

# REVISTA DOS CRIADORES

Outubro - 1971 - Ano XLI - N.º 502 — Cr\$ 600

41 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

14 DE ABRIL DE 1855



BONS ARES  
E  
BOAS ESCOLAS

## IV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE BOTUCATU



# lepecid

## jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão pronto: enérgico larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bichos (miases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem antimomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E o melhor produto de qualidade é um jato de saúde pra Você.

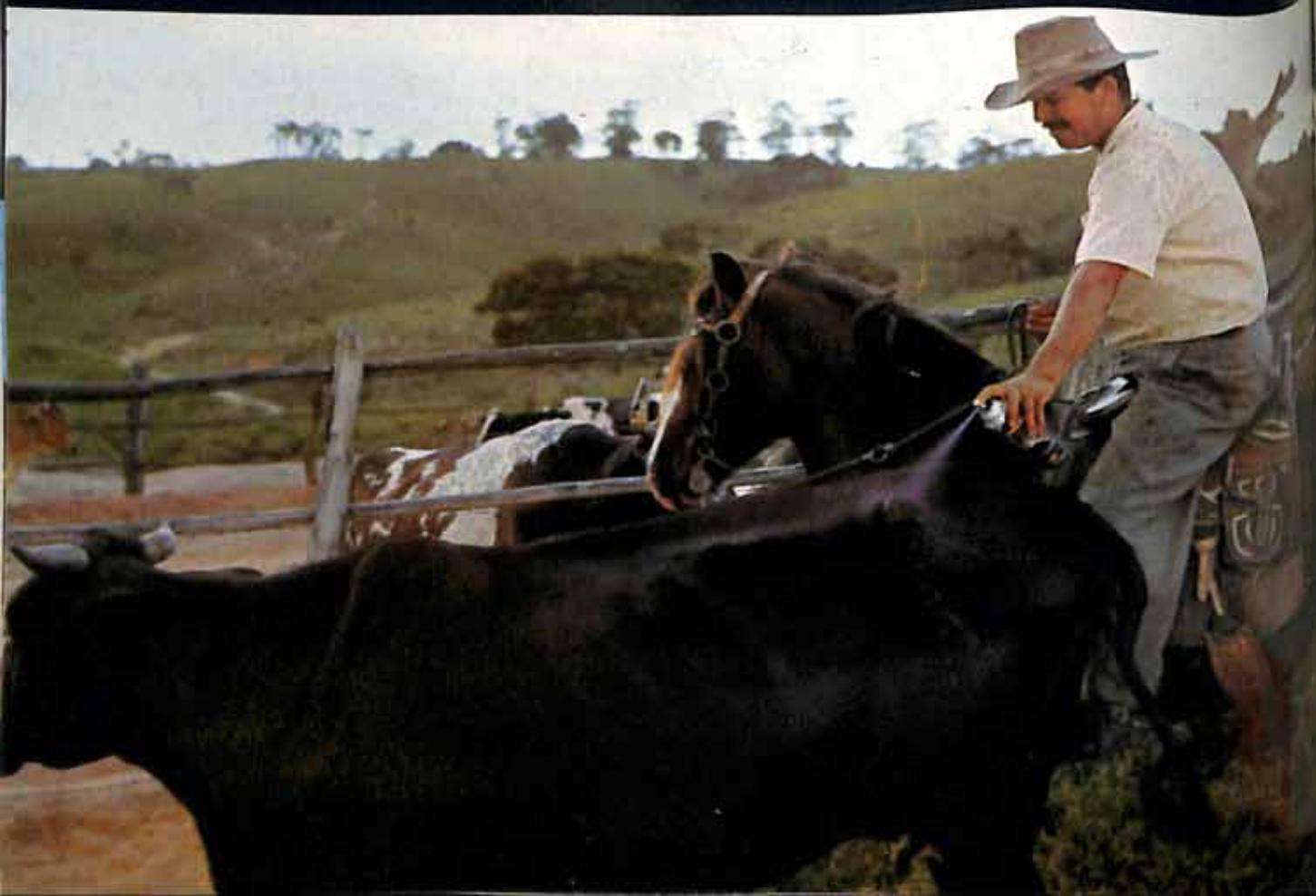
## lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT



Um produto DOW QUÍMICA S

Divisão Agrícola e Veterinária  
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

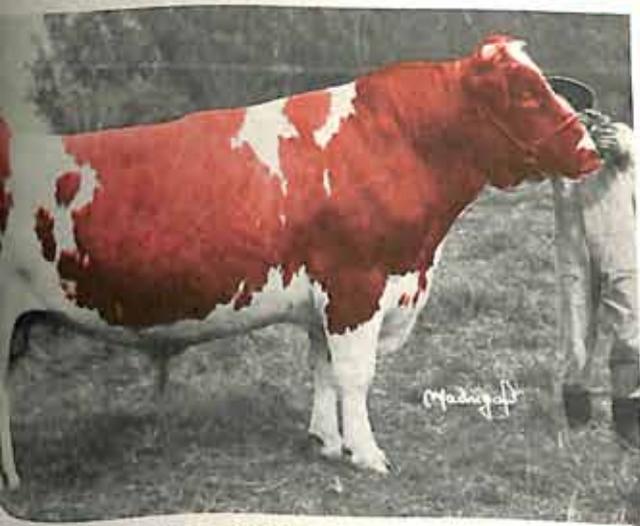


# OS REPRODUTORES

DE *Vargem Alegre*

## SULTAN

e suas  
irmãs  
paternas



SULTAN MAJESTY — BR-352 — Nasc. 3-1-69. MB 86  
Produção da mãe — Hoobirk Majesty Pearl VG 88:  
5a 4m 2x 349d 8.550 kg 4,1%.

nascer os primeiros filhos do Sultan, com boas caracte-  
rísticas e com predominância intensa da cor vermelha.

SEMEN DISPONÍVEL



ALTURA PINEY VICKI VALLORY (EX. 92) — Mãe do Valor  
e irmã paterna de Homestead. Produção: 3a. 4m. 338 d  
3x 9.295 4,5%.



ALTURA PINEY JORDIE JODY (EX. 91) — Lactação:  
305d 8.230 269Mg 3,3%.



ALTURA PINEY LEONE DEEANN (EX. 91) — Irmã paterna  
do Homestead. Produção: 7a 365d 2x 13.654 kg 3,9%.  
(Controla oficial da Holstein-Friesian Assoc.).

*Fazenda Vargem Alegre*

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN  
VARGEM ALEGRE - TEL. 44 - BARRA DO PIRAÍ - RJ



# ANUÁRIO DOS

Um verdadeiro manual para o criador pelas inúmeras informações e por ser um

## ARTIGOS ESPECIAIS

**40 ANOS DE PROGRESSO NA NUTRIÇÃO DOS BOVINOS DE CORTE** — Dr. W. M. Beeson — Antibióticos — O Problema da febre dos transportes — Dietilestilbestrol — MGA, Nôvo estimulante do crescimento para novilhas — RAL, nôvo estimulante do crescimento — Suplementos ricos de uréia — Sêcos Vs Líquidos — Fatores não identificados da Uréia-Proteína (UUPF) — Uso da Uréia durante a prenhez e a lactação — Grãos floculados a vapor — Grãos ricos de umidade — Alimentos volumosos naturais Vs Ausência desses alimentos e Vs Substitutos de alimentos volumosos — Forragens artificiais — Milho debulhado inteiro sêco Vs Milho moído — Vitamina A — Minerais — As rações modernas economizam tempo e reduzem de 33% o custo dos alimentos.

### O GADO CHAROLÊS E A SUA UTILIZAÇÃO EM CRUZAMENTOS

— O Charolês na França — Reprodução — Hipertrofia muscular no Charolês — Exportação do gado charolês — Cruzamento do charolês com outras raças para Corte — O Charolês e a produção de carne de rebanhos leiteiros — Cruzamento e distócia (Parto difícil) — O Charolês e a indústria de carnes da Grã-Bretanha.

### NECESSIDADE DE DISCIPLINAR A ÉPOCA DE NASCIMENTO DOS BEZERROS NA PECUÁRIA DE CORTE

— Eng.º Agr.º Alfonso G. A. Tundisi — Uma pecuária primitiva — Disciplinar os nascimentos — Como alimentar as vacas na sêca — Para maior produtividade.

**O BÚFALO DOMÉSTICO COMO PRODUTOR DE CARNE E LEITE** — Búfalos produtores de leite — Búfalos para tração — O Búfalo como produtor de carne.

### A RAÇA DE CORTE SANTA GERTRUDIS

— Silvio Blauth Med. Vet. — Introdução do Santa Gertrudis no Brasil — Fertilidade dos touros Santa Gertrudis — Cuidados na escolha e compra de um touro — O Santa Gertrudis no confinamento — Fêmeas na reprodução — Fêmeas refugio para abate — Tipificação de carcaças — Disponibilidade de carne Santa Gertrudis no Mercado Brasileiro — Futuro da raça perante as outras.

### PESTE SUÍNA — O QUE SE DEVE SABER

— Eng.º Agr.º Marcelo T. Mendes — O que é a peste suína — Como a peste suína é disseminada — Como saber se os porcos estão afetados — Como prevenir a peste suína — Vacinação contra peste suína — Tratamento da peste suína — O que você deve fazer quando suspeitar da Peste Suína.

**MANEJO CORRETO DOS LEITÕES RECÉM-NASCIDOS AUMENTA O LUCRO DA SUINOCULTURA** — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto.

**O COELHO COMO PRODUTOR DE CARNE** — Med. Vet. Margarida Marcundes Romeiro.

### DETERIORAÇÃO E MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

— Eng.º Agr.º José Setzer — Exaustão das forrageiras — Compactação do solo — Emprobocimento químico — Método para melhorar as pastagens — Pormenores do método — O método em termos quantitativos — O método do ponto de vista econômico.

**NOS PROJETOS DA SUDAM, A SAGA DA PRIMEIRA BOIADA** — Luiz Roberto de Souza Queiroz — O campo — Os números — O pasto — Troncos caídos — Os problemas — Ervas tóxicas — Estudos — Comitiva.

**NO SERTÃO DO ARAGUAIA E DO XINGU, A SELVA VAI SE TORNANDO PASTO** — Luiz Roberto de Souza Queiroz — A conquista — A compra — Tudo pelo ar — Reconhecimento — Derrubada — O homem — A maleita — Água ruim — O esfragaço — O tratamento — Os prejuízos.

**PICADAS DE ANIMAIS VENENOSOS — A FAMA DO INSTITUTO BUTANTAN CORRE MUNDO** — P.S. da Rocha Pombo — Cobra — Aranha — Escorpião e Abelha.

**PASTOREIO ROTATIVO RACIONAL** — Metodo André Voisin — Eng.º Agr.º Carlos Arthur Rapsold — Divisão de piquetes — Composição das dejeções — Experiência em Minas Gerais — Descrição da propriedade — Composição do rebanho — Custo do projeto, parcela financiada — Parcela não financiada.

# CRIADORES

excelência de seus artigos,  
VERDADEIRO CATALOGO DE REPRODUTORES



**PLANTAS TÓXICAS NA PECUÁRIA** — Apocynacéas — Asclepiadáceas — Bignonaceas — Bacharis Coridifolia — Senecio Brasiliensis — Equisetacías — Euphorbiaceas — Leguminosas — Holocalyx Balansae — Stryphnodendron Obovatum — Mascangnia Pubiflora — Guarea Trichilioides — Pteridium Aquailinum — Prunus Sphaerocarpa — Psychotria Barbiflora — Psychotria Marcgravii — Cestrum Calycinum — Cestrum Laevigatum — Datura Stramonium — Sessea Brasiliensis.

**PECUÁRIA LEITEIRA MODERNA** — Diferenças entre as principais raças leiteiras de bovinos — II As características e a qualidade das vacas leiteiras são inatas; não se fazem — III Cuide bem de seus touros — necessitam de cuidados especiais — V Criação de bezerras destinadas a reposição — VI As bezerras mas para alimentação do gado leiteiro — IX Como manejar as forragens — X Qual o melhor método de leite a granel — XIII Mastite bovina, a doença mais perniciosa — XIV Ladrões da saúde do gado e dos lucros da exploração leiteira.

**A VACA "HOLSTEIN FRIESIAN" IDEAL** — Trabalho de orientação na seleção do gado leiteiro realizado pela ABS, organização norte-americana especializada em inseminação artificial — Ilustrações (fotografias) mostrando o tipo ideal da vaca "Holstein" e outras ilustrações com defeitos que devem ser corrigidos e um modelo de ficha usada na classificação das vacas.

**O JUMENTO "PÊGA" NA BAHIA** — Med. Vet. Ardson José Leal, Zootecnista Francisco Moreira Teixeira e Eng.º Agr.º Clovis Brasileiro Franco — Apreciação da raça — Melhoramento — Origem e formação do plantel — Reprodução — Resultados — Distribuição das coberturas férteis durante o ano — Idade da jumenta na cobertura — Influência do jumento na fertilidade — Duração e período de gestação.

## Produções médias observadas em 1970 nas diferentes raças no Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

Produções médias de 1947 a 1970 — Produção média por rebanho — Melhores rebanhos — Melhores produções das raças — As 20 melhores produtoras por raça de 1970 — Melhores produtoras — Maiores produções — Categoria de Longevidade — Endereços de criadores que fazem controle leiteiro.

Tôdas as observações correspondem a rebanhos das raças: Holandesa preta e branca, Holandesa verme-

lha e branca, Jersey, Gir, Schwyz, Gir Leiteira, Guzará, Pitangueiras, Zebu-Môcho, Sindi e Búfala.

**LEGISLAÇÃO SANITÁRIA PARA A INSTALAÇÃO DE UMA FÁBRICA DE QUEIJO RURAL, ABATEDOURO DE AVES, EM UMA GRANJA E MATADOURO E FÁBRICA DE CONSERVAS DE CARNE.**

**LEGISLAÇÃO SOBRE PASTEURIZAÇÃO DE LEITE — LEGISLAÇÃO SANITÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE LEITE TIPO "B".**

Relação e fotografias dos campeões de 1970/71 das exposições: Exposição Brasileira de Gado Holandês, Exposição Feira de Gado de Corte de S. Paulo, Exposição Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre.

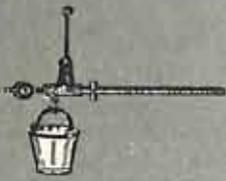
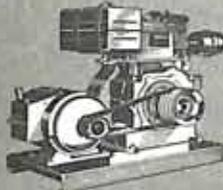
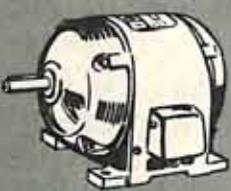
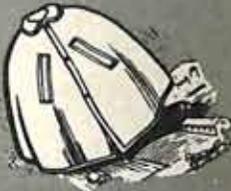
**ENDERÊÇOS:** Ministério da Agricultura e sua composição, idem em relação as Secretarias de Agricultura dos Estados, Confederação e Federações Rurais. Cooperativas, Escolas de Agronomia e Veterinária. Publicações especializadas, Associações de Registro Genealógico. Nome e enderêço de criadores que mantêm seus plantéis sôbre controle leiteiro e desenvolvimento ponderal da A.P.C.B. Cidades que tem sindicato rural.

**340 páginas fartamente ilustradas em papel de fina qualidade — Preço de lançamento Cr\$ 20,00 (após lançamento, seu preço será de Cr\$ 25,00). Reserve seu exemplar utilizando o cartão nesta edição. Não é preciso remeter dinheiro. Basta fazer apenas o pedido de reserva.**



# ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Fundada em 1920

				
<p><b>BOTAS</b> Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapante. Diversos tamanhos.</p>	<p><b>SELAS - TIPO MEXICANA</b> Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.</p>	<p><b>BALANÇAS PARA PESAR LEITE</b> Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.</p>	<p><b>MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY</b> Quatro tempos. Restrição a ar. Vários tamanhos e potências.</p>	<p><b>MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY</b> Tipo monobloco; motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.</p>
				
<p><b>SELAS - TIPO INGLESA</b> Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa fixada.</p>	<p><b>CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY</b> Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a terminado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.</p>	<p><b>SERIGOTES</b> Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p><b>FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA</b> Faca caçador com diversas utilidades: sacarólas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.</p>	<p><b>CARONAS</b> Em sola natural, costuradas a máquina. Pelogos e demais pertences para montaria.</p>
				
<p><b>SERIGOTES</b> Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p><b>PONCHES DE LÃ "IDEAL"</b> Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.</p>	<p><b>MOTORES ELÉTRICOS</b> monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.</p>	<p><b>PULVERIZADORES</b> Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.</p>	<p><b>TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO</b> Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.</p>
				
<p><b>TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO</b> Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.</p>	<p><b>PICADEIRAS DE CANA E CAPIM</b> Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.</p>	<p><b>MISTURADOR DE RAÇÕES</b> Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.</p>	<p><b>CEIFADEIRA E ROÇADEIRA</b> Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.</p>	<p><b>CAPAS DE LONA</b> Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzir mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).</p>

Solicitem maiores informações à

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**REDATOR-SECRETÁRIO**

Rosemberg Marson

**REDATOR**

José Barbosa Passos

**ARTE E PRODUÇÃO**

Silvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

**COLABORADORES**

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes — Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

**REDAÇÃO E OFICINA**

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES: 65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

**ASSINATURAS****Assinatura simples**

1 ano .....	Cr\$ 60,00
2 anos .....	Cr\$ 108,00
3 anos .....	Cr\$ 162,00

**Assinatura registrada simples**

1 ano .....	Cr\$ 64,00
2 anos .....	Cr\$ 114,00
3 anos .....	Cr\$ 171,00

**Assinatura aérea**

1 ano .....	Cr\$ 75,00
2 anos .....	Cr\$ 135,00
3 anos .....	Cr\$ 202,00

**Assinatura registrada aérea**

1 ano .....	Cr\$ 78,00
2 anos .....	Cr\$ 141,00
3 anos .....	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 6,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Volume Cr\$ 25,00.



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Outubro de 1971 — N.º 502

**SUMÁRIO**

Editorial .....	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G. ....	8
Principais mercados pecuários .....	9
Sua carta chegou .....	10
Memorial entregue ao governador Laudo Natel: Pecuáristas (unânimes) pleiteiam a reforma do Parque da Água Branca — J.B. Passos .....	12
Bolsa de Animais da APCB .....	16
Ministro Cirne Lima na Nelore: "Somos todos boiadeiros acreditando no boi e na grandeza do Brasil" .....	17
"O boi não sairá mais de Goiás sobre suas próprias patas" .....	18
IV Exposição Agropecuária de Botucatu: Êxito sob todos os aspectos — L. Noronha e Carl Schrage .....	20
V Exposição Agropecuária de Jaú .....	36
No Rio Grande do Sul — A 34.ª Exposição Estadual de Animais em Esteio alcançou grande público e recorde de animais .....	38
50 anos de Nestlé beneficiam o campo .....	40
Bovinos em prova de engorda na Fazenda Experimental de Sertãozinho .....	42
A pecuária do Nordeste — I - Piauí reage e trabalha muito — M. Vilhena .....	44
Eslarecimentos da ABCBRH sobre a importação de reprodutores e de sêmen .....	48
"... Fertilizantes segundo critérios mais racionais" — José Setzer .....	49
No interesse do pecuarista — PS da Rocha Pombo .....	54
Suinocultura — Instalações modernas exigem princípios básicos — Luiz Paulin Neto .....	58
O cavalo rural .....	62
O cavalo "crioulo nordestino" — J. Nelson Frota Jr. ....	64
Um campeão puro-sangue de corrida — Antonio C. Mendes .....	66
A Índia sem mistérios — J. Deutsch .....	80
Seção jurídica — Embriaguês e agressão: causas de rescisão do contrato de trabalho — Rosemberg Marson .....	84
O café na economia brasileira .....	86
Programa de renovação e revigoração dos cafézais de São Paulo — Oscar J. Thomazini Etori .....	90
Obrigações trabalhistas do empregador rural - J. Resende Peres .....	91
A importância do Festival do Cão para o criador — Antonio C. Mendes .....	92
Relatório n.º 321 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB .....	94
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — F.A.N. ....	108
Notícias do Rio Grande do Sul .....	127

**NOSSA CAPA**

Apresentamos em Nossa Capa desta edição uma vista do recinto de exposições de Botucatu onde, no mês de setembro, se realizou mais uma e agora volta suas vistas para a pecuária para aproveitamento de terras que se realiza — vem se impondo não só pela qualidade dos animais expostos como pelo interesse que os criadores e autoridades locais dedicam ao certame, acreditando que os criadores e autoridades locais dedicam com uma representação de outro Estado, a de Mato Grosso e tiveram a satisfação de receber a visita de ilustres visitantes como a do dr. Pedro Moura Maia, presidente do Banco do Estado de São Paulo e representante do governador do Estado, e a do dr. Emílio Peduti Filho, vice-presidente do mesmo estabelecimento de crédito.

# O DESAFIO DA NOSSA

O sr. Cirne Lima vem participando de uma série de reuniões com técnicos e secretários de Agricultura de vários Estados, debatendo os principais problemas que afligem a agropecuária nacional. Dessas reuniões têm-se originado sugestões plausíveis, mas nem sempre viáveis, a curto prazo, devido, principalmente, ao grande vulto dos investimentos necessários. Em verdade, a agricultura brasileira representa, ainda hoje, um grande desafio, devido, principalmente, aos reduzidos índices de produtividade em amplas áreas, ao sistema ainda precário de comercialização e armazenamento na maior parte do Interior e às dificuldades de transporte que encarecem o custo final da produção. Os secretários de Agricultura, tanto na reunião de São Paulo como na de Curitiba, não encobriram esses problemas, antes mostraram ao ministro Cirne Lima o quadro bastante realista de uma situação que, apesar de ter apresentado, em certas regiões, algum progresso, está longe de ser a desejável para o abastecimento de 95 milhões de pessoas.

Essas são as ponderações que um comentarista do jornal "O Estado de S. Paulo" fez a respeito da situação da nossa agricultura e continuando em sua análise escreve:

"Num dos encontros, o sr. Edgard Iris Simm, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, apresentou o resultado de estudos efetuados por sua pasta, mostrando que a produtividade rural manteve-se estável nos últimos dez anos (em torno de 2,4 toneladas por hectare), devendo-se o aumento da produção, essencialmente, à grande expansão da área plantada, fenômeno que não poderá persistir por muito tempo, devido sobretudo ao aparecimento da triticicultura, que ocupa extensas glebas. Mais dolorosa, porém, é a situação da pecuária gaúcha, que apresenta o índice anual de mortandade que oscila entre 500 e 700 mil cabeças, correspondendo quase à metade do abate naquele Estado. O quadro é mais nublado ainda pelo fato de que as mortes, segundo os técnicos da Secretária da Agricultura, devem-se, em grande parte,

## VALE DO PARAÍBA DEFENDE

A pecuária leiteira é a principal atividade agropecuária no Vale do Paraíba e a região tem como via de transporte principal a rodovia Presidente Dutra e algumas estradas perpendiculares asfaltadas: e por essas estradas passam os caminhões que vão buscar o leite nas fazendas para as usinas regionais de onde o leite é transportado por caminhões isotérmicos que rapidamente alcançam S. Paulo para a distribuição aos consumidores. Quer dizer, nestes 20 anos os meios de transporte de grande volume de leite melhorou extraordinariamente, menos a impressão que tem é de que foi a única causa de progredir, porque no mais as coisas continuam como há trinta anos atrás. A respeito, vejamos o que escreve o correspondente regional de um grande jornal no Vale do Paraíba:

"Seleção do rebanho, melhoria das pastagens e das rações, renovação dos métodos, limpeza e despragueamento. A pecuária leiteira do Vale do Paraíba depende de tudo isso para sobreviver e não perde a condição que sempre ostentou, como a maior bacia leiteira do País e a principal fornecedora da capital paulista.

Os produtores da região, compostos em sua grande maioria por

pequenos pecuaristas, dispõem de poucos recursos e já não contam com número suficiente de empregados. Segundo dados fornecidos pelo IBGE, a produção de leite no Vale do Paraíba em 1967 foi de 1.406.913.000 de litros; em 1970, cai para 1 bilhão 280 milhões de litros. Oitenta por cento dos pecuaristas leiteiros do vale recebem mensalmente, nas cooperativas, uma média de 225,60 cruzeiros pelo leite que entregam durante 30 dias.

Tropas de mula e carros-de-boi são meios de transporte ainda em uso em muitos lugares da região para levar o produto da fazenda até o ponto na estrada rural. Na época das chuvas é uma verdadeira aventura o transporte do leite, que muitas vezes chega ácido na cooperativa e acaba sendo rejeitado.

Os produtores acham que as medidas de apoio à pecuária precisam ser reformuladas a curto e a longo prazos: "Se tivermos melhores condições para a produção o consumidor poderá beber leite de melhor qualidade, com calorias e proteínas", assinalam. São também de opinião que os organismos governamentais devem implantar uma política realista den-

tro das condições de cada bacia leiteira.

### LEITE MAGRO

A pecuária brasileira é a terceira do mundo, mas o brasileiro em geral bebe leite magro, de baixa qualidade. O consumo per capita também é inferior à média recomendada pela Organização Mundial de Saúde, dando ao País o 25.º lugar na classificação mundial. Os Estados Unidos e a Holanda consomem, por habitante, a média de 250 quilos de leite por ano, enquanto no Vale do Paraíba essa média não chega a 20 quilos. A Capital do Estado consome diariamente 225 gramas de leite por pessoa, sendo classificada em segundo lugar, no País. A primeira colocada é a cidade de Porto Alegre, que bebe por dia 300 gramas per capita, em média.

Os pecuaristas reclamam apoio integral para que possam transformar a exploração da propriedade em termos de empresa rural, em bases técnicas, não mais como herança de família ou por idealismo. E apontam uma série de medidas recomendadas para a renovação da pecuária leiteira no Vale do Paraíba:

1 — **Propriedade:** a propriedade ou fazenda deve modernizar-se

# AGRICULTURA

não à incidência de doenças, mas à falta de pastos no período de entressafra, a qual evidencia o despreparo e a imprevidência dos pecuaristas.

A atual conjuntura da agropecuária gaúcha não é muito diversa da dos demais Estados da região Centro-Sul, mas é muito menos grave que a do Nordeste, onde ainda campeiam os métodos de exploração agrícola característicos de nosso período colonial.

Quais os resultados desses encontros e debates? Em princípio, proporcionaram um diagnóstico realista dessa parcela do setor primário da economia nacional. Além disso, conduziram a sugestões (141 somente na reunião de Curitiba) cujo único mérito será, talvez, o de alertarem os técnicos do Ministério da Agricultura para os problemas e as distorções atuais.

Não há, porém, como evitar certo ceticismo quanto aos resultados práticos e imediatos que poderão advir, justificável quer pela fragilidade estrutural e financeira dos órgãos que hoje cuidam da agropecuária brasileira, quer pelas dificuldades inerentes ao próprio regime de exploração da terra, à precária infra-

estrutura rural e à resistência que opõe o homem do campo à adoção de técnicas mais avançadas.

Acreditamos que o ministro Cirne Lima tem pela frente o terrível desafio que constitui o designio de tornar economicamente rentável uma exploração agrícola ainda deficiente e, com frequência, antieconômica. Para o perfeito desempenho dessa urgente missão não faltam, ao sr. Cirne Lima, energia e capacidade técnica. Tem-nas de sobejas. Seu Ministério se ressentir, sim, de recursos que hoje estão sendo dispersados por 8 milhões de quilômetros quadrados do território nacional, ao invés de serem concentrados nos pontos que são estratégicos, vitais para o abastecimento de uma população que se eleva à taxa de 2,7% ao ano."

Sobre alguns temas que julgamos de alta relevância no que diz respeito a pecuária, chamamos atenção de nossos leitores para artigos publicados em edições deste ano em nossa Revista e intitulados: "Inseminação artificial e comercialização de reprodutores", (maio, pág. 6) e "Precisamos de um programa nacional de melhoramento zootécnico" (junho, pág. 6).

## PECUARIA

totalmente; 2 — **pastagens**: devem ser subdivididas para proporcionar melhor aproveitamento ao gado, mediante um sistema de rodízio (para esse trabalho é indispensável o uso de tratores, mas falta financiamento para a compra dessas máquinas. O pecuarista recusa dividir-se mais ainda e acha que o govêrno deveria organizar um setor mecanizado em cada município leiteiro para prestar assistência aos produtores, em troca de pequena taxa ou por outros meios); 3 — **melhoria das pastagens**: com o auxílio mecânico será possível aproveitar racionalmente as áreas, preparando-as para a formação de pastagens e o plantio de algum cereal no mesmo lugar, a fim de baratear a produção; 4 — **limpeza e despraguejamento**: os trechos de pasto subdivididos que o pecuarista não tenha conseguido recuperar com o uso de trator e adubação devem passar por uma limpeza e despraguejamento; 5 — **melhoria da alimentação**: a alimentação fornecida nos cochos precisa ser substancialmente melhorada, por meio de capineiras (capim elefante e napier) e plantio de milho para ensilagem; 6 — **seleção do rebanho**: a seleção de animais é indicada para incrementar a produção. Para tanto, há necessidade de

obtenção de animais rústicos e leiteiros, por meio da utilização de semen congelado de reprodutores comprovados, acompanhada de um controle leiteiro mensal e permanentemente para a seleção dos animais produtivos. Outra medida apontada é a exclusão dos bezerros machos dos rebanhos, pois bebem inicialmente cinco litros de leite por dia, cada um. Aos quatro meses, passam a beber de oito a dez litros, juntando-se a esses gastos as despesas com medicamentos e a alimentação complementar. Os frigoríficos são os maiores compradores de bezerros.

### INSTALAÇÕES

Para os técnicos das Casas da Agricultura, da Secretaria da Agricultura, as construções rurais devem seguir êstes princípios: "precisam ser funcionais e higiênicas, sem visar luxo; estábulos bem ventilados, com iluminação elétrica e água potável em abundância para lavar os pisos e paredes; os mananciais devem ter filtros de areia; currais calçados com pedras ou paralelepípedos; quartos com maquinaria para o preparo das rações; local apropriado para recepção do leite; vasilhames novos e esterilizados".

Os pecuaristas acham de extrema importância a eletrificação rural para facilitar a movimentação das máquinas e motores, além da iluminação, pois a ordenha começa antes que o dia clareie, geralmente às 4 horas da madrugada. As ordenhadeiras mecânicas representam, para os produtores, excelente economia de mão-de-obra, mas o seu preço é muito elevado.

### RAÇÕES

Entretanto, o que pesa mais para o produtor são as rações e alimentos, como o farelo de algodão, trigo, cevada, além de outros, considerados como imprescindíveis e que correspondem a cerca de 40% do custo da produção. Os produtos veterinários também são onerosos, sujeitos sempre a constantes altas, pois não são tabelados.

O leite de melhor qualidade, tipo B, exige uma vigilância permanente durante a produção. Qualquer alteração, por menor que seja, é acusada nos exames, sendo necessária uma higiene absoluta. Sem esses cuidados, o produto é recusado e passa a ser classificado como tipo C.

# As muitas voltas da carne podem ir dar em algum bêco

A análise da entre-safra de carnes bovinas de 1971 leva a concluir que, embora a longo prazo, comercialmente falando, sejam boas as perspectivas da pecuária de corte do Brasil, a prazo-curto e médio persistem distorções que de certa forma se agravaram no ano que finda. As autoridades do abastecimento insistiram em combater a chamada "especulação" com o chamado "tabelamento branco" e outras medidas, e dessa forma o mercado se artificializou, com tôdas as sequelas que são proverbiais.

Apesar da fixação de cotas, a tônica do incentivo à exportação ainda persistiu em 1971, com aqueles favores que fazem da carne bovina praticamente um produto subsidiado para... o mercado externo. Com tais estímulos seria natural que se elevassem as exportações acima das metas previstas inicialmente, e as cotas acabaram sendo majoradas, tanto no BC como no ER. E admite-se que o Brasil tenha vendido 90 mil toneladas, o que é menos do que em 1969 e 1970, mas ainda é volume de respeito, que não "faz a fuga" dos mercados mundiais, tão costumeira em nossa história pecuária.

Ora, com a elevação das exportações, seria natural que se previssem e aceitassem dificuldades no mercado interno. Tais dificuldades deveriam agravar-se na entre-safra, mesmo porque se estocaram cerca de 27 mil toneladas, mediante matanças especiais na safra, o que reduziria o potencial de gado para abate no estio. Além disso, como nos ponderou em atenciosa carta êsse grande conhecedor da nossa pecuária e indústria de carnes, D.C. Allan (ex-diretor do Frigorífico Anglo), o interesse pela retenção de fêmeas aptas à procriação, devido — diz êle — à liberação parcial do mercado e — acrescentamos nós — às facilidades de financiamento da criação e à abertura de criatório na Amazonia, teria de influir na diminuição dos abates: muita vaca deixou de ser a costumeira "carne de boi" no gancho dos açougues.

Entretanto, as autoridades não aceitaram as dificuldades e forçaram os abatedores a vender a carne no atacado, para o mercado interno, como se o boi fosse vendido a Cr\$ 42,00 a arroba, livre de frete e imposto no interior. E no momento em que o articulista escrevia esta matéria, já havia negócio a Cr\$ 50,00 livre de frete e imposto no interior de São Paulo.

Começam, assim, a encurtar, artificialmente, os horizontes da pecuária bovina de corte. Aquele clima de confiança a que se refere Allan na citada carta, começa a faltar, porque "a política que está sendo seguida, visando maior produção eventual de novilhos (com as vacas se afastando das salas de matança), caberia... anunciá-la precisamente...". Essa imprecisão, anotada pelo inglês com velho sotaque de boiadeiro do BC, é que mata...

Já se antenunciam cortes na exportação de 1972 e elevação da estocagem, que êste ano teve de ser subsidiada para que o boi se mantivesse no regime do "faz de conta", a Cr\$ 42,00. Um expediente caro para evitar carestia que não se evitou. Como é tradicional, muitas fórmulas e expedientes se encontraram para que o boi mostrasse a força natural de alta: inclusive o chamado "boi fantasma", aquele que não morre, mas aparece no açougue...

O artifício (e a clandestinidade) nasce do artifício. O Ministro da Fazenda orgulha-se da contenção do custo de vida na GB porque foi obtida à custa de contenção da carne. E com base nessa contenção aparente, muita coisa importante e consequente se degenera: por exemplo, os juros das obrigações, que depende da correção monetária (artificialmente contada, porque a carne foi artificialmente computada), desestimulando, assim, a compra de títulos oficiais, e, paradoxalmente, a própria exportação de carne que tanto se estimula. Pois o dólar não é flexível, conforme a dança dos preços inter-

nos, e sendo êstes fictícios porque o da carne que tanto pesa se computa ficticiamente, não implicam em dar uma falsa paridade para o boi no mercado internacional, e portanto a reduzir as nossas possibilidades lá fora? Explicando melhor: se a carne é contida por estratégias, o custo de vida não sobe como seria natural, os índices de correção monetária e do dólar também não, e portanto o câmbio declarado não permite folga para exportar a própria carne, já que o boi não vem obedecendo aos estratégias. E quando obedecer, é porque faltará carne, que, portanto, não se poderá exportar, como já se antevê. Uma roda viciosa, sem segundas intenções...

O mesmo Allan fala em trabalho deste articulista em número anterior da RC e em artigo do dr. Fidelis Alves Netto que apareceu na mesma, para concordar: "as restrições artificialmente criadas impedem o desenvolvimento da pecuária". E lamenta artigo de jornal, que nos enviou e onde, inspirado certamente em fonte oficiosa, o articulista dá largas à tônica de expansão das exportações de carne. "Fazem caso omisso do problema fundamental de que não poderemos exportar o que não produzimos" — diz o arguto Allan.

Eis, em síntese, a lição da história: as autoridades econômicas ainda não se definiram precisamente em face da política de carnes, hesitando em ter a paciência de esperar os resultados de uma liberação do mercado. Daí, essas idas e voltas, que podem conduzir a um bêco sem saída, pelo menos a curto e a médio prazo.

Ainda desta vez, pelo excesso da matéria de pecuária bovina de corte, deixamos de abordar assuntos de relevo da pecuária leiteira e da porcina, da avicultura e da ovinocultura, que ficam para o número final do ano, em forma de um panorama geral. — M.M.G.

# PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

## Entre-safra faz a lei do boi; safra não faz a lei do leite

### PORCO NINGUÉM SEGURA

O preço do porco subiu novamente em outubro, pegando média superior a Cr\$ 44,00 por arroba, peso vivo com desconto de 20%, e tendência de alta. No fim de outubro, já havia negócios francos a Cr\$ 45,00 na praça de São Paulo. Até o fim do ano, época de maior procura da carne, não se esperava esfriamento do mercado de suínos de corte. A alta, além de sazonal, decorre da irregularidade

O boi continuou a subir em outubro e deveria galgar mais um degrau em novembro, com a entre-safra fazendo a lei contra a congelada e o "tabelamento em branco" da SUNAB. O porco também subiu, e bem, e ninguém mais o segura até o fim do ano. O leite arrastou-se um pouco para cima em plenas águas. E o frango e o ovo caíram um pouco, com a carne bovina meio empacada no varejo, esperando-se recuperação em novembro e dezembro, meses de mais procura.

## BOI CONTRA TABELA

O preço médio do novilho para abate, no interior de São Paulo, livre de frete e imposto, alcançou a média de cerca de Cr\$ 47,00 por arroba, ou seja, aumento de Cr\$ 2,00 sobre a média de setembro. Acreditava-se que a média de novembro se apresentasse mais elevada, pois já em fins de outubro havia negócios francos a Cr\$ 50,00 de boiadas melhores. A presença de boas chuvas desde setembro era uma faca de dois gumes: se permitia melhor preparo do gado, também permitia maior resistência do invernista, sem o espectro da falta de pasto. Dessa forma, a entre-safra zombou dos esforços da

SUNAB, que subsidiou a carne congelada, que se distribuiu desde agosto, e forçou os abatedores a um "acôrdio de cavalheiros", segundo o qual não poderiam vender no atacado além de determinado preço (o chamado "tabelamento branco").

No atacado, dominaram os preços nominais de Cr\$ 3,70 por kg para o traseiro especial e de Cr\$ 2,70 para o dianteiro. Tanto em SP como na GB. No varejo paulistano, a carne comum de primeira estava sendo vendida até a cerca de Cr\$ 6,50 por kg.

das ofertas (chuvas no sul) e da concorrência que os negócios de exportação já estão fazendo às operações de simples mercado interno.

A carne de porco no atacado (carcaça) esteve cotada em São Paulo, Capital, durante outubro, em cerca de Cr\$ 3,50 por kg (10% acima da média de setembro).

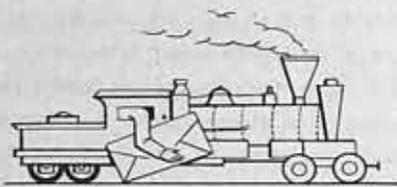
## SAFRA NÃO CONTÉM LEITE

Segundo os registros do IEA da SA de SP, o preço do leite no interior, pago ao produtor, pela cota com acréscimo de gordura, alcançou Cr\$ 0,467 por litro, um pouco acima do nível de setembro (Cr\$ 0,461). Isso indica que, apesar das chuvas que melhoraram as pastagens, há certas dificuldades na obtenção do leite pelas usinas, que aliás estavam com os estoques de leite em pó e laticínios quase a zero na última entre-safra e precisaram refazer-los nos poucos meses já decorridos da safra.

## OVO E FRANGO FRUSTRADOS

O ovo tipo grande no atacado paulistano desceu de Cr\$ 41,00 por caixa de 30 dúzias (setembro) a Cr\$ 39,00 (outubro). O aumento da postura é o responsável pela baixa, não compensada pela alta do boi, cujas elevações se frustram parcialmente no atacado e no varejo da carne bovina ("tabelamento branco"). Como se aproximava o fim do ano, aguardava-se recuperação em novembro-dezembro.

Fato semelhante ocorreu com o frango, cujo preço por kg vivo, no atacado paulistano, acusou Cr\$ 2,49 (Cr\$ 2,69 em setembro) e por kg morto Cr\$ 3,87 (Cr\$ 4,00 em setembro). A expectativa de maior dificuldade do carne bovina levou ao preparo de mais frango para a época, e ela se frustrou parcialmente, como se viu acima. Também se espera recuperação do frango no período de maiores compras do fim do ano.



## Sua carta chegou

LEÔNIDAS FERREIRA CHAVES —  
Rua XV de Novembro, 734 — GUARA-  
PUAVA — PR.

Com a presente solicito o envio da  
"Revista dos Criadores" dos meses de  
maio a junho do corrente ano. Prende-se  
esta solicitação à necessidade que tenho

de me inteirar de artigos por ela publica-  
dos. Solicito também esclarecimentos sô-  
bre o Guia Agropecuário, lançamento  
novo dessa prestigiosa editora.

Resposta — O Guia Agropecuário é  
uma publicação especializada em orien-  
tação trabalhista, fiscal e contábil, em  
três volumes. Seu preço é Cr\$ 85,00. As  
revistas pedidas já seguiram pelo correio.

HERMANO JOSÉ DA COSTA — Rua  
Felix Lombardi, 81 — JOÃO PESSOA  
— PB.

Como pequeno criador, desejaria conse-  
guir uma assinatura da famosa "Revista  
dos Criadores", de que já tive oportuni-  
dade de ver alguns exemplares, conse-  
guindo alguns ensinamentos. Sou um  
pequeno proprietário, no município de  
Grinhem, deste Estado, adepto n.º 1 da  
raça Nelore, por seu famoso desenvolvi-  
mento e rusticidade e fácil adaptação a  
qualquer região, sobretudo em regiões sê-  
cas como são as nossas. Também sou  
funcionário da UFPB, portador do curso  
técnico agrícola Ramo-A, e no tempo que

me é livre cuido com afinco de minha  
propriedade, procurando aperfeiçoar den-  
tro do possível o meu rebanho.

Resposta — Enviando-lhe os preços de  
assinatura, contamos com mais um leitor  
da "Revista dos Criadores".

METRI NICOLAU NETO — Caixa  
postal 19 — SANTARÉM — PA.

Desejando ser assinante, devo esclar-  
cer-lhes que fiquei impressionado com  
essa revista e espero recebê-la o mais bre-  
ve possível.

Resposta — Anotamos sua assinatura.  
Aguarde mensalmente seus exemplares da  
"Revista dos Criadores", que, esperamos,  
continue do seu agrado.

JOSÉ AUGUSTO GAMA DA SILVA  
— Av. General Justo, 365 — 4.º — RIO  
DE JANEIRO — GB.

Vimos solicitar o especial obséquio de  
enviar, dentro de suas possibilidades, seis  
exemplares de cada um dos trabalhos  
"Inseminação Artificial e Comercializa-  
ção de Reprodutores" e "Como entrar na  
era dos testes de progênie", de autoria do  
dr. Fidelis Alves Netto, que essa institu-  
ção editou, para que possamos remeter  
aos nossos técnicos encarregados do set-  
or. Tais publicações são do mais alto  
interesse para a SUVALE, em virtude das  
atividades que temos o propósito de am-  
pliar.

Resposta — Já procedemos a remessa  
dos seis exemplares de abril e maio da  
"Revista dos Criadores", contendo os ar-  
tigos mencionados.

### FOTO DO MÊS

## Produtora classifica-se "Excellent"



● Apresentamos na Foto do Mês a extraordinária vaca Holstein-Friesian, preta e  
branca, de nome GLEN FOREST ADMIRATION MELODY, que é a primeira vaca  
no Brasil a alcançar 94 pontos, ou seja, o título de "Excellent". Glen Forest Admi-  
ration Melody pertence ao extraordinário plantel do dr. Milton Pannain, Fazenda  
Vargem Alegre, em Barra do Pirai, Estado do Rio. Glen Forest A. Melody foi a  
Grande Campeã da Raça na III Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada este  
ano no Parque da Água Branca, conquistando, ainda, esse mesmo título de Campeã  
da Raça nas exposições de Leopoldina, Cordeiro e Barra do Pirai. Como produtora  
está inscrita no Livro de Mérito do Contrôlo Leiteiro da APCB, com a produção de  
7.122 kg de leite e 3,57% de gordura, aos 5a 5m, em 2x e 351 dias. Ao dr. Milton  
Pannain nossas congratulações pela felicidade que teve na importação dessa esplên-  
dida produtora, mostrando bem suas qualidades como criador e selecionador.

### PELA APCB

#### DO SELVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

### REGISTRO DOS RESULTADOS

Art. 33.º — Ao se iniciar as pesagens, de  
cada animal será preparada uma "Ficha In-  
cial de Identificação" com os dados exigidos  
para inscrição. Partindo dessa ficha será pre-  
parada uma ficha índice dos animais inscri-  
tos no SCDP (Ficha de Identificação).

Art. 34.º — Cada animal inscrito no SCDP  
receberá um número especial do SCDP. Se-  
rão estabelecidas, também séries especiais  
para as vacas-mães e para os reprodutores  
que forem citados como pai de bezerros ins-  
critos. Estas séries são indispensáveis para  
efeito dos testes de progênie e influência de  
linhagens.

Art. 35.º — Todos os resultados das pesa-  
gens serão transcritos para uma "Ficha-Base",  
onde serão inscritos os resultados dos cál-  
culos procedidos para cada período padrão.

Art. 36.º — Uma ficha auxiliar para clas-  
sificação e análise será feita, (Ficha de Se-  
leção) contendo os elementos de identificação  
e filiação, bem como os resultados finais dos  
cálculos padrões.

(Conclui na pág. 126)

Suínos bem cuidados valem dinheiro vivo nas mãos do criador.

Em tôdas as finalidades da criação - carne, banha, reprodução - encontram mercado fácil.

E é aqui que os produtos Pfizer desempenham papel importante.

De grande efetividade, fortalecem o organismo do animal dando-lhe condições de reagir contra

doenças infecciosas e carenciais.

Produtos que asseguram a fertilidade das fêmeas, a viabilidade dos leitões, a robustez dos cachos e a rentabilidade do capital empregado

Qualidade Pfizer:  
mais lucros para o criador.

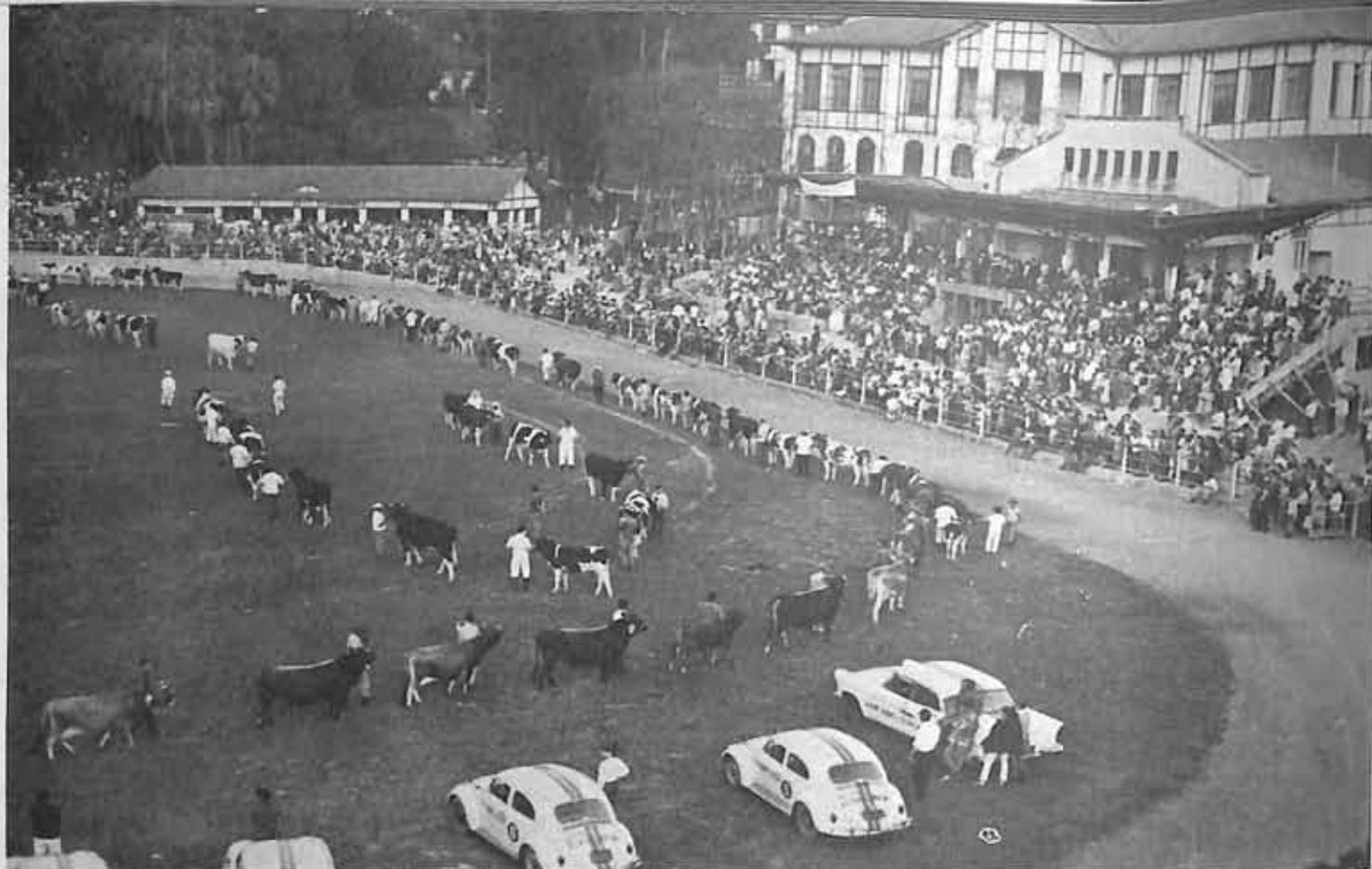
Trinta e nove produtos a venda em todo o Brasil.

PFIZER QUÍMICA LTDA.

# lombo com tutu



Pasta Antianêmica para Leitões — Premix para Suínos  
Helmon — TM 3+3 — Terramicina Pó Solúvel para Animais  
Terramicina Solução Injetável — Neo-Terramicina



O Parque da Água Branca é um patrimônio da pecuária paulista e nacional, e é parte integrante da própria vida da cidade, principalmente dos bairros circunvizinhos pela grande movimentação que provoca por ocasião das já tradicionais exposições. Desvirtuar suas finalidades, resultaria em privar a pecuária e o grande público de um local reconhecidamente hábil para as grandes promoções que se realizam ali.

MEMORIAL ENTREGUE AO GOVERNADOR LAUTO NATEL:

## PECUARISTAS (UNÂNIMES) PLEITEIAM A REFORMA DO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

J. B. PASSOS

Após insistentes e sucessivos pronunciamentos isolados, os líderes da pecuária paulista chegaram, unânimes, a uma conclusão: pleitear do Governo do Estado a reforma do Parque Fernando Costa (Água Branca).

A pretensão está consubstanciada em memorial que foi entregue ao Governador Laudo Natel, em agosto último, subscrito por todas as entidades representativas da classe, e é o seguinte:

“Senhor Governador:  
Na mesma ocasião em que todas as esferas governamentais do País concentram seus esforços no equacionamento

dos problemas que sempre afligiram nossa indústria agro-pecuária, as entidades abaixo assinadas, representando a pecuária (de bovinos de leite e de corte, de equinos, suínos, ovinos, caprinos e coelhos) — deste Estado, sempre apontadas como exemplo de técnica e produtividade em um setor considerado como prioritário na programação da Secretaria da Agricultura do Governo de V. Excia., vem respeitosamente solicitar a atenção para uma questão de extrema relevância.

Não basta que essas atividades pastoris venham aplicando os mais avançados métodos e que os resultados obtidos se-

jam reconhecidos como expressivas contribuições para a balança econômica do Estado de São Paulo. O intercâmbio de informações e o estreitamento de relações entre criadores, técnicos, pesquisadores, industriais e comerciantes, já seriam argumentos suficientes, caso não se quisesse arrolar como de extrema importância e levar ao conhecimento do grande público, o desenvolvimento já alcançado pela nossa pecuária, que hoje ocupa posição destacada entre as mais adiantadas do mundo.

E, como acontece em outros países, cujos modelos já foram copiados em todo

ou em parte, em Pôrto Alegre, Curitiba, Londrina, Campo Grande, Goiânia e Paranavaí, os locais onde se realizam as exposições e feiras de gado, representam o veículo indicado, e até agora não suplantado, para promover, orientar, incrementar e desenvolver os diferentes setores da pecuária.

Todavia, São Paulo, a capital econômica do Brasil, encontra-se em situação de inferioridade, até mesmo em relação às aquelas cidades mencionadas. O Parque Fernando Costa, construído em 1929, e que durante muitos anos foi considerado o melhor local para exposições desse gênero, em todo o território nacional, não acompanhou o desenvolvimento físico e tecnológico das diversas atividades ligadas à criação dos pequenos e grandes animais.

Ciente dessa realidade, várias vezes o Governo do Estado pensou em dar solução a tão justa reivindicação dos criadores paulistas, sendo que, durante a Administração anterior, foi cogitada a construção de um novo recinto no Bairro da Água Funda, o qual, pelas suas características grandiosas e ponderável área da zona urbana a ser ocupada, representaria pesado ônus para o Estado.

Acreditamos, Senhor Governador, estrabados em nossa experiência e diante da urgência que a questão em foco requer, que o mais aconselhável seria a remodelação do atual Parque da Água Branca. Situado em local privilegiado, com uma tradição que não deve ser desprezada, tem todas as condições para preencher as finalidades que se objetiva alcançar.

Uma Comissão que V. Excia. se dignasse nomear, poderia apontar, além da inconveniente utilização de várias de suas instalações para outras finalidades que não os certames e exposições e ainda do seu mau estado de conservação atual, as providências que deveriam ser tomadas para que aquele local fôsse dotado de todos os requisitos necessários, dimensionando uma nova capacidade de público e estudando inúmeros detalhes que o tornariam plenamente satisfatório quanto a sua funcionalidade.

Desta forma estariam afastados os entraves que estão provocando o desinteresse dos criadores nacionais de participarem das exposições realizadas em São Paulo, com inevitáveis e graves prejuízos para a economia do Estado.

Os representantes de uma atividade tão importante nas contribuições ao erário estadual e no desenvolvimento do País, esperam de V. Excia. as providências que se fazem necessárias para que, estimulados e confiantes, prossigam trabalhando pelo prestígio, ainda maior de São Paulo e pelo progresso de nossa Pátria."

O referido memorial está assinado pela Federação da Agricultura do Estado de S. Paulo (Rubens Franco de Mello), Sociedade Rural Brasileira (Sálvio Pacheco de Almeida Prado), Associação Paulista dos Criadores de Bovinos (Rodolpho Ortenblad), Associação dos Criadores de Nellore do Brasil (José Mário Junqueira de Azevedo), Associação Brasileira de Cria-

dores de Bovinos da Raça Holandesa (Dario Freire Meirelles), Associação Paulista de Criadores de Ovinos (Edgard de Sousa Gomes), Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga (Badih Aidar), Associação Brasileira dos Criadores de Zebu Mocho (Rodolpho Ortenblad), Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Chianina (Giannandrea Matarazzo), Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Árabe (General Diogo Branco Ribeiro), Associação Brasileira de Gado Schwyz (Edgard Jafet), Associação de Criadores de Gir do Brasil (Celso Garcia Cid e José Ferreira Keffer), Associação Brasileira de Juizes de Animais em Exposições (General Diogo Branco Ribeiro), Associação Brasileira de Criadores de Coelho (Márcio Infante Vieira), Associação de Criadores de Búfalos do Brasil (Paulo Joaquim Monteiro da Silva), Associação Paulista de Criadores de Charolês (Luís Fernando Levy), Associação Brasileira de Santa Gertrudis (Antonio Carlos Quartim Barbosa) e Associação Paulista de Criadores de Sufnos (Felipe Lutfalla).

Capitaneados pelo sr. Dario Meirelles, os signatários do documento foram recebidos pelo Governador Laudo Natel, com quem palestraram longamente expondo, de viva voz, outros argumentos em abono da pretensão dos pecuaristas. Por seu turno, o chefe do Executivo Paulista, após ouvir atentamente os visitantes, assegurou que o assunto mereceria sua melhor atenção. O Governo do Estado não está alheio à importância da atividade criatória na vida econômica de S. Paulo e do país e, daí, seu empenho em dotá-la de um recinto, em S. Paulo, condizente com o progresso que atingiu.

Na mesma oportunidade, os representantes da pecuária paulista endereçaram ao Vice-Governador do Estado, dr. Antonio José Rodrigues Filho, carinhosa manifestação de regozijo pelo seu restabelecimento.

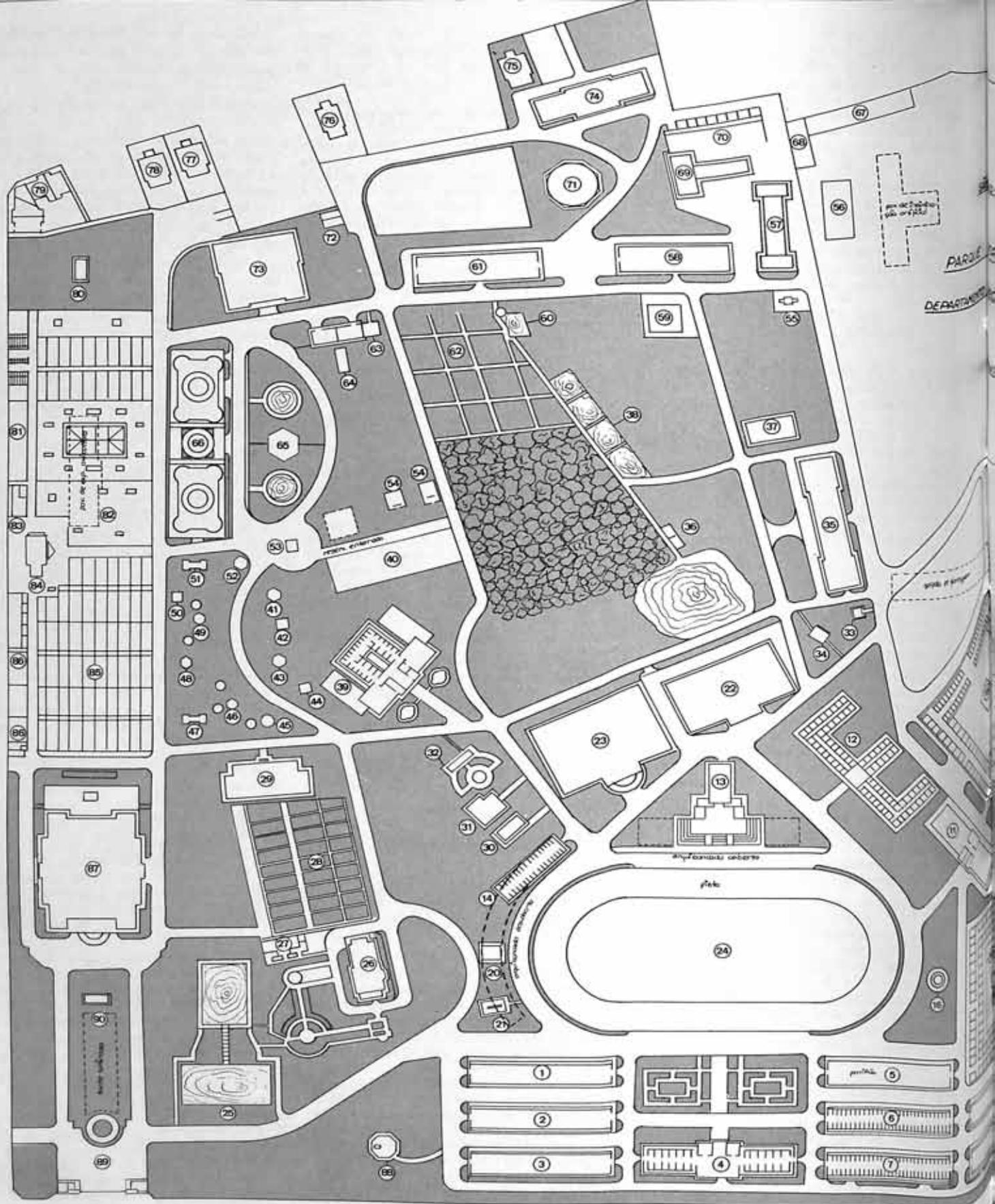
## JUSTIFICATIVAS

Há vários anos que a "REVISTA DOS CRIADORES", em Editoriais e reportagens, vem-se ocupando do assunto, por isso que pode resumir, assim, as justificativas fundamentais da pretensão que os pecuaristas levaram ao Governador Laudo Natel: 1.º, o Parque Fernando Costa, pela sua localização e área, reúne condições ideais para continuar servindo às Exposições de Animais de S. Paulo; 2.º, sua atualização pode ser feita a curto prazo, com dispêndio relativamente pequeno, ou seja, em perfeita consonância com os recursos financeiros do Governo do Estado em um único exercício; 3.º, a construção de novo recinto, em outro local, só poderia ser feita a longo prazo e com gastos vultosos, o que implicaria na continuação das Exposições no Parque da Água Branca — até que fosse concluído o novo — nas condições impróprias de atualmente, por tratar-se de um logradouro construído há mais de 40 anos e nunca atualizado.

Como justificativas complementares, há muitas outras que não devem passar despercebidas ao poder público, como certamente não passam. Podem ser citadas, por exemplo, as seguintes: a pecuária paulista evoluiu de tal forma que os produtos de origem animal representam hoje cerca de 50 por cento da renda bruta da agricultura paulista. A carne bovina há mais de 10 anos que figura em primeiro lugar no cômputo geral da produção, o leite tem-se situado entre terceiro e quinto; ovos, carne suína e aves estão também entre os primeiros. No ano passado, carne bovina, leite, ovos e carne suína representaram cerca de 2 bilhões de cruzeiros contra 3,8 bilhões de 16 produtos de origem vegetal, entre os quais o café, cana, algodão, milho, arroz, feijão, amendoim, laranja, banana, etc. Note-se que não foi computada a renda das aves abatidas para consumo como carne. Outra justificativa: a construção de um novo recinto implicaria em despesas também vultosas para adaptar o atual a qualquer outra finalidade, ainda que esta se resumisse na transformação do Parque da Água Branca num grande jardim público, sob a inspiração da reconhecida falta de áreas verdes em S. Paulo. E a reforma do Parque para continuar servindo às Exposições, pode ser feita sem sacrificar a área verde ali existente. As Exposições continuariam a constituir-se num motivo a mais para atrair a população e sua reforma poderia ser feita tendo-se em vista, também, oferecer um logradouro especial nos períodos de intervalo das Mostras. Atualmente o Parque é utilizado com Exposições apenas 10 ou 12 vezes ao ano: em número de quatro (março, abril, junho e outubro), exposições de coelhos, aves e pássaros, campeonatos de cães e uma ou outra mais. Todas elas em condições reconhecidamente precárias pelas deficiências de serviços de água, luz, esgotos, sanitárias e outras.

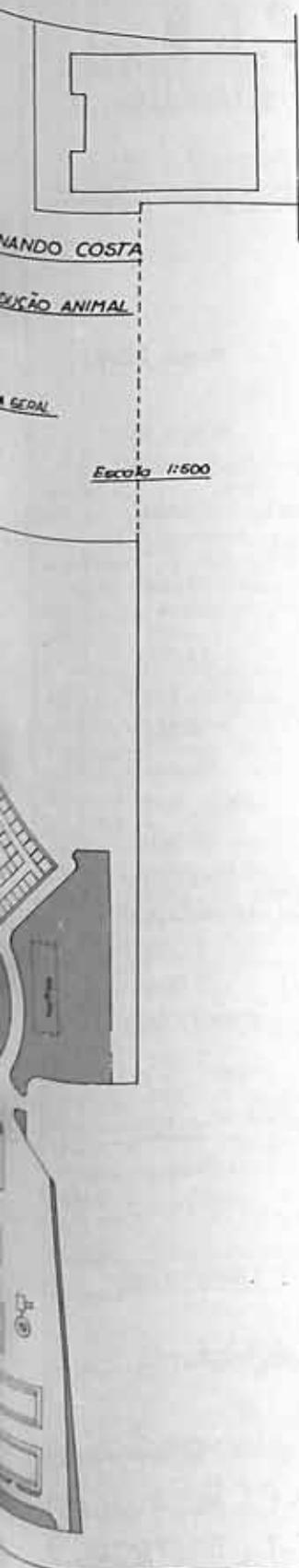
O mais superficial exame do Parque da Água Branca mostra à sociedade a possibilidade da reforma pretendida pelas associações de criadores, pela disponibilidade de área existente. A planta que é reproduzida no clichê que ora publicamos, Ali estão indicadas áreas que podem ser melhor aproveitadas ao fazer-se um plano atualizado do Parque, por estarem impróprios ao local.

Conta a história da Água Branca que, na primeira Exposição Estadual de Anil-1929, foram reunidos 584 bovinos "de criação", 147 vacas leiteiras, 103 equinos, 25 ovinos, 27 caprinos, 146 suínos, 841 aves, 85 cães, 60 indústrias, pássaros, coelhos e pombos. Tomando-se por base cada uma das exposições que ora são realizadas, verifica-se que não houve evolução quantitativa, pois nenhuma delas vem reunindo número maior de animais. O mesmo acontece com as indústrias, pois desapareceram as apresentações dos sub-



Eis aqui a planta do Parque da Água Branca, através da qual se pode observar a existência de áreas que melhor aproveitadas dariam a São Paulo um recinto com todos os requisitos indispensáveis às realizações de exposições. Como medida preli-

te a extensão que não está sendo aproveitada. Pela extensão dessas áreas e sua localização, o Parque da Água Branca poderá ser transformado no maior e melhor recinto de exposições do país.



produtos tanto do leite como da carne. Evidente que uma das razões disso é o estado do Parque, que não apresenta mais condições mínimas de conforto nem mesmo para os animais. O Parque nasceu na fase da monocultura cafeeira e permanece como se a pecuária continuasse a ser, como naquela época, uma simples promessa, ou "um espantalho" (o boi era considerado "fazedor" de desertos). Talvez por isso mesmo, o Parque passou a sofrer mutilações e distorções. Haja vista a extensa faixa de terra que perdeu para o Departamento de Esportes. A "Casa do Fazendeiro" — prédio situado atrás da arquibancada — jamais funcionou como tal. Com tudo isso, ainda existem condições de área para a pretendida reforma e em termos de atender plenamente às suas finalidades precípuas.

### OUTROS RECINTOS

Enquanto isso acontece em S. Paulo, alegram-se os pecuaristas em ver que em outros pontos do Estado e do país, surgiram e continuam surgindo recintos capazes de atender aos seus reclamos expansionistas, de progresso. Em Ourinhos, está sendo construído um recinto onde não faltarão um campo de pouso para helicópteros e uma pista para descida de aviões de pequeno porte. Isso sem falar nos 30 pavilhões para animais! O Parque Menino Deus (Pôrto Alegre) está sendo transferido para outro local, uma vez que sua antiga área (6 hectares, cortados por uma rua) não comportava reformas. Campo Grande (Mato Grosso) em poucos meses reformou seu velho recinto, que foi transformado num dos que dispõem de melhores instalações no país; Jaú (S. Paulo) apresta-se para construir seu novo Parque de Exposições em área de 5 alqueires especialmente destinada para tal; do Parque Presidente Castelo Branco (Curitiba), nada se precisa dizer, pois é apontado como o melhor do país. E muitos outros poderiam ser citados, como os de Paranavaí e Avaré. Em entrevista exclusiva que concedeu à "REVISTA DOS CRIADORES", o dr. Paulo Rocha Camargo, quando à frente da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, salientava: "A bovinocultura paulista justifica a inversão de grandes capitais. Não há "hobby", há interesse mesmo." E mais: "Não é por outro motivo que vemos entre os criadores de bovinos, figuras da mais alta expressão no empresariado; são industriais, comerciantes, banqueiros, homens de negócios em geral figurando com destaque na atividade criatória entre milhares de outros."

Não há porque continuar-se submetendo a pecuária ao quase "vexame" de expor em S. Paulo em tão precárias condições como vem acontecendo. Será que o Governo paulista não dispõe de recursos financeiros, mais do que isso, de potencial econômico, para reformar o Parque da Água Branca para que continue servindo, pelo menos até que se construa um novo recinto (se se fizer de fato necessário) a longo prazo? O orçamento pau-

lista representa, a grosso modo, a metade do orçamento da União. O da Capital paulista é o quarto do país!

### ETERNO COBIÇADO

É oportuno reproduzir as declarações feitas pelo sr. Dario Meirelles no ato de encerramento da III Exposição de Gado Holandês, perante o Ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima, e as mais altas autoridades governamentais de S. Paulo: "Há mais de 40 anos vêm sendo realizadas exposições de animais neste tradicional Parque Fernando Costa, muito bem projetado e construído para a época em que foi inaugurado, mas já acanhado para os nossos dias e para uma cidade que, neste espaço de tempo, decuplicou a sua população. Com localização ideal, este Parque, patrimônio de nossa pecuária e a única área verde deste populoso bairro, é eternamente cobiçado para os mais variados e as vezes absurdos destinos, mas nós, fazendeiros, daqui não desejamos sair e, como venho repetindo cansativa e persistentemente há anos, só sairemos bastante desgostosos, se a isso formos obrigados por forças que, pelo menos politicamente, sejam mais fortes que nós.

O que desejamos, o que realmente necessitamos, é de uma reforma ampla e completa deste mesmo recinto, que, com sua modernização, nos permita aqui abrigar confortavelmente, até 2.000 animais e que proporcione ao nosso público, aos criadores e juizes, um ambiente com o conforto devido.

Baseado em estudos já realizados e que poderão ser ainda muito melhorados, julgamos esse nosso desejo perfeitamente exequível neste nosso Parque da Água Branca.

Não conseguimos atinar com a necessidade da realização de planos mirabolantes, em área muito maior, mas que, por isso mesmo, não poderá ser tão bem localizada.

Estamos em um País em pleno desenvolvimento, mas ainda somos relativamente pobres e, principalmente nós, pecuaristas, na nossa simplicidade de conforto e comodidade, sem ostentação de grandezas e sem desperdício de verbas, talvez mais úteis em outros setores mais necessitados.

Esta localização privilegiada nos é indispensável, pois permite que o nosso povo, com os divertimentos que lhe podemos proporcionar, possa continuar a financiar exposições como esta, que se realizam contando, além das inscrições dos animais, quase que exclusivamente com a renda que obtemos com os ingressos, deduzida ainda de uma porcentagem reservada obrigatoriamente para o Fundo de Pesquisas deste Departamento da Secretaria da Agricultura de S. Paulo."

# BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 70

## OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 247 — 1 Lote Tourinhos (12)	Guzerá — NR — CONT.	18/24 m	800/1.200
N.º 248 — 1 Lote Novilhas (40)	Cruzadas (Gir x Guzerá)	15/24 m	600/750
N.º 249 — 1 Lote Vacas (5)	Hol. pb. — PO	3/9 a (cada)	2.000
1 Lote Novilhas (4)	Hol. pb. — PC	24/60 m (cada)	1.200
Reprodutor	Hol. pb. — PO	18 m	3.000
N.º 250 — 1 Lote Vacas (15)	Hol. vb. — 3/4 — 7/8	36/60 m	
1 Lote Novilhas (9)	Hol. vb. — 3/4 — 7/8	8/36 m	24.000
N.º 251 — 1 Lote Fêmeas (20)	Hol. vb. — PO-PC	24/60 m	2.500/5.000
N.º 252 — 1 Lote Vacas (4)	Hol. pb. — PCOD	5/10 a	4.200
1 Lote Vacas (18)	Hol. pb. 3/4 — 7/8	4/10 a	13.000
N.º 253 — 1 Lote Novilhas (18)	Red-Poll — RE	12/24 m	600/800
N.º 254 — 1 Lote Novilhas (15)	Nelore — CONT. — RE	24/36 m	25.000
N.º 255 — 1 Lote Reprodutores (10)	Nelore — NR	24/36 m	1.500/2.000
N.º 256 — 1 Lote Reprodutores (50)	Nelore — NR	30/48 m	1.800/2.000
N.º 257 — Reprodutor	Schwyz — PO	7 anos - 9 m	2.000
N.º 258 — Reprodutores (3)	Hol. vb. — PCOC	23/27 m (cada)	5.000
N.º 259 — Reprodutores (2)	Hol. pb. — PC — PO	17/32 m	2.500/7.000
N.º 260 — Reprodutor	Hol. vb. — PCOC	5 a	2.500
N.º 261 — 1 Lote Fêmeas (8)	Gir Leiteiro — NR	18/48 m (cada)	750
Reprodutor	Gir Leiteiro — CONT.	40 m	2.500
N.º 262 — 1 Lote Fêmeas (32)	Schwyz — 1/2 — 3/4	5/48 m	33.600
Reprodutores (3)	Schwyz — P.O.	2/7 a	2.000/5.000
1 Vaca	Schwyz — PO	7 a	2.500
N.º 263 — 1 Lote Tourinhos (4)	Hol. vb. — PCOC	12/14 m	1.400/1.800

**OBSERVAÇÃO:** Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

# "SOMOS TODOS BOIADEIROS ACREDITANDO ANTES DE TUDO NO BOI E NA GRANDEZA DO BRASIL"

Homenagem aos ex-presidentes da entidade dos neloristas — Uma placa de prata ao Ministro da Agricultura pela atuação coerente com seu passado.

Ao "encontro" dos neloristas com o Governador Leonino Caiado, seguiu-se carinhosa recepção ao Ministro da Agricultura, sr. Lois Fernando Cirne Lima, quando houve, também, expressiva homenagem aos ex-presidentes da entidade da classe. A primeira, consistiu da entrega de uma placa de prata ao titular da Pasta da Produção e a segunda, da inauguração oficial dos retratos dos ex-presidentes da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

"Homenageamos, na pessoa do Ministro Cirne Lima — disse o presidente da Nelore, sr. José Mario Junqueira de Azevedo — o Governo do Presidente Médici." Enalteceu, depois a figura do titular da Agricultura nacional, pela sua conduta coerente com seu passado, à frente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, coerente, por seu turno, com sua conduta sempre atuante como pecuarista. Lembrou seus esforços no sentido de estimular a exportação da carne, a saída, parcial e gradativa, da Sunab do mercado, o amparo, afinal, que vem prestando aos criadores. Ao assumir a presidência da Nelore, encontrou uma associação bem estruturada, em condições de propiciar sua atividade em favor do criatório. Essa a razão da homenagem que se prestaria a seguir aos ex-presidentes.

## RETRATOS

Coube ao Ministro Cirne Lima descerrar os retratos dos homenageados, srs. Plínio Ferraz, primeiro presidente e um dos fundadores da Nelore, Alipio Ferreira de Castro, Rubens Franco de Melo e Sergio Assunção de Toledo Piza. Em nome da Nelore, discursou o sr. Walter Zancaner, que recordou as figuras dos homenageados e realçou o trabalho que desenvolveram em prol da pecuária.

## FALA O MINISTRO

O Ministro Cirne Lima, que acabara de presidir à cerimônia de encerramento da reunião de Secretários da região Centro-Sul, promovida pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de S. Paulo, chegou à A.C.N.B. acompanhado de numerosos participantes daquele simpósio. Dirigiu-se, então, aos pecuaristas presentes à Nelore com estas palavras iniciais:

"Nós, boiaqueiros, nos conhecemos de primeira vista e nos entendemos logo" ao que atribui o apoio que vem recebendo dos criadores. O cartão de prata que acabava de receber das mãos do sr. José Mario Junqueira de Azevedo, considerou "um estímulo a mais", e considera hoje, no exercício do Ministério da Agricultura, o mesmo, coerente com o que sempre foi. Procurará ser sempre assim.

No que se refere à situação da pecuária, vive-se um clima bem diferente daquele do início do atual Governo, o que se deve à predeterminação do Presidente da República, que se tornou enfaticamente: "O boi é um pioneiro altamente rentável." Prosseguindo, referiu-se às perspectivas extraordinárias que oferecem a carne, a soja, a madeira e o minério. No que respeita à sua liberação total em busca da sua consolidação no mercado externo.

"E por tudo que se vê aqui, nesta reunião, pelo clima que aqui se está vivendo, encontra-se o porquê da expansão e da consolidação do Nelore na pecuária nacional."

Através da pecuária — disse ainda — podemos aumentar em muito nossas fronteiras dentro das próprias fronteiras nacionais. E concluiu com estas palavras:

"Somos todos boiaqueiros neste momento, acreditando antes de tudo no boi e na grandeza do Brasil."

O "encontro" de pecuaristas da Nelore terminou com um coquetel oferecido pela entidade.

**A V A R Ê (SP)** espera sua visita durante sua  
**Exposição Municipal Agropecuária, a realizar-se de**  
**4 a 12 de dezembro**

# “O boi não sairá mais de Goiás sobre suas próprias patas”

O Governador Leonino Caiado expôs na Associação de Criadores de Nelore o programa que está sendo cumprido no seu Estado, visando ao incremento da pecuária — No final, recebeu o título de “Sócio Honorário” da entidade de São Paulo.

Foi pequena a sede da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, para abrigar todos os que ali foram no dia 24 de setembro último para um “encontro” com o Ministro da Agricultura, sr. Luis Fernando Cirne Lima, e o Governador de Goiás, sr. Leonino Caiado. A grande assembléia de agropecuaristas, notadamente criadores de Nelore, foi dirigida pelo presidente da Nelore, sr. José Mario Junqueira de Azevedo, notando-se também entre os presentes, além daquelas duas altas personalidades governamentais, muitas outras autoridades e representantes de associações de criadores.

O “encontro”, da mais alta expressão, promovido pela Nelore, teve início com uma exposição do Governador Leonino Caiado sobre o que está sendo feito em Goiás visando ao desenvolvimento da pecuária naquele Estado. E. exa. achava-se acompanhado dos srs. Flavio Lima, Secretário da Agricultura; Manuel Reis, prefeito municipal de Goiânia; e Rui Brasil Cavalcante, da Federação da Agricultura de Goiás.

Saudando o Governador Caiado, o sr. José Mario Junqueira de Azevedo justificou o convite que lhe foi feito pela Nelore, realçando sua atuação à testa do Executivo goiano. Lembrou, então, a excelência do Parque de Exposições de Animais em Goiânia, símbolo do apoio que o Governo goiano vem dando à pecuária, em contraste o que nada se faz em S. Paulo, cujo Governo ainda retira uma porcentagem das rendas das exposições da Água Branca.

## O QUE ESTÁ SENDO FEITO EM GOIÁS

Após ressaltar que “nós falamos a mesma linguagem e, como os senhores sou um homem do campo”, o governador Leonino Caiado fez ampla exposição sobre o programa de trabalho que está sendo desenvolvido no Estado de Goiás para o incremento e fortalecimento econômico especificamente no que respeita à pecuária. Da sua exposição, destacamos os seguintes trechos:

— O Estado de Goiás, seguindo uma destinação econômica condicionada por suas possibilidades de clima, de solo, de localização, de transporte, de comunicações, de mercado e, sobretudo, pela tendência do homem, concebeu um modelo de desenvolvimento que encontra na agropecuária o verdadeiro caminho do progresso. Para trilhá-lo, será necessário substituir a condição de mero produtor de matéria prima por outra de vendedor de produtos acabados, sejam de origem animal ou vegetal. Sem completar o ciclo do criatório, o boi — uma das suas principais riquezas — não mais sairá de Goiás sobre as próprias patas para as fases da recria, engorda e abate em outros Estados, mas sob a forma de carnes enlatadas, de artefatos de couro, de fertilizantes e de muitos outros bens de consumo. Dessa forma, o fazendeiro estabelecido em Goiás

será criador, recriador, invernista e industrial do boi, para incorporar à economia estadual os resultados dessas últimas fases.

— A introdução do boi na economia goiana, deveu-se a um imperativo de ordem econômica, proveniente do insucesso enfrentado pelos garimpeiros de aluviões que se viram na contingência de buscar outra atividade que lhes assegurasse a sobrevivência e, à falta de meios necessários ao escoamento de eventuais safras, recorreram à pecuária. Essa mudança compulsória de atividade, foi possível graças às pastagens naturais, às boas aguadas e ao clima cálido.

— O criador vivia do boi e a ele quase nada oferecia em troca: não cuidava da melhoria do manejo, não praticava a defesa sanitária, nem lhe era dada a menor dosagem de sais minerais. Os fazendeiros limitavam-se apenas a colocar vacas e reprodutores nas invernadas, quase sempre abertas, para a busca de novilhos a cada ano. A preocupação do melhor padrão racial, a alimentação e de proporcionar defesa sanitária do rebanho bovino, é recente em Goiás: data da introdução do zebu, que levou consigo a idéia de que sua exploração poderia constituir atividade econômica. Iniciou-se, então, a fase do criador criar o boi.

— Hoje subsistem em Goiás, em áreas adequadas, a pecuária e a agricultura como atividades econômicas em franco desenvolvimento a reclamar do Governo uma tomada de posição que estabelecesse uma política compatível com o setor. Para acudir a esse chamamento, o Governo goiano elaborou programa que transforma em projetos e contempla a agropecuária como etapa básica do desenvolvimento social e econômico do Estado. Os projetos são simples, fundados em criteriosa pesquisa da realidade do Estado e com objetivos atingíveis. O projeto da pecuária do Norte goiano, propõe aumentar o peso da carcaça do rebanho, ora situado na casa dos 130 quilos aos 6 anos, aumentar a natalidade, diminuir a mortalidade e a morbidade, para, assim, elevar seu desfrute do baixo nível em que se encontra, de 7,88% para 11,032%. Esse projeto está em execução e o objetivo será alcançado por meio de uma série de providências relacionadas à alimentação e ao manejo do rebanho, à introdução de melhoramentos nas propriedades, como cercas, currais, capineiras e aguadas, à permanente defesa sanitária, à mineralização e ao aprimoramento genético, pela introdução de reprodutores selecionados e de boa linhagem. Os reprodutores das raças zebuínas — registrados ou controlados — são adquiridos de selecionadores da região Sul e revendidos, com financiamento a longo prazo, a juros favoráveis e dentro de uma programação que contempla toda a atividade pecuária, aos criadores instalados e a se instalarem na região Norte. O financiamento exclusivamente dos melhoramentos programados, foi previsto em 180 milhões de cruzei-

ros e será concedido por instituições financeiras que operam na área no período de 1971 a 1975, observadas as exigências do Projeto Proterra.

O projeto inicial de remessa de 5 mil reprodutores no primeiro ano, com recursos estaduais, foi aumentado para 20 mil para o quadriênio. Os financiamentos agropecuários são à taxa de 7% ao ano e prazos de 8 anos com 3 de carência. Com isso, poderão ser atendidos, só na região Norte, 3.750 criadores.

— Enquanto um boi nortense atinge, aos seis anos, 130 quilos de peso de carcaça, o do Sul, com apenas 4 anos, chega à média de 210.

— A defesa sanitária do rebanho não escapou à atenção do Governo do Estado e já se encontra em plena execução, com o apoio do Ministério da Agricultura e da SUDECO, intensa campanha de combate à febre aftosa e à brucelose, um programa de duas etapas simultâneas e convergentes: uma, a partir do Extremo Norte, no sentido Norte-Sul; a outra no Extremo Sul, no sentido Sul-Norte, para que, em 1975, esteja coberto todo o Estado e beneficiada a totalidade do rebanho. O projeto custará, em 1971, 45 milhões de cruzeiros. As vacinas anti-aftosas serão financiadas a juros de 7% ao ano, enquanto que a vacina contra a brucelose será subsidiada pelo Banco Central do Brasil. A Campanha tem sentido educativo e orientador.

— O Projeto de Inseminação Artificial está em fase de implantação, em regime de Convênio com o Ministério da Agricultura. O Estado contribuirá com recursos financeiros da ordem de 3 milhões de cruzeiros em moeda de 1971, para o período 1971/75. Seu objetivo é elevar o padrão genético do rebanho bovino e eliminar as doenças que afetam sua esfera reprodutiva. Os pecuaristas da região Norte do Paralelo 13, serão os beneficiários diretos da medida, pois às suas fazendas se destinarão os reprodutores resultantes da inseminação artificial, filhos de animais de comprovado valor genético. O Governo manterá um Banco de Sangue em Goiânia e diversos postos de inseminação artificial distribuídos pelo interior. Cada Posto inseminará anualmente 2 mil matrizes. O rebanho da região Sul do Paralelo 13, estimado em mais de 6 milhões de cabeças, é constituído de animais das raças zebuínas Gir e Nelore, de elevado padrão genético.

Apesar da falta de especialização, o desfrute situa-se em 11,60%, em média, com possibilidade de elevar-se a 13,40%. Prevê o projeto um investimento de 353 milhões de cruzeiros no período 1972/75.

— Está em implantação um projeto sobre conservação da água, que objetiva melhorar os recursos naturais das empresas agropecuárias, pelo armazenamento da água por meio de represas e barragens. A Secretaria da Agricultura já adquiriu equipamento destinado à construção de represas e barragens.

— O objetivo final da atividade pecuária em Goiás é a industrialização. Será instalado um complexo de carnes, derivados e subprodutos. Já foram elaborados os termos de referência e expedição de cartas-convites a 10 firmas para a pré-qualificação da que irá preparar o estudo de viabilidade econômica do empreendimento. Esse complexo tornará possível o aproveitamento integral do boi no próprio Estado e abrirá diversas oportunidades de emprego à crescente demanda de trabalho.

"Meu Governo deseja — concluiu o Governador goiano — que a gente paulista, reeditando a epopéia das Entradas e Bandeiras, retorne a Goiás para lá empenhar-se com os goianos, na maioria seus descendentes, no ímpeto de nova caminhada para o desenvolvimento econômico regional, não mais na busca aventureira do ouro ou do diamante, mas para a segura atividade da pecuária bovina, que detém tôdas as condições de meio e de mercado."

#### SÓCIO HONORÁRIO DA A.C.N.B

O Governador Leonino Caiado, assim com seus acompanhantes, prestaram, em seguida, esclarecimentos solicitados pelos presentes, em diálogos que se prolongaram por cerca de meia hora. Ao final, por proposta do criador paulista Rubens de Carvalho, foi aprovada com calorosa salva de palmas, a concessão do título de "Sócio Honorário" da Nelore ao Governador Leonino Caiado.



# STIMOVIT

## FORTALECE SEUS ANIMAIS DE VERDADE!...

- Complexo vitamínico B com B 12, dextrose e sais minerais.
- assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo.
- indicada nas hipertrofias orgânicas, desidratação, convalescenças de doenças infecciosas ou pós cirurgia, e no combate ao stress de diversas causas, etc.

Apresentação: injetável, em frasco de 500 cm<sup>3</sup>  
Acompanhado de uma ampola  
com 8 mg de vitamina B 12.

Qualidade *Farmitalia* Div. Veterinária

# ÊXITO SOB TODOS OS



Sucesso sem precedentes, conseguiu o adiantado município de Botucatu, ao realizar a sua tradicional concentração rural, a IV Exposição Agropecuária, que movimentou não só aquela área regional da Sorocabana, mas também outras localidades de São Paulo e Estados vizinhos. Foi uma das maiores exposições do Estado, em todos os tempos. Se as dificuldades a vencer foram muitas, a paga foi bem maior, sob todos os ângulos. O moderno parque de exposições, ainda inacabado, repletou-se de bom gado e ficou "apinhado" de tanta gente, para satisfação de toda aquela gente boa, responsável pela mostra, que, se antes não dormiu devido ao cansaço e à preocupação, pode agora repousar tranquila. Em verdade, o triunfo alcançado, com a colaboração da prefeitura, na pessoa do chefe do Executivo, o sr. Luiz Aparecido da Silveira e de todo o povo botucatuense, foi verdadeiramente notável.

Mais de quinhentos animais de alta qualidade foram apresentados no grande certame. Procediam de plantéis leiteiros e de corte de magnífica envergadura técnica, dentro do padrão das vacas.

## OS CAMPEÕES

### RAÇA NELORE

Campeão Júnior — Perigeu — Exp. José Carlos Reis de Magalhães — Anhembi — SP.

Campeão Bezerro — Brumel — Exp. Milton Martins Ferreira — Boa Esperança do Sul — SP.

Campeã Vaca Adulta — Angélica — Exp. Jorge Wolney Atalla e Irmãos — Bocaina — SP.

Campeã Vaca Jovem — Defesa — Exp. o mesmo.

Campeã Novilha — Baunilha — Exp. Fernando Augusto Sampaio Cesar — Boa Esperança do Sul — SP.

Campeã Bezerra — Garça — Exp. Jorge Wolney Atalla e Irmãos — Bocaina — SP.

Melhor Conjunto Progênie de Pai — Galope, Garça, Gaveteiro e Genero — Exp. Jorge Wolney Atalla e Irmãos — Bocaina — SP.



Grande foi a afluência de público à exposição.

Ao alto, o dr. Pedro de Moura Maia, presidente do Banco do Estado de São Paulo inaugura o certame de Botucatu, representando o governador do Estado o senhor Laudo Natel. Embaixo, Dom Vicente Marchetti Zioni, reverendíssimo arcebispo de Botucatu, quando falava por ocasião do encerramento da exposição.



# ASPECTOS

Reportagem de L. Noronha  
Fotos de Carl Schrage



Aspecto da inauguração do certame onde aparecem Dom Vicente Marchetti Zioni, Arcebispo de Botucatu, dr. Pedro Moura Maia, presidente do Banco do Estado e representante do governador do Estado; Luiz Aparecido da Silveira, prefeito municipal; Jairo Luiz de Andrade, vereador; Arnaldo Leota de Melo, e dr. Adolfo Dinucci Vendito.

## RAÇA NELORE MÓCHO

Campeão Touro Jovem — Abaculo —  
Exp. Jorge Wolney Atalla e Irmãos —  
Bocaina — SP.

Campeã Vaca Jovem — Abacatirana  
— Exp. o mesmo.

Campeã Bezerra — Calandra — o mes-  
mo.

Melhor Conjunto Progênie de Pai —  
Abaculo, Academia, Calandra e Abaca-  
tirana — Exp. o mesmo.

## RAÇA GUZERA

Campeão Sênior — Senado JA — Fa-  
zenda das Quatro Meninas — Botuca-  
tu — SP.

## RAÇA SANTA GERTRUDIS

Campeão Touro Jovem — Tarzan —  
Exp. Jorge Wolney Atalla e Irmãos —  
Bocaina — SP.

Campeã Vaca Jovem — Animal 12/73  
— Exp. o mesmo.

Melhor Conjunto Raça Sênior — Tar-  
zan — Animal 12/65 — Animal 12/83  
— Animal 12/73 — Exp. o mesmo.

## RAÇA CHAROLESA

Campeão Sênior — Cabeçudo Pullman  
— Manoel Corrêa de Souza Netto — Ati-  
baia — SP.

Campeã Vaca Jovem — Gaz Pullman  
— Exp. Manoel Corrêa de Souza Netto  
— Atibaia — SP.

Melhor Conjunto de Raça Senior —  
Cabeçudo Pullman — Arena Pullman —  
Gaza Pullman e Fabrina Pullman — Exp.  
o mesmo.

## RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão Novilha — S.M.P. Caiena —  
Exp. Antonio Carlos Rachou Vaz de Al-  
meida — São Manoel — SP.

Campeão Júnior — S.M.P. Arsenal —  
Exp. o mesmo.

Campeão Bezerra — Cruzeiro de Ser-  
ra Negra — Exp. Ruy Pereira Leite —  
Botucatu — SP.

Campeã Vaca Adulta — G.P. Assem-  
bleia de Serra Negra — Exp. o mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Tecedeira de  
S. Francisco — Exp. o mesmo.

Campeã Novilha — Vitoria de Serra  
Negra — Exp. o mesmo.

Campeã Bezerra — S.M.P. Sylvia Mar-  
quis Ned — Exp. Antonio Carlos Rachou  
Vaz de Almeida — S. Manoel — SP.

Melhor Conjunto de Raça Sênior —  
Slgem II de Serra Negra — Tecedeira  
de Serra Negra, Completa de Serra Ne-  
gra e G.P. Assembléia de Serra Negra —  
Exp. Ruy Pereira Leite — Botucatu —  
SP.

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão Sênior — Supremo — Exp.  
Lincoln Pereira da Silva — Botucatu —  
SP.

Campeão Júnior — G.R. Caiçara Ma-  
gestic B. Fanta — Exp. José Vicentini  
— São Manoel — SP.

Campeã Vaca Adulta — Auca Altiva  
— Exp. Chacara Vista Linda — Botu-  
catu — SP.

Campeã Vaca Jovem — Ontario Cris-  
ti Sarita — Exp. o mesmo.



## RAÇA CHIANINA

Os criadores de Chianino merecem todos os encômios pelo esforço e dedicação em prol dessa raça originária da Itália que vem crescendo acentuadamente, a cada dia que passa. Os exemplares mostrados em Botucatu constituíram espetáculo à parte, pelo aspecto raça e beleza e pelo número.

Campeão Touro Jovem — Dargo — Exp. Faz. Quatro Meninas Ind. Agropecuária — Botucatu — SP.

Campeão Júnior — Torino — Exp. o mesmo.

Campeão Bezerro — Franco de Miranda — Exp. Miranda Estância — Fazenda Andorinha — Pres. Wesceslau — SP.

Campeã Vaca Adulta — Primavera — Exp. Fazenda Quatro Meninas Ind. Agropecuária — Botucatu — SP.

Campeã Vaca Jovem — Edsina — Exp. o mesmo.

Campeã Novilha — Boneca — Exp. Nelson Brandão Libanio — Bananal — SP.

Campeã Bezerra — Ravena — Faz. Quatro Meninas Ind. Agropecuária — Botucatu — SP.

Melhor Conjunto Progênie de Pai — Usopo, Fabio de Miranda, Rio Preto, Falô de Miranda, Falena de Miranda — Exp. Miranda Estância — Fazenda Andorinha — Pres. Wesceslau — SP.

A Miranda Estância e a Fazenda Andorinha lançaram em Botucatu a nova raça CAYUÁ, produto do cruzamento de Chianino e Nelore, duas raças que se completam, produzindo o sonhado boi para ser abatido aos dois anos. É rústico, suporta qualquer calor e tem grande precocidade. 3/4 Chianino e 1/4 Nelore. O grande criador Major Alfredo Ellis Netto merece aplausos por mais esta demonstração.

## EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA

Campeão — Peregrino das Palmeira — Exp. Dr. Alfredo Hélio A. Padovam.

Campeã — Formiga — Exp. o mesmo.

Queremos destacar a extraordinária tropa Mangalarga do Dr. Padovam, que brindou o público com produtos realmente excelentes.

A representação do bi-mestiço Chianino x Nelore, que recebeu o nome de CAYUÁ, despertou muito interesse entre os pecuaristas que se dedicam à pecuária de corte.

## VISITANTES ILUSTRES

Várias personalidades estiveram presentes na IV Exposição Agropecuária de Botucatu. Dentre elas, destacamos o dr. Pedro de Moura Maia, presidente do Banco do Estado de São Paulo, que apresentou o sr. Laudo Natel, governador do Estado, que, por motivos imprevistos, não pôde estar entre os botucatuenses.

Registramos ainda a presença do dr. Emílio Pedutti Filho, vice-presidente do BANESPA, que é natural de Botucatu.

Nêste certame tudo esteve certo. Para uma grande mostra, juízes da mais alta categoria. Assim é que foram chamados o Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado, do Rio Grande do Sul, para as raças leiteiras; e os Drs. Ademar Corrêa e Walter Miranda, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, para os bovinos de corte. O Dr. Walter Miranda julgou a raça Nelore, sendo as demais espécies confiadas ao Dr. Ademar Corrêa. Para os equinos, o Dr. General Diogo Branco Ribeiro. Para General Diogo Branco Ribeiro. Para a raça Chianina, o Dr. Miguel Cione Pardi.

## VENDAS FINANCIADAS

Cinco bancos estiveram financiando compradores que adquiriram produtos na IV Exposição Agropecuária de Botucatu. A venda atingiu a casa dos seis milhões, que pode ser considerada muito boa, superior até a muitos outros certames.

## RODEIOS E OUTROS DIVERTIMENTOS

Tôdas as noites da notável mostra houve rodeio, que satisfizes inteiramente ao público, que não se cansou de aplaudir os bravos peões, tanto na "subida" como na "descida". O parque teve de tudo para agradar a todos. Barraquinhas de todos os tipos, ótimos restaurantes, tobogan, rodas-gigante, etc.

## SINDICATO RURAL DE BOTUCATU

O Sindicato Rural de Botucatu é uma entidade que se situa em posição singular entre os congêneres, dada a maneira por que age: cada um de seus membros

Aspecto do desfile de encerramento apresentando os charoleses.



De cima para baixo: Representante do Sindicato Rural local e criadores em visita ao magno certame de Botucatu. O criador Major Alfredo Ellis Neto e Ferdinando Lunardi num bem animado bate-papo. Dr. Walter Miranda, técnico da Secretaria da Agricultura, atuou como juiz da raça Nelore.

O gal. Diogo Branco Ribeiro atuou como juiz da esplêndida representação de equinos.



toma a si um encargo e o executa eficientemente, visando o objetivo comum. No caso da Exposição, todos o verificaram: a diretoria do Sindicato e a Comissão Executiva do certame não tiveram mãos a medir, assegurando o êxito do certame. Um bravo a todos!

#### DIRETORIA

João Batista Cioffi — Presidente; Tulio Werner Soares — 1.º Vice-Presidente; J. Amaral Amando de Barros — 2.º Vice-Presidente; Arnaldo Leotta de Mello — 1.º Secretário; Braz de Assis Nogueira — 2.º Secretário; Lafayette Ribeiro da Motta — 1.º Tesoureiro; Ferdinando Cesar Lunardi — 2.º Tesoureiro.

**SUPLENTE** — Amadeu Neves — Jaime de Almeida Pinto — João Vieira de Moraes — João Lumina Júnior — Dalton Villas Boas — Alvaro Line Cerliani — Cary Bacchi.

**CONSELHO FISCAL** — Dr. Alfredo Helio Ribeiro Padovan; Dr. Antônio Delmanto; José Carlos Fiuza de Andrade. **SUPLENTE** — Antônio Dorini — Emílio Pedutti Filho — Afonso N. Rodrigues.

**DELEGADOS PARA O CONSELHO DE REPRESENTANTES EFETIVOS** — João Batista Cioffi — Arnaldo Leotta de Mello — Lafayette Ribeiro da Motta. **SU-**



Forte quarteto da pecuária botucatuense — da esquerda para a direita: Ary Vilella, Chaim Pedro, Clemente Jorge Roncari, nosso grande amigo, e finalmente o dr. Lincoln Pereira da Silva.

— Coordenador. Dr. Agnelo Audi, Dr. José Guilherme Ismael, Reinaldo Pinheiro Machado Aranha, Dr. Miguel Silva.

**COMISSÃO TÉCNICA** — Dr. Antonio Miguel Sabino — Coordenador. Dr. João Barisson Villares, Dr. Teodoro Vaske, Dr. Jairo de Magalhães Chaves, Dr. Uelliton F. F. Ribeiro, Dr. Benedito Furquim, Dr. Miguel Viscaino Carretero, Dr. Daniel Salate, Dr. Ricardo Machado, Dr. Francisco Newber Ribeiro Machado.

**COMISSÃO AUXILIAR** — José Rodrigues, Adolfo Egidio Justi Barros, Benedito Villas Boas, Antonio Carlos Ricarelli, Francisco José Benfica.



**PLENTES:** Túlio Werner Soares — J. Amaral Amando de Barros — Ferdinando Cesar Lunardi.

#### COMISSÃO EXECUTIVA DA IV EXPOSIÇÃO

Presidente — Arnaldo Leotta de Mello; Vice-Presidente — Tulio Werner Soares; Secretário Geral — Antonio José dos Santos; 1.º Secretário — Ageo Mauricio de Oliveira; 2.º Secretário — Uelliton F. F. Ribeiro; 1.º Tesoureiro — Dr. João Batista Cioffi; 2.º Tesoureiro — Tarciso Fortes Lopes.

**COMISSÃO DE OBRAS** — Dr. Camilo Fernandez Dinucci, Dr. Wladir Benassi, Paulo Caldin Filho, Dr. Josias Glauco de Paiva Pinheiro, Brasílio Parré.

**COMISSÃO DE RECEPÇÃO** — Dr. Adolpho Dinucci Venditto — Coordenador. Gaspar Luiz Guimarães, Antonio Bissacot, Ferdinando Lunardi, Mario Eduardo Venditto, Dr. Luiz Alvaro Monteiro, Eduardo Camargo Bissacot.

**COMISSÃO DE RODEIO** — Joaquim Ribeiro — Coordenador. Homero Martins Filho, João Batista Ferreira, José Messias Ramos.

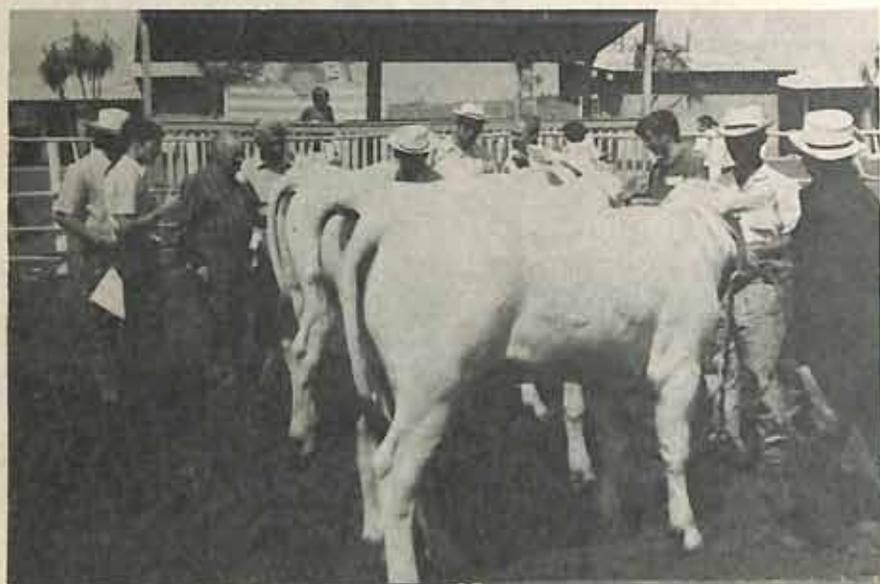
**COMISSÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS** — José Antonio Pinheiro Aranha



Grupo de senhoritas da sociedade local que foram um dos principais ornamentos do certame e que atuaram como recepcionistas.

# O CHIANINO...

...na IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE BOTUCATU a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINO deu mais um passo a frente ao que se refere aos trabalhos de julgamento estabelecendo métodos inéditos de avaliação em nossa pecuária de corte. Este trabalho foi realizado por técnico de reconhecido gabarito e contou com o prestígio e cooperação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, permitindo assim uma avaliação perfeita de cada animal e seu valor como reprodutor.



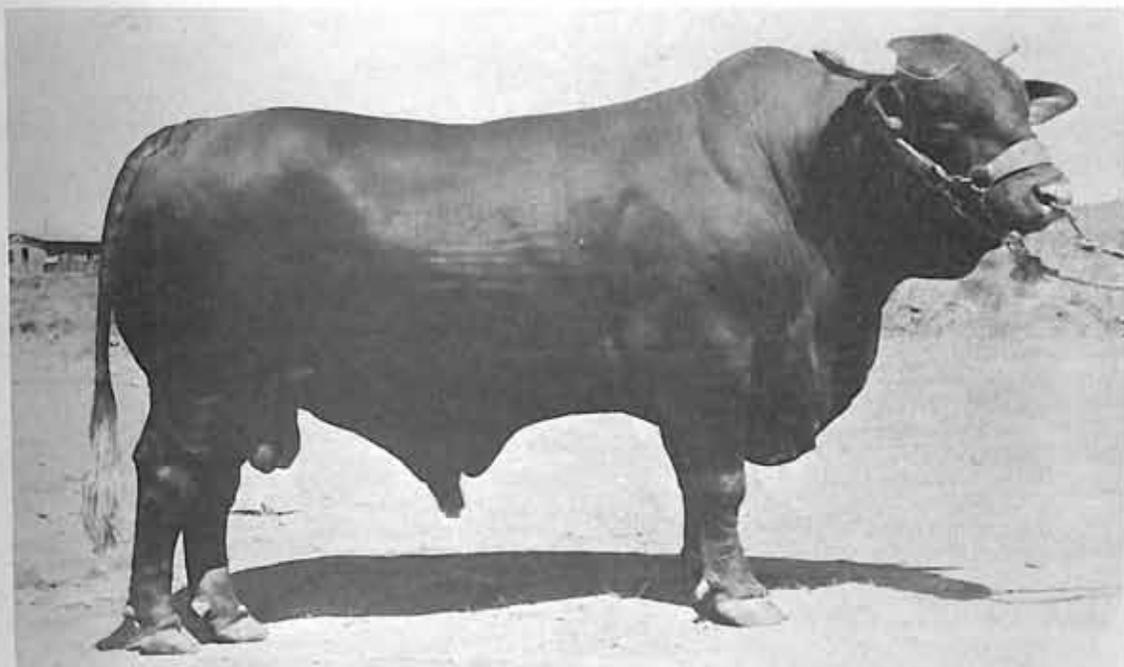
Aspectos do julgamento do Chianino onde aparecem técnicos e diretores da Associação Brasileira de Criadores de Chianino e da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu.



## Associação Brasileira de Criadores de Chianino

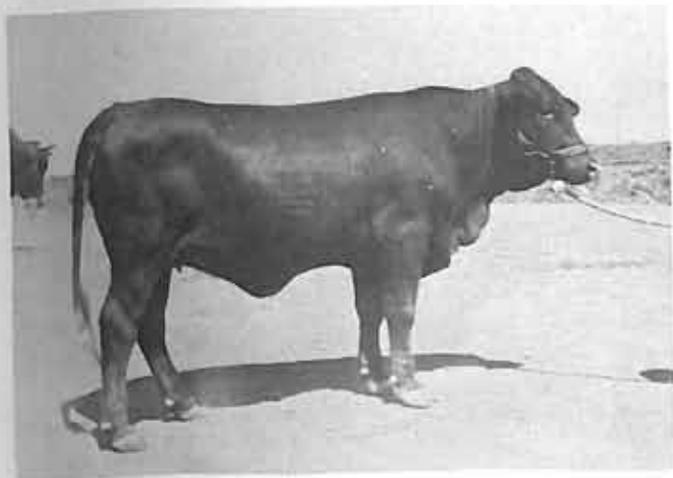
Rua Caetano Pinto, 575 — Tel.: 33-2133 — São Paulo — SP

# Santa Gertrudis de renome internacional!

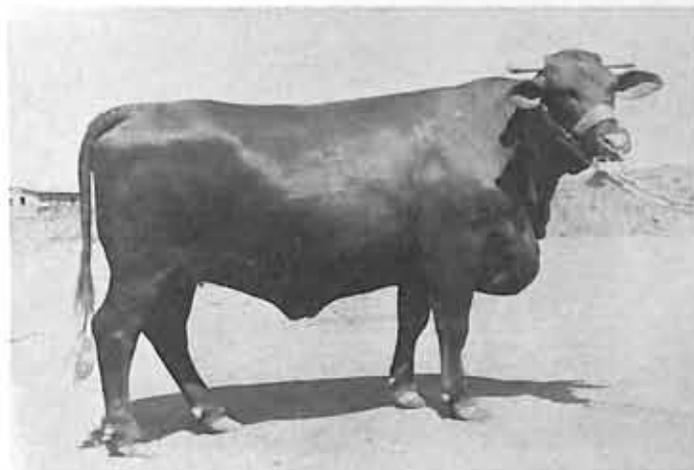


S  
A  
N  
T  
A  
  
G  
E  
R  
T  
R  
U  
D  
I  
S

TARZAN — CAMPEÃO TOURO JOVEM — (importado) — Nascido em 9-11-68. Pai: Tarzan — Mãe: Elberta.



Animal 0/5 — CAMPEÃ BEZERRA (importada). Nascida em 6-4-70. Pai: 6-20 — Mãe: n.º 452.



Animal 12/83 — RESERVADA CAMPEÃ — (importada) — Nascida em 4-12-68. Pai: Tarzan — Mãe: n.º 51-5.

## Fazenda Barreiro

JORGE WOLNEY ATALLA E IRMÃOS

Jaú — SP — Km 328 da Rodovia Jaú-Araraquara

End. na cidade: R. Major Alfredo, 97 — C. Postal 23 — Fones: 2289 — 008137

# OS MAGNIFICOS PLANTÉIS NELORE E

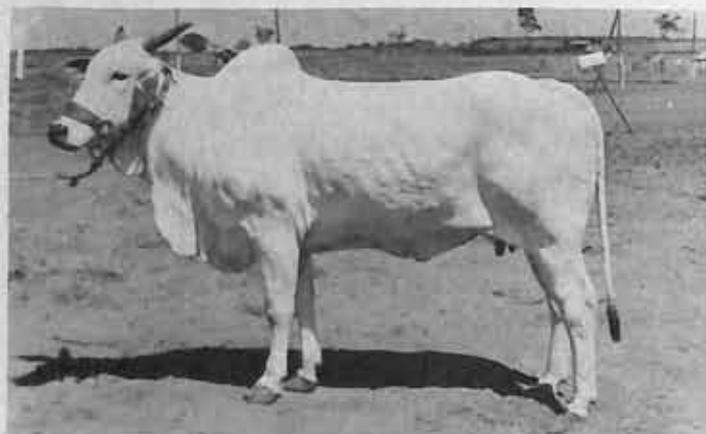


ANGELICA — CAMPEÃ VACA ADULTA — 68 meses.  
Pai: Rastilho — Mãe: Recuada.

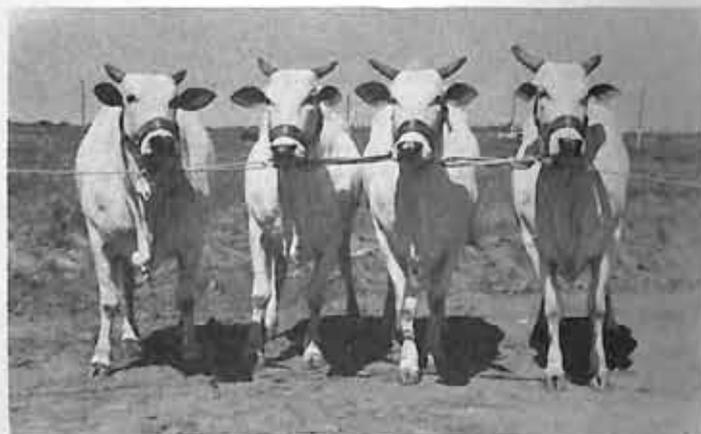


EDILIDADE — RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM  
— Nascida em 15-1-68. Pai: Marajá — Mãe: Paca.

## NELORE



DEFESA — CAMPEÃ VACA JOVEM. Nascida 42 meses.  
Pai: Marajá

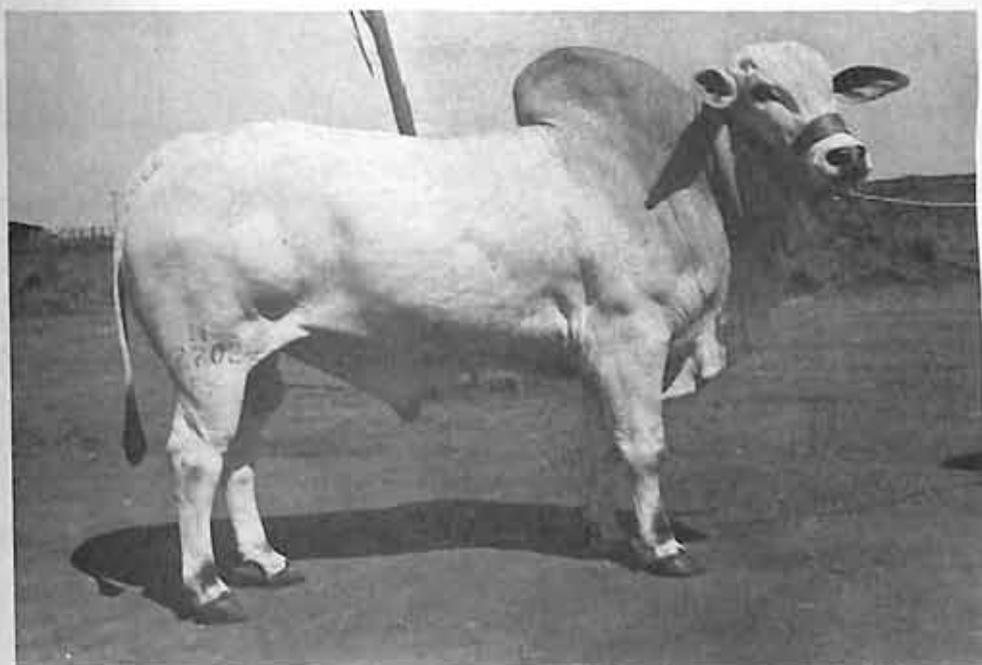


1.º prêmio Conjunto de raça júnior: Edilidade, Cola, Defe-  
sa e Angélica.

**Fazenda**  
JORGE WOLNEY

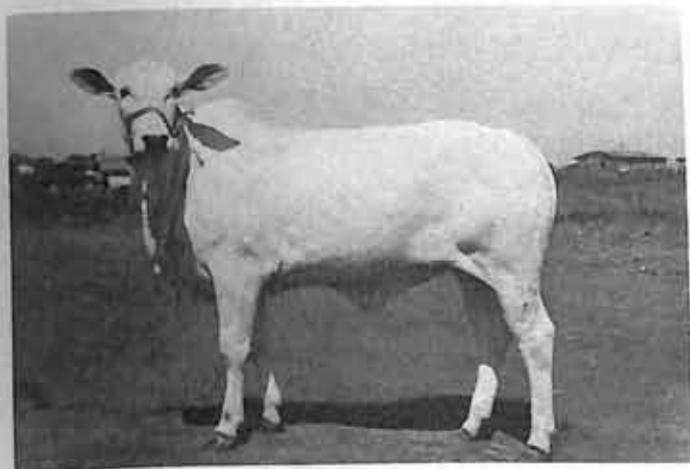
Jaú — SP — Km 328 da Rodovia Jaú-Araraquara

# NELORE MÔCHO DOS IRMÃOS ATALLA

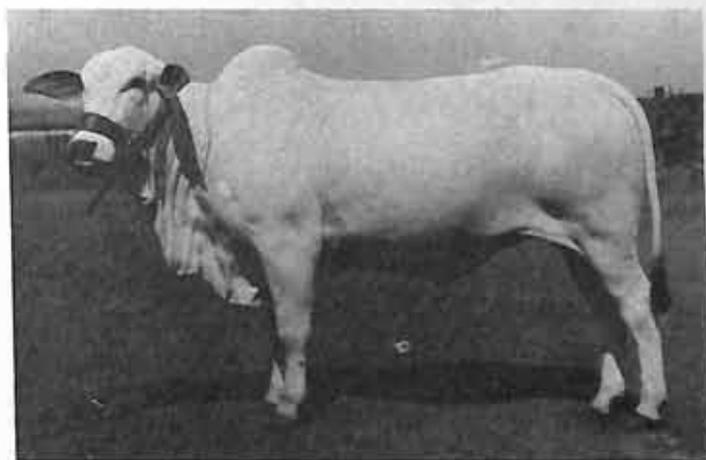


N  
E  
L  
O  
R  
E  
M  
Ô  
C  
H  
O

**ABACULO DA J.A. — Campeão Touro Jovem — Nascido em 18-8-68. Pai: Monte Branco.  
Mãe: E.N. 30-44.**



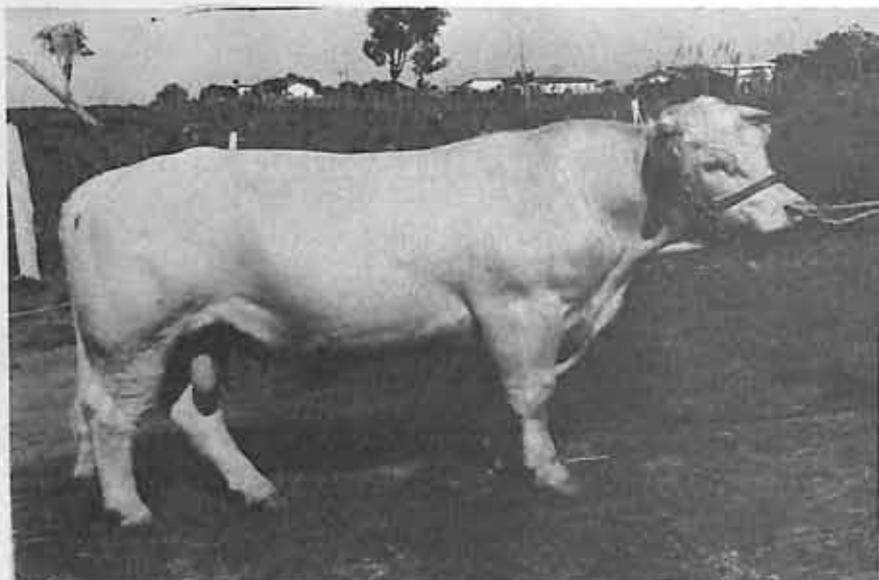
**CALANDRA DA J.A. — CAMPEÃ BEZERRA — Nascida  
em 1-7-70. Pai: Monte Branco — Mãe: Ipanema.**



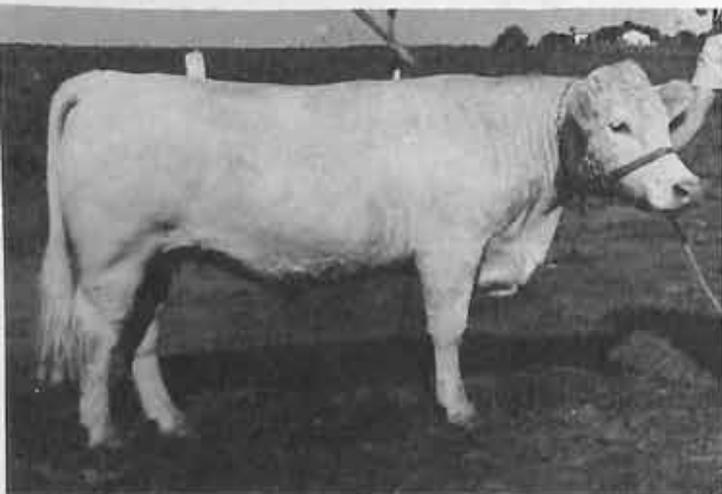
**ABACATIRANA — CAMPEÃ VACA JOVEM — Nascida  
em 10-11-68. Pai: Monte Branco.**

**Barreiro**  
ATALLA E IRMÃOS

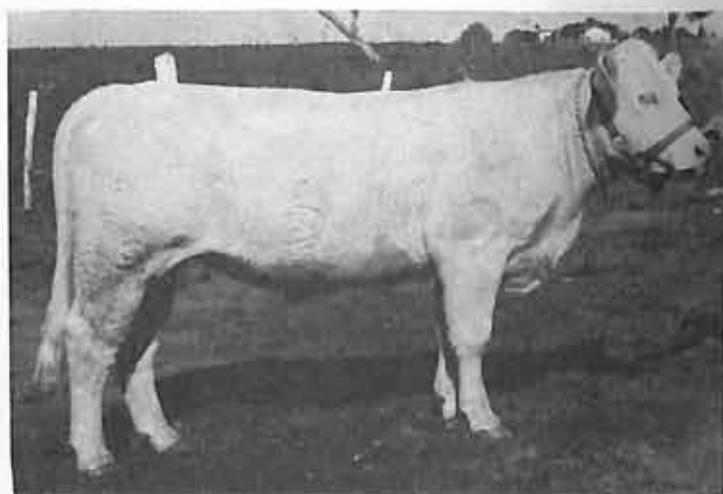
# BRILHANTE O SUCESSO PELA FAZENDA



**CABEÇUDO PULLMAN — CAMPEÃO SÊNIOR e integrante do conjunto. Nascido em 11-2-69. Pai: Atila - Mãe: São Martinho Candanga.**



**ESPERIA PULLMAN — RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM. Nascida em 25-12-67 — Pai: Caracol. Mãe: Platina.**



**CHARMANTE PULLMAN — 1.º Prêmio — Nascida em 18-8-69. Pai: Excelcior de Charonel - Mãe São Martinho Cida.**

## FAZENDA

ATIBAIA - S. PAULO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO CHAROLÊS

# ALCANÇADO PULLMAN



MIRANTE — RESERVADO CAMPEÃO — Nas-  
cido em 29-10-68. Pai: Nandu — Mãe: Alvorada.



CANTIGA — 1.º Prêmio e Campeã da Raça.

## PULLMAN

TELEFONE: 650

PC E PO E CAVALOS MANGALARGA



Comparecendo pela primeira vez em certames oficiais, a fazenda PULLMAN obteve grande destaque, apresentando-se com bovinos charoleses PC e PO e cavalos da raça Mangalarga.

Conquistamos os seguintes prêmios:

### Bovinos

Campeão Senior  
Reservado Campeão Sênior  
Campeã Vaca Jovem  
Reservada Campeã Vaca Jovem  
Campeã Júnior  
Melhor Conjunto Sênior

7 primeiros prêmios  
3 segundos prêmios

### Cavalos

1.º prêmio — Mirante (de 2 a 3 anos)  
R. Campeão Mangalarga  
1.º prêmio — Cantiga (de 1 a 2 anos)  
Totalizando 19 pontos

# MIRANDA ESTÂNCIA S/A AGRO-PECUÁRIA

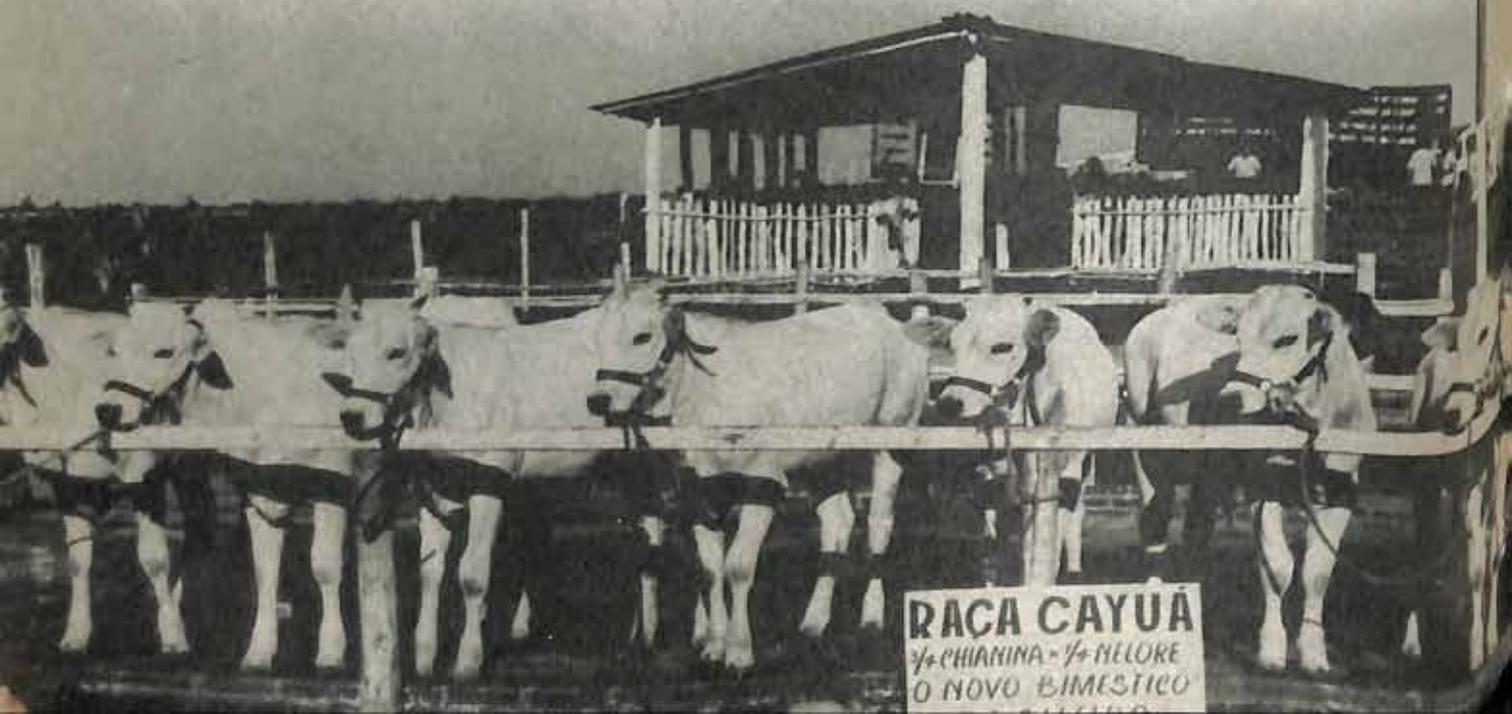
## Lança do Chianino a sua variedade, tipo Cayuá

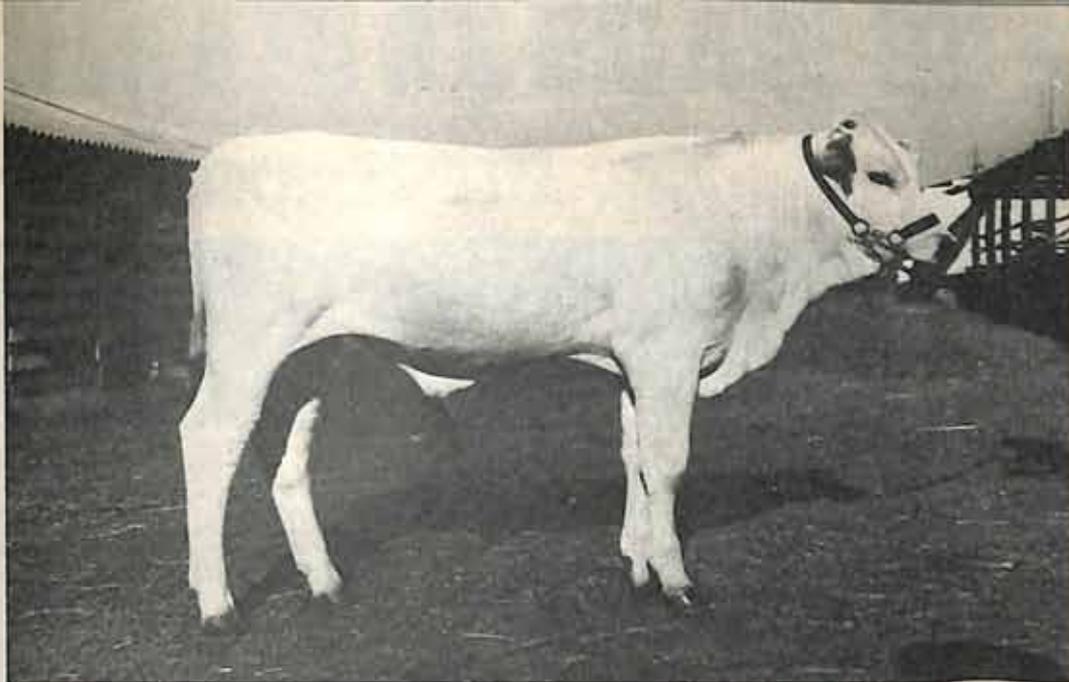
Lançado na Exposição de Botucatu para ser julgado e apreciado pela equipe de Técnicos da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, formada pelo dr. Barrison Villares e chefiada, no julgamento, pelo dr. Miguel Cione Pardi. Dos bezerros apresentados, foram julgados dois, segundo esquema de pontos usados na Itália para a raça Chianina P.O., adaptado ao Brasil. Esses animais obtiveram as classificações:

Facile de Miranda — 10 meses, 320 quilos — 100 pontos.

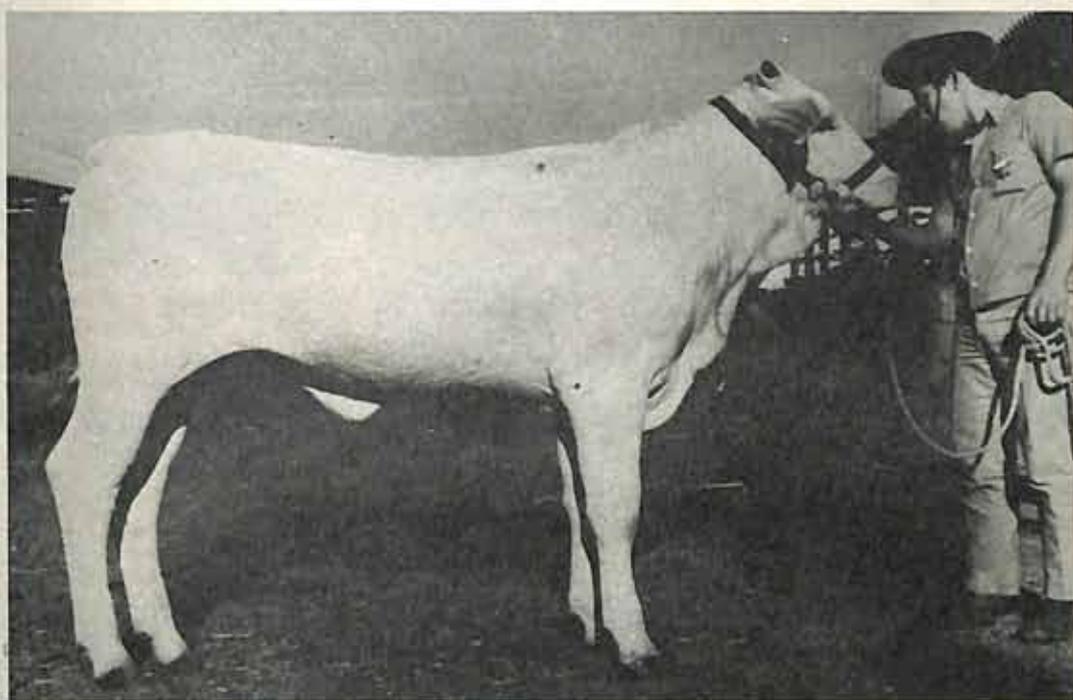
Facciola de Miranda — 11 meses, 329 quilos — 96,8 pontos.

Resultado que poderá surpreender a muitos mas que é uma realidade, pois da união de duas excepcionais raças, como a Chianina e a Nelore, só se podia esperar um resultado semelhante.





FACILE DE MIRANDA — 10 meses, 320 kg — 100 pontos.



FACCIOLA DE MIRANDA — 11 meses, 329 kg — 96,8 pontos

## MIRANDA ESTÂNCIA S/A AGRO-PECUÁRIA

SEDE: Rua Uruguaiana, 104 — 3.º andar — Tel. 252-9966  
RIO DE JANEIRO — GB — BRASIL

FAZENDAS

ANDORINHA  
C. POSTAL 372

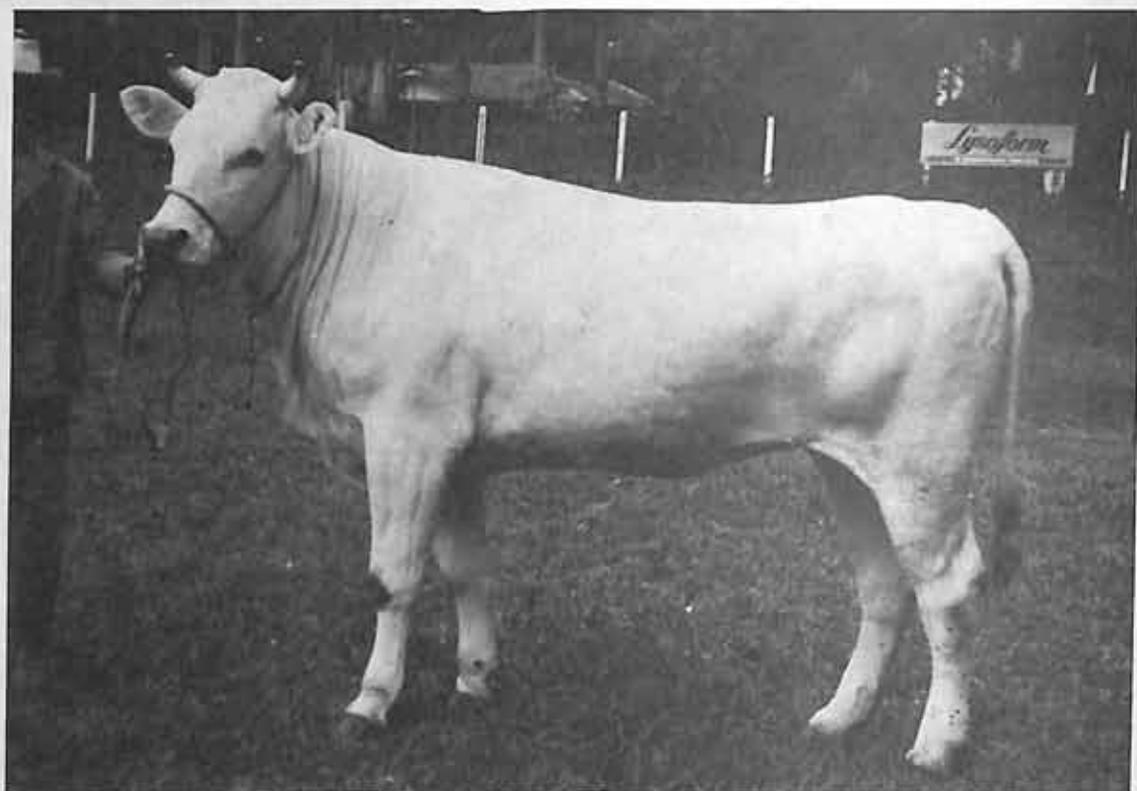
PRES. WENCESLAU — SP

MIRANDA ESTÂNCIA  
MIRANDA — E.F. NOB.

DESEMBARCADOURO  
MUN. DE ANDRADINA  
ESTAÇÃO DE PLANALTO - SP

# O GADO CHIANINO DA

## TEVE EXTRAORDINÁRIA



**BONECA — CAMPEÃ NOVILHA —** Nascida em 27-3-69 — Pai: Vítginio — Mãe: Vessilla.



**BACCHUS —** bezerro de ótima caracterização de raça.  
Uma das grandes promessas do plantel.



**APPIA — 1.º prêmio —** Nascida em 20-11-70. Pai: Udio  
Mãe: Lindoia.

# FAZENDA MONTE ALEGRE

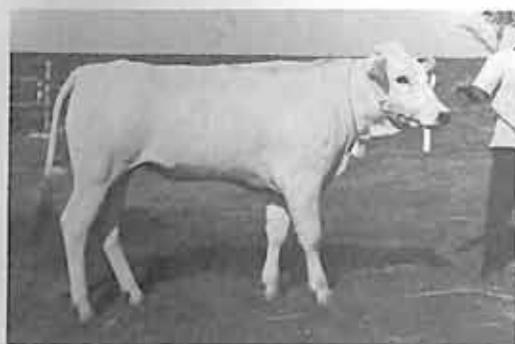
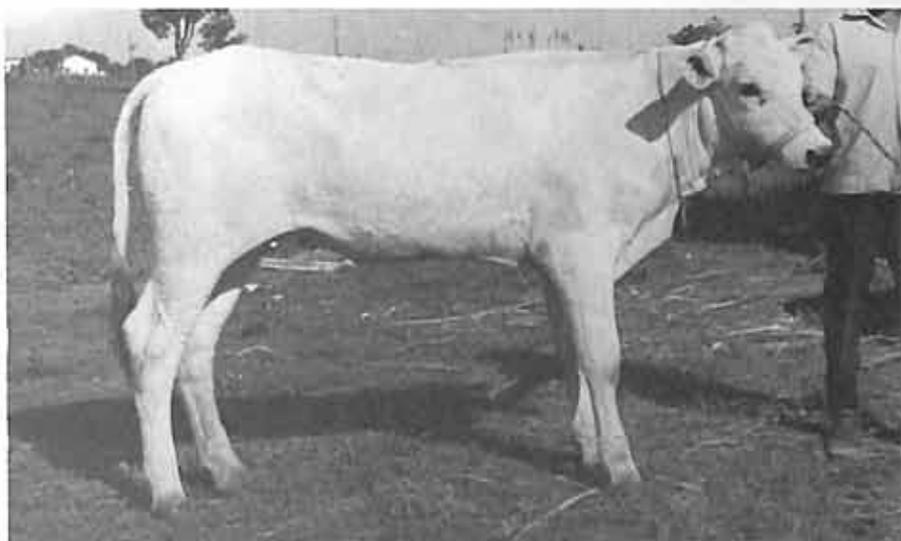
ARAPEÍ — MUNICÍPIO DE BANANAL

**Criador: Dr. Nelson B. Libanio**

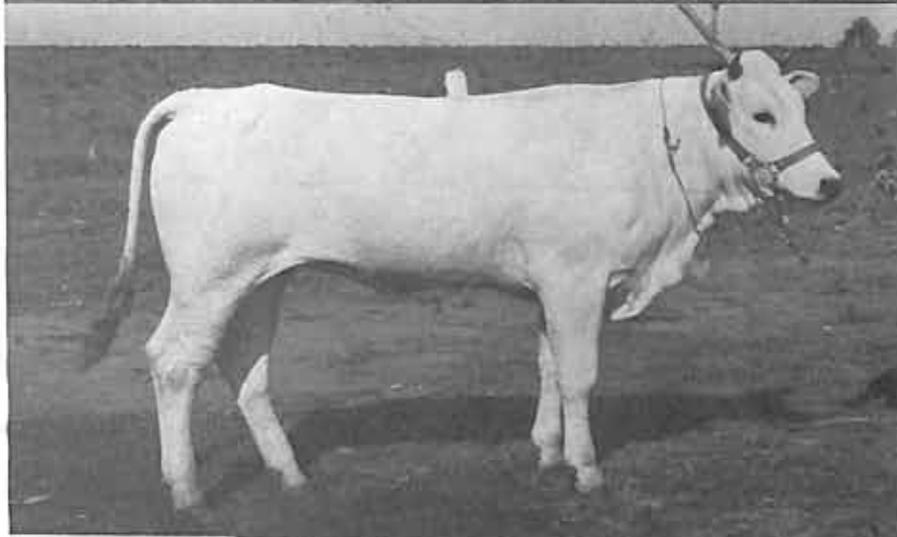
# FAZENDA MONTE ALEGRE

## PRESENÇA EM BOTUCATU

**PERUGIA** — 3.º prêmio. Nascida em 24-9-70.  
Pai: Udio — Mãe: Itália.

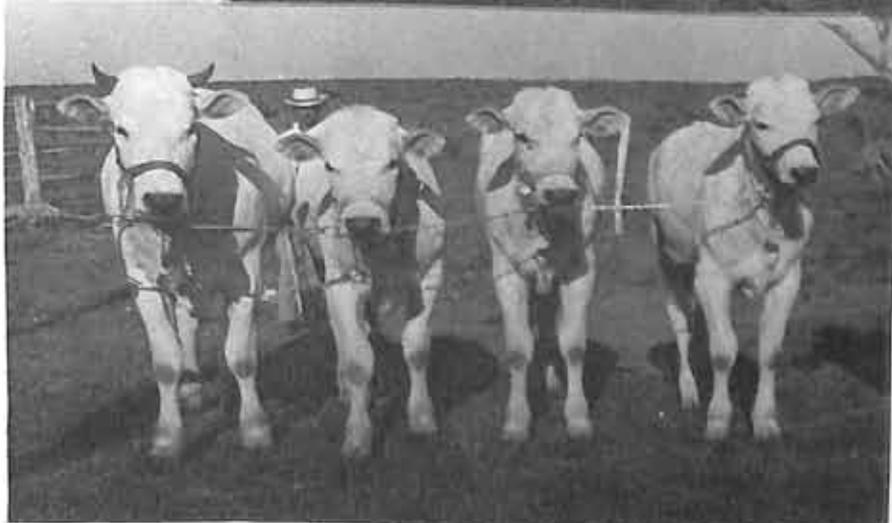


**PIZA** — 3.º prêmio — Nascida em 20-6-70. Pai:  
Udio — Mãe: Attica.



**VENEZA** — RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA  
- Nascida em 13-11-69. Pai: Udio - Mãe: Douralice.

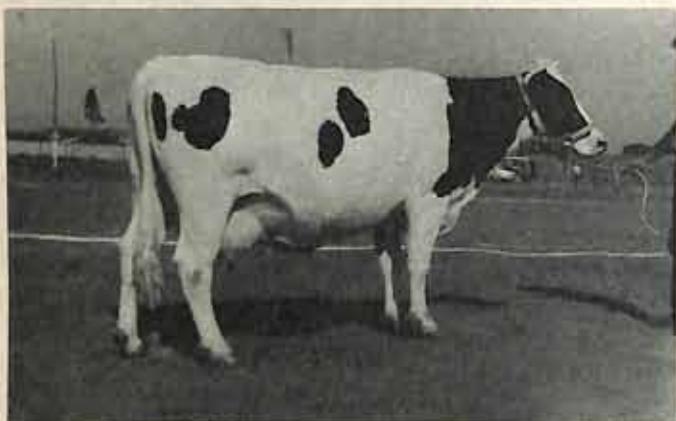
**CONJUNTO:** Veneza - Piza - Perugia - Apia.



Tôdas as novilhas são cobertas por Emetino, Campeão Touro Jovem, na Água Branca em 1971.

# CHÁCARA VISTA LINDA

Estrada do Patio, 8 - Botucatu - SP

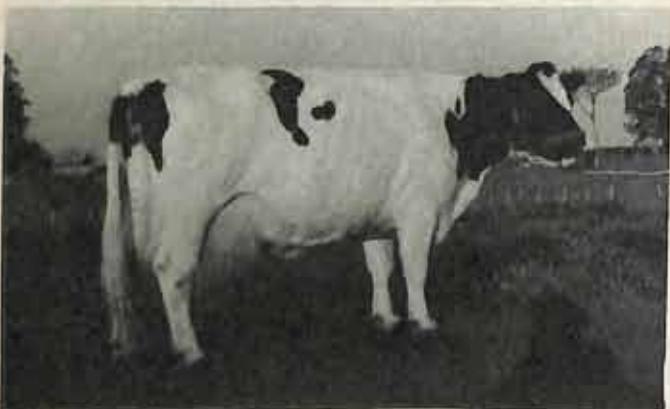


AUCA ALTIVA — CAMPEÃ VACA ADULTA — Nas-  
cida em 20-3-62.

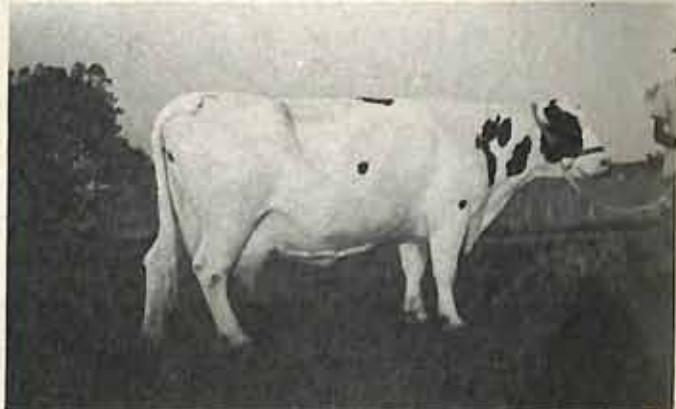


ONTÁRIO CRISTI SARITA — CAMPEÃ VACA JO-  
VEM — NASCIDA EM 26-12-67. Pai: Lemacar Comet  
Prince. Mãe: Veri Good Sarita Ruby.

A nossa V Exposição (1972) será ainda mais sensacional!  
Venha comprovar esta nossa previsão. Será um prazer



AUCA GUERREIRA — Nascida em 15-4-62.

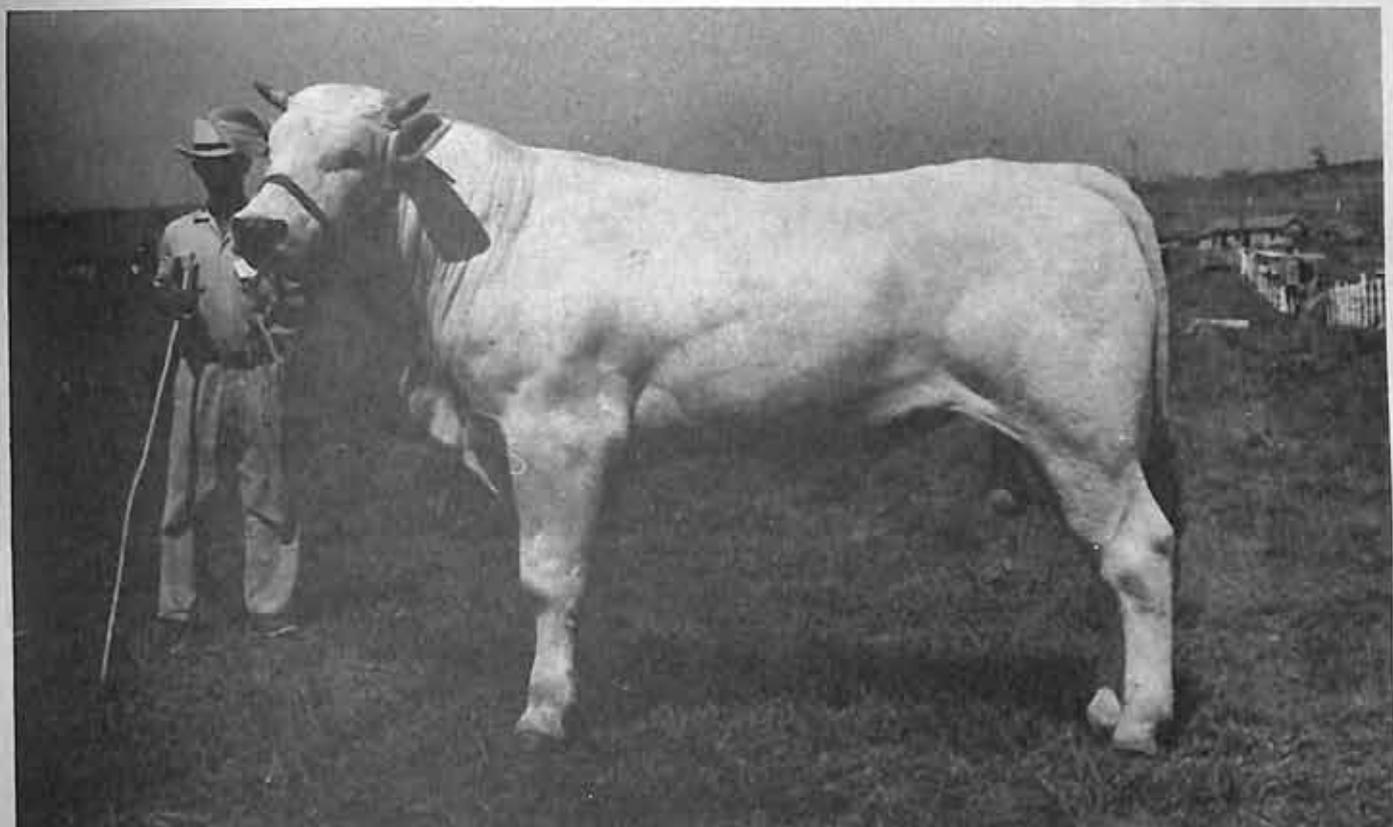


AUCA GRANADA ONTÁRIO — Belo espécime da  
Chácara Vista Linda, que é sempre admirada pelos  
conhecedores da raça.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**A FAZENDA DAS QUATRO MENINAS**  
apresenta mais um excelente produto da raça

**C H I A N I N A**



TORINO com 98,5 quilos sagrou-se CAMPEÃO JUNIOR na IV Exposição Agropecuária de Botucatu, concorrendo com os melhores produtos nacionais da raça.

VENDEMOS REPRODUTORES PUROS E MISTIÇOS

**FAZENDA DAS QUATRO MENINAS**

INDÚSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA.

CRIADOR: BERNHARD WINKLER

BOTUCATU — SP — CAIXA POSTAL 64 — TEL: 21250 e 21581

RIO DE JANEIRO — TEL: 221-1627 e 245-0980



O Governador Laudo Natel ao chegar ao recinto para inaugurar a Exposição, recebe os cumprimentos do dr. Edwin Montenegro, presidente da Comissão Executiva. Ao lado do chefe do Executivo paulista, o sr. Jarbas Faraco, prefeito municipal de Jaú.

# V EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE JAÚ

## A EXPOSIÇÃO



Montando "Campeão", Grande Campeão da raça Mangalarga, de propriedade do criador sr. Jessê Prado Carneiro Lyra, está o Governador Caiado, de Goiás, que convidou os jaenses para visitar a próxima Exposição de Goiania.

Alcançou pleno êxito, a V Exposição Agropecuária de Jaú, realizada de 14 a 22 de agosto último. Promovida pela Prefeitura Municipal, com a colaboração da Secretaria da Agricultura, Sindicato Rural e Rotary Clube, foi prestigiada com a presença do Governador do Estado, sr. Laudo Natel. Para presidir ao ato inaugural da importante Mostra, o chefe do Executivo paulista esteve em Jaú no dia 14, acompanhado de diversos dos seus mais altos colaboradores diretos. A cerimônia contou também com a presença do prefeito municipal, sr. Jarbas Faraco, demais autoridades locais e cidades vizinhas, representantes das associações de criadores, expositores e grande massa popular.

No decorrer da Exposição, outras altas personalidades da administração pública de S. Paulo e outros Estados foram a Jaú atraídos pela iniciativa. Dentre elas, destacou-se o Governador Leonino Caiado, de Goiás, que se fazia acompanhar do secretário da Agricultura, sr. Flávio Lima.

A V Exposição Agropecuária de Jaú reuniu cerca de 500 animais entre bovinos e equinos, com a presença marcante dos bovinos da raça Santa Gertrudis e os cavalos da raça Mangalarga. Os Santa Gertrudis e os Mangalarga se projetam cada vez mais no criatório jaense e de toda a região, tendo-se destacado, entre os primeiros, animais recentemente importados dos Estados Unidos. Também havia bovinos das raças Nelore, Gir, Charolês, Holandês Preto e Branco, Holandês Vermelho e Branco, Red Poll, Pitangueiras, Schwyz, Nelore Mocho e Pitangueiras. Figuraram com destaque, os Holandês Preto e Branco da Fazenda Santa Helena, de Bocaina, propriedade dos srs. José Ban Hajduk e Alcides Cesar Nigro, que apresentaram 36 animais, todos premiados.

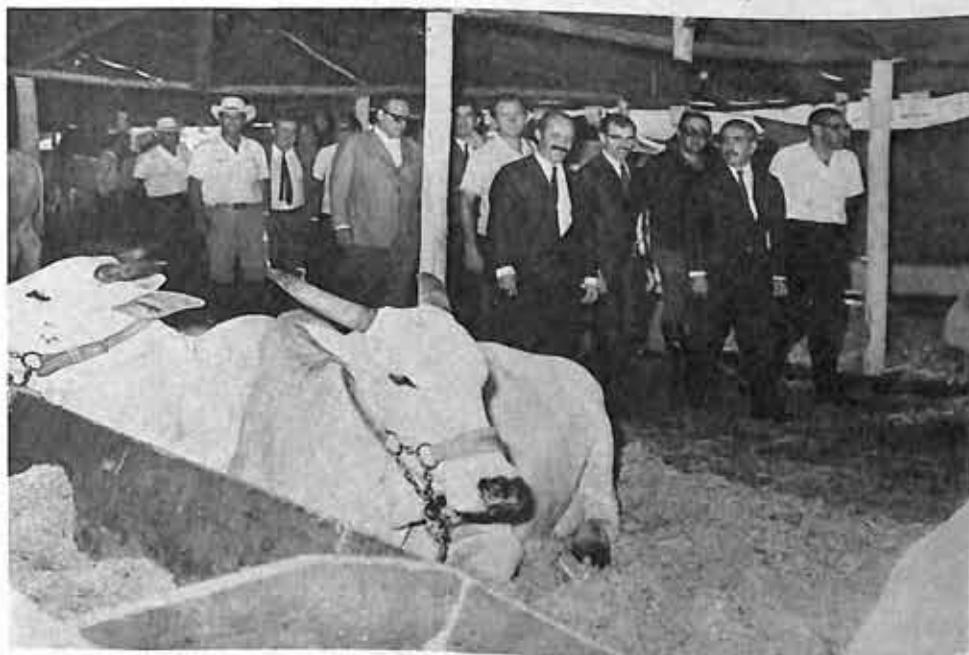
A Comissão Executiva da Exposição era constituída dos srs. Edwin Montenegro, presidente; Jorge de Moraes Prado, diretor da Exposição;

João de Moraes Prado Filho, diretor do recinto; Adair de Lourdes Campagnoni, secretária; e Fausto Pires de Campos tesoureiro. Da Comissão de Cecepção e Hospedagem, faziam parte as srtas. Maria Elizabeth Fretti Massoni (Rainha da Exposição), Ana Luiza Whately, Wilma de Moraes Prado e Lilia Abdo, princezas.

Funcionou no recinto, a Casa do Siri para recepcionar os visitantes e cuja renda se destinou à Primeira Clínica de Tumores do Hospital Amaral Carvalho de Jaú, onde funcionará a Unidade de Energia Nuclear e Radioisótopos para combater ao cancer, cujo diretor clínico é o dr. Edwin Montenegro.

Cerca de 120.000 pessoas visitaram a Exposição durante seu desenrolar.

Jaú prepara seu novo recinto em local definitivo, com área de 5 alqueires, que foi visitada pelas autoridades e expositores durante a festa da pecuária jaense.



O secretário da Agricultura de S. Paulo, dr. Rubens Araujo Dias, acompanhado do prefeito de Jaú e outras altas autoridades percorreu os pavilhões para ver os animais expostos.

# A 34.<sup>a</sup> Exposição Estadual de Animais em Esteio alcançou grande público e recorde de animais

Com a concorrência de um grande público que compareceu ao Parque Estadual de Exposições, em Esteio, RS, e favorecida pelos dias de sol, desenvolveu-se de 25 a 31 de agosto a 34.<sup>a</sup> Exposição de Animais do Rio Grande do Sul, que teve a presença de 1.902 animais inscritos, que foram classificados pelos jurados, na maioria da Argentina e Uruguai.

Inaugurada oficialmente no dia 28, pelo ministro Cirne Lima, que representou o presidente da República, foi prestigiada pelo governador Euclides Triches, secretário da Agricultura, Edgar Irió Simm, comandantes das Unidades militares sediadas no sul. Os julgamentos se processaram nos dias 25, 26 e 27, prolongando-se a feira até dia 31, com o término dos leilões que apresentaram número recorde de vendas tanto por unidade como em relação a exposições anteriores.

O novo Parque de Exposições de Esteio, apresentou este ano pela segunda vez a grandeza da pecuária rio-grandense, com suas atrações, afirmando-se mais uma vez a mostra sulriograndense como uma das grandes feiras de animais do País. Para o próximo ano, pretendem as autoridades estaduais transformar a exposição internacional, com a participação de representações estrangeiras. Em 1971 a Alemanha Federal compareceu com um estande, mostrando animais (bovinos e suínos) e implementos agroveterinários.



Ministro Cirne Lima discursa por ocasião da inauguração da exposição.



Julgamento de Holandêses, a maior representação com 221 animais inscritos.

## GRANDES CAMPEÕES

**Equinos Crioulos:** Grande Campeã — B.T. Estrêla, Cabanha Umbu, Uruguaiiana. Reservada de Grande Campeã — B.T. Camanga, da mesma procedência. O grande Campeão — Simbronaço Alegre, da Cabanha Santo Antônio, Bagé. Reservado de Grande Campeão — Dom Candoca da Tradição, da Cabanha Nazareth, de Uruguaiiana, que foi vendido em leilão por 20 mil cruzeiros, preço recorde sul-americano na categoria.

**Bovinos Aberdeen Angus:** Grande Campeão — Equity Bandoleiro 36 de Paineiras, da Cabanha Paineiras, Uruguaiiana. Reservado de Grande Campeão — Garupá Elucky Gallant 5572, da Cabanha Azul, Quaraí. Grande Campeã — Azul Elucky Exton 5948, da Cabanha Azul, Quaraí. Reservado de Grande Campeã — Azuljenram Julius 6514, da mesma procedência.

**Bovinos Charoleses — Grande Campeão** — Netuno, da Cabanha Santa Lúcia, Vacaria. Reservado de Grande Campeão — Granada, da Cabanha Rancho Fundo, Caçador, SC.

Grande Campeã — Malaguenha, da Cabanha Águia Branca, Lagoa Vermelha. Reservada de Grande Campeã — Facination da Vista Alegre, da Cabanha Vista Alegre, Santa Maria.

**Bovinos Devon — Grande Campeão** — Garupá Juryman Finacial, da Cabanha Azul, Quaraí. Reservado Grande Campeão — Batalha Rupert 525, da Cabanha Batalha, de Bagé.

Grande Campeã — Azul Clampit Juryman, da Cabanha Azul, Quaraí.

Reservada de Grande Campeã — Batalhaintriga 550, da Cabanha Batalha, Bagé.

**Bovinos Hereford — Grande Campeão:** Santo Angelo Dash, da Cabanha Santo Angelo, Uruguaiiana. Reservado de Grande Campeão — Santo Angelo Chaam, da mesma procedência.

Grande Campeã — Azul 90 NC11 Quilmes, da Cabanha Azul, Quaraí. Reservado de Grande Campeã — Glória Lancer, da Cabanha Glória, Herval do Sul.

**Bovinos Holandeses — Grande Campeão** — Olp 14 Apolo Model Citation R. da Granja Nova Belém, Pôrto Alegre. Reservado de Grande Campeão — S.S. Coordenador Ilustre 390, da Granja São Sebastião, Bagé.

Grande Campeã — Sylvia Indaiá Moacara, Granja Nova Belém, Pôrto Alegre. Reservada de Grande Campeã — Silvinha ABC da Branquinha, do Sítio da Branquinha, Viamão.

**Bovinos Jersey — Grande Campeão** Neru Marat, da Granja Santa Rita, Gua-



SANTA ANGELICA 530 — Grande Campeã da raça Romney Marsh.



ba. Reservado de Grande Campeão — Cravero P. Holdfast, da mesma procedência.

Grande Campeã — Itaevatê Mabeline Radar, da Granja da Serra, Pelotas. Reservada de Grande Campeã — Rimeira Holdfast, da Granja Santa Rita, Guaíba.

**Bovinos Santa Gertrudis** — Grande Campeão — Abastor na Angélica, Cabanha Santa Teresinha, São Francisco de Paula. Reservado de Grande Campeão — Relâmpago Branco, da Cabanha Branco, Vacaria.

Grande Campeã — Florida 7, Cabanha Ceres, Tupanciretã. Reservada de Gran-

de Campeã — Lady Santa Gertrudis, Cabanha Figueira Bonita, Viamão.

**Bovinos Shorthorn** — Grande Campeão — Alegria Intrepid, Cabanha Alegria, Livramento. Reservado de Grande Campeão — Fomento Silver, Cabanha Fomento, Caçapava do Sul.

Grande Campeã — Alegria Orange Blossom 637, Cabanha Alegria, Livramento.

## OVINOS

**Raça Corriedale:** Grande Campeão PP — Prestige de Boffil 7, Cabanha Recreio, Uruguaiana. Campeão SO, Cabanha São Gaspar, Livramento.

Grande Campeã PP — Cinco Salsos e 11, da Cabanha Cinco Salsos, Bagé.

**Raça Ideal** — Grande Campeão PP — Bastos de Santo Ângelo, Cabanha Santo Ângelo, Uruguaiana. Campeão SO, Cabanha Santo Ângelo, Uruguaiana.

Grande Campeã PP — Rosa V-41, Cabanha São Vicente, Itaqui.

**Raça Merino Australiano** — Grande Campeão PP — Garupá E-191, da Cabanha Azul, Quaraí. Campeão SO, Cabanha Santa Angélica, Herval do Sul.

Grande Campeã PP — Azul E-272, da Cabanha Azul, Quaraí.

**Raça Romney Marsh** — Grande Campeão PP — Itaqui 009, Cabanha Rincão, Itaqui, Campeão SO, Cabanha Santa Angélica, Herval do Sul.

## VENDAS ATINGIRAM RECORDE

As vendas de animais efetuadas em leilões e os negócios particulares, levantados pelos escritórios rurais, atingiram a importância de Cr\$ 1.620.000,00, não contando ainda outras vendas diretas, além de suínos, aves e coelhos. Os maiores destaques mereceram a venda de uma vaca Santa Gertrudis por 25 mil cruzeiros, um cavalo Crioulo por 20 mil cruzeiros, um touro Devon por 19 mil e um carneiro Merino Australiano por 16 mil cruzeiros.

# 50 anos de Nestlé beneficiam o campo

Uma forma diferente de comemorar cinquenta anos foi a que escolheu a Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Nestlé), que está festejando, este ano, seu cinquentenário de atividades industriais no país. Sua diretoria decidiu aplicar verbas que normalmente seriam consumidas em manifestações de caráter puramente social em convênios com universidades e institutos de pesquisa, para estudos específicos na área rural. Um convênio, nesse sentido, já foi assinado com a Universidade Federal de Minas Gerais e outro está sendo ultimado, agora, com a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através do Instituto de Zootecnia. Nos dois convênios, a importância a ser fornecida pela empresa particular ascende a aproximadamente Cr\$ 300 mil.

## ANPL SATISFEITA

A empresa mantém um serviço de atendimento técnico aos seus fornecedores de leite (são 13 mil em três Estados), denominado Assistência Nestlé aos Produtores de Leite (ANPL). Seus 60 extensionistas, entre agrônomos, veterinários e técnicos de nível médio, são os mais satisfeitos com o programa a ser desenvolvido pela organização, na comemoração

do cinquentenário, já que os trabalhos a serem executados pelos convênios lhes fornecerão eficiente material para divulgação na zona rural.

A empresa cinquentenária está, igualmente na área agropecuária, incentivando este ano seus programas de atendimento aos fornecedores de leite, dos quais



Sr. Jean Pierre Brulhart, diretor-geral da empresa.

constam, entre outras atividades, o fornecimento, a prazo, para pagamento em prestações mensais e sem juros, de reprodutores de "pedigree", registrados, financiamento de equipamentos e serviços para a produção leiteira, etc.

## OUTRAS ÁREAS

Segundo informações colhidas junto à direção da empresa, o cinquentenário será marcado, em outras áreas da organização, "menos por festividades de caráter puramente social e recreativo e muito mais pela participação". Assim, preferiu a diretoria da empresa investir em construções e ampliações de suas instalações fabris, devendo inaugurar, até dezembro deste ano, duas grandes indústrias: uma de chocolates, em Caçapava (será a maior fábrica de chocolates da América Latina e a mais moderna do mundo) e outra, de café solúvel, em Araras, que substituirá a pioneira de solubilização de café no país, inaugurada em 1953 e ainda em funcionamento.

Ampliação da capacidade de produção em algumas fábricas de leite em pó e condensado, bem como remodelação de postos de recepção e resfriamento do produto, também estão previstas.

Será que o rebanho brasileiro  
está satisfeito com o sal que recebe?

Estamos lançando o

# NÔVO SALEMA\*

para satisfazer o rebanho brasileiro.

A SALMAC  
está lançando  
no mercado o  
Nôvo Sal  
Ema, um sal  
produzido



dentro da mais apurada  
técnica e de acôrdo  
com as características e  
as necessidades  
do rebanho  
brasileiro.



Colhido e lavado  
mecanicamente, o Nôvo  
Sal Ema é um sal homo-  
geneizado e curado.

É livre de  
impurezas e do  
excesso de  
magnésio e  
sulfato.



(O excesso de magnésio  
causa diarréia e pode  
provocar abôrto no gado).

Os testes levados  
a efeito pelo  
Departamento  
De Pesquisas e  
Experimentação  
da SALMAC,

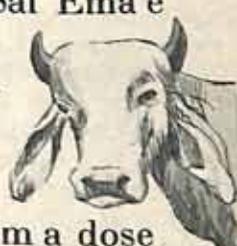


demonstraram que o Nôvo  
Sal Ema abre o apetite do  
gado, torna o pêlo macio  
e permite um aumento de  
crescimento, em certos  
casos, de 15%  
a 20%.

O Nôvo Sal  
Ema tem a  
dosagem certa  
de vitaminas,  
proteínas, hidratos de  
carbono e gorduras.



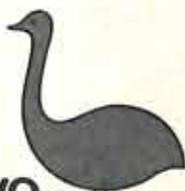
O Nôvo Sal Ema é  
ministrado  
ao gado em  
cochos,  
como o sal  
comum.



Já contém a dose  
certa de vitaminas, não  
sendo necessário adicio-  
nar novas vitaminas à  
ração. Embora contenha  
as quantidades mínimas  
indispensáveis de sais  
minerais e vitaminas,  
podemos adici-  
onar-lhe sais  
minerais, de  
acôrdo com  
as carências  
regionais ou  
antibióticos,  
quando necessário.



\*É o óxido de ferro que dá ao  
Nôvo Sal Ema a côr de tijolo.



NÔVO  
**Sal Ema**  
sal de moissorô  
homogeneizado e beneficiado  
produzido por SALMAC

A tecnologia salinera a serviço da pecuária.

Rio: Rua Benedito Otoni 102 - São Paulo: Rua Senador Queiroz 305 sala 3

# Bovinos em prova de engorda na Fazenda Experimental de Sertãozinho

Na Estação Experimental de Sertãozinho, estão sendo submetidos a teste de engorda em confinamento, 169 bovinos de diferentes raças de corte. É essa a 4.ª prova promovida pelo Instituto de Zootecnia (antigo Departamento da Produção Animal) da Secretaria da Agricultura, sob a direção do seu órgão especializado. A supervisão está confiada ao zootecnista dr. Rodolfo Pinho da Silva e a direção é do zootecnista dr. Fausto Pereira Lima.

Os animais foram distribuídos por quatro piquetes, depois de con-

venientemente identificados de acordo com os certificados de registro, com data de nascimento, fornecidos pelas associações das diferentes raças. Todos receberam vermífugo e foram vacinados contra a aftosa, vacina esta que se repetiu após 90 dias. De 28 em 28 dias estão sendo pesados, o que ocorreu a 22 de junho, 20 de julho, 18 de agosto, 16 de setembro e 12 de outubro, para o que são observadas 24 horas de jejum, o que vale dizer que o peso alcançado é líquido.

## RAÇÃO

Aos animais está sendo ministrada a mesma ração das provas anteriores, ou seja: 40 por cento de feno de Jaraguá; 40 por cento de milho integral (palha, sabugo e grão); 15 por cento da torta de algodão e 5 por cento de feno de soja perene, além de sais minerais em côcho separado. Trata-se, como vê, de uma ração considerada econômica para o criador que desejar submeter seus animais a um regime de engorda confinada, nos moldes da que é feita na Fazenda de Sertãozinho.



Em prova de ganho de peso realizada em Sertãozinho, com peso reajustado, produtos Canchin, da Granja São Martinho, tiveram o peso médio de 460,600 quilos.

Os 169 animais participantes da prova são: 12 da raça Gir, 30 da Guzerá, 31 da Bramocho, 39 da Nelora, 11 da Charolês, 13 da Santa Gertrudis, 3 mestiços de Santa Gertrudis, 2 meio sangue Dinamarquês, 3 Red Poll e 3 5/8 Red x Zebu, 10 Canchim e 6 mestiços Charolês x Zebu e 6 Lavínia. Estes últimos estão fora do concurso por questão de registro. Concorrendo estão, portanto, 163 animais.

#### TRANSCURSO

Segundo informações obtidas pela "REVISTA DOS CRIADORES", a prova decorre normalmente e, por ocasião da última pesagem por nós observada, isto é, aquela de 16 de setembro, o ganho de peso está dentro das proporções do ano passado. Há grupos de animais ganhando, em média, um quilo e duzentas gramas por dia (é o caso dos Canchim, por exemplo) e outros com um ganho de peso oscilando entre 600 e 700 gramas. A média de maior ganho de peso até à pesagem de setembro, foi 1 quilo e 268 gramas de um animal da raça Canchim.

#### INCENTIVO

Este ano, a prova de Ganho de Peso de Sertãozinho acusou menor número de animais do que em 1970, o que não agradou aos técnicos, que vêem na iniciativa um meio de determinar de maneira positiva,

os fatores genéticos dos bovinos de corte, ou seja, a sua capacidade de transmitir. Superou-se a fase de que se poderia chamar de animal "bonitinho" e o importante para o criador, hoje, é dispor de elementos que lhe permitam valorizar seu animal no ato da comercialização. E nada melhor, como esse elemento, que o certificado de ganho de peso conferido ao término das provas. Entendem, por isso, os técnicos, que cabe às associações de criadores oferecer uma colaboração mais efetiva aos organizadores das provas, estimulando seus associados a que inscrevam animais. Sugerem, assim, que as associações esclareçam devidamente seus associados quanto às finalidades da prova e o benefício econômico que podem auferir com a apresentação de animais para o teste que vem sendo feito em Sertãozinho.

#### ENCERRAMENTO

A última pesagem dos animais da 4.ª prova será no dia 9 de novembro, nas mesmas condições das anteriores, de "bucha vazia". No dia 19, à tarde, haverá reunião do Conselho da Prova, quando serão conhecidos os resultados finais e no dia 20 dar-se-á o leilão dos animais cujos proprietários estiverem dispostos a vender e de outros. Ao ato estarão presentes, altas autoridades, técnicos, representantes de associações e criadores.

## Quem tem medo dos bernes e bicheiras?

Os bernes e bicheiras são capazes de produzir um verdadeiro estrago na criação. É necessário acabar logo com eles, totalmente, com Larvicid. Larvicid - larvicida, bernicida, repelente cicatrizante - é aerosol, muito prático e muito econômico. Eliminando completamente os parasitas e cicatrizando rapidamente os ferimentos, Larvicid assegura saúde para o rebanho, alta produção e couro superlucido.

É uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação protegendo os rebanhos e aumentando os seus lucros.

## Eximbank liberaliza empréstimos para a compra de gado

O Presidente da Diretoria do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (EXIMBANK), Sr. Henry Kearns, anunciou a decisão de liberalizar os termos da assistência financeira do EXIMBANK para a compra de gado de corte e leiteiro norte-americano, para criação.

Em virtude dessa nova norma, o prazo máximo para a amortização dos empréstimos para grandes compras de gado será de cinco anos, e não de três, e o pagamento em espécie máxima requerido será de 10 por cento, em vez de 15.

Além disso, nas compras de reprodutores das raças de corte os empréstimos poderão ser amortizados em prestações anuais, e não mais em prestações semestrais, como se vinha fa-

zendo. Entretanto, para o gado leiteiro continuará em vigor o pagamento em quotas semestrais.

Espera-se que essas modificações permitam aos criadores norte-americanos aumentar significativamente suas vendas para o exterior.

Tais mudanças foram instituídas depois de extensas consultas do EXIMBANK com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, numerosas associações de criadores e inúmeros criadores privados. Maiores esclarecimentos a respeito poderão ser obtidos através do: Executive Secretarial Office Export-Import Bank of the U.S.A., 811 Vermont Avenue, N.W., Washington, D.C., 20571.



Os criadores piauienses estão aprendendo que é um bom negócio vacinar o seu gado.

A PECUÁRIA DO NORDESTE

## Piauí reage e trabalha muito

MARIO VILHENA

Em julho último, estive em seis Estados do Nordeste, em missão da ABCAR/Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, tentando prestar uma colaboração aos companheiros que cuidam da Informação Rural nas Filiadas do Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Sergipe. Das notas que então colhi, referentes apenas ao que fazem os serviços de Extensão Rural, faço, numa série de três reportagens, uma informação panorâmica sobre a pecuária nordestina, especialmente para a *Revista dos Criadores*. Inicialmente um esclarecimento que vale para tudo que se vai ler: o Sistema ABCAR, atuando em todo o País, não pretende substituir nenhum órgão técnico e muito menos sobrepor-se, mas apenas participar do processo de desenvolvimento, não podendo, em hipótese alguma, dispensar a colaboração de todos aos seus programas. Estamos sempre enfatizando essa colaboração nos documentos da ABCAR e não fazemos favor nenhum em declarar que a Extensão Rural produz muito pelo Brasil porque conta, sempre, com o apoio de quantos também se interessam e trabalham pelo fortalecimento das nossas atividades agropecuárias.

# O rebanho do Beto apresentado em Resende obteve destaque extraordinário!



## GAIKA

Campeã PC em Resende, 71.  
36 meses. Filha de Adema 108 e  
Minerva.

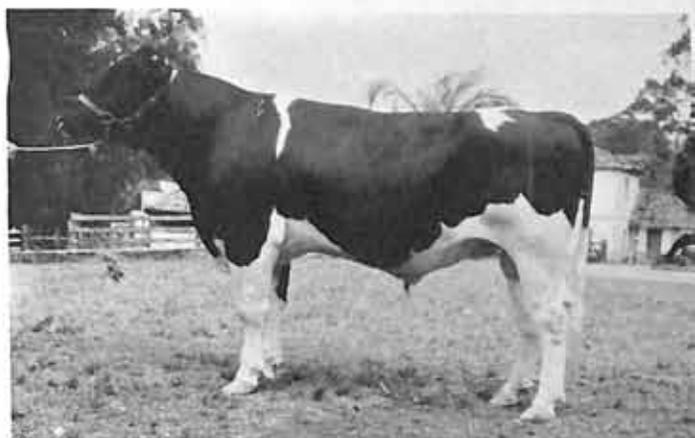
## Prêmios conquistados:

CAMPEÃO JÚNIOR — PC  
GRANDE CAMPEÃ — PC  
RES. CAMPEÃ — PC  
CAMPEÃ VACA JOVEM — PO  
1.º Prêmio Cat. 17 meses — PC  
1.º Prêmio Macho 6 meses — PC

## FAZENDA BELA AURORA Thiago Humberto Bevilaqua (Beto)

QUELUZ — Est. São Paulo

VENDA PERMANENTE DE  
REPRODUTORES E NOVILHAS



## JERÔNIMO II

CAMPEÃO JR. PC em Resende, 71  
Nasc. 20-1-70. Filho de Jeronimo e  
Favela.



Alguns exemplares do rebanho Holandês Preto e Branco, da Fazenda Bela Aurora.

## VACINAÇÃO EM MASSA

Em Teresina, encontro um Piauí que não corresponde em nada às piadas dos programas humorísticos de rádio e televisão, mas um Estado consciente da hora que vive o Brasil, com um governador agressivo e um Secretário de Agricultura (Agrônomo Orlando Carneiro Leão) que podem mudar inteiramente o panorama econômico. Basta que se saiba que o

**Projeto Piauí** — reunindo os programas que atendem a todas as necessidades do Estado — está atraindo 150 técnicos especializados e eu pelo menos não sei de outra Unidade da Federação com tal disposição de trabalhar muito e corretamente. Disse-me o Governador Alberto Silva que "há perfeito entrosamento do Piauí com a ANCAR/Piauí e os demais órgãos que promovem o desenvolvimento Agropecuário do Estado", o que já é uma ga-

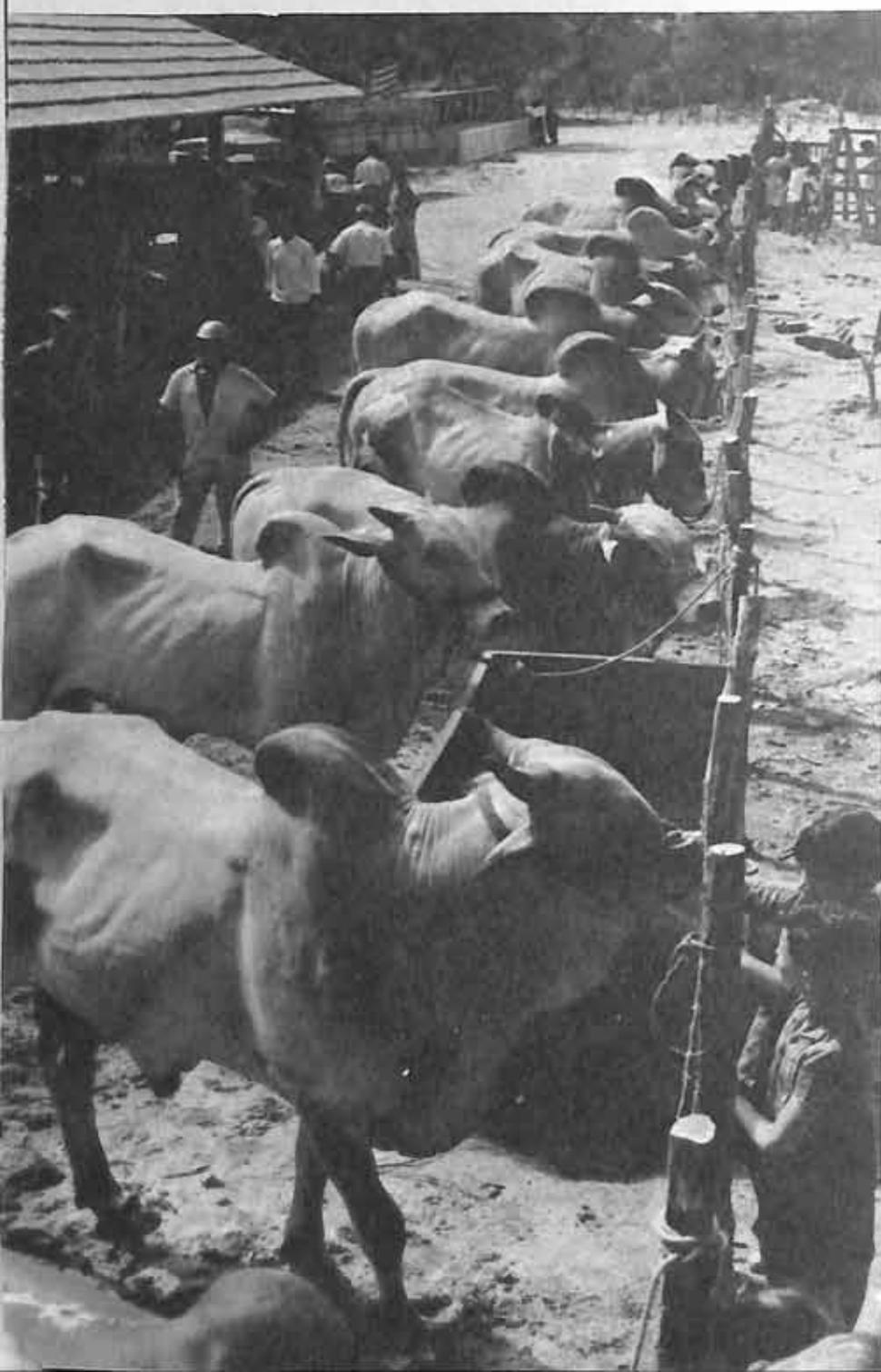
rantia de resultados satisfatórios para os produtores rurais. Em março de 1971, por exemplo, iniciou-se no Piauí, em 19 municípios, uma campanha de vacinação contra as doenças que arrazam o rendimento econômico dos rebanhos. Mais de 130 mil cabeças de gado estão protegidas contra a raiva, carbúnculo hemático, carbúnculo sistêmico, febre aftosa e botulismo. Nesta campanha, a ANCAR empenha-se em treinar na própria fazenda o criador a vacinar rotineiramente o seu gado, o que quer dizer que as 130 mil cabeças indicadas serviram apenas de demonstração prática para os pecuaristas; daqui em diante, eles mesmos vacinarão os seus bois, pois aprenderam a fazer isso corretamente. O conhecido município de Piri-piri tem o maior número de bois vacinados: 34.612; e Regeneração, o menor: 518, o que, a título de aula, é um bom número (quem não aprender vendo vacinar 500 bois, nunca vai saber fazer isso).

A campanha de vacinação — a primeira que se realiza no Piauí com tanto cuidado — é implantada em cada município, começando pelo esclarecimento de autoridades e criadores sobre as suas vantagens; os criadores compram as vacinas necessárias, mas elas são escolhidas cuidadosamente pelos técnicos da ANCAR/Piauí. O consumo de vacinas, que era de 3 a 5 mil apenas por mês, passou para 15 mil até julho e, daí em diante, a ANCAR passou a receber 20 mil, além de outras 16 mil mensais adquiridas pelos próprios criadores, sob a influência da campanha. Resumindo: consumo mensal de 36 mil doses de vacinas contra 5 mil anteriormente, não vai muito bem o Piauí? A ANCAR organizou, no interior, centros de distribuição de vacinas, com geladeiras doadas pelos comerciantes do ramo; e, no próximo ano, a ANCAR transfere a campanha, vitoriosa e aceita por todos, ao comando da Secretaria de Agricultura, continuando, obviamente, a colaborar naquilo que lhe couber, pois integração, também no Piauí, é a palavra de ordem, como em todo o Nordeste. Insisto em que a ANCAR não faz isso sozinha, mas recebe a colaboração da Secretaria de Agricultura, Ministério da Agricultura, comerciantes, prefeituras municipais, associações, etc.

## VACINA DA LUCRO

Pergunto o que, em termos de cruzeros, está ganhando o criador piauiense e o técnico da ANCAR/Piauí conta-me o que aconteceu no município de Pio IX no começo deste ano. Com uma população bovina de 20 mil cabeças, 4 mil bois de Pio IX receberam a vacina antirrábica; sendo o índice local de mortalidade pela raiva de 15% (se os 4 mil bois não fossem vacinados, morreriam 600 ou mais) e, valendo cada boi, ali, Cr\$ 150,00, não morreram, pois, 540, sabendo-se que a eficiência da vacina é de 90%. 540 bois não-mortos, a Cr\$ 150,00, fazem Cr\$ 81.000,00, portanto, um lucro líquido de Cr\$ 73.000,00 deixado pela prática da vacinação, isto apenas quanto à raiva. Se todos os 20 mil bois fossem protegidos pela vacinação, o lucro decorrente de ani-

Na exposição de Piri-piri já aparece o bom gado que vai fortalecer a economia do Piauí.





beta

# leite é bom negócio a partir de uma ordenhadeira alfa laval

- Rende mais leite: exatamente 5% a mais por vaca.
- Um homem, com 3 unidades, pode ordenhar até 36 vacas em 1 hora. Como o dia de trabalho tem 8 horas, sobram pelo menos 6 horas (duas ordenhas) para os outros tantos serviços da fazenda e do próprio estábulo.
- O leite, livre do contato manual, resiste a muito mais tempo sem azedar-se.
- A saúde do rebanho é assegurada, pois a Ordenhadeira Alfa Laval executa, simultaneamente, suave massagem no úbere, melhorando a circulação sanguínea. E não há possibilidade de ferimentos a unha ou por excesso de força.

Comprove você também que leite é bom negócio a partir de uma Ordenhadeira Alfa Laval.

Fabricada no Brasil por Separadores **ALFA-LAVAL** S/A



Informações e vendas:

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,  
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

mais não-sacrificados pela doença iria a Cr\$ 365.000,00. Conscientes disso, os criadores do Estado fizeram subir o consumo de vacinas para 36 mil doses mensais, ao invés das antigas 5 mil.

O melhor trabalho da ANCAR é esse de demonstrar praticamente que vale a pena adotar os métodos racionais de produção agropecuária.

## PIAUI COM PLANEJAMENTO

Querem ter uma grande alegria, verificando como o Piauí funciona agora em termos de planejamento? Li, em Teresina, num relatório do Banco do Estado do Piauí, que se vai concentrar "as atividades de financiamento do BEP nas áreas mais favoráveis ao desenvolvimento da pecuária de corte no Estado do Piauí, de modo a obter-se, em prazo relativamente curto, respostas expressivas em termos de produção e produtividade". Há um programa de quatro anos, para isso, visando à aquisição de reprodutores, formação de papineiras, perfuração de poços, melhorias de instalações, construção de cercas, introdução de leguminosas forrageiras e defesa sanitária dos rebanhos. Acrescenta aquele relatório que "é indiscutível que, num programa de caráter promocional, o financiamento deve ficar sujeito, invariavelmente, à aceitação e utilização efetiva de assistência técnica; essa associação tem se revelado como a fórmula mais eficaz para assegurar um aumento constante de produtividade da pecuária", insistindo, noutro ponto, em que "uma combinação adequada de crédito e assistência técnica poderá transformar a pecuária numa atividade suficientemente lucrativa" — tudo isso significando a consagração da filosofia de trabalho seguida pelo Sistema ABCAR, convém não esquecer.

## PECUÁRIA DE CORTE TEM PROGRAMA

Por muito tempo ainda e apesar do esforço que se realiza para diversificar a sua economia, a pecuária será a chave do desenvolvimento do Piauí. 44,5% (21.287) das suas propriedades têm de 100 a 1.000 hectares e 68% da sua população estão no meio rural (estas informações constam daquele relatório do BEP). A pecuária ocupa quase 3 milhões dos 13 milhões de hectares de terras utilizadas, segundo o INCRA. Bois são 24% dos animais existentes (1.718.978 cabeças), valendo essa população mais de Cr\$ 165 milhões; 553 mil bois estão no sertão. O desfrute (1968) foi de apenas 1,37%, quando no Nordeste é de 8,4%, significando uma produção de carne (ainda 1968) da ordem de 12 milhões de oneladas. O rendimento por cabeça é de apenas 131,37 kg, enquanto no Nordeste é de 164,25 kg. O índice de fertilidade é de 30/50% e a mortalidade dos bezerros no 1.º ano vai a 20% (alimentação defeituosa, carência mineral, doenças, são as principais causas). A silenciação natural falta no verão (seca), determinando queda de 30/50 kg de peso vivo; faltam sal, cálcio e fósforo. Devido

ao sistema de criação à solta, o rebanho (em um manejo inadequado, as fêmeas são tardiamente fecundadas e o abate só se faz aos 4/5 anos.

Este panorama seria de desencorajar qualquer governo, mas o Piauí reage vigorosamente e, consciente de sua problemática, criou o Programa Especial de Pecuária de Corte (junho de 1971), que abrangerá as zonas fisiográficas de Ibiapaba, Carnaubeira, Baixo Parnaíba, totalizando 29 municípios e cobrindo 50%

do Estado, beneficiando 629.357 cabeças de gado bovino. Seria um excelente programa para qualquer Estado que tivesse a sua economia suportada pela pecuária; e, para o Piauí, dadas as suas condições, é uma realização valiosa, merecendo que todos o ajudem. É o que faço neste artigo, ainda que muito modestamente.

Próxima reportagem desta série:

II. "Paraíba prepara um futuro melhor".

## Esclarecimentos da ABCBRH sobre a importação de reprodutores e de sêmen

A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa está fazendo chegar ao conhecimento dos seus associados, a Resolução n.º 72, do CONCEX (Conselho do Comércio Exterior), que tornou sem efeito Ato e Portarias anteriores referentes à importação de reprodutores e de sêmen. Para tanto, solicita também a colaboração da "REVISTA DOS CRIADORES", visando a evitar que sejam importados animais e sêmen que não poderão ter seus registros, ou de seus descendentes, feitos pela Associação, ou por ela revalidados, no caso de descendentes puros por cruzamento.

### CIRCULAR

É a seguinte, a Circular remetida pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa aos seus associados:

"A Resolução 72, do Conselho Nacional do Comércio Exterior, de 27 de Agosto pp. deu nova orientação ao problema das importações de reprodutores e de sêmen.

Cabe à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, entidade nacional encarregada do registro genealógico do gado Holandês, no Brasil, a responsabilidade de fornecer atestado que deve acompanhar a fatura proforma, em todos os casos de importação. Com efeito, aquela Resolução determina:

#### a) Importação de Reprodutores:

a.1) "Puros de Origem ou de Pedigree — de ambos os sexos, sempre que a documentação comprovar que estão satisfeitas as exigências constantes das instruções do registro genealógico das respectivas raças, no País".

Assim, somente a entidade nacional está capacitada a orientar o Ministério da Agricultura, definindo quais são essas exigências e dizendo se os animais se enquadraram nelas, mesmo porque essas exigências são periodicamente alteradas, a medida que a seleção da raça evolui.

a.2) Puros por cruzamento — raças leiteiras, fêmeas, quando (em outras pala-

vas, diferentes da Resolução, para abrir o assunto) os documentos forem expedidos por entidades oficiais do país de procedência, reconhecidas pela entidade nacional encarregada da supervisão do registro genealógico no Brasil.

Também neste caso, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, que tem mantido estreito contato com as entidades dos diversos países exportadores e sabe quais as que são reconhecidas, está em condições de fornecer parecer a respeito.

#### b) Importação de sêmen:

A Resolução 72 é clara quando determina as exigências que permitem a importação de sêmen, declarando que deve ser proveniente do touro doador com teste positivo para produção e a entidade nacional deve instruir o pedido de importação a ser encaminhado às Diretorias Estaduais do Ministério da Agricultura, com atestado que comprove a conveniência dessa importação, inclusive quanto ao tipo. Os documentos arquivados na Associação Brasileira, recebidos e que continua recebendo dos órgãos oficiais dos países exportadores, dão condições que permitem a expedição dos referidos atestados.

Esta orientação, no que tange ao sêmen, prevalecerá até 31-12-1972. A partir dessa data, outras exigências estão previstas.

Face ao que ficou estabelecido, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa já remeteu às diversas Diretorias Estaduais do Ministério da Agricultura, nos diferentes Estados, circular e orientação, esclarecendo a exigência desses atestados fornecidos por esta Associação e pede, através da Revista Gado Holandês, que as entidades delegadas orientem os criadores, evitando importação de reprodutores ou de sêmen em desacordo com o que se determina na citada Resolução, que levará à impossibilidade do reconhecimento dos registros, no Brasil, desses reprodutores, dos doadores daquele sêmen e dos consequentes descendentes, com graves prejuízos dos interessados que, mal orientados, vêm ser atingidos pela legislação federal."



O lavrador brasileiro deve aproveitar tôdas as arações a fim de enterrar com o arado o máximo de massa vegetal, verde ou sêca, polvilhando-a prèviamente com fosforita mais calcário. Este é o processo realmente acessível para aumentar o teor orgânico do solo.

#### ADUBAÇÃO

## “...Fertilizantes segundo critérios mais racionais”

OSÉ SETZER

Este foi o quinto dos sete itens elaborados no comêço de agosto pelos peritos e técnicos nacionais em nível de Ministério, junto com o Banco Mundial, o Fundo Monetário e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, no sentido de estimular a agro-pecuária brasileira.

Realmente, o uso de fertilizantes no Brasil inclui erros generalizados sem tendência pronunciada para que sejam corrigidos.

Um dos erros mais comumente cometidos é a suposição que as fórmulas NPK possuam entre nós a mesma eficiência que nos Estados Unidos, na Europa, no Japão e nas latitudes temperadas do mundo em geral.

Nos nossos climas úmidos tropicais e sub-tropicais, com estação chuvosa quente e estação sêca mais ou menos fria, deveríamos usar no sulco do plantio apenas P, e em cobertura apenas NK.

Para a germinação de sementes são necessários apenas três fatores propícios: umidade, calor e solo sem acidez excessiva. Com isto, conforme o tamanho da semente, as plantas podem atingir certo porte sem necessidade de adubo. O fósforo é o único necessário no sulco por que faz crescerem as raízes. E nós queremos plantas profundamente enraizadas e abrangendo com as raízes bom volume de solo para que possam absorver dele

boas quantidades de água e de nutri-mento.

No plantio NK são inúteis e sòmente estorvam a germinação pela salinidade que introduzem no solo. A necessidade de adubo nitrogenado só ocorre uns 30 dias após o plantio, quando se trata de plantas de ciclo muito curto, da ordem de 80-100 dias, e mesmo após 50-60 dias quando o ciclo é de 5-6 meses, como no milho ou algodão. A necessidade de adubo potássico aparece ainda mais tarde que a dos nitrogenados.

Mas porque nos climas temperados não se dá esta inconveniência de adubar o sulco do plantio com N e K junto com



Um dos maiores erros cometidos pela maioria dos lavradores é queimar a vegetação com o fim de facilitar o trabalho do arado. Não percebem que prejudica a fertilidade do solo, do qual este só se restabelecerá depois de muitos e penosos anos.

o P? É que ali o plantio se dá com o máximo de água no solo, ao passo que aqui se dá com o mínimo da estação do cultivo.

Nos países de clima temperado o plantio se faz na primavera, depois do derretimento da neve, quando as temperaturas mínimas da madrugada deixam de descer abaixo do zero e o sol começa a enxugar as terras. Mesmo no alto de lombadas o teor de água no solo não é inferior ao das terras de baixada enxuta. O plantio se faz quando o trator já não atola facilmente. A salinidade do NK não maltrata as sementes e as mudas por que se acha diluída em muita água. Além disso, esta água está descendo no solo e até leva junto os nitratos. Um a dois meses depois, quando a evapotranspiração já sobrepuja as chuvas, estes nitratos voltam, pois o fluxo da água no solo passa a ser de baixo para cima.

Aqui plantamos depois das primeiras chuvas que mal umedecem o solo ressequido após longos meses de estiagem. Dentro da estação do cultivo é a época do mínimo de água no solo e do máximo de nutrientes solúveis que durante a estiagem ascenderam das profundidades e se concentraram na superfície por que houve diversos meses do fluxo de água no solo de baixo para cima visto que a evapotranspiração foi muito maior que as chuvas. Mesmo se NK fossem úteis no plantio, não haveria falta deles. No entanto, constituídos de sais de forte salinidade, como sulfatos, nitratos e cloretos,

os da fórmula completa NPK são diluídos em muito pouca água de modo a formar verdadeira salmoura que prejudica a germinação pela acidez, além da salinidade, e desidrata as mudas ao ponto de provocar seu murchamento por alta pressão osmótica e pela acidez excessiva que desenvolvem principalmente os sais amoniacais ao se oxidarem em nitratos graças ao alto teor de oxigênio no solo seco.

Depois do plantio nos países de clima temperado as chuvas vão diminuindo e o calor aumentando de modo que o fluxo médio de água no solo passa a ser de baixo para cima. Com isto o NK é empurrado para a zona superficial do solo sem perigo de sua perda por percolação, alimentando assim as plantas integralmente. Aqui temos o inverso. Com o crescimento das plantas as chuvas se tornam cada vez mais abundantes ao ponto de inverter o fluxo médio da água no solo. Geralmente desde novembro já temos fluxo médio de cima para baixo, lavando o solo e arrastando os sais solúveis para as profundidades não mais atingidas pelas raízes. Muitas vezes o nitrogênio da fórmula NPK é lavado pela percolação justamente quando as plantas começam a necessitar dele, isto é, 50-60 dias depois do plantio.

O nitrogênio não é retido pelo solo no estado de nitrato e apenas temporariamente retido no estado amoniacal, enquanto não se complete a oxidação do amônio em nitrato. Assim o sulfato de amônio, que é entre nós o melhor ferti-

lizante nitrogenado, estorva ao máximo quando usado no plantio, e quando, uns 2 meses depois, as plantas que venceram a dificuldade inicial, começam a necessitar de nitrogênio em quantidade apreciável, não o encontram mais por que já se nitrificou todo e porisso já foi lavado pelas chuvas persistentes ou intensas.

Ao contrário do nitrogênio, que é anión nitrato em sua forma final, o potássio é bem retido pelo solo por ser catión. Só pode ser lavado parcialmente em solos excessivamente arenosos. Mesmo que não haja perda alguma de potássio, seu uso junto com o fósforo no sulco do plantio ainda apresenta dois inconvenientes: sua salinidade é forte e ativa extraordinariamente o alumínio que se torna nocivo, e o vencimento da duplicata é antecipado inutilmente de 2-3 meses.

Enquanto no plantio as fórmulas completas NPK não são aqui racionais, pois só precisamos do P, enquanto N e K só atrapalham, nas coberturas dá-se o contrário: só precisamos de N e K, o P sendo não apenas inútil, mas mesmo em certos casos nocivo. Pode parecer incrível que haja caso em que o fósforo possa ser nocivo sendo o elemento vital número um e, entre nós, sempre carente no estado assimilável.

A nocividade do fósforo só ocorre quando ele é usado em cobertura. Não possuindo mobilidade no solo, ele não atravessa a superfície do terreno e porisso atrai as raízes para cima. Na superfície elas sofrem das capinas e do aqueci-

mento solar, podendo murchar em plena estação chuvosa, que é quente aqui, bastando sequência de alguns dias ensolarados com vento.

É claro que as raízes bem alojadas graças ao fósforo posto no sulco do plantio absorvem em tais dias ainda mais água, que não falta no solo profundo, mas sem fósforo em cobertura as plantas passam melhor. Apesar de ser o elemento essencial número um, o fósforo é necessário em quantidades menores que N, K e por vezes mesmo Ca. Misturado com estérco no sulco do plantio, ele não se insolubiliza de modo que pequenas quantidades dele podem garantir altas colheitas. Deste modo o fósforo se torna supérfluo nas coberturas. É despesa desnecessária e nociva, apesar de não prejudicar sensivelmente em maioria dos casos. É claro que em casos extremos o prejuízo pode ser grande, como, por exemplo, quando não se usa fósforo no sulco do plantio e o solo é ácido, argiloso e pobre em matéria orgânica na profundidade de um palmo. Neste caso o fósforo do solo não funciona e as raízes superficiais, desenvolvidas graças à cobertura com fórmula completa, podem ser praticamente as únicas a alimentar a planta.

Dissemos acima que para a germinação de sementes ou pegamento de mudas basta umidade, calor e solo isento de acidez. É claro que cada planta tem suas exigências peculiares e que suprimento liberal de uma destas três condições pode

sobrepular certa deficiência de uma das duas outras. A maioria das plantas úteis, e principalmente as leguminosas e forrageiras, não toleram acidez pronunciada, mas a batata, por exemplo, a tolera bem. Da mesma forma as nossas ervas daninhas típicas de solo pobre preferem acidez pronunciada e não germinam em presença de calcário, mas existe mato, considerado padrão de terra boa, que não tolera solos pobres em fósforo assimilável e ácidos, como caruru, mostarda ou erva-de-rato (asclepiadácea leitosa de flores vermelhas-alaranjadas que solta paina e é venenosa para o gado, possuindo ainda o nome popular de oficial-de-sala).

No solo toda oxidação acidifica e toda redução alcaliniza. Por isso qualquer adubo amoniacal, mesmo que seja a uréia, que é alcalina no saco ou no copo com água, acidifica o solo ao se oxidar em nitrato. Por isso também o uso do resíduo das usinas de cana, regando com ele o solo, eleva notavelmente o pH apesar de ser um líquido muito ácido em si.

Assim, tratando-se de cultura muito sensível à acidez do solo, o uso de fórmula NPK no plantio, com alto N, pode impedir a germinação e o pegamento das mudas, diminuindo muito o "stand" e tornando a cultura muito desigual, pois há sementes ou mudas que se atrasam muito e só começam a crescer quando a umidade ou o calor sobem liberalmente, se não estiverem danificadas pela microfauna do solo. Semente que se atrasa

pode ser atacada mesmo pela microflora do solo e mesmo pela macrofauna, pois há roedores e até pássaros que desenterram sementes para comê-las uma após outra de modo a falharem fileiras inteiras.

Em cobertura o NK não apresenta esses inconvenientes por ser alto o teor de umidade no solo em plena estação chuvosa, por ser grande a mobilidade destes dois elementos químicos e por haver raízes abundantes para os interceptarem no movimento descendente. Os fertilizantes nitrogenados e potássicos são todos altamente solúveis em água. Basta qualquer chuveiro ou orvalho da madrugada para dissolvê-los e levá-los para dentro do solo.

O perigo é o de serem lavados pelas águas que atravessam os solos muito permeáveis, leves, arenosos e pobres em matéria orgânica. Este perigo é muito maior quanto ao nitrogênio. Enquanto estiver no estado de amônio, ele é retido pelos solos mesmo muito arenosos, com apenas 4-5% de argila total, à semelhança do potássio, pois ambos são cátions. Mas quando o amônio se oxida em nitrato, o nitrogênio passando do estado catiônico para aniônico, é facilmente lavado em plena estação chuvosa.

Porisso devemos subdividir as coberturas em 2 e mesmo três aplicações. Assim, se sobrevier grande concentração de chuvas, perderemos apenas uma parte do nitrogênio destinado a coberturas.

## PECUÁRIA MODERNA

# PASTOREIO ROTATIVO RACIONAL INTENSIVO BASEADO NO MÉTODO FRANCÊS "VOISIN"

- MELHORAMENTO DE PASTAGENS
- AUMENTO DO REBANHO
- INCENTIVOS FISCAIS

Orientação geral do pecuarista Paulo Ramos  
Caixa Postal 40 — Lages, SC

Consultas em São Paulo com o Eng.º Agr.º Miguel Kosma  
Telefone: 288-6138

Outro erro é deixar de misturar com estêrco todos os adubos fosfóricos. Misturados intimamente com estêrco pulverulento (sêco e peneirado) na proporção de 1:2 a 1:3 (3 vezes mais estêrco que adubo fosfórico no caso de terras muito vermelhas ou argilosas) o fósforo fica defendido da insolubilização e nutre as plantas durante todo o ciclo vegetativo e não apenas nas primeiras 4 a 6 semanas (4 semanas no caso de terras roxas empobrecidas em húmus e acidificadas por muito cultivo sem calcário). Numerosas experiências provaram que 250 kg de superfosfato simples misturados com 500 a 600 kg de estêrco produzem no sulco do plantio resultado melhor que meia tonelada do mesmo superfosfato sem proteção do estêrco. Com bom pH (pouco inferior a 6) ou uso de calcário, mesmo 200 kg de superfosfato com 500 kg de estêrco sobrepujam meia tonelada do mesmo superfosfato desprotegido.

O solo cinzento que se encontra na profundidade do antigo sulco um ano depois do plantio, ainda revela existência de alto teor de fósforo assimilável indicando que, misturado com estêrco, continuou insolúvel em água e portanto não lixiviável pelas chuvas, tendo sido consumido apenas pelas plantas.

Todos os adubos fosfóricos, inclusive as fórmulas NPK, devem ser entre nós misturados com estêrco pulverulento e aplicados inteiramente no plantio em sulcos tão profundos quantos fôr possível. Se uma parte do fósforo do adubo estiver numa forma insolúvel em ácido cítrico, convém misturar com estêrco com meses de antecedência afim de ir "amolecendo" o fósforo insolúvel. Visto que a mistura absorve umidade do ar, mesmo num armazem considerado "sêco", começam lentamente reações que tendem a aproximar o fósforo ao estado assimilável, que é medido no laboratório pela solubilidade em ácido cítrico a 2%.

Misturar todos os fertilizantes fosfóricos com o dôbro a triplo de estêrco sêco em pó não deve ser considerado como prática capaz de elevar sensivelmente o teor de matéria orgânica do solo. Para isto seriam necessárias quantidades de estêrco cêrca de cem vezes maiores, as quais, evidentemente ninguém possui, salvo para pequenas hortas caseiras. No entanto todos os lavradores brasileiros deveriam lutar incansavelmente pela elevação do teor orgânico do solo que entre nós é mais precioso que nos climas temperados. Mas para isto não é preciso usar estêrco, pois existe método muito mais viável que descreveremos mais adiante.

Assim como não é economicamente viável esterocar grandes glebas, é difícil aconselhar a adubação verde, pois exige todos os trabalhos de cultivo mais adubação química e calcário sem que se obtenha colheita alguma, enterrando-se, pelo contrário, tudo o que se produz. E é necessário ainda plantar, 2-3 semanas depois, alguma cultura afim de usufruir de tôdas as vantagens da adubação verde e tôdas as vantagens do solo por ela promovido. Para isto é preciso que o adubo verde junto com a cultura principal caiam os dois na mesma estação de culti-

vo, o que é difícil no Brasil tropical devido à existência de estiagem, e no Brasil meridional devido ao inverno frio e chuvoso.

Assim o lavrador brasileiro deve aproveitar tôdas as arações afim de enterrar com o arado o máximo de massa vegetal, verde ou sêca, polvilhando-a previamente com fosforita + calcário. Este é o processo realmente acessível para aumentar o teor orgânico do solo. Prevenindo aração, devemos deixar crescer bastante mato. Em vista da dificuldade de enterrá-lo, devemos passar roçadeira de campo ou rolo-facas afim de despedaçar a massa vegetal e assim podermos enterrá-la realmente com o arado. O polvilhamento se faz antes de picar a massa vegetal. Devemos aproveitar a aração afim de aumentar grandemente a fertilidade duradoura do solo calcificando-o e fosfatando-o para muitos anos.

O maior erro, infelizmente ainda cometido pela maioria dos lavradores, é queimar a vegetação afim de facilitar o trabalho do arado. Isto é visão curta de ignorante. Só enxerga a aração de amanhã. Não vê que desfere um golpe na fertilidade do solo, do qual este só se restabelecerá depois de muitos e penosos anos e sômente se a política do fogo fôr substituída pela política construtiva da incorporação máxima dos restos vegetais e do mato. Lavradores paulistas mais esclarecidos costumam comparar as queimadas com assinatura de promissórias que não serão resgatadas, aumentando sempre as dívidas, sob o pêso das quais diminuem as possibilidades do lavrador sem êle perceber, até que se veja limitado a resultados tão pobres que o mantêm em verdadeira miséria.

Mas quem procura incorporar ao solo com o arado boa massa vegetal sem polvilhá-la previamente com fosforita e calcário comete o erro de não aproveitar a melhor oportunidade de enriquecer o solo nos dois elementos fundamentais, que são o fósforo e o cálcio, com o mínimo de despesa e o máximo de eficiência.

Os dois pós insolúveis em água, presos por entre os pelos da vegetação, esteja ela verde ou sêca, começam a solubilizar-se por estarem aderentes à massa vegetal que entra em decomposição. Logo se estabelece no solo ambiente de riqueza em fósforo e cálcio, condição esta que seleciona os melhores microorganismos do ponto de vista agrícola, os que sintetizam nitratos a partir do nitrogênio atmosférico gratuito, mesmo sem simbiose com leguminosas.

Nos climas temperados, com o solo coberto de neve diversos meses por ano, a matéria orgânica conserva-se como carne na geladeira, ao passo que no fim do verão quente e sêco se conserva por que cessa o trabalho microbiano por falta de umidade. Assim o teor orgânico do solo não preocupa os lavradores, os quais ainda possuem a mentalidade de enterrio de restos e de mato, e mesmo procuram esterocar o solo tôda vez que a operação não saia muito cara. Todos têm estêrco por que ao menos durante o inverno a estabulação total do gado é obrigatória.

Sabem que bom teor de húmus no solo suaviza tôda a nutrição vegetal, aumenta a retenção de água, aumenta a permeabilidade das terras argilosas, diminui a permeabilidade excessiva das arenosas, aumenta a resistência à erosão permitindo cultivo de encostas que de outra maneira seriam consideradas excessivamente íngremes para poderem ser aradas sem grande perigo.

Tôdas estas vantagens da matéria orgânica são válidas também entre nós, mas aqui temos um benefício especial, o maior de todos: a matéria orgânica junto com calcário impedem a insolubilização dos fertilizantes fosfóricos a tal ponto que podem até solubilizar lentamente fosforitas insolúveis e porisso muito mais baratas. Ao invés de atacá-las com ácido sulfúrico em processo industrial químico, atacamo-las com ácido húmico dentro do solo usando processo natural biológico, neste caso com a vantagem de realizar notável adubação nitrogenada gratuita.

Damos ao solo P da fosforita mais Ca do calcário, mas êle recebe realmente NP + Ca, o N vindo do ar gratuitamente. E se trata de fabricação de fertilizante muito conveniente, pois esmorece quando as plantas param de crescer por falta de umidade ou calor, e aumenta de velocidade tanto mais quanto maior a demanda por parte das plantas graças as condições propícias de umidade e calor.

O tipo de decomposição das rochas e formação de argilas e solos não produz nos climas temperados sesquióxidos livres de ferro e alumínio, como acontece nos climas tropicais. Porisso ali não há problema de insolubilização rápida de fosfatos, por mais solúveis em água que sejam postos à venda, como acontece aqui. Ali ninguém usaria fosforita junto com calcário por que o único motivo de insolubilização de fosfatos é o excesso de cálcio. Entre nós este perigo não existe por que não há calcário que chegue para passar o solo da faixa ácida para a alcalina de maneira duradoura, pois os nossos climas úmidos são todos contínuos acidificantes do solo.

Em resumo, os erros apontados são tôdos decorrentes das peculiaridades dos solos e climas tropicais, enquanto as nossas práticas de adubação se mantêm demasiadamente vinculadas às práticas de climas temperados do hemisfério setentrional.

Em vez de NPK no plantio e em cobertura, deveríamos usar P no plantio e NK em coberturas, que devem ser diversos e não uma só.

Devemos misturar todos os adubos fosfóricos com estêrco sêco e peneirado. Devemos aproveitar tôdas as arações para incorporar o máximo de massa vegetal previamente polvilhada com fosforita e calcário, êste de acôrdo com o pH e Al troc. do solo, aquela apenas de acôrdo com as possibilidades de sua solubilização, isto é, de acôrdo com a quantidade de massa vegetal a enterrar. Assim podemos zelar pela contínua elevação do teor de fósforo assimilável, que é para nós o teor químico mais diretamente responsável pela fertilidade do solo.

# DÊ ÀS FORMIGAS O QUE ELAS QUEREM: AC MIREX 450.

AC Mirex 450 é a isca mais cotada entre as formigas. Tem uma atratividade tão grande, que elas deixam qualquer pedaço de folha pelo seu cheirinho. E continuam gostando dele mesmo após dias e dias dentro do formigueiro. AC Mirex 450 age por efeito retardado. Seu princípio ativo só começa a atuar depois do terceiro dia da aplicação, quando todas as formigas já estão contaminadas, inclusive a "rainha". Por isso AC Mirex 450 arrasa todo o formigueiro, sem deixar "raiz".

Esta é a grande diferença entre AC Mirex 450 e as outras iscas, de atratividade passageira e

efeito rápido, que são logo rejeitadas pela colônia. Dê às formigas o que elas realmente querem. E a si mesmo o que todo agricultor deseja: livrar-se para sempre das cortadeiras. Aplique AC Mirex 450, a isca definitiva.

Distribuído com exclusividade para todo o Brasil por

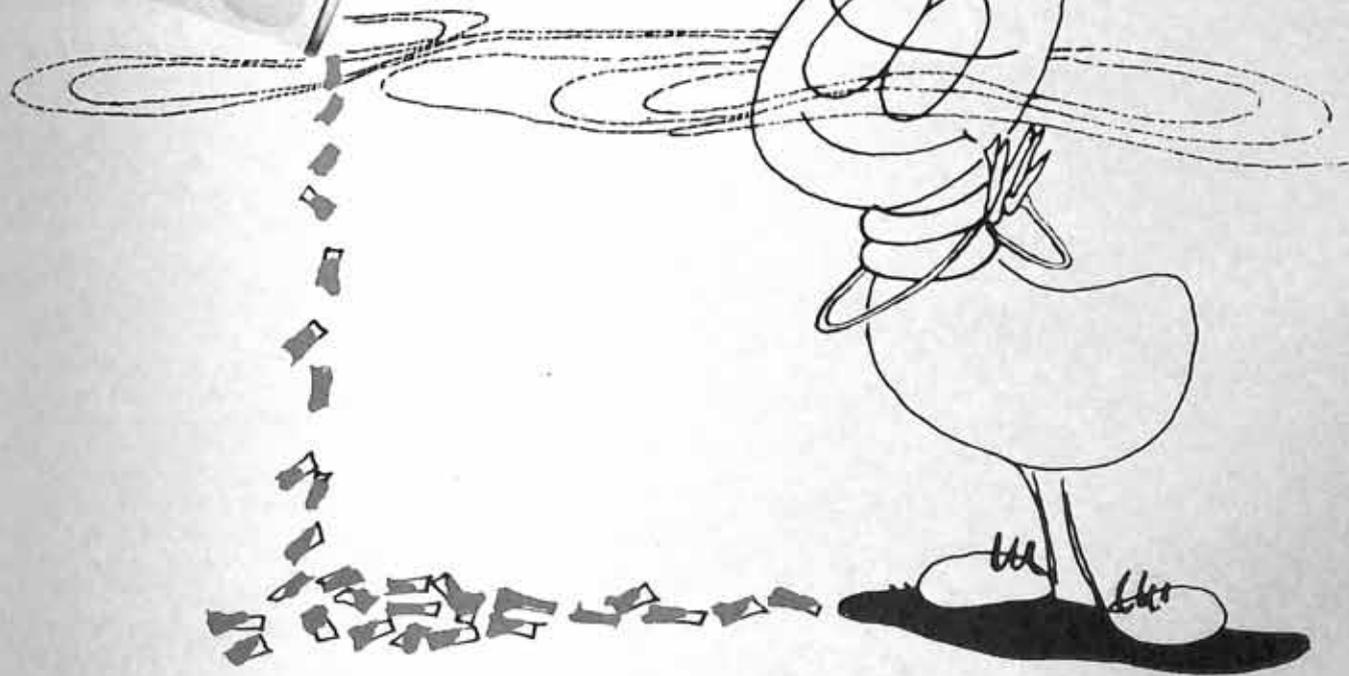


**PHILIPS DUPHAR S.A.**  
Produtos Químicos e Biológicos

MATRIZ: R. Américo Brasiliense, 284 - 14.º - tels.: 6091 e 6991 - Caixa Postal 413 - End. Teleg. "DUPHAR" - Ribeirão Preto, SP - ESCRITÓRIO: Avenida Paulista, 2.163 - 3.º - tel.: 282-0161 - São Paulo, Capital



Produzido por  
Allied Chemical do Brasil, Comércio e Indústria Ltda.  
Araraquara - SP





## NO INTERÊSSE DO PECUARISTA

REPORTAGEM: PS da Rocha Pombo  
AAA da Universidade de Strasbourg (França):  
Jornalismo



No intuito de esclarecimento aos pecuaristas, nossos leitores, da verdade sobre a toxidade ou não da gramínea *Brachiaria* ("Tanner Grass") — a REVISTA DOS CRIADORES, por nosso intermédio, entrevistou a doutora Sylvia de Andrade do Departamento de Bioquímica do Instituto Biológico de São Paulo, que vem realizando pesquisas científicas para determinar as causas do mal.

Nota-se, logo, que o Instituto Biológico ainda é motivo de orgulho de todos os paulistas. Fomos encontrar aí o ambiente propício ao trabalho. Não somente o fator propiciante de amplas e majestosas instalações, mas principalmente, a excelência do elemento humano, do mais alto nível científico e técnico do Brasil.

Dotado de aparelhagem caríssima para bem efetuar os seus trabalhos, o Departamento de Bioquímica conta também com uma equipe de moças e rapazes dotados de um grande amor pela ciência e pela pesquisa pura. A chefia é exercida pela doutora Sylvia que lembra muito a figura simpática de Anna Freud, na época que por sorte fomos seu aluno no seu Instituto de Psicanálise em Londres.

Muito bem recebido, depois do diálogo inicial confiamos à doutora Sylvia o nosso propósito de esclarecimento aos nossos leitores sobre o resultado de seus trabalhos na pesquisa da toxicidade do "Tanner Grass" que é uma espécie da Brachiária muito encontrada nas pastagens das fazendas do interior paulista.

Na sua exposição clara e bem ordenada, verificamos o imenso cuidado tomado pela doutora Sylvia e sua equipe para determinação da ocorrência ou ausência da toxicidade do "Tanner Grass".

Estiveram, a doutora Sylvia e sua equipe, nas diversas áreas onde houve ocorrência de toxicidade da "Tanner Grass" e no próprio local a equipe realizava os testes necessários para determinação do mal.

Sua primeira investigação foi feita, durante o segundo semestre de 1970 no município de Itaberá (SP) onde ocorreram intoxicações graves e consequentemente mortes de bovinos mantidos em áreas plantadas com a "Tanner Grass".

Segundo depoimento prestado pelo gerente da propriedade rural à doutora Sylvia, a intoxicação se deu nos primeiros 10/20 dias que tais bovinos foram colocados nas pastagens de gramíneas "Tanner Grass". A intoxicação era visível pela perda de peso, fezes de consistência pastosa e ocorrência de diarreia em outros. A urina apresentava coloração escura. Quando tocados, os animais não se levantavam, permanecendo deitados até a morte.

Estes fatos levaram a indagação de um possível efeito nocivo de forrageira ou de alguma outra planta que estivesse crescendo de permeio com a Brachiária — "Tanner Grass". As plantas invasoras coletadas — depois de exaustivas pesquisas em todas as pastagens — eram muito bem conhecidas e se duas eram tóxicas, os seus efeitos eram totalmente diferentes dos apresentados nos animais em exame.

A possibilidade de doença infecciosa foi afastada por duas razões:

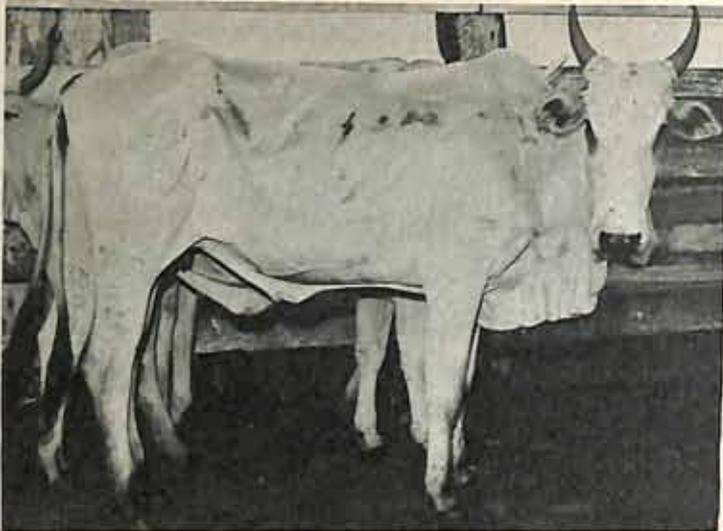


— a ocorrência dos sintomas se repetiam sempre que novos grupos de animais tinham acesso a mesma área infectada pela "Tanner Grass" e

— sempre houve recuperação sanitária dos animais quando eram trazidos para fora das áreas infectadas.

A quase totalidade dos bovinos existentes nesta fazenda eram da raça Nelore e na maioria fêmeas.





### APRESENTAÇÃO DA PESQUISA FEITA PELA DOUTORA SYLVIA

A gramínea *Brachiária* sp. (Tanner Grass) revelou-se portadora de efeito nocivo para vacas e novilhas numa fazenda localizada no município de Itaberá.

Experimentalmente foram reproduzidos os sintomas de intoxicação observados nos bovinos mantidos na pastagem formada com aquela forrageira. Nesta mesma propriedade, observou-se que animais colocados em pastagem mista de *Brachiária* (Tanner Grass) e Pangola não apresentavam sintomas de intoxicação. Ficando, portanto, esclarecido que os sintomas de intoxicação só se manifestavam quando a pastagem era formada exclusivamente de Tanner Grass.

No decorrer das investigações, verificou-se que a recuperação dos animais intoxicados era relativamente rápida após sua remoção da pastagem de Tanner Grass. Somente os animais que apresentavam sintomas graves de intoxicação eram medicados com anti-tóxicos e diurético. Quando os bovinos se deitavam, não querendo se locomover, em geral sua recuperação era difícil e acabavam morrendo.

Quanto à possibilidade de dúvida sobre o efeito nocivo da Tanner Grass na fazenda de Itaberá pode ser completamente afastada, pois os animais não se recuperavam com medicamentos quando mantidos nas pastagens da *Brachiária* sp. (Tanner Grass). A simples remoção para pastagens de outras forrageiras, na maioria dos casos era suficiente para a completa recuperação da saúde perdida.

As alterações patológicas dos animais foram evidenciadas em análises de laboratório: aumento de creatinina com indicio de muito provável insuficiência renal. Este aumento pode ser de nefrites agudas produzidas por venenos. Níveis mais elevados de glicose no sangue e sua presença na urina, pode ser consequência de transtornos hepáticos.

No decorrer desta investigação conclui-se que os sintomas apresentados pelos bovinos em Itaberá são decorrentes do efeito nocivo da *Brachiária* sp (Tanner Grass). Este efeito nocivo pode ser evitável quando animais estão em pastagens mistas e/ou recebem suplementação de ração.

Já as experiências realizadas no município de Lençóis Paulista tiveram como finalidade principal a dosagem de nitrato no soro de bovinos mantidos em pastagens de *Brachiária* sp. — Tanner Grass com o estudo hematológico dos mesmos.

As investigações foram baseadas na hipótese de que a intoxicação dos animais seria decorrente do alto teor de nitrato encontrado na Tanner Grass e os sintomas observados no lote de vacas empregadas na investigação confirmam os achados experimentais em Itaberá sobre os efeitos nocivos da *Brachiária* sp. (Tanner Grass).

Um lote de vacas na fazenda em Lençóis Paulista apresentou sintomas típicos de intoxicação após permanecerem 18 dias na referida pastagem. As análises de urina e sangue indicaram presença de sangue e de glicose na urina e nível elevado de creatinina no soro. Uma das vacas estava prenhe e abortou, naquele período.

Novas observações foram realizadas em 69 bovinos distribuídos em dois lotes:

— o primeiro constituído de 3 animais permaneceu na pastagem Tanner Grass durante 18 dias. Decorridos 12 dias, observou-se fezes semi-pastosas e ao completar o 18.º dia — os animais apresentavam respiração rápida, contração durante a micção e grande prostração, sendo logo removidos daquelas áreas infectadas com a Tanner Grass.

— o segundo com 66 animais esteve alternadamente na pastagem de *Brachiária* e na pastagem de Pangola: 5 dias na primeira e 3 dias na segunda. Novamente, 3 dias na primeira e 3 dias na de Pangola. Finalmente, 4 dias na de *Brachiária* sp. Tanner Grass. No fim deste período de 12 dias alternados na *Brachiária* os bovinos apresentavam os mesmos sintomas de intoxicação e foram imediatamente transferidos para as pastagens de Pangola. Após dois dias da remoção, os animais voltaram ao estado de saúde com fezes de consistência normal.

Estes resultados evidenciam os efeitos nocivos da Tanner Grass mesmo em animais cujo pastoreio foi alternado com outra forrageira.

As análises de amostras da *Brachiária* sd. Tanner Grass revelaram um teor de nitrato de O, 6 mg % (equivalente a KNO<sub>3</sub>) e de acordo com CASE quantidades de nitrato acima de 0,5 mg % do total da ração é potencialmente perigoso.

A intensidade da intoxicação depende do excesso acima de 0,5 mg % de nitrato na ração. A adição de carboidratos e vitamina A auxiliam a reduzir a toxicidade, si o conteúdo de nitrato não for superior a 1,5 mg %.

Os dados acima podem explicar a ausência de efeito nocivo da *Brachiária* sp Tanner Grass quando:

— os animais estão em pastagens mistas, isto é, formada de Tanner Grass e outra forrageira.

— os bovinos recebem ração no cocho.

Baseado nas investigações apresentadas pela doutora Sylvia de Andrade do Instituto Biológico de São Paulo, podemos admitir que a intoxicação dos bovinos em pastagens formadas com a *Brachiária* sp. (Tanner Grass) é devida ao teor de nitrato contido na referida gramínea.

# MINERHODIA

suplemento concentrado de sais minerais



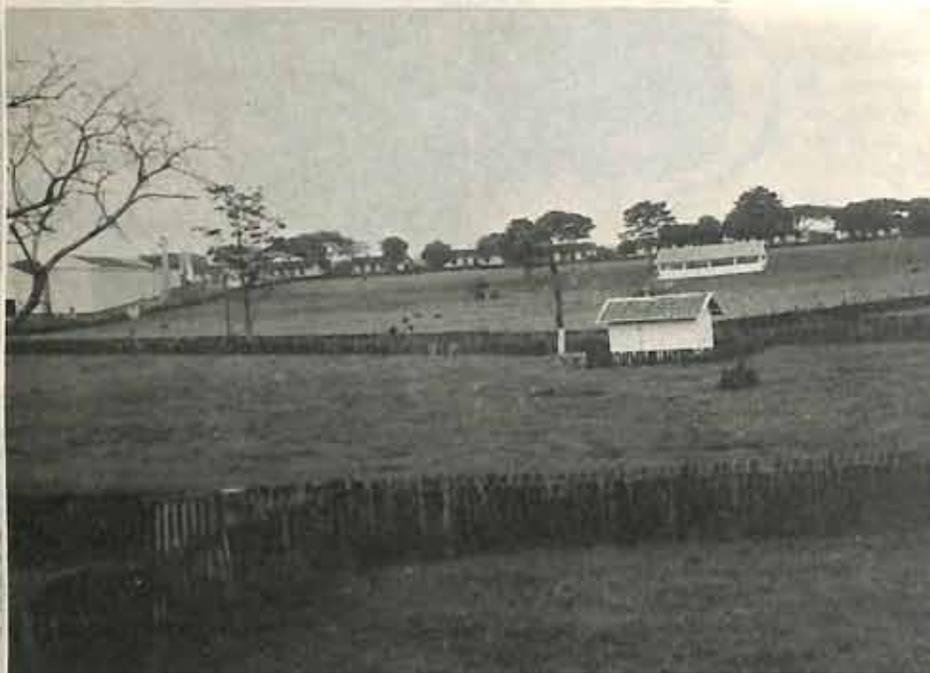
protege  
e fortifica  
seu gado



# Instalações modernas exigem princípios básicos

Prof. LUIZ PAULIN NETO

Piquetes subdivididos com achas de madeira da região.



Vista interna de pocilga com acentuada influência européia.

Dentre os animais domésticos os suínos são considerados como dos mais sensíveis às condições ambientais, como consequência da intensidade da exploração que, normalmente, se encontram submetidos.

Instalações pouco cuidadas e deficientemente construídas é fato comum na suinocultura brasileira, não se observando nem as regras mais elementares de higiene, orientação, economia, racionalização do trabalho e facilidade do manejo.

Em termos gerais, as instalações numa exploração porcina devem basear-se nos seguintes itens:

- 1 — Devem ser frescas no verão e suficientemente quentes no inverno;
- 2 — Devem ser secas, bem ensolaradas, principalmente pelo sol da manhã;
- 3 — Ser bem ventiladas, porém evitando-se a formação de corrente de ar;
- 4 — Que seu planejamento esteja em consonância com o número e classe dos animais;
- 5 — Que possuam anexos suficientes para preparação, armazenamento e distribuição dos alimentos, bem como para a higiene geral;
- 6 — Que facilitem o mais cômodo e rápido desempenho de todos os serviços;
- 7 — Não possuam construções superfluas a fim de resultar ser mais econômica possível.

## ESCOLHA DO LOCAL

O local a ser destinado à suinocultura, deve ser selecionado, na propriedade, procurando-se observar, dentro do possível que seja alto, ensolarado, seco, arejado, solo permeável e fértil, sem pedras, com boa declividade para o fácil escoamento das águas das chuvas e residuais.

É de todo interessante que as instalações sejam localizadas num ponto levemente elevado, com exposição voltada para o norte.

É erro imperdoável instalar-se a criação de suínos em locais úmidos, escuros, frios, banhados, em consonância com a velha afirmação de que sem brejo não se cria porcos. Em verdade, os suínos procuram esses lugares em virtude da sua quase nula transpiração.

Nas instalações bem planejadas, onde existam abrigos bem ventilados, piquetes gramados, os suínos dispensam, inteiramente, os charcos, espojadores, verdadeiros centros de distribuição de parasitoses e outras doenças.

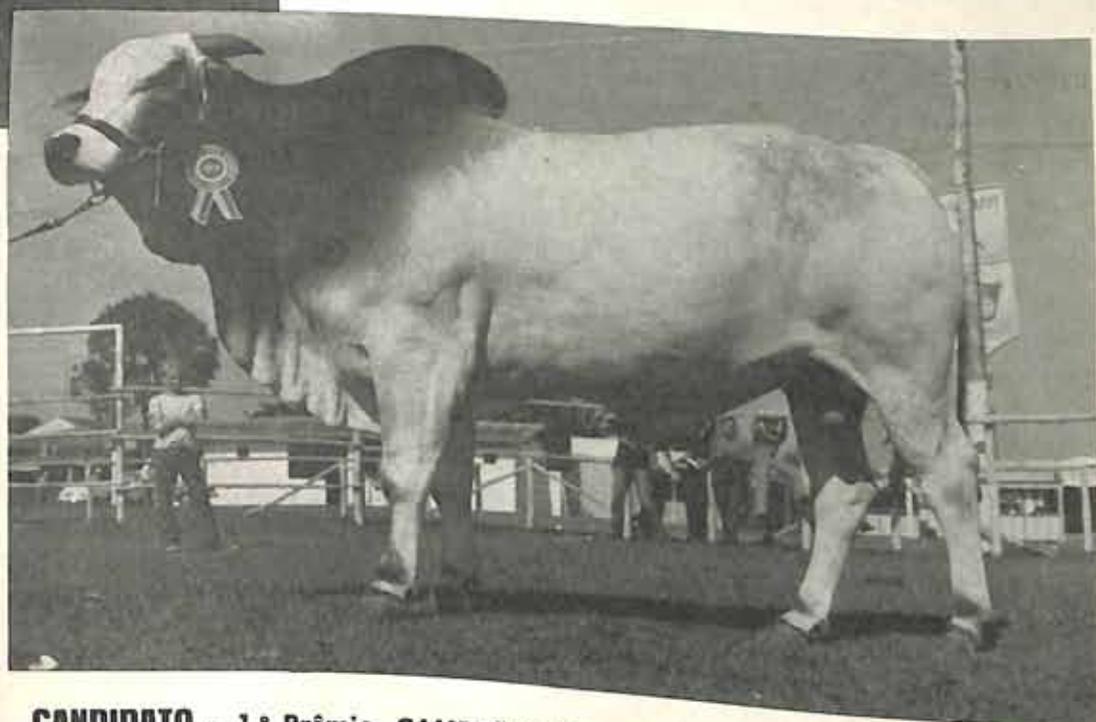
O local escolhido ou a ser destinado à suinocultura, deve ser servido por estra-

Com 48 meses e 860 quilos  
**CHEGUEI, VI E VENCI...**



**GRANDE CAMPEÃO NELORE**  
**CANDIDATO DA SÃO VICENTE, Reg. n.º 3220**

Filho do Importado VIJAIA N. RADIA Reg. 2987 e  
de VERSA Reg. D 4118



**CANDIDATO - 1.º Prêmio, CAMPEÃO SENIOR e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**  
**NELORE na V Exposição Agro-Pecuária de Jaú, realizada em agosto último.**

**FAZENDA**  
**SANTA EMÍLIA**  
Jaú — Estado de São Paulo

Km 324 da Rodovia Jaú-Araraquara  
Fones: 110 Bocaina  
3694 Catanduva

**Proprietário: Dr. Lenício Pacheco Ferreira**  
**VENDEMOS REPRODUTORES**

Pocilga encontrada no Nordeste.



Maternidades já ultrapassadas e anti-econômicas.

da que permita fácil acesso. Deve, porém, ficar distante dos bovinos, particularmente, de estradas boiadeiras, devido ao problema da aftosa, que grandes prejuízos pode causar aos suínos.

Nunca localizar a criação de porcos muito próxima da sede da propriedade. A distância deve ser tal que não atraia mósas, que, dificilmente, podem ser totalmente eliminadas nos pocilgos, contu-

do, não tão distante que dificulte ao proprietário, uma constante fiscalização.

Portanto, antes de se iniciar a construção de qualquer dependência para a criação propriamente dita, é aconselhável que se faça um estudo geral do terreno, a fim de se levar em consideração os diversos fatores favoráveis ou desfavoráveis à criação.

Ao estudar-se suinocultura em livros de autores normte-americanos, europeus, vemos que a orientação preconizada às instalações é a oposta da aconselhada por nossos técnicos, isto porque, àquelas regiões, situam-se no hemisfério norte e os ventos frios sopram do polo norte para o sul. No Brasil, os ventos polares, frios, prejudiciais aos animais, particularmente aos leitões, vêm do sul para o norte enquanto que do norte para o sul sopram os ventos quentes. Por conseguinte, a orientação das instalações, na maior parte do nosso país, deve prever abertura para o norte, isto é, receber tanto quanto possível o sol da manhã e proteger, ao máximo, do vento sul. Faz exceção as instalações localizadas no norte e nordeste, onde o cuidado básico é proteger os animais do excesso de calor.

Alguns, menos avisados, que desejam iniciar-se na criação de suínos, por sinal os financeiramente melhor situados, pura e simplesmente constroem instalações oriundas de projetos alienígenas, quase sempre, suntuosas, fechadas, próprias para climas que não os nossos. É o desejo de ser diferente, de possuir algo para mostrar aos amigos e causar-lhes admiração, devido, é claro, ao desconhecimento destes para com a zootecnia, particularmente, das soluções encontradas para um país tropical, onde os nossos técnicos criaram o nosso próprio figurino e que, ainda sob diversos aspectos, sofre constantes modificações em decorrência de novos estudos, de novos trabalhos de experimentação e pesquisas. Esses, por certo, iniciam também o estágio para vir engrossar a fileira dos inimigos da suinocultura.

### FUNCIONAIS

A funcionalidade das instalações está na decorrência direta de quem as planejou. Um planejamento bastante criterioso, calçado na sólida capacidade técnica e bom senso do autor, normalmente, diminui o custo das construções e aumenta a rentabilidade da exploração.

Em nossas andanças por este país e mesmo no exterior, temos tido a oportunidade de ver instalações deficientemente construídas, inadequadas, que fogem as mais simples regras ditadas pela técnica, causando, com isso, grandes prejuízos aos seus proprietários. Tais instalações não permitem um manejo racional, os animais apresentam-se quase sempre com aspecto doentio, o desfrute é baixo, enfim, a única coisa que aumenta é o custo de produção. Existem princípios zootécnicos que necessitam ser rigorosamente respeitados, sem o que, não se conseguirá o rendimento desejado da exploração.

Em razão disso, temos, sempre que a oportunidade se nos oferece, sugerido àqueles que pensam montar uma empresa para exploração dos suínos, que procurem, antes de fazer qualquer construção, engenheiro-agrônomo ou médico veterinário, especializado nesse ramo da pecuária.

## BAIXO CUSTO

A virtude está na simplicidade e no bom senso. A prática nos tem demonstrado que não são as construções suntuosas e exageradas que oferecem os maiores lucros. Aliás, essas, via de regra, levam a um gasto jamais recuperável.

Ao se pretender planejar as construções para os suínos, é sempre vantajoso fazer-se um levantamento do material existente na região onde vai ser instalada a empresa, para que se possa estabelecer os que devam ser utilizados, a qualidade e o custo.

Construções de alvenarias de tijolos, de pedra, de madeira, de tela, etc., podem ser tecnicamente perfeitas, dependendo sempre, de quem as planeja e também da conveniência da utilização deste ou daquele material.

## FLEXIBILIDADE

Os suínos são animais prolíferos quer pelo número de filhos a cada parto, como pelo fato de a mesma fêmea poder parir duas vezes ao ano. As marrãs, ou fêmeas jovens, podem ser cobertas aos 8 meses, parindo 114 dias depois ou, aproximadamente com um ano de idade. Seus leitões, quando bem criados e alimentados chegam a pesar 100 kgs ou mais, aos 6 meses.

Em casos excepcionais, uma leitegada pode produzir duas toneladas de porcos aos 6 meses de idade. Nos EE.UU. uma ninhada de 17 leitões que fora controlada por técnicos governamentais, alcançou 2.302 kgs aos 6 meses do nascimento.

Estas características especiais da exploração porcina, permitem montar uma exploração em pouco tempo ou abandoná-la num instante, bem como aumentar ou diminuir a produção, conforme indicações do mercado e de acordo com o seu desejo.

Esta extraordinária flexibilidade, que pode trazer grandes vantagens para o criador, individualmente considerado, carrega um perigo potencial à indústria, no seu conjunto, pois, em grande parte, é responsável pelas violentas flutuações de preços, que tem caracterizado o mercado de porcos.

Assim sendo, a inversão em edificações e equipamentos, varia de uma para outra, sendo sempre superiores àquelas que se dedicam a venda de reprodutores.

Portanto, o planejamento deve, sempre que possível, ser específico e nunca realizado pela adoção pura e simples de projetos comuns ou de imitação, mesmo porque, ele deve levar em conta a possibilidade, próxima ou não, de aumento ou diminuição da capacidade de produção com um mínimo de gasto.



## AGUARDE!

### LANÇAMENTO DO LIVRO DA DRA. NILZA PEREZ DE REZENDE

A advogada Nilza Peres de Rezende, nossa colaboradora, acaba de lançar, com grande sucesso, na sede da Revista "Manchete", no Rio, o seu livro "Obrigação Trabalhistas do Empregador Rural".

A atualidade da matéria tratada pela autora, com muita simplicidade, torna o livro acessível a todo fazendeiro, o qual passou a ser obra indispensável para todos quantos exercem atividades no meio rural.

Na foto, a Autora, quando era cumprimentada pelo Dr. Pedro Augusto Bastos, Diretor da Cooperativa Central dos Produtores de Leite do Rio de Janeiro.

Os interessados na aquisição do livro poderão escrever à Autora, na Av. Franklin Roosevelt, 30 — s/ 516.



# O cavalo rural



A A.B. Criadores de Cavalos Crioulos Pelotas-RS) é das mais rigorosas, se não mesmo a mais rigorosa, das que mantêm registro genealógico, no país. O respectivo regulamento inicial que data de 7-10-1954, já foi reformado em 15-10-1959, 3-7-1945 e 15-8-1968.

Do regulamento em vigor consta, por exemplo, o seguinte:

"Artigo 14 — Os reprodutores de ambos os sexos que se revelarem maus reprodutores, em 3 (três) estações de procriação, serão eliminados automaticamente o "Stud Book Brasileiro da Raça Crioula". Servirá como prova o número de descendentes recusados na inspeção de confirmação, o qual não poderá ser superior a dois terços (2/3)."

Este dispositivo é, sem dúvida, uma garantia para a preservação do "padrão" da raça.

—o0o—

A A.B.C.C. da Raça Mangalarga altou, na Assembléa Extraordinária de 30-5-1970, a idade para Registro Definitivo. Até então o macho só poderia ser incluído no mesmo registro aos três anos e as émeas depois da primeira cria. Atualmente os animais de ambos os sexos poderão ser submetidos às Comissões de Julgamento, tão logo completarem dois anos.

Isto significa que alguns criadores já conseguiram, mercê do manejo usado em seus rebanhos, atingir em menos tempo, os índices do "padrão" da raça.

—o0o—

A A.B.C.C. Crioulos estabelece para o "padrão" da raça os seguintes índices: ALTURA — média de 1,45 m nos machos e nas fêmeas, com oscilações entre

a mínima de 1,40 m e a máxima de 1,50 m; TORAX — médio de 1,75 m, com oscilações entre o mínimo de 1,68 m e o máximo de 1,80 m, mas sempre em relação a alçada (altura) e PÊSO: oscilará entre 400 e 450 quilos. Os animais com a média das medidas acima mencionadas, são capazes de suportar e carregar, comodamente, (Baron e Crevat) um pêso de 127 quilos, o quanto se pede a um homem cavaleiro de guerra."

—o0o—

O criador paulista Antonio (Tonj) de Toledo Mendes Pereira, que além da Mangalarga se dedica também à raça Persa, da qual é o maior criador do país, tendo sabido que a égua Persa de nome Brasília, obteve na Prova "Cavalo de Peão" (Pres. Prudente-1971), um brilhante 4.º lugar (1m 23s), superada apenas por três PO da raça Quarto de Milha (1m 19 s, 1m 21s e 1m 22s), ofereceu uma taça para o animal da "raça pintada" que melhor se classificou na prova em 1972.

—o0o—

Das associações que se dedicam às chamadas raças de serviço, a A.B.C.C. Crioulos foi a mais bem aquinhada pelo Fundo de Fomento Agro Pecuário do Ministério da Agricultura. Recebeu a subvenção de Cr\$ 50.000,00, com a qual muito poderá fazer pela difusão da raça no Brasil, inclusive comparecendo a exposições fora do Rio Grande do Sul, para mostrar das qualidades de rusticidade, resistência e recuperação de que é dotada.

—o0o—

A A.B.C.C. Quarto de Milha (A.B.Q.M.), fundada em 1968, com o objetivo de congregar os criadores da raça america-

na e criar o registro genealógico, em breve deverá ser a associação que terá a seu cargo o controle do maior rebanho equino de serviço. É que, tendo por 10 anos o registro sob o regime de "livro aberto" e considerando o produto da 5.ª geração (31/32) PO (puro de origem), para ela ocorrerão não somente os proprietários de éguas mestiças de p.s.i. como ainda aqueles de éguas mangalarga que, por diversas razões não conseguiram registrá-las.

—o0o—

O Sr. Gen. Tasso Villar de Aquino, Diretor de Remonta e Veterinária do Exército e também, por força de dispositivo legal, da CCCCN, pretende, na sua gestão, dar o maior apôio possível à equitação rural.

Para tanto, como uma das formas dessa orientação é oferecer inicialmente prêmios para os melhores classificados e para os cavaleiros que, mantendo a tradição se apresentem com indumentária e arciamento regionais, os promotores de provas e concursos da espécie podem solicitar à CCCCN o patrocínio em causa, em tempo útil.

—o0o—

Em recente viagem de inspeção a estabelecimento sob sua direção, situado em Campo Grande (MT), o Sr. General Tasso Villar de Aquino, acompanhado do Sr. Gen. Antonio Carlos de Andrade Serpa, Diretor de Remonta, verificou ter a "Cidade Morena" condições para nela ser realizada uma das Exposições Nacionais de Equídeos (Semana do Cavalo).

Demonstrado como ficou na Exposição de Campos (RJ), que o sucesso do certame não está condicionado à sua realização numa capital estadual, Campo Grande seria "uma grande pedida" para ali ser realizada a Semana do Cavalo de 1972, eis que é o polo de uma região de criatório por excelência, onde o cavalo de serviço é indispensável ao meio, possui um dos mais promissores hipódromos do interior, além de capacidade hoteleira para receber expositores e visitantes.

—o0o—

Trabalho dos mais significativos estão realizando os drs. Fausto Simões e Eduardo Marchi, do Conselho Técnico da Mangalarga, em prol da seleção da raça. Trata-se da identificação, nos termos do artigo 23 do Registro Genealógico e através de uma tabela de pontos, dos "Animais de Elite".

—o0o—

Durante três dias — 30/31 de outubro e 1.º de novembro — fará a A.B.C.C. Quarto de Milha realizar, na Usina Maracá (Maracá — SP), próximo a Lins, concomitantemente, a I Convenção Anual e a I Assembléa Geral Extraordinária.

Além do churrasco tradicional em tais ocasiões, a promoção inclui palestras a cargo de técnicos, agrônomos e veterinários, ilustradas com filmes e diapositivos e, bem assim, provas hípcas rurais (balisas e tambores) e demonstrações de laço e apartação em curral, prova esta em que a raça é tida como insuperável.

(Conclui na pág. 125)

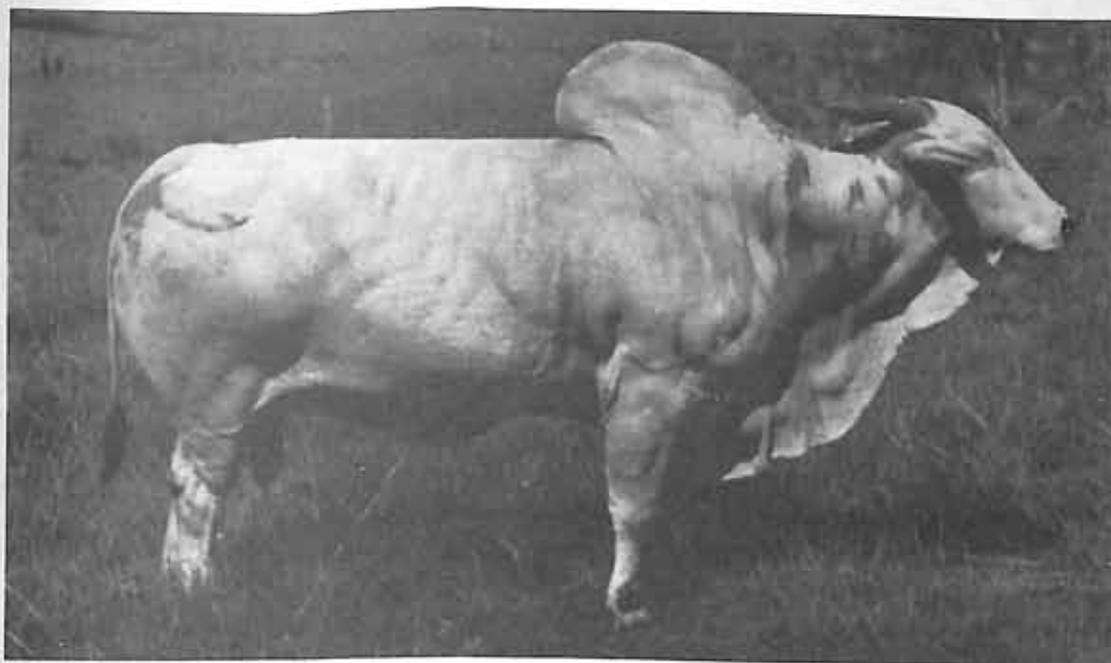


FAZENDA BRUMADO  
BARRETOS — SÃO PAULO



PROPRIETÁRIO:  
**RUBENS DE ANDRADE CARVALHO**

RUA GROELANDIA, 1120 — FONE: 80-4636 — SÃO PAULO  
AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS



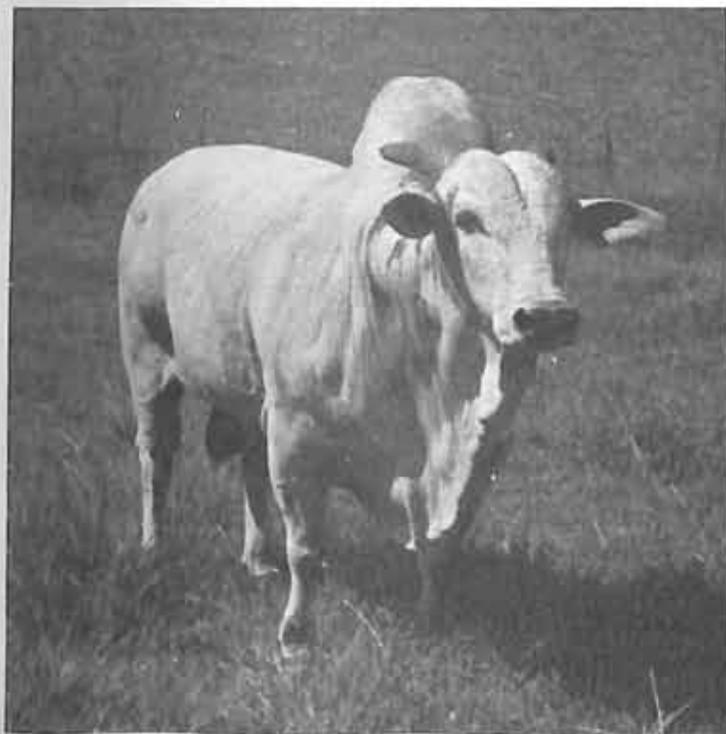
**ANANDHI** - P.O., contrôle 13, reg. 3116, nascido em  
12-3-65, filho de Godhavari - 2687 e Kerala - B7293.

Pêso aos 12 meses	Pêso aos 16 meses	Pêso aos 24 meses	Pêso atual
368 kg	450 kg	601 kg	950 kg

Seus filhos, com as vacas importadas P.O., durante o  
ano de 1970 tiveram em média, ao nascer, os seguintes  
pesos:

machos — 28,625 kg  
fêmeas — 27,180 kg

Sob orientação técnica veterinária do médico veterinário  
DR. J. F. CASAGRANDE, a Fazenda Brumado mantém  
estoque permanente para venda de sêmen congelado dos  
seguintes touros: ANANDHI, AMEDABAD, KURU-  
PATHI, RAJASTHAM, GONTHUR e GONTHUR IV.





Grupo de concorrentes a uma "vaquejada". Notem-se os dois belos exemplares no primeiro plano à direita. O branco e o preto junto à cerca, cujas cabeças lembram a do "árabe".

EQUINOCULTURA

## O CAVALO "CRIOULO NORDESTINO"

J. Nelson Frota Jr.

Os chamados cavalos "crioulos" da América do Sul são descendentes daqueles trazidos pelos colonizadores espanhóis e portugueses. Por motivos fortuitos foram abandonados à própria sorte e chegaram a nossos dias, mercê de um processo natural de seleção por adaptação ao meio ambiente onde se localizaram, sem nenhuma influência da técnica do homem.

São insubstituíveis como animais de sela para serviço, por sua rusticidade e resistência, nas respectivas regiões. O apurado sentido de sobrevivência, adquirido através de quase quatro séculos, tornou-os auto-suficientes, dispensando cuidados que são compulsórios às raças estranhas, quando para ali levadas.

Três grupos principais se formaram em nosso país, os quais, pelo contingente numeroso e morfologia próprias, conseqüência das condições ecológicas onde se formaram, são consideradas raças distintas, apesar da mesma origem ibérica.

1 — GRUPO RIOGRANDENSE DO SUL — existente na faixa da fronteira gaúcha, já está oficialmente reconhecido como raça, em virtude da iniciativa particular de criadores locais — há aproximadamente 40 anos — que viram na seleção ditada por um registro genealógico, o único meio de preservar sua pureza, ameaçada de extinção pelo desordenado cruzamento com raças exóticas. Esse cruzamento objetivava, principalmente, a obtenção de um tipo de "mais alçada", para a então cavalaria militar.

Recebeu a denominação simples de "Raça Crioula".

2 — GRUPO MATOGROSSENSE — formado na chamada região do Pantanal e por isso, seguindo uma velha tradição, foi batizado de "Raça Pantaneira", pela Comissão do Ministério da Agricultura que, em 1969, iniciou o levantamento do respectivo rebanho e estuda a fixação de um "padrão" morfológico.

5 — GRUPO NORDESTINO — encontrado nos estados da União que formam a vasta região que lhe dá o nome e sobre qual nos ocuparemos, daqui por diante, neste breve comentário.

A seleção natural tetra-secular por que passaram os três grupos mencionados, tornou-os insuperáveis em seu habitat.

O "Crioulo", quer como "cavalo de peão", quer como "cavalo de soldado" ("guerras" de 1835, 1895, 1923 e 1924), é insubstituível na "campanha" gaúcha onde o inverno é rigoroso.

O "Pantaneiro" adquiriu para seus cascos uma resistência capaz de enfrentar indenes os longos períodos alagados.

O "Nordestino" sem concorrente ou substituto como cavalo de vaqueiro, na região semi-árida e quente em que se formou e vive (genéricamente chamada "sertão"), tornou-se auto-suficiente por circunstâncias existenciais; o homem da região tendo que lutar pela própria sobrevivência, não tem tempo, meios ou condições de lhe dispensar atenção ou cuidado.

Disso resulta ser princípio manso e pacífico que o integral rendimento dessas raças, do ponto de vista econômico, se faz observar nas regiões onde se formaram e vivem. Transferidos para outras regiões passam a ser anti-econômicas, tornando-se imprescindível dispensar-lhes determinada assistência.

Tal como procedeu em relação à "Raça Pantaneira", o Ministério da Agricultura nomeou uma Comissão Técnica para estudar a "Raça Nordestina", cujo roteiro de trabalho (ainda não começado) deverá se basear nos seguintes pontos:

- a) levantamento do número total do rebanho equino crioulo do Nordeste, ao mesmo tempo, coletar uma amostra representativa (através de mensuração, etc.), que identifique o cavalo, tendo como ponto de partida a Fazenda Regional de Criação de Iracema;
- b) identificar os criadores autênticos, possuidores de bons exemplares da raça, visando à possibilidade de uma fartura de reprodutores que possibilite à Fazenda Regional de Criação de Iracema iniciar os seus trabalhos, se assim indicarem os que estudarão o assunto;
- c) concomitantemente ao levantamento, deverá a referida Fazenda ser estudada e modificada visando à sua funcionalidade, com relação às suas futuras atividades.

Data vênica, quanto à primeira parte do item "a", — "levantamento do número total do rebanho equino crioulo do Nordeste" — temos nossas dúvidas possa a Comissão cumprir

la, dada a extensa área onde o mesmo rebanho se acha espalhado, sendo porém, perfeitamente executável a coleta de amostras representativas em várias sub-regiões, para identificá-lo e posteriormente estabelecer-lhe um "padrão".

E de se prever, todavia, que se demorar o início de seu trabalho, a Comissão correrá o risco de não mais encontrar "criadores autênticos" com a "fartura de reprodutores" necessária. Isso porque esses criadores autênticos (e inteligentes, acrescentamos nós) são poucos, além de serem considerados "atrasados" ou "retrogradados" pelos "progressistas" e de mais posses, em número muito superior, que estão absorvendo o "nordestino" pelo cruzamento com outras raças nacionais, ainda em formação, com o fito de aumentar-lhe o tamanho, embora com prejuízo da resistência e da rusticidade.

Colhida a amostra e estabelecido o "padrão" (caso os que estudarão o assunto, assim decidam), além do trabalho de seleção a ser executado na Fazenda Regional de Iracema (Ceará), uma campanha paralela de apóio e estímulo aos criadores da raça, autênticos (grandes) ou pequenos, deveria ser desenvolvida. Um dos pontos dessa campanha seria a obrigatoriedade da criação de uma categoria exclusiva para os representantes da raça (machos fêmeas), nas exposições agro-pecuárias da região, com prêmios especiais.

Por ocasião das exposições poderiam os animais ser identificados e marcados, sendo os criadores esclarecidos de como proceder para a continuidade da pureza da raça (caderneta para anotação das coberturas, nascimentos, comunicação dessas ocorrências à Fazenda de Iracema, etc.).

Por falar em marca, sugerimos seja a mesma o contorno de um "chapéu de couro", símbolo de seu companheiro regional de tôdas as horas, o vaqueiro.

Tal procedimento viria apressar a obtenção da fartura de reprodutores necessária ao trabalho de identificação, não total, mas pelo menos de grande parte do rebanho.

Ilustramos êstes comentários com algumas fotografias tomadas numa exposição, em Macció — Al., nos primeiros anos da década de 60. Numa vemos parte dos concorrentes da trapor duplas concorrentes. Quantos dos animais que aparecem no grupo de concorrentes, autênticos "crioulos nordestinos", poderiam ter sido identificados na ocasião?

Finalmente, como cearense, conhecendo "pessoalmente" e não apenas "de vista" grande parte do "polígono das sêcas", desejamos à Comissão Técnica o maior êxito possível no seu patriótico trabalho, por reconhecê-lo ser "dose pra elefante".



O novillo fugiu para a esquerda, mas nem por isso conseguiu se livrar da canhota do vaqueiro.



A dupla cumpriu a missão, usando os velozes "crioulos nordestinos".

# UM CAMPEÃO PURO-SANGUE DE CORRIDA

ANTONIO CARVALHO MENDES

Um haras se constitui com um ou vários garanhões e o número de éguas proporcional a êles; a eleição destes animais reprodutores tem fundamental importância no empreendimento, que pode malograr se se descuidar de certos preceitos clássicos, que convém sempre recordar.

É fundamental que a eleição de garanhões e éguas deve basear-se em três conceitos: conformação, performance ou provas de pista, pedigree ou ascendência. Animais que reúnam estas três condições favoráveis serão seguramente grandes reprodutores. Podemos consegui-los, às vezes, procedendo sistematicamente; nunca trabalhando empiricamente, ao acaso. O ideal seria podermos comprar garanhões que tivessem produzido alguns descen-

dentes bons, porém o seu preço excede as possibilidades de nossa bolsa.

Não se transmite o que não se possui. Mas a genética nos indica a possibilidade de transmitir caracteres latentes, não notados no reprodutor, mas existentes nos seus antepassados.

As performances ou provas de pista são fatores importantes de consideração. Há casos em que não podemos ter este elemento de juízo, por se tratar de animais acidentados e não por falta de meios; em outros casos, ainda que mais raros, os proprietários não enviam certos animais para o hipódromo e os destinam à reprodução.

Encontramos constantemente exemplares — tanto machos como fêmeas — cuja confor-

mação é apenas discreta e, no entanto, tem feito grande carreira nos prados. Também pode dar-se o contrário: animais ôltimamente conformados são apenas discretos ou maus corredores. É que, além dos fatores aparentes de conformação, o que se chama mecânica do animal, há outros, pouco e dificilmente apreciáveis, como a circulação, respiração, digestão, assimilação e até as secreções internas. Tudo atua poderosamente no organismo do corredor e, sem dúvida, não se tem em conta quando se compra um potrinho no "tattersall" de Cidade Jardim. Além do mais, em casos de êxito imprevisto, diz-se que o potrinho tem **coração**.

O pedigree de qualidade é também indispensável para as peças de um bom plantel, mas



O saudoso Gualicho — bicampeão do Grande Prêmio Brasil e do Grande Prêmio São Paulo, nos anos de 1952/1953, montado por Olavo Rosa — de propriedade dos srs. J. Adhemar de Almeida Prado e Nelson de Almeida Prado.



é a denominação que deverão receber os touros com ganho de peso acima da média da raça de acôrdo com pesos mínimos estabelecidos pelo SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Na edição de Dezembro publicaremos o trabalho: MÉDIA DE RAÇA DO CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL, envolvendo as raças: Nelore, Guzerá, Gir, Mocho Tabapuã, Santa Gertrudis, Charolesa, Chianina e Marchigiana e...

... ficaremos conhecendo os primeiros touros que deverão receber a denominação de:



bucos valeria que um reprodutor — macho e fêmea — tivesse muito boa conformação sedutoras provas de pista, se a ele faltasse aptidão para transmitir estas condições a seus descendentes.

Diz-se frequentemente que todo exemplar e carreira tem bom pedigree, mas um animal não herda, em partes iguais ou proporcionais, as qualidades boas ou más de seus antepassados; pode adquirir muito ou tudo de uns pouco ou nada de outros. Cada antepassado pode legar, diretamente ou através de gerações, fatores que se transmitem com regularidade, chamados dominantes; guardam outros, que podem ser bons, mas que somente limitadamente passam de geração a geração. O mal do caso a ciência explicou-o, mas não encontrou a maneira de comprovar por antecipação quando os fatores são dominantes e quando recessivos; é necessário submeter os reprodutores a larga prova e somente depois dar o veredito.

Compreende-se, pois, que, não podendo chegar a comprovações prévias, como sucede com a conformação e as performances, que estão à vista do menos orientado, há necessidade de recorrer à lei das probabilidades; pensamos que, podendo um produto herdar condições de qualquer de seus antepassados e não somente de seus pais, convém que o maior número daqueles haja demonstrado caracteres notáveis. O ideal seria que um pedigree não tivesse problemas. Mas, como não é possível que tal aconteça, busquemos, pelo menos, que a maioria dos antecessores tenham sido bons, ou que tenham sido poucos os maus. Quanto menos maus, maiores as probabilidades de acertar.

A genética explica também o porque dos casos de irmãos com características dispareas; às vezes, um vem a ser **crack** e outro não consegue sair dentre os perdedores. Compreende-se também que haja famílias que dão somente exemplares úteis e outras somente exemplares inúteis, porque pode haver predominância dos maus caracteres. E explica também como uma parêntese que deu várias crias más pode destacar-se com uma excepcional, trazendo à luz muito bons caracteres de alguns dos antepassados, que até então permaneciam latentes, em caráter de recessivos.

Se bem que nos grandes haras estas coisas se façam com seriedade, na maioria dos casos o estudo do pedigree dos reprodutores não teve toda a importância que merece. Investigações a fundo explicariam fenômenos que atualmente se comentam e catalogam no capítulo das coisas raras.

#### A IDADE DOS REPRODUTORES

A idade em que os reprodutores — machos e fêmeas — começam a trabalhar nos haras varia, pois depende de sua atuação nas pistas e do momento em que são retirados delas; há exemplares que são fortes e que correm durante três e mais anos, de maneira que seu ingresso no haras demora; outros, por deficiências de saúde, dificuldades do treinamento ou acidentes para seu desempenho nas pistas, não perderam sua aptidão reprodutora, chegando ao desempenho de suas funções de criar um tempo menor.

Como o puro sangue é precoce, ainda que seu esqueleto não se haja consolidado completamente, os potrinhos podem prestar bons serviços aos quatro anos. Somente deixam de servir nos haras por esterilidade, enfermidade ou lesões.

#### CUIDADOS ESPECIAIS

No cuidado dos padreadores devem considerar-se os fatores principais o exercício e a alimentação. Não há regras fixas, senão princípios gerais; um trabalho diário, suficiente para um padreador, pode ser insuficiente ou excessivo para outros; trata-se, neste caso, mais de juízo pessoal do tratador, que aprecia os feitos através de sua observação diária e não da execução de instruções determinadas. O mesmo sucede com a ração, ainda que, nesse sentido, as coisas possam chegar a maior ajuste.

#### O HARAS RIO DAS PEDRAS

Uma fazenda das mais belas do País, foi onde fomos encontrar um dos maiores "turfman's" do Brasil: o dr. J. Adhemar de Almeida Prado, presidente do Jockey Clube de São Paulo e proprietário — juntamente com seu irmão Nelson de Almeida Prado — dos Haras Jahu e Rio das Pedras.

Parte da fazenda foi doada para a construção da Cidade Universitária de Campinas, a construir-se segundo métodos mais modernos, em quatro anos aproximadamente. Além de cavalos puro-sangue, cria-se ali gado Santa Gertrudis e Schwyz, havendo imenso cafezal em curvas de nível.

O dr. J. Adhemar de Almeida Prado utiliza pastagens consorciadas com soja preta. A alimentação dos seus cavalos puro-sangue é mais ou menos uma ração que contém 2/3 de aveia e 1/3 de milho, variando para menos de milho. Ajuda-se a alimentação com vitaminas, o que varia de animal para animal.

Zeloso pelo que realiza, acha ele que um animal deve ser retirado da pista ainda no apogeu, para que não saia da raia desmoralizado. Agora, vê nascer diversos potrinhos que serão desmamados daqui a 6 meses, aliás na época certa. Senão vejamos: as coberturas no Hemisfério Sul começam em 15 de agosto e vão até 15 de janeiro, porque a gestação de uma égua é normalmente de 11 meses. Os animais devem nascer de 1.º de julho até 31 de dezembro. Já no Hemisfério Norte a cobertura começa em 15 de fevereiro e termina em 15 de julho. Consequentemente, o nascimento do potrinho deve processar-se de 1.º de janeiro a 30 de junho.

Segundo o dr. J. Adhemar de Almeida Prado, o ideal é não dar mais do que 40 éguas para cada garanhão, dentro da temporada oficial. Assim, o animal não deve ter mais de 120 coberturas, considerando que cada égua deverá ser coberta três vezes pelo garanhão. Há casos em que elas ficam cobertas na primeira vez, mas muitas necessitam até mais de três.

A principal função do puro-sangue de corrida é correr, mas não se corre nas pistas, como nas primeiras épocas da formação, baseando-se exclusivamente nas condições naturais; é preciso uma preparação adequada, sem a qual pouco ou quase nada valem as qualidades intrínsecas. Esta preparação, que põe em relevo todo o valor do cavalo de corrida, é o treinamento.

O amansamento do animal — preponderante fator do treinamento — processa-se ora na fazenda, ora no hipódromo.

Para estabelecer o preço exato do gasto com um animal, temos que escolher entre um critério puro simplesmente comercial e um critério como hobby. No primeiro caso, deverá ser acrescido a alimentação, o tratamento e o gasto na aquisição das terras e no que foi necessário construir, para enquadrar o local nas necessidades naturais. Um animal gasta — entre comida e trato — mensalmente, Cr\$ 400,00, anualmente Cr\$ 4.800,00 e, em 2 anos Cr\$ 9.600,00, ocasião em que o criador o leva à leilão. Nos gastos não foram computadas despesas com veterinário e vitaminas.

#### PROSPERIDADE DO JOQUEI CLUBE

Nos seus oito anos de presidente do Jockey Clube de São Paulo, o dr. J. Adhemar de Almeida Prado teve que vencer uma série de dificuldades, mas agora, com a nova lei do turfe, o Jockey Clube deverá atravessar uma fase de grande prosperidade, propiciando maiores prêmios, o que resultará em maior estímulo à criação e no interesse de novos adeptos.

O trabalho que se faz em São Paulo é observado de longe. A Argentina, dado o sucesso do nosso Totalizador, começa a pensar seriamente em adaptá-lo aos seus hipódromos, onde o número de afeiçoados do esporte dos reis está em derredor de 40.000.

#### A LEMBRANÇA DOS MELHORES CAVALOS

Lembra finalmente o dr. J. Adhemar de Almeida Prado os seus melhores cavalos: Adil, Caporal, Farwel, Gabari, Naftol, Poccné, Clarita, Murta, Osmina, Quersina, especialmente de Gualicho e Ferino, que o sr. Attilio Irulegui — proprietário da excepcional égua Elamiur — adquiriu na Argentina.

Gualicho foi um **chack** cujas filhas tem sido boas mães. Adil e Caporal deram muito bons produtos. Farwel, invicto nas pistas brasileiras, correu duas vezes em Buenos Aires, chegando em segundo lugar.

Agora, refere-se o dr. J. Adhemar de Almeida Prado ao seu melhor cavalo no momento — Rhone — ganhador do Grande Prêmio Cruzeiro do Sul (Derby Brasileiro) e 2.º lugar no último Grande Prêmio Brasil, na Gávea.

Cumpre ressaltar que os ganhadores vendidos pelos haras Jahu e Rio das Pedras também têm dado bons ganhadores. Como exemplo cita-se Hurcade que produziu Andes, hoje um líder de 2 anos, e Levino, cujos produtos são procurados pelos criadores de puro-sangue de corrida.



**TORTUGA**

COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## SELEÇÃO DO PORCO TIPO CARNE

DR. F. FABIANI

Especialmente após a última guerra mundial, as nações, onde a suinocultura constitui setor importante da produção animal, passaram a dedicar-se ativamente à seleção de raças de porcos com aptidão para produção de carne, com o objetivo de aumentá-la cada vez mais. A seleção destacou, nas raças a ela submetidas, famílias mais precoces, mais prolíficas, com capacidade para melhores índices de transformação do alimento.

Nos últimos anos, vários criadores brasileiros importaram reprodutores. Muitos desses animais deram excelentes resultados no melhoramento de nossos rebanhos. Outros não tiveram igual atuação, porque não possuíam patrimônio genético à altura, ou porque degeneraram por efeito de uma alimentação falha. O resultado foi, então, negativo, com a produção de descendentes também degenerados. É muito útil, sem dúvida, importar reprodutores, trazer sangue novo para o País, porém ainda mais importante é ensinar aos criadores como evitar degenerações e como melhorar o próprio rebanho. Destacam-se como elementos decisivos, a **alimentação e o ma-**

**nejo, pois são capazes de, em poucas gerações, melhorar ou piorar um plantel.**

Hoje, a suinocultura mais lucrativa é aquela que produz carne tipo exportação. Nós exportamos muito pouco porque não produzimos carcaças dentro das características que os compradores desejam.

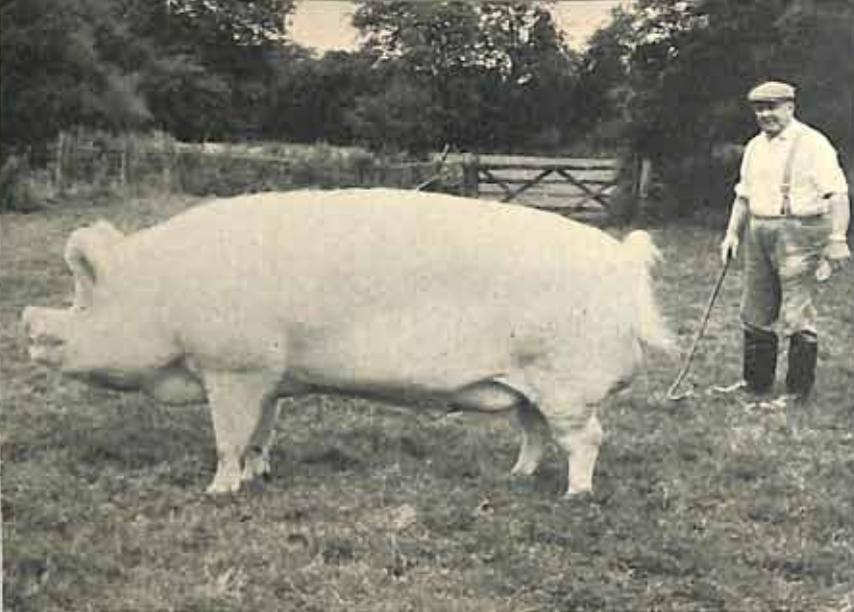
### COMO É FEITA A SELEÇÃO NO CAMPO EXPERIMENTAL "TORTUGA"

Partindo do pressuposto de que muitos caracteres são hereditários, a seleção, no Campo Experimental "Tortuga", começa com a pesagem do leitão já no dia de seu nascimento. Apesar do manejo e da alimentação serem os mesmos, registram-se ninhadas com leitões pesando, ao nascer, de 1,500 a 1,800 quilo e ninhadas com leitões variando de 0,900 a 1,100 quilo. As primeiras são compostas de animais que podem ser desmamados em grande número, que são dotados de no-

tável precocidade e alcançam, normalmente, 100 quilos com menos de 6 meses de idade. As segundas são formadas de animais facilmente dizimados por doenças neo-natais, dos quais apenas reduzido número chega ao desmame, o crescimento dos sobreviventes é retardado e o peso de 100 quilos nunca é alcançado aos 6 meses de idade. Em consequência, não se pode pensar em escolher reprodutores destas últimas, devendo-se eliminar, prontamente, a família das respectivas mães.

Quando a alimentação e o manejo são bons é possível, portanto, perceber, pelo peso ao nascer, a precocidade de uma determinada família.

O peso médio dos leitões de uma leitegada de 8 a 10 e a sua uniformidade aos 21 dias de idade, indica a capacidade de leiteira da porca e a precocidade de seus filhos. Assim, quando o peso médio dos leitões é superior a 4 quilos e pequenas são as diferenças de peso entre eles (uniformidade), boas são a capacidade de leiteira da porca e a precocidade dos leitões. Por sua vez, o peso aos 45 dias (idade para desmame precoce, adotado no



Filhos deste reprodutor Large White, grande campeão da Inglaterra em 1968, estão no Campo Experimental "Tortuga". São animais de grande precocidade e prolificidade, que se adaptaram muito bem a nosso ambiente.

Campo Experimental "Tortuga") e aos 90 dias também são índices da precocidade.

Os futuros reprodutores devem sair de leitgadas uniformes, numerosas, sadias e com bom peso médio dos porcos aos 90 dias de idade.

OS MACHOS destas ninhadas, com boa conformação, boa capacidade de conversão alimentar, membros fortes, bem conformados e com bons aprumos, com tetas bem desenvolvidas e bem distribuídas são reprodutores capazes de melhorar os rebanhos a que servirem como padreadores.



Fêmeas Large White importadas, amamentando a 1.ª cria. Desmamaram 10,5 leitões em média. Campo Experimental "Tortuga".

AS FÊMEAS, que alcançarem 120 quilos aos 7 meses, isentas de depósito de gordura e que possuírem aprumos bons, boa conformação de carcaça, aparelho mamário bem desenvolvido e sem defeitos, serão, sem dúvida, boas reprodutoras.

E com esta idade e este peso que providenciamos a cobertura das fêmeas, para que o primeiro parto ocorra com 11 meses, então já bem desenvolvidas. Desta forma, já na primeira parição, o número de leitões é de 10 e o seu peso médio ao nascer superior a 1,300 quilo. Obtém-se, assim, na primeira cria, um número elevado de leitões sem sacrificar a marã, o que é bastante vantajoso.

#### ALIMENTAÇÃO

Os pesos médios desejáveis, a conformação ideal do porco tipo carne (carcaça comprida), o esqueleto bem ossificado, a cabeça leve, papada enxuta, as massas musculares bem desenvolvidas com depósito mínimo de gordura etc. são qualidades conseguidas através de alimentação orientada, particularmente, para a satisfação das exigências de um animal precoce.



Um dos reprodutores Duroc tipo carne do Campo Experimental "Tortuga" — importado dos E.U.A. Note-se o comprimento e a leveza da cabeça, importantes características do porco-carne. Provém de família classificada, nos Estados Unidos, para produção de carne.

Lote de marrãs Duroc tipo carne. Tôdas com boa conformação, amplas massas musculares, cabeça leve, 7 meses e 120 kg de peso. Campo Experimental "Tortuga".

Leitões semelhantes, submetidos a dois sistemas diferentes de alimentação, darão dois tipos de animal completamente diferentes:

1.º — Aquêles que, desde os primeiros dias de vida (10 a 12 dias), receberem ração de alto teor protéico, com pouca fibra, adequada suplementação mineral e vitamínica, crescerão rapidamente, possuirão esqueleto bem ossificado, carcaça comprida e massas musculares bem desenvolvidas.

2.º — Ao contrário, aquêles que receberem alimentação pobre em proteínas, com elevada percentagem de milho, cuja



Reprodutor Wessex British Saddlebak importado da Inglaterra. É evidente sua aptidão para produção de carne: massas musculares bem desenvolvidas, bom pernil e ótimo comprimento. Campo Experimental "Tortuga".

suplementação mineral fôr inadequada ou insuficiente e não dispuzerem das vitaminas indispensáveis ao crescimento e à assimilação, crescerão lentamente, o esqueleto será fraco e mal desenvolvido, terão massas musculares reduzidas e grande quantidade de gordura desde a primeira idade, revelada pelo volume da papada já aos 2 meses de idade.

Um porco que, desde leitão já acusa depósitos de gordura, terá tendência para a formação de novos depósitos de banha, que se sobreporão aos formados antes do desmame.



### NINHADAS NUMEROSAS

Dependem da seleção dos machos e das fêmeas, da alimentação e do manejo. Os reprodutores devem sempre provir de ninhadas numerosas. A consangüinidade é fator negativo para a fertilidade das porcas. E, então, importante a introdução de sangue nôvo. A compra de bom reprodutor macho é sempre altamente lucrativa para uma criação. Ele melhora a precocidade, a prolificidade, a conformação e a rusticidade de um rebanho.

Reprodutor Landrace importado da Inglaterra. Campo Experimental "Tortuga". Atentem para suas qualidades como produtor de carnes: comprimento, pernis e leveza de cabeça.



# não nos falta experiência para afirmar que...



Quando se utilizam rações deficientes em vitaminas e minerais (rações comuns), os resultados econômicos são sempre insatisfatórios. Nós sabemos disso, porque, além de sermos uma firma especializada em nutrição animal, também somos suinocultores. Continuamente fazemos testes em nossa Estação Experimental\* para avaliar os resultados dos mais diversos produtos. COSUI, o mineral e, POLISUI, o nôvo polivitamínico, são produtos dessa incessante experimentação científica. Apresentaram resultados excelentes, com índices, superiores a 30% no crescimento, fertilidade e conversão alimentar. Por isso é que depois de longamente experimentados no campo da suinocultura recomendamos COSUI e POLISUI que representam uma forma segura na obtenção de lucros a curto prazo!

\* Estação Experimental Tortuga no município de Jundiá, tem à venda, permanentemente, reprodutores das raças Duroc e Wessex Saddleback de alta seleção.



**MATRIZ - Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro - São Paulo (SP)**  
Tels.: 267-3542 - 269-0247 - 269-1092 - End. Teleg.: Tortuga  
**FILIAL - Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Pôrto Alegre (RS)**  
Tel.: 22-7747 - Caixa Postal 3084 - End. Teleg.: Tortuga

# Fazendeiros de Minas Gerais e do Espírito Santo

## ATENÇÃO!

# MD

Agora você pode  
adquirir o Melhor e Mais Pesado  
Indubrasil - o Indubrasil de Sergipe  
no Norte de Minas

Filho de Imperial MD,  
neto de Lower.



Campeão Nacional (Bezerro, em Uberaba-70),  
Campeão Júnior (na  
Nordestina de Pernambuco),  
Campeão Júnior  
(na Estadual de Sergipe-70),  
DIAMANTE MD  
aos 30 meses pesou  
900 kg. Cria da Canafistula.

Selecionado lote de tourinhos Indubrasil (filhos de Lower, de Imperial MD ou de Diamante MD)

da **FAZENDA CANAFÍSTULA**

(o Melhor e Mais Pesado de Sergipe) está à sua disposição

na **CHÁCARA 3 CABECEIRAS**

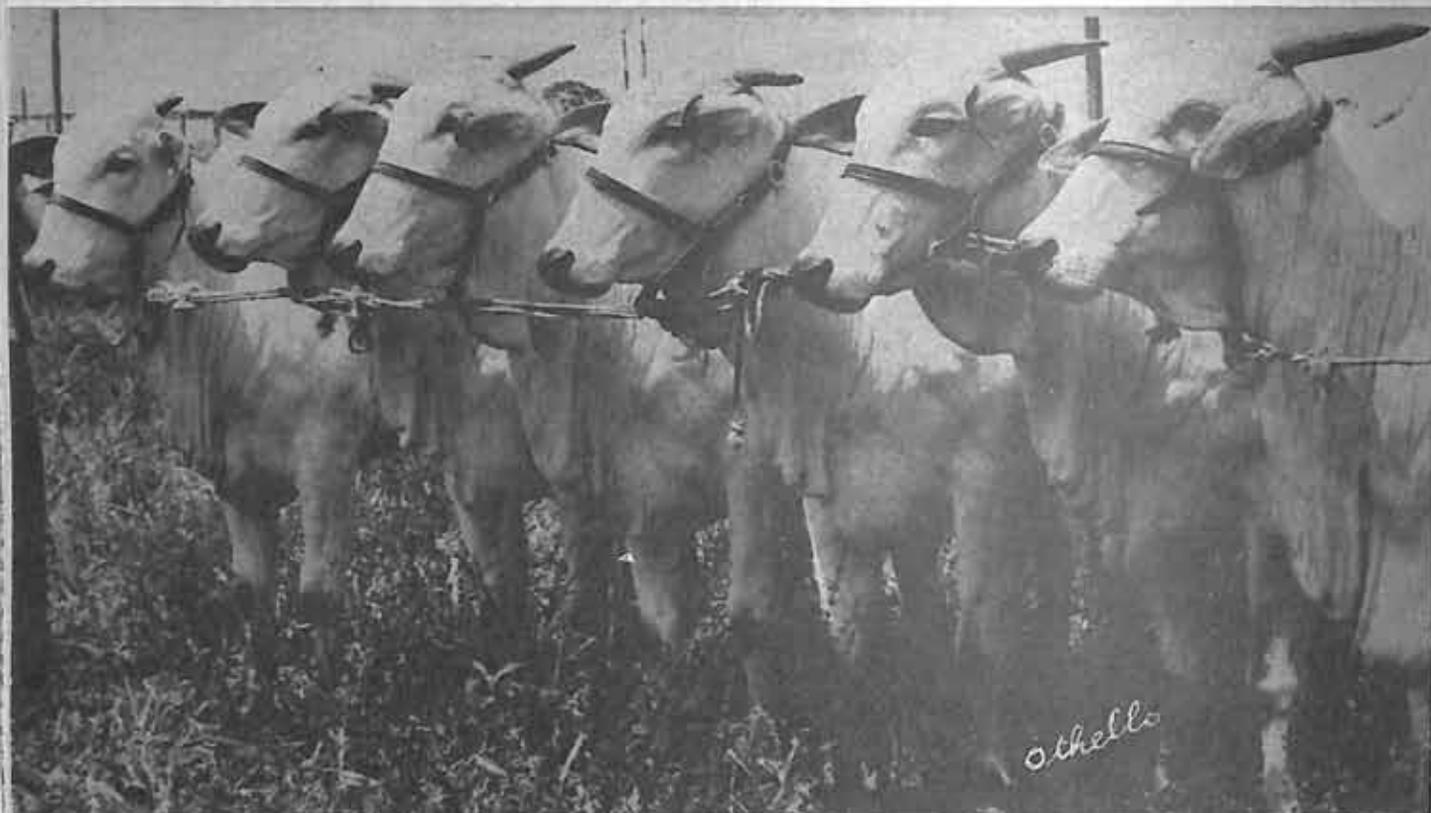
BR-116, km 698 da Rio-Bahia, próximo ao Posto Caiçara

TEÓFILO OTTONI — MG

com o sr. JOSÉ FRANCISCO DE GÓES

# MURILO DANTAS MD CANAFÍSTULA - SERGIPE

**SEIS SÊIS MAIS 14 DE JAIME MACIEL FERNANDES - BAHIA**



**WALDEMAR NEME (Paraná) trouxe as SEIS mais 14**

para completar o Lote de Matrizes

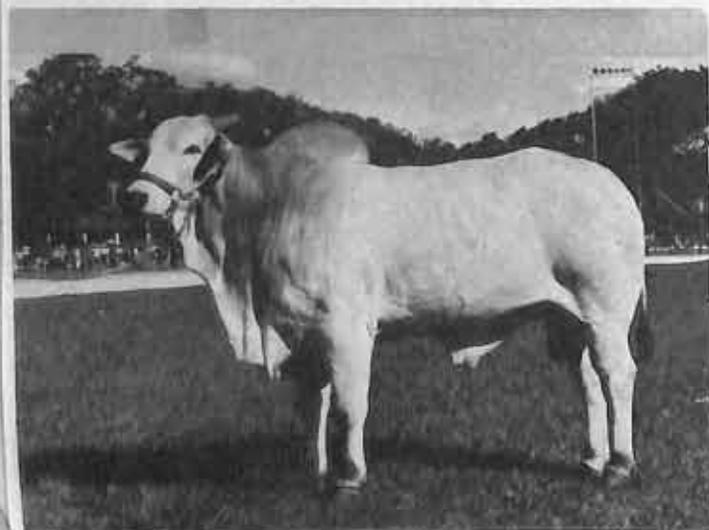
(6 + 14 + 70 = 90)

de **DARAMU**

na Seleção do

**RANCHO BRANCO**

Londrina



DARAMU, filho de Karvadi. Aos 52 meses, Daramu já conquistou os 6 Campeonatos seguintes: Campeão Júnior em S.J. Rio Preto (out. 68), Campeão Júnior em Londrina (abril 69), Campeão Nacional Júnior em Uberaba (maio 69), Campeão Sênior do Paraná (Curitiba, março 70), Campeão Nacional Sênior em Uberaba (maio 71) Campeão Nacional Tipo Frigorífico em Uberaba (maio 71).

**WALDEMAR NEME**

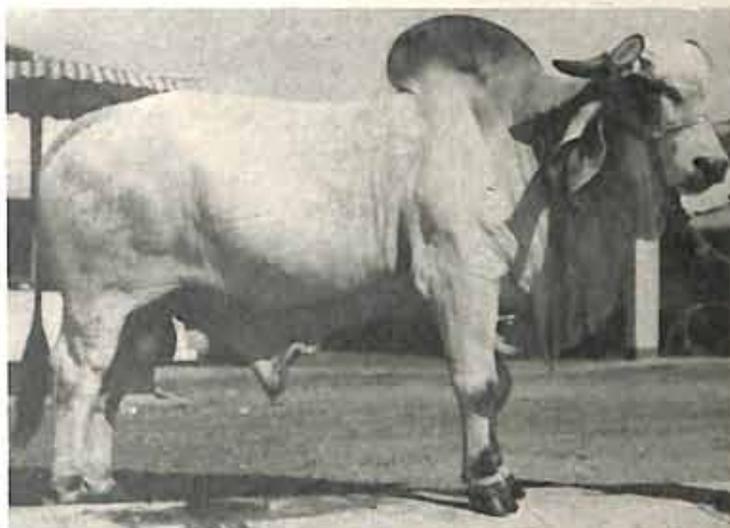
Rua Santos, 777 — Caixa Postal, 777  
Fone 2-0777 — Londrina — Paraná

# FAZENDEIROS DA BAHIA

## ATENÇÃO

Você pode adquirir o Melhor e Mais Pesado Indubrasil - o Indubrasil de Sergipe - oriundos da Canafístula MD também na Bahia

# MD



Filho de Lower, pai de Diamante MD

O Indubrasil Mais Pesado do Brasil, Campeão da Bahia, Campeão de Pernambuco, Campeão de Sergipe, IMPERIAL MD.

Selecionado lote de tourinhos Indubrasil (filhos de Lower, de Imperial MD ou de Diamante MD)

da **FAZENDA CANAFÍSTULA**

(o Melhor e Mais Pesado de Sergipe) está à sua disposição na

**FAZENDA GAMELEIRA**

BR-101 — ENTRE RIOS — BAHIA

com o dr FRANCISCO VELLOSO PONDE

# MURILO DANTAS MD CANAFÍSTULA - SERGIPE



Foi Feira. Mesmo assim, além da quantidade havia a qualidade do gado exposto. Murilo Dantas, Martinho Almeida, Agropecuária Manoel Gonçalves, Antonio de Belinho, Ovidio Teixeira, Horácio Góes, João de Dorinha e outros selecionadores (sergipanos et alii) compareceram. Mais para exibição de seus novos bichareados. Como se fôsse em Exposição. Ou para teste de exponenciais já preparados para a Estadual de Aracaju, em novembro.

Criadores de Sergipe, do Paraná, de Minas, da Bahia, de Alagoas e de Pernambuco, 43 "ferros" participantes lotaram bônus (175) e currais (581). Com 756 no total, os (as) inscritos (as) financiados 530 ultrapassaram 596.000,00. Máquinas (40.000) implementos agrícolas somaram 59.000.

Fatos demonstrando, desde o início de seu governo que o dr. Paulo Barreto de Menezes imprime especial interesse e cuidado à Agropecuária, a Exposição-Feira de Lagarto, SE, foi inaugurada (5-9 num bonito Parque novo) e encerrada (12-9-71) pelo Governador do Estado. Secretaria funcionando a contento, Bancos no préstimo afável e técnicos de tôdas as repartições agrárias sediadas em Sergipe uniram esforços com os expositores para que a mostra lagartense superasse expectativas, algo pessimista face a sêca de pouco atrás, que tantos prejuízos e desânimos trouxe ao povo dos campos de Sergipe.

# NO REINO DO INDUBRASIL

## SERGIPE

### 30.a

Venha apreciar

Venha participar

XXX Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados,  
de 7 a 14 de novembro de 1971, em ARACAJU

Em Sergipe  
o MELHOR Indubrasil do Brasil

Governo dr. Paulo Barreto de Menezes. Realização da SUDAP (Superintendência da Agricultura e Produção)



# INDUBRASIL DA CANAFÍSTULA

PESADO

PROLÍFERO

PRECOCE

Em todos os quadrantes do País, melhorando consideravelmente os rebanhos zebuínos, você encontra reprodutores da CANAFÍSTULA

MD Padrão de Qualidade, Precocidade e Pêso MD

No trabalho constante pelo aprimoramento das qualidades econômicas de seu rebanho, a Fazenda Canafístula já está produzindo tourinhos da raça Indubrasil com 400 quilos aos 12 meses.

**FAZENDA CANAFÍSTULA**

Mun. Nossa Senhora das Dores  
SERGIPE

Rua João Pessoa, 85  
Fones 20-69, 27-07 e 27-63  
ARACAJU

MURILO DANTAS MD CANAFÍSTULA - SERGIPE



CHAMEGO, nascido em 1963 por Aimoré (Campeão) e Jóia. Campeão em Ipiáu-69, Menção Honrosa na Semana Nacional do Cavalo.

SELEÇÃO DE MANGALARGA  
SELEÇÃO DE INDUBRASIL

## ANTONIO MACHADO DE ALMEIDA

Antonio de Belinho

Rua Santa Luzia, 966  
Fone 3245 - ARACAJU

E.T. Com 4 animais conquistou em Colatina, no Estado do Espírito Santo, em agosto-71, II Exposição, 5 prêmios, a saber: Campeão Sênior da raça Indubrasil, 2 primeiros prêmios, 1 segundo prêmio e Menção Honrosa.

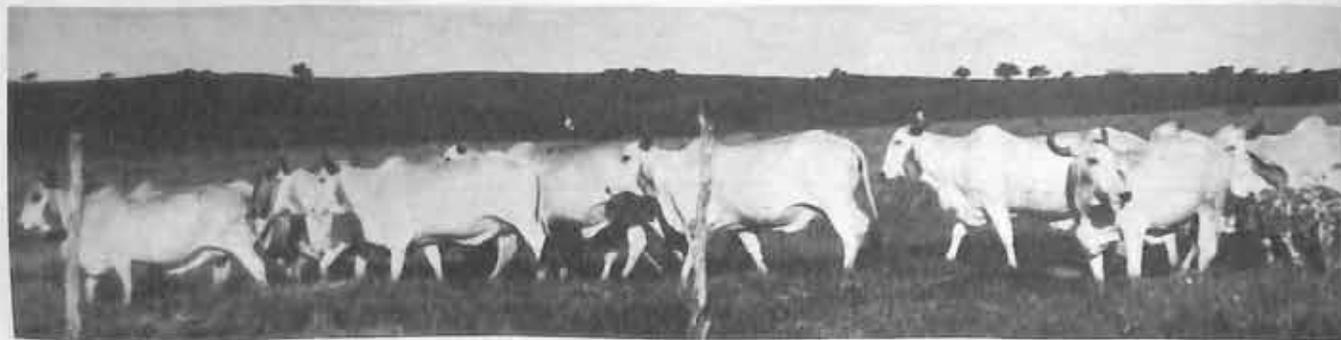
### No Reino do Indubrasil

FAZENDA LAGINHA  
BUQUIM — SERGIPE



Matrizes do lote de Orgulho, componentes das 192 registradas até 30-8-71.

FUNDO divide com Orgulho e Rubi a padreação das registradas.



# POR FIN "BILHETE" EN CARNE Y HUESO

LAS "FAZENDAS REUNIDAS " VR", São Sebastião de Ypacarai, Rancho Verde y Paraiso" de Dourados, Matto Grosso, Brasil, con el gentil permiso de la Asociación Rural del Paraguay y bajo el patrocinio de la Asociación Local de Criadores Nelore INFORMAN: que cambió para mañana lunes 20 a las 16 30 hs en el local de la Asociación - Jardín Botánico, la Exhibición de algunos de los animales de su plantel entre los que se cuenta a "BILHETE", Gran Bi-Campeón Nacional del Brasil de la Raza Nelore



Y AGRADECEN anticipadamente la presencia de los ganaderos paraguayos  
y de los aficionados de la ganadería

**Ninguem dá o que não tem!  
Oferecemos TRADIÇÃO E QUALIDADE**

# A INDIA SEM MISTÉRIOS

Na edição de julho, iniciamos a publicação destas interessantes observações do médico veterinário José Deutsch, sobre sua viagem que há anos realizou pela Índia e essa publicação corresponde aos capítulos de um a quatro.

## Capítulo 5.º

O PANJABI (natural do estado Punjab) é o tipo popular da Índia. Corresponde ao nosso baiano ou ao texano dos norte-americanos. É o ingênuo da anedota, o alvo de toda a piada, o mais evoluído na questão da purificação. (vêr capítulo 4.º, mulher). Geralmente barbudo e de turbante vistoso, é o gostoso do "sub-continente asiático" ou "sud-este da Ásia" — como os indianos gostam de se classificar. Grande e grosso, com cara de mau, é porém de alma mêniga de poeta e de boa índole. De todos os da terra é o que mais adora andar de mão-sinha dada, de preferência com outro barbudo. Seu quociente de inteligência é o de um brasileiro de 7 anos.

No outro extremo da escala está o muçulmano. O MUSLIM, pequeno e vivo, é quem domina a terra. Está, qual cárie, em todas as bocas e em todas as posições — chaves. Dos monumentos e obras de arte (inclusive o Taj-Mahal) a maioria é de origem muçulmana. Na arte, cultura, no passado e no presente, a influência deles é preponderante. Já tomaram duas pontas da Índia, que hoje lhes pertence sob o nome

de Paquistão e agora estão "libertando" os estados do norte, da região do Kashmir. Com seus 60 milhões, o minúsculo povo não dá sossêgo ao gigante bonachão que "pode morrer, sim, mas matar, nunca!". Representam 15% do povo da Índia — os mesmos 15% de Chipre — com a mesma agitação!

Entre outras diferenças, podem os muslins ter até 4 esposas, legalmente. Em caso de incompatibilidade de gênios, basta o marido repetir 3 vezes: TALAK - TALAK - TALAK (não te quero mais) e está divorciado... a mulher tem mais dificuldade para obter o mesmo: tem de repetir os 3 TALAK'S em presença de um juiz! (Nossas leis são sábias, explicava-me um muçulmano, fanático como todos. Nosso casamento é um contrato, jamais uma prisão. Infelizmente os tempos agora são duros e temos que nos contentar com somente quatro esposas. Ah, tempos bons os de nossos avós, época de fartura...)

Mas se o branco já não é bem visto para o evoluído homem da terra, o fim da linha, o "grosso" é o ANGLO-INDIANO, nome genérico de todo o cruzamento de indiano e branco. Este é a ovelha negra da terra, representa não uma mas duas decadências, é um impurro, um símbolo a evitar, a mistura de raças, castas e religiões. Corresponde na Índia a um pejorativo muito usado entre nós — o que você diz automaticamente, quando um bezerro lhe acerta o joelho... E o pior que este infeliz é olhado com antipatia até pelos próprios brancos!

## Capítulo 6.º

Mas há os que são de terras distantes, órgãos, os deslocados ou os da nova geração. Os que estão fora da engrenagem da tradição e têm que procurar a própria espôsa — os que querem casar à moderna. Em qualquer jornal de domingo, na seção de PROCURA-SE encontramos 20 a 30 anúncios de "MATRIMONIAL". Por seu sabor de originalidade, transcreveremos alguns típicos.

== PROCURA-SE: menina educada, não mais de 21, Tamil, Vadama, Brahmin (Atreya — Gothram não é aceito) para um médico de 27, especializado no estrangeiro. Matrimônio decente e rápido. Remeta HORÓSCOPO para caixa n.º 6959 de "O HINDÚ".

== MÚTUA ALIANÇA: para uma moça Ashtasahasram, Brahacharam, Haritha de 18, medianamente culta e hábil instrumentista (veena) e seu irmão, formado e de 26 anos, percebendo 350 rupias mensais. Horóscopos, por favor, para caixa...

== PROCURA-SE: muçulmano da seita Sunni de 42, procura menina de 15, meiga e educada, boa cantora e dançarina, para contrato imediato. Exige-se inocência, virgindade. Inútil apresentar-se não estando habilitada. Escreva para...

== PROCURO: moça para matrimônio imediato. Vivêz, defeitos físicos, filhos, casta e origem não são obstáculos. Exige-se que tenha posses. Carta urgente para... (Pelo estilo é panjabi, na certal)



== PROCURA-SE: marido para uma môça (19 anos) Andhra Niyogi Brahmin, que perceba acima de 250 rupias. Responda confidencialmente, remetendo horóscopo, para caixa...

== Solteiro de 32, descentemente colocado, ganhando 300 rupias, deseja matrimônio imediato com môça educada pertencente a respeitável família Ezhaya, preferentemente Trivandrum. Tem de possuir amplos horizontes e idéias progressistas. Remeta particularidades familiares e horóscopos para...

O que vem em primeiro lugar é casta e sub-casta. Importantíssimo porém é o HORÓSCOPO, pois os astros é que tudo regem, tudo dizem, tudo revelam. Incompatibilidade de gênio não existem, quando há harmonia astral. O horóscopo é preponderante — idade, exterior, educação, pouca importância tem (Como sempre, os muçulmanos são a exceção.)

Esses anúncios dão a impressão de alguém que procurasse comprar um carro, por pequeno-anúncio, sem se deter em minúcias como ano de fabricação, modelo, óleo que queima e lataria, obstinando-se somente na marca e número do motor...

De um modo geral o jovem que consegue um ótimo emprego de 250 rupias(1) (13.000 cruzeiros) pen-

(1) artigo escrito em 1961. Preços e câmbio da época.

sa em casar. Se fôr evoluído, põe anúncio no jornal. Também êste será feliz, na certa!

### Capítulo 7.º

O nosso CED LEX, incorretamente traduzido por algum cínico como a lei é dura para os trouxas, aqui sôa diferente: escreveu, não leu, o pau comeu!

A lei é dura, rígida, específica. Não tem as escapatórias, os sês, os senões, os "da-se um jeito".

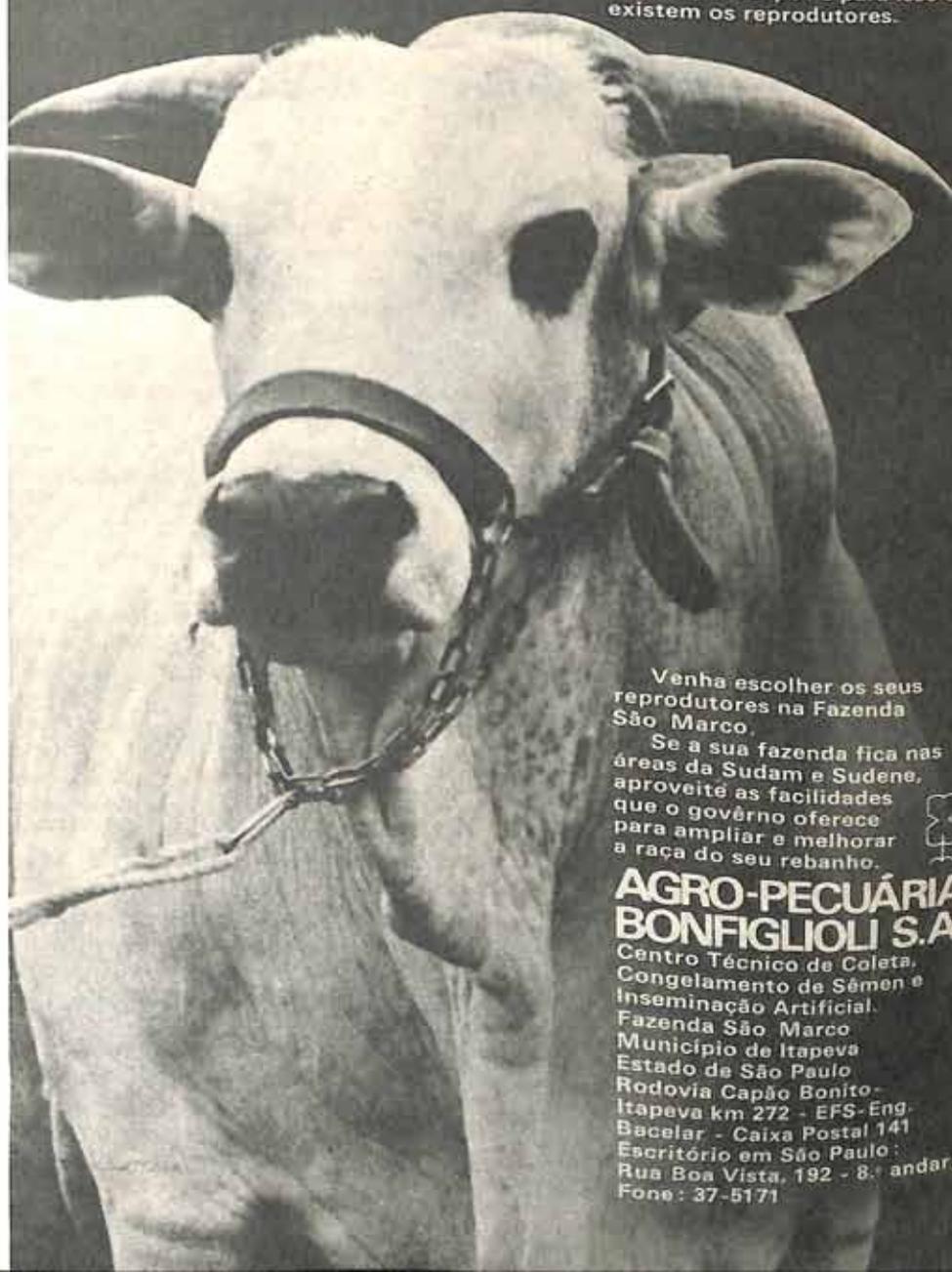
Estes dias dois menores assaltaram uma casa, mataram uma velha e furtaram miudezas. Presos, con-

# Compre um filho de Ramadã: ê ele rende dividendos, bonificações e vários filhotes.

A Agro-Pecuária Bonfiglioli abriu seu capital e está lançando os filhos de grandes campeões no mercado.

O certificado de procedência e pureza da raça Nelore que acompanha todos os animais, é um papel que está sempre em alta, rendendo lucros para o proprietário.

Faça um investimento de peso, e lembre-se que o campeão Ramadã atingiu 610 quilos aos 24 meses de idade. Quanto aos filhotes, não se preocupe: é para isso que existem os reprodutores.



Venha escolher os seus reprodutores na Fazenda São Marco.

Se a sua fazenda fica nas áreas da Sudam e Sudene, aproveite as facilidades que o governo oferece para ampliar e melhorar a raça do seu rebanho.

**AGRO-PECUÁRIA  
BONFIGLIOLI S.A.**

Centro Técnico de Coleta,  
Congelamento de Sêmen e  
Inseminação Artificial.  
Fazenda São Marco  
Município de Itapeva  
Estado de São Paulo  
Rodovia Capão Bonito-  
Itapeva km 272 - EFS-Eng.  
Bacelar - Caixa Postal 141  
Escritório em São Paulo:  
Rua Boa Vista, 192 - 8.º andar  
Fone: 37-5171

# "ABIL"



Servir bem  
para servir  
sempre

# "ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS  
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-  
LHAS — SERINGAS — VA-  
CINAS e SOROS — SAIS  
MINERAIS — SEMENTES —  
PASTAGENS EM GERAL —  
INSETICIDAS — PULVERI-  
ZADORES — MÁQUINAS  
AGRICOLAS — AVICUL-  
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E  
GRANDES ANIMAIS

fessaram. Não há sensacionalismo, advogados não têm oportunidade de brilhar, de descobrir misteriosos e sutis "espíritos da lei" e interpretá-lo conforme convém. Psicólogos não descobrem fundo psico-patológico e causas remotas e misteriosas, que datam da infância. Tudo é simples e previsto no código. Nem júri foi preciso pois há evidência e os culpados confessaram.

Eis a sentença do Juiz, na íntegra:

1.º — Condeneo fulano e fulano a força, enquadrados no parágrafo 302, alínea 34 do artigo 120 B do Código Penal Indiano, como assassinos.

2.º — Condeneo-os à prisão perpétua, enquadrados no artigo tal e tal, por assalto à mão armada.

3.º — Condeneo-os ainda a prisão com trabalhos forçados, por 14 anos, enquadrados no artigo tal e tal, por furto.

4.º — Os acusados terão 10 dias para recorrer, findo os quais cumprirão às penas, NA ORDEM DO SEU ENUNCIADO!" E encerrou-se o caso. Nunca mais o fato é lembrado. No 11.º dia eles foram modesta e discretamente "HANGING" (pendurados) com uma corda velha, e vamos sair para outra. David Nasser não faz fulgurar sua pena. Sobral Pinto não inflama as massas com sua retórica. Os jornais não põe cabeçalhos nem fotos imensos. Ninguém será entrevistado e suas biografias não serão publicadas em quadrinhos, com o clássico final: a culpa é da sociedade! São criminosos apenas e não heróis nacionais — e pagam a culpa. Mas, se a lei serve para isso...

\* \* \*

Em uma esteira o corpo esquelético de Gandhi agonizava. Sua alma estava prestes a encetar a longa viagem, a última, rumo ao Nirvana. O peito cravejado de balas, arfava... Então o gênio falou, em voz baixa e entrecortada: — não os condenem perdoai-os... é meu desejo... é minha última vontade!

O juiz, na sentença, declarou: "O Pai da Pátria era um sêr superior, podia perdoar, podia ser magnânimo. Eu sou impessoal — ape-

nas uma pequena peça da grande máquina, a JUSTIÇA. Cumpra-se a lei!"

E a LEI foi cumprida — foi feita para isso! (Na Índia).

## Capítulo 8.º

O guarda rodoviário fechou a estrada. Em uma motocicleta imensa, de capacete e óculos rai-ban, pôs o pé no parachoque e falou: O registro do carro? Em ordem, respondeu meu chôfer. A licença? Em dia... Os impostos? Pagos... E nada mais foi perguntado e documento algum foi exibido. O guarda olhou para o horizonte distante, olhou para nós, com ar superior, voltou os olhos para o distante pôr do sol e falou: Segue teu caminho... E eu tive vergonha de meu povo, onde palavra de homem pouco vale. Onde tôda a firma tem de ser reconhecida e para você existir como cidadão é em função de uma carteira com foto rubricada e várias assinaturas como testemunhas idôneas — sendo tudo isso desconhecido na Índia.

No dia seguinte outro guarda fechou outro carro na mesma estrada. Nos fez descer, examinou o porta-malas, o porta-luvas. Levantou os bancos, abriu as malas, tirou o sobressalente. No fim murmurou desapontado: desta vez vocês me enganaram, mas cuidado, na próxima eu os apanho em flagra... cuidado que o papai aqui é o cobra da 22.ª zona... onde se viu branco que não estivesse escondendo whisky em seu carro?

E eu tive orgulho de ser de um país pequeno, distante e desconhecido, onde o homem tem senso de humor e dignidade. Onde um representante da lei não perde a esportiva atôa e onde whisky, maconha e outras miudezas pertence à gente — bem. Não são chagas sociais que precisam ser banidos a ferro e fogo.

Tive orgulho de ser de um país onde não existe polícia, a liberdade é absoluta e todo o código penal poderá ser resumido no artigo único de Capistrano de Abreu: "todo o brasileiro precisa ter vergonha..."

# GUIA AGROPECUÁRIO

- a única publicação destinada a orientar o homem do campo - compõe-se de 2 volumes, a saber:

**VOLUME N.º 1** — insere tudo que se relaciona com:  
DIREITO TRABALHISTA RURAL — PREVIDÊNCIA SOCIAL — IMPÓSTO DE RENDA — INCENTIVOS FISCAIS — TRIBUTOS E TAXAS — AGRONOMIA — VETERINÁRIA

**VOLUME N.º 2** — Contabilidade Agropecuária  
Ajuda o fazendeiro a organizar e realizar sua CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, hoje indispensável para os efeitos do impósto de renda.

Dividida nos seguintes capítulos e partes:

## CAPÍTULO I

### PARTE I

Páginas 6 a 44 — São registradas as despesas com as construções, instalações, melhoramentos e formação de culturas permanentes, incluídas pastarias e essências florestais. Gastos com mão-de-obra, material e aluguel de máquinas utilizadas na construção das respectivas obras: cercas, galpão, estradas, tanque, casa, terraços para combate à erosão, etc.

Páginas 46 a 67 — São registradas as despesas com sementes, mudas, fertilizantes, combustível, óleo lubrificante, aluguel de máquinas, mão-de-obra e defensivos aplicados para formar culturas permanentes. Esses gastos podem ser registrados para cada cultura (e assim se pode determinar o custo de sua formação) ou se pode agrupar todos esses gastos numa só coluna de modo a se ter os mesmos por categoria de despesa para todas as culturas permanentes implantadas nesse ano.

### PARTE II

Páginas 72 a 79 — São registradas as despesas com compras de equipamentos.

Páginas 140 a 163 — São registradas as receitas compreendidas dentro do ano civil, isto é, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro do mesmo ano. Seguindo as indicações nos rodapés das folhas que compõem as partes descritas, o agricultor leva os dados indi-

### PARTE III

Páginas 82 a 89 — São registradas as despesas com as compras de diversas categoriais de animais, isto é, reprodutores, matrizes, animais de produção não puros, bezerros até 1 ano, etc.

### PARTE IV

Páginas 92 a 101 — O produtor pode registrar o dinheiro despendido na aquisição de insumos de alta produtividade como sementes selecionadas, fertilizantes, defensivos vegetais e animais, herbicidas e rações balanceadas. Aqui podem ser lançados também serviços de assistência médica e bolsas de estudos oferecidas a empregados.

### PARTE V

Páginas 104 a 137 — São registradas as despesas normalmente denominadas de custeio.

## CAPÍTULO II

cados para as folhas 186 e 187. A seguir, seguindo as instruções das folhas 188 e 189 preenche o Anexo G, que é o objetivo final da contabilidade.

Para adquirir seu GUIA AGROPECUÁRIO basta escrever-nos, juntando um cheque, vale postal ou ordem de pagamento, na importância de Cr\$ 85,00, em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Ao comprar o GUIA V. assegura o direito de receber gratuitamente o **INFORMATIVO AGROPECUÁRIO**, publicação trimestral lançada para complementar e atualizar toda a matéria inserida no GUIA, de maneira a fazer com que seus leitores estejam sempre em dia com as leis.

Dirija-se à

# EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

# Embriaguês e agressão: causas de rescisão do contrato de trabalho

O LIVRO DE PONTO — ADIANTAMENTO ("VALES") EM DINHEIRO — JURISPRUDÊNCIA.

ROSEMBERG MARSON

Os contratos de trabalho podem ser rescindidos de diversas maneiras: a) por término do prazo ou da obra; b) sem justa causa, por ato unilateral do empregador ou do empregado; c) com justa causa, quando qualquer das partes tiver praticado atos que infrinjam o contrato ou a lei, criando para uma delas o direito de denunciar o pacto; d) por acôrdo, na forma prevista em lei; e) por inquérito judicial; f) por força maior; e g) por pedido de demissão do empregado.

A agressão e a embriaguez se inserem na hipótese da letra e acima, ou seja, em que há justa causa para a rescisão do contrato, conforme veremos adiante.

Que vem a ser rescisão com justa causa? Diz-se justa causa o motivo ou os motivos admitidos por lei como hábeis a justificar o rompimento dos contratos de trabalho, que envolvam empregados não estáveis. Cumpre abrir um pequeno parêntese para dar a seguinte explicação: se se tratar de empregado estável (mais de dez anos de casa), a justa causa leva outro nome: falta grave. E, nesse caso, só pode ser dispensado mediante inquérito judicial, promovido na Justiça do Trabalho, para apurar a falta tida como grave. O máximo que o empregador possa fazer é suspender o obreiro, até que a dita justiça resolva a pendência. Em face disso, todas as considerações que se expenderem neste artigo só se aplicarão ao empregado não estável.

Volvendo ao tema, entende-se por justa causa as infrações contratuais a que a lei dá força para extinguir o ajuste laboral, com as duas conseqüências: a) sem necessidade das indenizações legais, quando o rurícola as praticou; e b) com o pagamento de todas as indenizações legais, se o empregador tiver cometido a infração. Convém esclarecer que a justa causa não extingue o direito do empregado a salários vencidos, diferenças salariais, horas extras, férias vencidas, gratificações de anos anteriores, etc. A causa possibilita, sim, desfazer o contrato, mas não exime o empresário dessas obrigações, que, devidas, cabe-lhe satisfazer.

## EMBRIAGUEZ

O artigo 86 do Estatuto do Trabalhador Rural ("ETR") arrola as hipóteses em que o empresário pode rescindir o contrato trabalhista, por constituírem jus-

ta causa. Fala em "embriaguez habitual ou em serviço, devidamente comprovada". Configurada a hipótese, não há cabimento para a indenização, porquanto o obreiro deu motivo para a rescisão por justa causa.

A embriaguez enseja, pois, o rompimento contratual, por dois modos: 1) embriaguez habitual, quando, fora do serviço ou do local de trabalho, o empregado beba habitualmente e muito, até embriagar-se; e 2) embriaguez em serviço. No primeiro caso, a lei presume que o rurícola ou não manterá conduta adequada ou terá seu vício refletindo-se na qualidade e na quantidade normal das atividades que lhe incumbem.

A lei, portanto, não condena o empregado que bebe seu aperitivo diário, moderado, ou que vai a alguma comemoração e toma um "pifão", ou que tome sua cerveja com os amigos, dentro, porém, de certo limite. O que o "ETR" pune é a embriaguez, o estado resultante da ingestão exagerada e descomedida de bebidas de conteúdo alcoólico, determinativas do total descontrôle moral. Ademais, a embriaguez há que ser habitual, constantemente repetida e devidamente comprovada.

O aludido artigo 86 do "ETR" refere-se também a embriaguez "em serviço": é o caso do empregado que comparece ao trabalho já embriagado ou nêle se embriaga. E baste que o faça uma única vez para caracterizar a falta. Dependerá de o empregador querer ou não rescindir o contrato. É indispensável, todavia, que o patrão se acautele: o episódio deve ser presenciado por testemunhas idôneas, que verifiquem e comprovem o efetivo estado de embriaguez do faltoso, nos termos da alínea e do mesmo artigo.

## AGRESSÃO EM SERVIÇO

A alínea h do dispositivo que vimos analisando permite o rompimento do pacto laboral por "ato lesivo da honra ou da boa fama, praticado no serviço, contra qualquer pessoa, ou ofensa física, nas mesmas condições, salvo em legítima defesa própria ou de outrem".

Entenda-se como sendo ato lesivo da honra ou boa fama a calúnia, a difamação ou a injúria atribuída a alguém durante a jornada de trabalho. Mais explicitamente: é o palavrão, é a ofensa pessoal dirigida contra qualquer pessoa (patrão, visitante, capataz, colega). O requisito exigível é que seja proferida "no serviço". Obviamente, há casos que admitem tolerância: se o empregado foi provocado, é compreensível sua reação, porém proporcional à ofensa; ou, então, um palavrão dito no escritório da empresa é mais grave do que aquele proferido em idêntica situação, mas no campo, em que os dois protagonistas da cena estejam distantes dos demais colegas. Nesse caso, o empresário deve ponderar muito, antes de tomar uma decisão, sob pena de sofrer um contratempo na Justiça do Trabalho.

Ofensa física é todo e qualquer desfôrço pessoal, com ou sem utilização de instrumentos ou armas (revólver, foice, faca, canivete, pá, enxada, etc) contra qualquer pessoa.

Se a reação se der com base na legítima defesa, própria ou de outro, descabe a demissão do empregado. Não obstante, ela deve ser comprovada de modo cabal. Outrossim, o processo-crime não interrompe o curso da ação trabalhista, mas pode servir de elemento probatório, através de certidões.

## LIVRO DE PONTO

É interessante que o empresário adote a prática de anotar a presença dos seus empregados. Pode destacar um empregado especialmente para esse mister, o qual se encarregará de anotar o nome dos presentes, ou, então, se possível, os próprios empregados devem assinalar o ponto, por meio de assinatura.

Preferencialmente, deve-se fazer a anotação no momento em que os empregados saem para o trabalho. Contudo, em caso de absoluta impossibilidade, o encarregado percorrerá os setores de serviço, anotando o nome dos que se achem trabalhando. Abaixo, oferecemos um modelo de ponto, inspirado na obra "Manual Prático do Trabalho Rural", de autoria do Juiz Osiris Rocha:

DATA	EMPREGADOS PRESENTES	OBSERVAÇÕES
5.10.71	SEBASTIÃO DA SILVA	Saiu mais cedo (15 h)
	IOVINO ALVES	Começou às 9 h
	AFONSO BRAGA	Trabalhou o dia todo

Na hipótese de existir horário de trabalho, o responsável pelo livro de ponto terá o cuidado de anotar as horas de en-

trada e de saída, além de, sendo possível, os intervalos para as refeições. Veja-se o modelo:

DATA	EMPREGADOS	ENTRADA	ALMOÇO	SAIDA
5.10.71	ANTÔNIO GOMES	4h 30m	9h 30m/11h 30m	14h 30m
	MANUEL DE SA	6h 30m	11h/13h	16h 30m
	AUGUSTO PEREIRA	5h 30m	10h/12h	15h 30m

Reconhecemos que representa sacrifício e ônus a adoção dessa norma, mas é indispensável, nos dias de hoje, visto que, controlando a presença do empregado no serviço, dia a dia, é que se aquilata seus direitos e regalias. Sem esse controle, o patrão não terá meios de provar, em juízo, suas alegações acerca das faltas do obreiro ao serviço, nem, por conseguinte, evitará de pagar mais do que realmente deve.

Finalmente, lembre-se que não há base para exigir que os arrendatários, empreiteiros ou parceiros assinem o ponto, porquanto eles não são empregados.

#### ADIANTAMENTO EM DINHEIRO

O adiantamento em dinheiro — o vale — é uma das três hipóteses em que o "ETR" (art. 29) permite se descontem parcelas do total da remuneração do empregado rural. É comum, inclusive no meio urbano, o empregado necessitar, durante o mês ou durante a semana, de vale para fazer frente às suas necessidades.

O "Estatuto" refere-se a "adiantamentos em dinheiro", donde se inferir que os adiantamentos "in natura" não podem ser descontados do salário do obreiro. Os gêneros alimentícios acaso fornecidos para posterior abatimento são indescotáveis, pois.

Esse sistema de vales (adiantamentos em dinheiro) não se deve confundir com o nefasto "truck system", em que os gêneros alimentícios e medicamentos são cedidos ao rurícola pelo empregador, em geral por preço mais elevado que os correntes. Assim, não cabe baralhar: o vale, dado pelo empresário para servir de moeda em armazéns locais, com o vale, que o empregado dá como recibo de adiantamento de salário. É a este último que nos estamos referindo e é o de que trata o art. 29 do "ETR".

Por prudência, portanto, convém que o empregador deixe claro, no recibo, tra-

#### RECIBO ("VALE") DE ADIANTAMENTO DE SALÁRIO

Recebi do sr. ....  
a quantia de Cr\$ ..... (.....), em moeda corrente nacional,  
a qual será reduzida de meus salários do mês de ..... de 197.....  
de acôrdo com o disposto no art. 29, letra e, do "Estatuto do Trabalhador Rural".  
..... de ..... de 197.....

(assinatura do empregado ou sua impressão digital)

(Modelo T-16, de Impressos Padronizados, que se encontram à disposição dos interessados na A.P.C.B.).

(Conclui na pág. 124)



tar-se de adiantamento em dinheiro, expediente que evitará confusões desnecessárias.

Vem bem a propósito a lição de JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES, em sua obra "Guia Prático do Empregador e do Trabalhador Rural" (págs. 222/3), quando afirma que "O que a lei pretende proibir são duas espécies de vales:

1 — aquele emitido pelo empregador, servindo como moeda e aceito (geralmente do deságio) por fornecedores de gêneros para os empregados.

2 — aquele emitido pelo empregado em favor de estabelecimentos comerciais e apresentado pelos proprietários destes ao empregador, para o devido desconto nos salários do empregado.

O empregado tem direito a receber seus salários em moeda legal do país ou parte em utilidades (alimentação e habitação) mas condicionado aos percentuais estabelecidos no art. 29 do Estatuto do Trabalhador Rural: 20% para habitação e 25% para alimentação, em valores calculados sobre o salário-mínimo. A lei não permite, assim, o pagamento em fichas, bônus, vales, ordens de pagamento, etc..."

Em seguida, transcreve a lição do mestre ORLANDO GOMES, nestes termos: "O interesse social de impedir o "truck system" justifica amplamente a imposição de multa. Mas não basta. A nossa lei fulmina, ainda, de nulidade absoluta o pagamento que se não efetua em dinheiro. O empregador, está, assim, obrigado a efetuar novo pagamento, e não tem o direito de exigir a devolução do que entregou em mercadorias, diretamente, ou por meio de fichas, bônus, etc".

Eis um modelo de vale, que por sinal é muito simples:

# O CAFÉ NA ECONOMIA BRASILEIRA

O café, depois do petróleo é, sem nenhuma dúvida, o produto que maior valor representa no comércio internacional, atingindo suas exportações aproximadamente 2 bilhões de dólares. Em nosso País êle representa ainda 45 por cento de tôdas as nossas exportações e dá trabalho a mais de 45 milhões de pessoas, incluindo os que se ocupam de seu transporte, armazenamento e comercialização em tôdas as comunidades rurais e exportação.

Não pode, o nosso café, ser apresentado, hoje, como uma riqueza marchando para a decadência, mas sim como um produto de amplas possibilidades, capaz de continuar a figurar em primeiro plano no conjunto das nossas forças econômicas, por maiores que sejam os progressos que venhamos a marcar, como é de se esperar, em outros setores da produção brasileira.

## CRISES SUPERADAS

O nosso café teve a sua crise nos anos da década de 30, quando, por não haver perspectiva de consumo, tiveram que ser eliminadas, queimadas ou jogadas ao mar, cerca de 80 milhões de sacas, financeiramente estocadas pelo Govêrno.

O fenômeno da superprodução voltou a verificar-se nos últimos anos da década de 50, principalmente em consequência da vigorosa expansão das lavouras cafeeiras da África, cuja produção global, estimulada por consumidores europeus, chegou a nivelar-se, em alguns anos, ao Brasil. Todavia, graças à acôrdos feitos, inclusive com a inclusão dos produtores africanos e finalmente com a participação dos próprios países consumidores, também interessados na estabilização da economia cafeeira, chegou-se à criação da "Organização Internacional do Café", que reúne, hoje, praticamente todos os produtores e consumidores tradicionais do mundo.

## CONTRÔLE DA PRODUÇÃO

Estoques acumulados e a produção sempre crescente levaram a O.I.C. à um acôrdo no sentido da eliminação mundial dos cafezais anti-econômicos, dando margem a que o Brasil pudesse levar a cabo, em duas etapas, entre 1962 e 1967, um plano de erradicação de lavouras cafeeiras de baixa produtividade, chegando finalmente a um razoável equilíbrio entre a produção e a ca-



A maioria dos visitantes que esteve na "Feira Internazionale della Casa", em Nápole, entre 23 de junho e 4 de julho, e foram dezenas de milhares, não deixou de ir ao "stand" do IBC onde a aguardava a alegria de saborear o "cafêzinho" brasileiro. Nem mesmo as crianças, entre surpreendidas e felizes, como nos mostra a foto, o dispensaram.

do interno em sacas de café praticamente de graça, veio permitir ao Tesouro uma considerável economia, sem causar qualquer queda no consumo, representando assim o acerto da medida. Vale ressaltar que ao contrário do que se poderia esperar, registrou-se até uma razoável elevação.

### CAFÉ SOLÚVEL

O surgimento do café solúvel, produto industrializado de fácil preparação, que tem merecido a preferência de grande número de consumidores em vários mercados do mundo, aconselhou o Brasil a incentivar a instalação de fábricas para a sua produção, em concorrência com os fabricantes dos paí-

ses importadores, iniciadores dessa industrialização. Embora isso tivesse criado alguns problemas com os fabricantes dos Estados Unidos, pelo fato, como é óbvio, de não poderem os fabricantes daquele País amigo concorrerem conosco, que temos a matéria prima, o café cru, a medida está sendo mais um vez coroada de pleno êxito nos negócios do nosso café.

FINALMENTE, como consequência da nova política adotada pelo Governo e de sua firme e corajosa posição, a economia cafeeira apresenta um quadro altamente positivo e com perspectiva ainda de substanciais melhorias, resultado, sem dúvida, do realismo, disciplina e ação pronta e inteligente, tanto no plano interno como no externo.

pacidade de consumo dos mercados interno e externos de que hoje dispõe, embora tal medida tivesse sido apenas de caráter corretivo, deixando lacunas a serem sanadas pelo setor agrícola.

### RACIONALIZAÇÃO

Por outro lado, a criação de um setor no Instituto Brasileiro do Café, ao qual se deu o nome de GERCA — Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura, com o encargo não apenas de promover a erradicação mas também de diversificar as culturas nas áreas liberadas e racionalizar a cafeicultura, trouxe para o nosso principal produto de exportação, real firmeza na sua posição.

### EXPORTAÇÃO

A política cafeeira adotada pelo Governo após a Revolução, tem apresentado os melhores resultados, o que se pode verificar pelas exportações, com a venda total das quotas que lhe são atribuídas sempre com antecedência às datas estipuladas, desde a criação da O.I.C., organização onde o Brasil sempre desfrutou de real prestígio a cada reunião em Londres.

### SUBSÍDIOS

A redução, até a eliminação gradativa do subsídio interno, que custava ao Governo muitos milhares de cruzeiros e era entregue ao merca-

## Presidente da Áustria serve nosso cafèzinho



No stand do Instituto Brasileiro do Café, na Feira Internacional de Viena, não houve protocolo quando ali compareceu o Presidente da República Federal da Áustria. É que S. Ex., o dr. Franz Jonas, fêz questão de tornar o ambiente informal, a ponto de solicitar dos representantes do IBC a oportunidade de ver como se equilibra uma bandeja com seis xícaras do nosso cafèzinho. Os austríacos e os turistas estrangeiros que visitam a Feira — dando ótima frequência ao stand do IBC — aplaudiram o bom humor do Presidente Franz Jonas.

# INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

## RESOLUÇÃO N.º 539

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, dando continuidade ao programa de eliminação do subsídio ao consumo interno de café,

### RESOLVE:

Art. 1.º — Suspender gradativamente o fornecimento de cafés às indústrias de torrefação e moagem em todo território nacional de acordo com os critérios estabelecidos nos parágrafos 1.º a 3.º deste artigo.

PARÁGRAFO 1.º — A partir de 16 de outubro de 1971 o IBC fornecerá apenas 70% das quotas em vigor para cada torrefação.

PARÁGRAFO 2.º — A partir de 16 de novembro de 1971 o IBC fornecerá apenas 40% das quotas em vigor para cada torrefação.

PARÁGRAFO 3.º — A partir de 16 de dezembro de 1971 o IBC sus-

pendará integralmente o fornecimento de café às torrefações.

Art. 2.º — Elevar a partir de 18 de setembro de 1971 o preço de venda do café em grão para a indústria de torrefação e moagem para Cr\$ 110,00 por saca de 60,5 quilos brutos.

Art. 3.º — Permitir a partir de 18 de setembro de 1971 a fixação do preço de venda do café torrado e/ou moído, livremente pelas indústrias de torrefação e moagem.

PARÁGRAFO 1.º — As indústrias de torrefação e moagem ficam obrigadas a afixar nas embalagens em caracteres bem legíveis, já impressos, estampados ou por meio de rótulos, o peso líquido e o respectivo preço de venda do produto ao consumidor final.

PARÁGRAFO 2.º — O IBC, a qualquer tempo, poderá fixar limites

máximos para esses preços, através de comunicados.

Art. 4.º — Permitir a liga, no recinto da indústria, dos cafés adquiridos do IBC com os cafés comprados de terceiros.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os cafés adquiridos de terceiros serão escriturados em livro próprio (IBC 10/10 — B).

Art. 5.º — O IBC baixará instruções complementares que julgar necessárias à execução desta Resolução.

Art. 6.º — Manter em vigor as demais instruções baixadas com respeito ao consumo interno que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1971.

João Ribeiro Junior  
Presidente em exercício

## RESOLUÇÃO N.º 540

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

### RESOLVE:

Art. 1.º — Manter os mesmos preços mínimos de registro no Instituto Brasileiro do Café, fixados na Resolução n.º 516, de 24.2.71 e posteriores, a partir de 28 de setembro de 1971, inclusive, de "declarações de vendas" relativas à exportação de café da Safra 1971/72 e ante-

riorios, verde em grão ou o correspondente em torrado/moído, para embarques até 31 de dezembro de 1971;

Art. 2.º — Conservar inalterada, até comunicação em contrário, a Quota de Contribuição de US\$ 19.90 (dezenove dólares e noventa centavos) ou equivalente em outras moedas, sobre a exportação de café de que trata a Resolução n.º 538, de 10.9.71;

Art. 3.º — Prorrogar o sistema de garantia de preços de que trata a Resolução n.º 524, de 26.4.1971,

para cobrir as operações registradas no Instituto Brasileiro do Café cujos embarques se realizarem até 31 de dezembro de 1971, inclusive;

Art. 4.º — Manter em vigor todas as demais instruções baixadas com respeito à exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva  
Presidente

## RESOLUÇÃO N.º 541

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779 de 22 de dezembro de 1952,

CONSIDERANDO que a Resolução n.º 539 de 16.9.71, dando continuidade ao programa de eliminação do subsídio ao consumo interno de café, estabeleceu a suspensão gradativa do fornecimento da matéria prima às indústrias de torrefação e moagem em todo território nacional;

CONSIDERANDO que é atribuição do Instituto Brasileiro do Café, na

forma da legislação em vigor, regular o transporte, comércio, industrialização e consumo do café brasileiro, promovendo a repressão às fraudes previstas nas leis e regulamentos,

### RESOLVE:

Art. 1.º — Permitir o trânsito, por via marítima, dos cafés destinados ao consumo interno, mediante o preenchimento da Guia de Cabotagem, fornecida pelo IBC, a requerimento dos interessados.

Parágrafo único: A fiscalização pelo IBC será exercida tanto no ato

do embarque como na descarga nos portos de destino.

Art. 2.º — O descumprimento do estabelecido no art. 1.º sujeitará os infratores à apreensão do café e à aplicação de multa, que poderá atingir até o valor do maior salário mínimo vigente no País, por saca de café objeto da infração.

Art. 3.º — Ficam revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva  
Presidente



# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958

## 44 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

#### Presidente

Dr. Renato da Costa Lima

#### Vice-Presidente

Dr. Fernando José dos Santos

#### Secretário

Dr. Rodolpho Ortenblad

#### Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

### CONSELHO CONSULTIVO

#### Efetivos

Dr. João de Moraes Barros

Dr. João Laraya

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dr. Severo Fagundes Gomes

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Dr. Antonio Luiz Ferraz

Dr. Arnaldo Zancaner

Dr. Gilberto de Arruda Sampaio

Dr. Braulio Madcira Simões

Dr. José Acácio dos Santos

Sr. Helio Morcira Salles

#### Suplentes

Dr. Jaime Vitule

Dr. Luiz Antonio de Souza Barros

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

João Arthur Ribas Vianna

José Procópio do Amaral

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

#### Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

### DEPARTAMENTO TÉCNICO

#### Gerente

Méd.º Vet.º Fidelis Alves Netto

#### Registro Genealógico

#### Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

#### Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

#### Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto,

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

#### Gerente

Virgílio de Almeida Penna

# Programa de renovação e revigoramento dos cafezais de São Paulo

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

Este programa, para o ano agrícola 1971/72, será financiado pelo IBC, que terá dois agentes financeiros: Banco do Estado de S. Paulo e do Brasil.

A referida programação envolverá financiamentos para as seguintes atividades:

1. formação de mudas de café
2. plantio de cafezais
3. incentivo ao uso de fertilizantes e corretivos em cafezais
4. incentivo ao uso de defensivos na lavoura cafeeira
5. disseminação da receita e podas em cafezais

Os objetivos do "Programa" a ser desenvolvido com assistência técnica da Secretaria da Agricultura de S. Paulo são:

- Adequar a produção brasileira à sua demanda total;
- Produzir mudas de alta qualidade através de crédito orientado;
- Aumentar a produtividade das lavouras economicamente recuperáveis;
- Incentivar os cafeicultores para promoverem o controle de pragas e doenças, principalmente com relação à broca do café e ferrugem do cafeeiro;
- Aumentar a rentabilidade das propriedades cafeeiras, através da instalação e condução de cafezais em bases técnicas;
- Promover a produção de cafés de melhor qualidade;
- Recuperar e aumentar a produtividade de cafezais fechados;
- Obter altos níveis de produtividade nos cafeeiros novos (2 e 3 anos) através da utilização de fertilizantes e melhoria dos tratamentos culturais;
- Localizar a cafeicultura em regiões ecologicamente favoráveis.

## TIPOS E CONDIÇÕES DO FINANCIAMENTO

### 1. Formação de Mudas

Para S. Paulo, objetiva-se produzir 37,5 milhões de mudas que poderá ser ampliada.

Condições de financiamento:

- 1.1. Beneficiários: pessoas físicas, prefeituras, cooperativas, sindicatos rurais, clubes agrícolas e escolas de agricultura.
- 1.2. Valor: Cr\$ 0,10 por muda.

1.3. Limites por interessado: de 100 mil a 1 milhão de mudas.

1.4. Período de contratações: 1.º/5 a 31/12/1971.

1.5. Esquema de liberação e amortização:

a) recebimento: 70% no ato da assinatura do contrato e 30% será liberado 3 meses após o primeiro;

b) amortização: em três parcelas iguais vencíveis no 12.º, 15.º e 18.º meses da assinatura do contrato.

1.6. Juros e garantias: os juros são a 6% ao ano e a garantia é a Nota de Crédito Rural, para os interessados com cadastro satisfatório.

1.7. Propostas: para o financiamento são obtidas nas agências bancárias dos BESP e Banco do Brasil.

1.8. Projetos: é necessário ser elaborado por um engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura de S. Paulo que estipularão as normas técnicas a serem cumpridas na formação do viveiro e das mudas. Esta exigência é posterior a aprovação do crédito.

1.9. Fiscalização: pelos técnicos da Secretaria da Agricultura ou outros credenciados pelo IBC.

### 2. Programa de Plantio de Cafezais

A meta do Programa é de 30 milhões de cafeeiros ou covas. O referido financiamento para "Plantio" será de Cr\$ 2,00 por cova e as normas que o rege são as seguintes:

#### 2.1. Esquema de liberação:

	Cr\$	%
1.º ano	1,20	ou 60
2.º ano	0,30	15
3.º ano	0,50	25

#### 2.2. Resgate do financiamento recebido:

	Cr\$	%
4.º ano após o plantio	0,40	20
5.º ano após o plantio	0,60	30
6.º ano após o plantio	1,00	50

2.3 Teto de financiamento por hectare: para os plantios de alta densidade (menos de 6 m<sup>2</sup> por cova), o teto de crédito é de Cr\$ 3.300,00 por hectare até o máximo de 30 Ha por propriedade independente do limite de 50.000 covas.

2.4. Despesas: 6% ao ano.

2.5. Prazo: 6 anos.

2.6. Limite: 50.000 covas por propriedade ou 30 hectares.

2.7. Garantias: Nota de Crédito Rural desde que o cadastro seja satisfatório.

2.8. Período de contratação: até 31/5/1972.

2.9. Período para plantio: até 31/7/1972.

2.10 Zonas ecológicas: as estabelecidas pela Secretaria da Agricultura de S. Paulo.

2.11 Variedades: Mundo Novo, Bourbon e Catuaí.

2.12 Documentos utilizados na obtenção do financiamento:

12.1. proposta de financiamento

12.2. laudo técnico de avaliação das condições do proponente e plano agrônomo

12.3 laudo de fiscalização

12.4 laudo de vistoria técnica

12.5 ficha de controle do programa.

3. Incentivo ao Uso de Fertilizantes e Corretivos

O IBC adotará, pelos seus agentes financeiros, uma linha de crédito para estimular a aplicação de fertilizantes e corretivos, visando a recuperação dos cafezais e consequente elevação de sua produtividade.

3.1. objetivos: com o incentivo ao uso de fertilizantes e corretivos pretende-se, dentro do plano global, preencher os seguintes objetivos:

— promover, em níveis econômicos, o aumento da produtividade das lavouras de café, pela utilização de práticas racionais de adubação;

— promover, em consequência, a curto prazo, a adequação das produções brasileiras de café, em vista dos "deficits" previstos em relação à demanda;

— incentivar a introdução de técnicas corretas de adubação e calagem através do Crédito Orientado.

3.2. Montante a financiar:

a) teto: o valor será correspondente a proposta apresentada pelo interessado;

b) limite por hectare: Cr\$ 360,00 para cafezais produzindo mais de 20/30 sacas em côco por 1.000 pés; para os cafezais de 3 anos será Cr\$ 200,00 por hectare e Cr\$ 150,00 para os de 2 anos. As lavouras com 2 anos de idade cujo plantio foi financiado não poderão se beneficiar novamente deste financiamento.

3.3. Beneficiários: cafeicultores de todo estado cujas lavouras se enquadram naqueles níveis de produtividade (mais de 20/30 sacas côco por 1.000 pés) e sejam acompanhadas de plano elaborado pelo engenheiro agrônomo.

3.4. Prazo e resgate: os financiamentos podem ser contratados até 31/5/1972 e o vencimento deverá ocorrer entre 15/10/72 e 15/1/73.

3.5. Juros: 7% ao ano.

3.6. Garantia: Nota de Crédito Rural ou Garantia Real se o agente financeiro julgar necessário.

3.7. Fiscalização: pelos agentes financeiros e técnicos da Secretaria da Agricultura.

#### 4 — Incentivo ao Uso de Defensivos

Este programa objetiva financiar a aquisição de defensivos para combate as pragas e fazer o controle da ferrugem do cafeiro.

4.1. Beneficiários — todos os cafezais de S. Paulo onde se façam necessários os controles fitossanitários para controle às pragas e doenças do cafeiro.

4.2. Montante financiável: de acordo com a proposta do interessado observados os seguintes limites por hectare:

a) Cr\$ 300,00 para fungicidas e espalhantes visando a ferrugem;

b) Cr\$ 60,00 para inseticidas específicos à pragas diversas.

4.3. Prazo e Resgate — os contratos para esses financiamentos podem ser feitos até 31/5/1972, sendo o vencimento escalonado para o período entre 15/10/72 e 31/1/73.

4.4. Juros e Garantias: 7% ao ano, com Nota de Crédito Rural ou Garantia Real quando esta for necessária.

#### 5. Execução da Recepa e Podas dos Cafezais

5.1. Objetivo: visando atender 20 milhões de cafeeiros, este programa objetiva:

a) criar condições favoráveis ao controle da ferrugem do cafeiro;

b) recuperar e aumentar a produtividade de cafezais "fechados".

5.2. O financiamento a ser concedido aos cafeicultores tem as seguintes características:

a) Beneficiários — as lavouras que possam se beneficiar com a recepa, poda e desbrota mediante laudo do agrônomo credenciado.

b) Limite por cova Cr\$ 0,24.

c) Prazo e Amortização — o emprestimo poderá ser contratado até 31/12/1971 e o mesmo será amortizado numa só vez após um período de 2 anos e o vencimento deverá ocorrer entre 15/10/73 a 15/1/74.

d) Liberação do financiamento: será em 2 parcelas, sendo a 1.ª de 50% feita no ato da assinatura do contrato. A 2.ª será feita contra a constatação do final da recepa ou poda.

e) Juros e Garantia: 6% ao ano e a garantia será a Nota de Crédito Rural.

f) Assistência técnica — será proporcionada pelos técnicos da Secretaria da Agricultura ou outros credenciados pelo IBC.

## Obrigações trabalhistas do empregador rural

José Resende Peres

Antigamente, o trabalhador rural era um escravo. Em muitas fazendas vivia apenas a trôco de um prato de comida (e que comida) e um casebre imundo para viver. Mas felizmente os tempos mudaram. Já são raros os fazendeiros que não procuram dar ao trabalhador o mínimo exigido pela lei, na realidade pouco ainda, porque os problemas da agricultura são muitos, uns naturais, outros provocados.

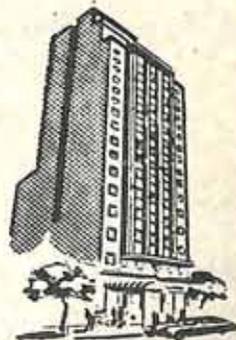
Se é verdade que ainda existem muitos "coronéis" fechados às conquistas sociais, na realidade a grande maioria ainda falha no cumprimento da lei por simples ignorância. Gente que dirige grandes fazendas mas não assina jornais ou revistas técnicas, alheia ao que se passa no País. Temos sempre procurado divulgar ao máximo a legislação social para o campo. Mas agora minha irmã Nilza Perez de Rezende, que além de empresária rural é advogada trabalhista no Rio, há cerca de 30 anos, fazendo advocacia de partido para uma centena de grandes empresas, sempre solicitada por fazendeiros de todo o País, resolveu publicar um livro em que reuniu toda a legislação trabalhista rural, explicando de forma fácil de ser entendida aquilo que o moderno produtor precisa conhecer para praticar. Conhecer para também se defender, porque muitas questões trabalhistas onerosas poderiam ser evitadas se não tivessem nascido apenas como fruto da ignorância da lei.

\* \* \*

Sob o título acima o livro contém toda a legislação em suas 286 páginas, inclusive, o que é prático, dezenas de modelos de recibos e documentos que normalmente são feitos sem que se atenha a detalhes importantes.

A obra é atualizada, considerando inclusive a Lei Complementar n.º 11, que instituiu o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), que garantiu ao homem do campo aposentadoria por invalidez ou velhice, pensão por morte, auxílio funeral, além de assistência médico-hospitalar. "O trabalhador rural assim deixou de ser um marginal da previdência social", comenta a autora. É livro indispensável na mesa de trabalho de cada fazendeiro.

Indo ao Rio...



Grande Hotel  
SÃO FRANCISCO

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAUMA N.º 95

Telefone: 43-0275

Rio de Janeiro - GB



Desde os filhotes até um campeão da raça Collie podem ser vistos no Festival do Cão. Fotos O Estado de S. Paulo.

## A importância do Festival do Cão para o criador

ANTONIO CARVALHO MENDES

O parque da Água Branca foi — durante três dias — a sede do VIII Festival do Cão, promovido pelo Kenel Clube Paulista. Durante estes oito anos decorridos, pudemos acompanhar o desenvolvimento da cinofilia no País, graças aos festivais. Desde o primeiro até o último, evidenciaram-se o carinho e o esforço dispendidos para que o público sentisse o trabalho quase anônimo em que se estela a excelente situação atual. Desta feita, centenas de pessoas analisaram desde o minúsculo pincher, até os grandes filas brasileiros: havia cães para todas as bolsas.

Uma coisa é preciso ressaltar desde logo, como objetivo precípuo do festival: a intenção de educar a população para a criação de cães de pedigree. Claro está que todo criador — mormente o fazendeiro, o granjeiro, o proprietário de pequena gleba — leva em consideração a necessidade de um animal que possa ser não só o companheiro de seu filho, mas também o guarda fiel e amigo de sua casa. Partindo-se deste ponto, chegamos à conclusão de que mais vale um cão bem proporcionado e bem tratado do que um animal de que não se pode dizer direito a

que raça pertence e mesmo para que serve. O Festival oferecia condições excepcionais para que cada um escolhesse o que melhor lhe aprouvesse, sem constrangimento ou má orientação. Dálmatas, cockers, collies, boxers, pinchers, beagles, filas, pastores, fox terriers, um sem número de raças ali estiveram representadas. Havia ninhadas expostas para alguém que pretendesse começar imediatamente a criar. Os preços variaram de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 1.000,00, dependendo do pedigree, aliás muito justamente. Se ana-

lismos quanto um entusiasta despende para que seu canil tenha filhotes lindos, ou para importar um animal — necessário para a mudança de sangue — logo verá que não se pedia demais. Mas, a grande oportunidade que o festival proporcionou foi a possibilidade de conversar com o próprio criador, para saber das dificuldades que enfrentou, do tratamento adequado, da higiene e dos descendentes do animal, o que constitui, afinal, a melhor orientação. Quantas vezes um animal, tão logo passa para outro dono, começa a ter problemas não só ao que se refere à saúde como ao adestramento

Talvez, para muitos, o Festival não passe de pruridos de vaidade do criador, ansioso por adquirir um stand, onde colocar todas as taças ganhas, assim como fotografias, diplomas e medalhas. Essa, porém, não é verdade. Os troféus, medalhas, fotos, diplomas são o testemunho do quanto tem o criador trabalhado para que seus animais consigam melhores resultados. Um festival ou uma exposição longe estão de ser um recinto de exhibições "snobs", mas constituem oportunidades para que se evidenciem conquistas e falhas. As vezes, o juiz desclassifica o animal para a exposição, por ser portador de deficiência transmissível aos seus descendentes, e é aí que o proprietário fica sabendo disso. É somente no festival ou mesmo na exposição que esses pequenos deta-

lhes são examinados pelos olhos criteriosos dos juizes. Informes e dados são analisados e, afinal, o veredicto sai, para satisfação do proprietário, ou de um inenso público extasiado. E com esse trabalho, paciente e incansável, que aos poucos vamos ensinando o povo a amar os cães.

Ainda numa das últimas exposições tivemos oportunidade de presenciar um julgamento que revelou dois critérios: o do juiz brasileiro e do juiz do exterior. Um cão pastor de maneira alguma poderia fugir na prova de ataque. No entanto, quando o juiz levantou um bastão, o animal fugiu, deixando seu dono no meio do parque sem saber que dizer ou fazer. Esse mesmo animal já havia conquistado medalha de ouro e diploma com juiz internacional e, agora, o juiz brasileiro o desclassificava. Pode-se imaginar como ficou o proprietário do animal. A primeira reação foi um "não é possível". Mas, com a explicação dada pelo juiz e por outros proprietários de canis, ele acabou convencendo-se. Para alguns juizes estrangeiros a prova de ataque não é necessária, porém para o brasileiro é fundamental.

Em verdade, que diria o leitor se tivesse em casa um cão do terceiro grupo (guarda e utilidade) e, quando um estranho chegasse e levantasse uma cadeira ou um pau, o animal fugisse? Veria que seu animal não estava

bem e que com urgência necessitaria adestrá-lo regular e eficientemente para a sua finalidade precípua: **guarda**. Daí porque, sempre que uma oportunidade nos surge, insistimos em que todos os criadores levem, ainda que algumas vezes, seus animais a exposições ou festivais. É a oportunidade para examinar se tudo vai bem e analisar critérios.

Em nosso País ainda temos muito que lutar para conseguir participação maciça como acontece frequentemente no exterior. Mas, ao que pudemos verificar nestes oito anos de festivais e nos 24 anos que nos dedicamos à cinofilia, houve inegável aprimoramento que nos dá uma antevisão do futuro, que deverá ser dos mais auspiciosos. Como dissemos, é o trabalho quase anônimo de uma pleiade de afeiçoados que vai projetando a cinofilia do Brasil além-fronteiras. É a confiança em melhores dias para a cinofilia que nos anima a externar o nosso pensamento, na certeza de que o amigo criador poderá começar desde logo a organizar o seu canil com bons animais. A certeza de que um dia chegaremos ao ápice da criação de cães em nosso País é que faz que não nos desiludamos e continuemos lutando com o apoio de amigos comuns que nos ajudam a difundir a cinofilia de nosso Brasil. Novos festivais e exposições virão e maior número de cães serão inscritos. É o prosseguimento natural de um trabalho feito com fé e esperança.

## Semana do Veterinário em São Paulo



Dentro da XXVI Conferência anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, realizou-se no dia 9 de Setembro o almoço de confraternização em homenagem ao Dia do Veterinário, oferecido pela Tortuga, tradicional empresa fabricante de produtos veterinários e zootécnicos. Na foto, aspecto do salão, e quando falava o Dr. Ernesto Matera, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, ladeado pelo Drs. Olímpio Geraldo Gomes, Presidente da Sociedade, Nelson Chachamovitz, Diretor Técnico da Tortuga e o prof. Paulo Bueno, do Instituto Biológico de São Paulo.



## SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

### DESTAQUES

#### RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

CASTROLANDA CONDE PAULA, Rg. HBB/B-15.904, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

CASTROLANDA CONDE PAULA, obteve "LE" aos:

2-3	—	2x	—	285	—	4.226	—	158,5	—	3,75%
4-7	—	2x	—	322	—	6.430	—	224,6	—	3,49%
5-7	—	2x	—	333	—	7.411	—	276,6	—	3,73%
6-7	—	2x	—	314	—	7.061	—	255,8	—	3,62%
7-11	—	2x	—	365	—	6.498	—	236,0	—	3,63%
9-0	—	2x	—	365	—	7.661	—	270,5	—	3,53%

Prop.: Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda.

SERTÃO GUANABARA EMPEROR 177 MARKSMAN, Rg. HBB/B-13.663, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo livro de Escol.

SERTÃO GUANABARA EMPEROR 177 MARKSMAN, obteve "LE" aos:

2-8	—	2x	—	354	—	3.480	—	140,6	—	4,04%
3-10	—	2x	—	365	—	4.497	—	176,7	—	3,92%
5-0	—	2x	—	335	—	4.817	—	192,7	—	3,99%
6-1	—	2x	—	357	—	4.567	—	180,6	—	3,95%
8-10	—	2x	—	365	—	5.305	—	194,1	—	3,65%
10-0	—	2x	—	365	—	5.161	—	184,0	—	3,56%

Prop.: S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

## FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



### CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

**674** lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

**448** lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

**44** REPRODUTORAS EMÉRITAS

**67** vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

**Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.**

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

## RAÇA JERSEY

SANT'ANA LAMPADOSA PAXFORD, Rg. ACGJ/3278-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

SANT'ANA LAMPADOSA PAXFORD, Reg. ACGJ/3278-C, obteve "LE" aos:							
3-2	2x	365	3.765	176,5	---	4,68%	
5-9	2x	365	4.354	192,9	---	4,43%	
6-11	2x	376	4.672	217,6	---	4,65%	
8-0	2x	350	4.335	189,9	---	4,38%	
9-3	2x	365	3.937	164,9	---	4,18%	
11-2	2x	306	4.457	187,7	---	4,21%	
12-2	2x	310	3.649	169,6	---	4,64%	

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

## NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

GUAJUVIRA I DA CORTICEIRA, Rg. APCB/54.012, P.C., obteve "LE" aos:							
4-7	2x	365	5.612	194,8	---	3,47%	
5-11	3x	280	7.692	268,7	---	3,49%	
6-11	3x	309	7.493	234,1	---	3,12%	

Prop.: Carlos Eduardo Baptista.

ARAPOTI ARRAGON WILMA, NR, obteve "LE" aos:							
6-9	2x	276	3.955	180,9	---	4,57%	
7-8	2x	308	4.387	209,2	---	4,76%	
8-8	2x	305	4.724	208,6	---	4,41%	

Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda.

ARAPOTI ARRAGON AALTJE, NR, obteve "LE" aos:							
8-0	2x	338	4.560	198,7	---	4,36%	
9-1	2x	293	5.084	216,1	---	4,25%	
10-1	2x	322	4.373	182,5	---	4,17%	

Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO

## LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Lendo Shampton SS-RP/4930-LE	GC1	2-4	29539	305	6.108	208,0	3,40	388	192	João Figueiredo Frota
Lady Marshall SS-B24948-LE	PO	1-11	29540	304	5.762	207,0	3,59	361	218	João Figueiredo Frota
St. Art R. Bellringer-B24944	PO	2-3	29988	289	4.706	153,2	3,25	347	217	João Figueiredo Frota
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Earlway Ranger Skyline-B24996	PO	2-7	29386	305	5.116	181,5	3,54	385	195	Milton Pannain
Jona Florida Pabst-B22474	PO	2-10	29629	305	3.649	134,4	3,68	374	206	Olinto Marques de Paulo
Earlway Maple Crisscross-B24992	PO	2-8	29545	305	3.346	132,1	3,94	381	199	Milton Pannain
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
Aula Champion SS-12424	GC1	3-3	26577	285	6.403	192,7	3,00	356	204	João Figueiredo Frota
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Paquequer Milkbron Balona-B22488	PO	3-10	25602	303	5.059	164,2	3,24	393	185	Milton Pannain
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Oak Ridge Citation Dora-B25285-LE	PO	4-11	29625	305	7.462	247,8	3,32	378	202	Olinto Marques de Paulo
Bilvia 742-LE	PC	4-9	29274	305	5.707	223,2	3,91	413	167	Plinio Gomes
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Guajuvira I da Corticeira-54012-LE	PC	6-11	18123	305	7.396	231,0	3,12	410	170	Carlos Eduardo Baptista
Teraca America S.D. Senator-B15694	PO	7-1	21886	252	6.090	200,4	3,29	417	110	Carlos Eduardo Baptista
Estela Jardim-8642	PC	9-7	18346	296	5.875	186,8	3,17	353	218	Cia. Baptista Scarpe Ind. Com.
Bondosa Pabst Teraca-44186	PC	5-10	23924	298	5.809	186,8	3,21	399	174	Carlos Eduardo Baptista
Carla Jardim-9257	31/32	5-10	21788	299	5.598	186,7	3,33	316	258	Cia. Baptista Scarpe Ind. Com.
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
Roland 1640 Prins Maud-B24466-LE	PO	2-3	29513	292	5.716	208,4	3,64	384	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti do Jonge Blesja 3-11274-LE	GC1	2-5	29467	293	5.181	171,1	3,30	362	206	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Arapoti Condo Elske 4-B-24360-LE	PO	2-2	29726	305	5.065	207,4	4,09	365	215	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gerad. kg				
Jangada Izabel D. Fayne-B23562-LE	PO	2-2	28906	305	4.054	176,5	4,35	422	158	Fernando Alencar Pinto S/A
A.F. Fortaleza Gazela-B24525	PO	2-0	30147	279	3.590	118,1	3,29	343	211	Administradora Campo Grande Ltda.
Jangada Itauana D. Mark-B23565	PO	2-2	28907	305	3.504	146,7	4,18	415	165	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Inedita F.D. Mark-B23567	PO	2-2	29222	305	3.420	129,1	3,77	400	180	Fernando A. Pinto S/A
Merendá 31 C.M. Burke-B19163	PO	2-3	29701	305	3.153	114,8	3,63	373	207	Odanel Fróio
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
Roland 1595 Inka Maud-B24458-LE	PO	2-8	29515	305	5.966	206,1	3,45	372	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1569 Prins Emery-B24450-LE	PO	2-8	29514	297	5.609	206,1	3,67	369	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1555 Prov. Reflection-B24447-LE	PO	2-9	29506	292	5.473	204,3	3,73	366	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1564 Laura Emery-B24449-LE	PO	2-9	29504	298	4.913	173,8	3,53	375	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1554 Leda Inka-B24446	PO	2-9	29517	303	3.985	113,6	2,85	380	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino O 141-RP/29625	PC	2-9	29343	305	3.817	126,4	3,31	416	164	Pecuária Anhumas S/A
Jangada Helimar Lucifer-B22335	PO	2-6	29220	305	3.790	145,3	3,83	390	190	Fernando Alencar Pinto S/A
Paraiso Oihada Fidalgo-3P-B13739	FO	2-8	29401	305	3.427	119,6	3,49	394	186	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Cast. Mulder Juweeltje 6-B21681	PO	2-11	29937	285	3.161	132,9	4,20	348	212	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Roland 1512 Reflection Leda-B24435-LE	PO	3-3	29508	287	5.509	186,9	3,39	368	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Ofuscada Rorbuke-B22657-LE	PO	3-1	29792	301	4.696	170,9	3,63	338	238	Olavo Lydio C. Mesquita
Roland 1521 Leda Ormsby-B24436	PO	3-1	29482	291	4.656	163,6	3,51	332	234	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Baronesa Tinié 5-10369-LE	GC1	3-2	29725	302	4.447	169,5	3,81	383	194	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Agrindus Sorocaba-55883	PC	3-1	29569	272	4.440	161,8	3,64	348	199	Agrindus S/A
Pirassununga Mococa-28914	PC	3-4	29742	305	4.025	135,1	3,35	389	191	Antonio Luiz do Rego Netto
S.M. Ipanema Dean-57256	PC	3-0	29267	291	3.729	129,9	3,48	380	186	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Arapoti Arragon Aslité 2-	NR	3-5	29722	295	3.381	133,2	3,93	343	227	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Nicos Mulita Escravo-B22675	PO	3-0	25228	251	2.795	92,1	3,29	403	123	Helio Moreira Salles
Santa Maria Deusa-54389	PC	3-5	29805	168	2.549	97,6	3,83	337	106	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Jang. Gardenia Furioso A.D.M.-B21014-LE	PO	3-8	25710	305	6.235	229,4	3,67	410	170	Fernando Alencar Pinto S/A
Roland 1473 Leda Inka-B24429-LE	PO	3-6	29510	291	5.703	206,2	3,61	363	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Gioconda M. Dean-B21023-LE	PO	3-7	25890	305	5.649	233,6	4,13	361	219	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Kirs Mina 58-B20088-LE	PO	3-10	23425	305	5.438	198,8	3,65	414	166	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1395 Madcap Laura-B-24425	PO	3-10	29518	303	4.936	164,6	3,33	393	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fanta Medalista II C.A.B.-56267	PC	3-6	26254	305	4.831	159,2	3,29	401	179	Colégio Adventista Brasileiro
Arapoti Rincão Tineke 3-10459-LE	GC1	3-11	29470	305	4.528	182,5	4,02	369	211	Coop. Agro-Pecuária Arapotí Ltda.
Jang. Galhardia Master Dean-B21021-LE	PO	3-7	25315	305	4.427	199,8	4,51	368	212	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Alite Joukje 15-B20769	PO	3-7	25124	278	4.191	150,3	3,58	381	172	Coop. Agro-Pecuária Arapotí Ltda.
San Car Karita Sorteada-B19615	PO	3-10	25549	284	3.846	136,6	3,55	420	139	Pecuária Anhumas S/A
13 de A. 419 Inapat Paine-B20202	PO	3-11	25229	279	3.644	133,3	3,65	407	147	Helio Moreira Salles
São Quirino N 90-RP/28182	PC	3-9	29341	288	3.569	129,9	3,47	415	148	Pecuária Anhumas S/A
Dina-61557	PC	3-6	29279	204	3.561	137,9	3,87	364	115	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Dinamarca da Bela Vista-10078	PC	3-9	28972	305	3.298	122,2	3,70	410	170	José Ban Hadjuk e A.C. Nigro
Modista-65887	PC	3-10	30547	259	3.140	102,1	3,25	323	211	Oswaldo José Stecca
Savannah-B22017	PO	3-9	29257	305	2.440	108,2	4,43	381	199	Joaquim Peixoto Rocha
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Cast. Juliana Leentje 5-B19991-LE	PO	4-3	23164	305	7.068	242,7	3,43	382	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alfenas-61827	FC	4-3	28983	305	4.544	158,1	3,47	427	153	Reynaldo Russo Ayres
Arapoti Arragon Dina 2-10514	15/16	4-5	26344	305	4.310	172,1	3,99	360	220	Coop. Agro-Pecuária Arapotí
São Quirino N 16-50276	PC	4-3	29344	305	3.886	136,7	3,51	398	182	Pecuária Anhumas S/A
Italiana de Sta. Lucia	3/4	4-4	30113	270	3.779	144,5	4,36	335	210	Vivacqua Vieira S/A
Nhandu Guanilha-B19090	PO	4-3	26469	209	2.997	115,0	3,83	359	125	João da Silva Costa
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Cast. S. Evelien 17-B17973-LE	PO	4-8	22172	305	6.104	205,4	3,36	386	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Malberty 641 Zoraida Cubano-B18810	PO	4-8	25070	299	4.986	154,1	3,09	400	174	Helio Moreira Salles
Pir. Janice R.A. Hostinson-B19343-LE	PO	4-9	29630	305	4.591	176,5	3,84	391	189	João da Silva Costa
S. Abalia Adanthe	NR	4-7	25556	305	4.514	150,8	3,34	390	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Bur Wilmkje 30-B17932	PO	4-10	22163	305	4.338	164,7	3,79	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Arragon Willie 3-10532	31/32	4-6	29335	289	4.313	174,9	4,05	411	153	Coop. Agro-Pecuária Arapotí Ltda.
Arap. Pot Charlotte 1-9291	31/32	4-11	25114	286	3.892	139,6	3,58	347	214	Coop. Agro-Pecuária Arapotí Ltda.
Lisbeth 114-B19139	PO	4-9	23463	193	3.139	127,5	4,06	340	128	Cia. Agri. Faz. Santa M. da Posse
Dinda de Paraíba-50541	PC	4-8	26542	154	2.197	72,7	3,30	380	49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Achalay Sideral A.P. Ilusa-B19571	PO	4-10	22633	177	1.290	48,0	3,72	373	79	Fazenda Santa Luzia
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Paraiso Irma Gazela Golias-B15757-LE	PO	7-9	15367	305	7.808	286,9	3,67	413	167	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Bulgaria de Pau D'Alho-45825-LE	PC	6-9	17297	292	7.116	244,2	3,43	363	205	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Conde Paulo-B15094-LE	PO	9-0	12531	305	7.001	244,5	3,49	413	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Juliana Sletske 7-B16858-LE	PO	5-11	25142	305	6.851	242,2	3,53	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nhandu Gaçula-B14349-LE	PO	7-10	25208	305	6.672	260,7	3,90	383	197	João da Silva Costa
Paraiso Liderança Fidalgo-B16678-LE	PO	5-8	21536	305	6.583	250,3	3,80	426	154	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Amazonas do Pau D'Alho-42756-LE	PC	8-7	17299	305	6.304	224,1	3,55	418	162	Jacob Rosier Dutilh
Jangada Elisabeth-B17070-LE	PC	5-9	19456	305	5.695	239,7	4,20	414	166	Fernando Alencar Pinto S/A
Minerva Medalist C.A.B.-42469-LE	PC	7-1	20009	303	5.652	196,1	3,46	351	227	Colégio Adv. Brasileiro
Hla. Excelsior Fokje 3-6720-LE	31/32	5-2	21481	305	5.546	209,7	3,78	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Fini Mine 14-6439-LE	31/32	6-2	18283	305	5.473	187,2	3,42	427	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hawherst Dividend Alene-B14372	PO	8-4	22502	286	5.453	181,5	3,32	391	170	Administradora Campo Grande Ltda.
Hla. Kiars Riemkje 1-5343	31/32	9-11	17252	305	5.372	177,4	3,30	401	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jiju Dançarina Adonis-B15800	PO	7-1	16108	305	5.238	181,5	3,46	397	183	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Sta. Maria Araguaia-49726	PC	6-0	20330	290	5.068	173,6	3,42	345	220	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Catharina-B19218-LE	PO	5-8	24354	305	4.987	209,5	4,20	398	182	Fernando Alencar Pinto S/A
Paraíso Jorna Host-HBB/B16640	PO	6-6	20608	305	4.909	178,2	3,63	402	178	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Arapoti Arragon Rosa-10516	31/32	7-7	23432	291	4.905	181,6	3,70	354	212	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Cocada-41063-LE	PC	13-11	19484	299	4.900	164,4	3,35	388	186	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Herança de Paraíba-50613	PC	5-10	22724	262	4.866	179,4	3,68	329	208	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Broca-38654	PC	10-1	15660	305	4.845	164,2	3,38	382	198	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
S. Guanab. E. 177, Marksman-B13663-LE	PO	10-0	11699	305	4.799	177,9	3,70	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.Q. Magali J. Carlucha 6-B17338	PO	5-0	22371	305	4.777	154,1	3,22	424	156	Pecuária Anhumas S/A
Arapoti Arragon Wilma-LE	NR	8-8	23690	305	4.724	208,6	4,41	385	195	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Sentida de Paraíba-39524	PC	8-2	14836	300	4.712	154,9	3,28	393	182	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Exc. Nijlander 91-B15847	PO	7-0	16938	305	4.675	166,1	3,55	369	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Finl. Leeuwarder 45-B14083-LE	PO	8-2	12703	305	4.650	177,0	3,80	417	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Sippie 3-5290	31/32	5-6	19101	305	4.561	165,4	3,62	393	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amora-50032	PC	5-5	21820	305	4.495	157,3	3,50	399	181	Joaquim Peixoto Rocha
Gazeta-43883	PC	8-1	22961	292	4.448	169,7	3,81	391	176	Lanificio Fileppo S/A
Arapoti Arragon Aaltje-LE	NR	10-1	22101	305	4.378	181,5	4,14	399	181	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Londrina-38744	PC	10-7	15330	270	4.290	147,3	3,43	349	196	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Kedlec Lola Los Angeles-40786	PC	8-7	22960	305	4.261	134,4	3,15	413	167	Lanificio Fileppo S/A
Angola-49487	PC	5-5	24950	305	4.201	156,4	3,72	422	158	José Peres de Oliveira
Argila Nuggetkerco Tereca-42736	PC	7-0	17962	252	4.144	143,8	3,46	361	166	Colégio Adv. Brasileiro
Corista Medalist II CAB-48775	PC	5-0	21803	245	4.140	160,1	3,86	395	125	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Melga de Sta. Helena-53179	PC	5-3	29531	269	4.136	143,3	3,46	345	199	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Castrolanda Altjo Jetske 55-B15270	PO	7-3	19413	279	4.086	146,8	3,59	357	197	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Jules Rimet-	NR	—	29210	305	4.045	153,5	3,79	421	159	Pasquale Cascino
Amazonas-58344	PC	5-2	28314	305	4.038	144,5	3,57	379	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Nijlander 185	NR	—	29928	299	3.989	142,1	3,56	369	205	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Angelica de Paraíba-36342	PC	10-1	18639	299	3.980	127,1	3,19	415	159	Antonio Luiz do Rego Netto
Pirassununga Balalaica-20604	PC	11-1	13264	305	3.829	132,6	3,46	335	245	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Denizia de Sta. Helena-38791	PC	8-1	15328	260	3.700	123,4	3,33	347	188	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Brama de S.H.-53082	PC	5-4	29854	239	3.564	120,9	3,39	335	179	José Peres de Oliveira
Achalay Lay J. Bandeira-B19562	PO	5-1	22905	179	3.528	115,7	3,27	380	74	Orlando Fausto Alcide
Dalila-49415	PC	7-4	21262	277	3.516	128,7	3,65	417	135	Dohier Barbosa Nicolau
São Nicolau Dina Madcap-B18130	PO	5-1	21709	229	3.498	122,3	3,49	401	103	Flavio C. Branco Gutierrez
Cinara de Morada Nova-Nhandu Falesia-B21134	NR	—	25646	223	3.475	141,5	4,07	352	146	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Cast. Kira Sjollem 77	NR	—	29723	305	3.383	122,8	3,63	387	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
El Grillo 8-B21838	PO	6-4	24437	276	3.292	109,4	3,32	363	188	Olavo Sacchi
Par. Osrra Roburke-B22659	PO	6-6	29403	305	3.290	109,0	3,31	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Caçula da Ribeirada-34939	PC	11-0	20151	234	3.269	102,8	3,14	351	158	Cassio de Toledo Leite
Witte Bela Vista-65611	PC	10-10	17437	268	3.237	110,6	3,41	388	155	Reynaldo Russo Ayres
Arapoti Rincão Blackie 3 (36)	NR	—	29469	258	3.211	94,0	2,92	346	187	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Jembeira de Paraíba-50710	PC	5-11	19944	245	3.091	94,3	3,05	367	153	Pasquale Cascino
S.G. Cimona 4 C. Pascuala-B20220	PO	5-5	22627	235	3.066	101,4	3,30	373	137	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ref. Dorolinda Dunloggin-B18734	PO	5-10	21124	273	2.765	92,7	3,35	355	193	Fazenda Santa Luzia
Taqueral Margie 73 B. Burke-B17007	PO	6-10	21042	141	2.541	83,3	3,27	343	73	Milton Pannain

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**

**Três ordenhas (3x)**

**CLASSE AJ — Até 2½ anos.**

Holambra Alda XXV-BB-2072	PO	2-2	29173	305	2.826	101,0	3,57	412	168	Fernando José Santos
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

**CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.**

Sevilha Muquem-61654	PC	3-5	26613	303	4.167	145,3	3,48	360	218	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária
Diamantina Mag's3879	31/32	3-1	25854	305	3.422	117,9	3,44	381	199	José Silvío Magalhães

**CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.**

Mandi Marcus Leera-BB-54	PO	3-6	29045	305	3.645	121,7	3,33	418	162	José Silvío Magalhães
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

**CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.**

Genebra de Sant'Ana-5753-LE	GC1	4-1	23995	305	5.956	217,8	3,65	378	202	Gabriel Dias Pereira
Mar. Janete Omega-BB-1921-LE	PO	4-4	24921	305	5.104	200,3	3,92	427	153	Plínio e Fabio V.X. da Silveira

**CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.**

Terphuster Anna 11-BB-1736-LE	PO	4-9	21416	305	7.423	276,1	3,72	395	187	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Centenaria-RP/5797	PC	4-8	23360	260	5.208	164,9	3,16	296	239	Pedro Conde
Gloria-62030	PC	4-10	29232	305	4.372	153,4	3,50	409	171	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Imagem de Sant'Ana-5205-LE	PC	7-0	21414	305	7.607	251,3	3,30	412	168	Gabriel Dias Pereira
Frisia Muquem-58182	PC	5-5	26175	305	5.581	190,8	3,41	346	234	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária
Mar. Maravilha T. Diamantina-39585	PC	8-8	14021	305	5.357	171,4	3,20	395	185	Luciano V. de Carvalho
Cabrocha Muquem-61628	PC	7-1	28693	305	5.011	186,4	3,72	419	161	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária
Betritz Mag's-2049	PC	7-5	20202	305	4.642	154,6	3,32	380	200	José Silvío Magalhães
G.P. História de S. Negra-46019	PC	9-1	17848	275	4.468	152,4	3,41	353	197	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária
Amaral Miragem-BB2/1270	PO	9-5	20368	285	3.916	144,3	3,68	384	176	Roberto F. Cantusio
Cachoeira Mag's-2271	31/32	7-5	18200	262	2.131	65,6	3,07	388	149	José Silvío Magalhães

**CLASSE AJ — Até 2½ anos.**

**Dois ordenhas (2x)**

Jotatê Margarida-58669-LE	PC	2-4	29398	305	3.957	148,7	3,75	416	164	José Bastos Thompson
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nove Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos. Odessa-BB-2080	PO	2-11	29193	305	3.307	147,1	4,44	390	190	Roberto F. Cantuslo
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. E.S. Giovana-BB-1638-LE	PO	3-6	25211	275	4.758	164,2	3,45	361	189	Eduardo Simonsen
Avenida de Sta. Lucia-53871-LE	PC	3-7	29585	305	4.257	171,1	4,01	374	206	Christiano dos Reis Melrelles
Fonte Muquem-61641	PC	3-11	28694	305	3.504	122,8	3,50	426	154	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária
Amaral Robeca-BB-1798	PO	3-8	26514	274	2.845	113,5	3,99	418	131	José Procopio do Amaral
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos. Razão de Sta. Lucia-53869-LE	PC	4-1	29200	305	5.360	187,8	3,50	423	157	Christiano dos Reis Melrelles
Jaca-48827	PC	4-5	25923	305	3.809	138,1	3,62	402	178	José Bastos Thompson
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos. Terra Nova Muquem-61635	PC	4-9	26615	305	2.669	93,7	3,50	390	190	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. São Nicolau Reina-6257	PC	5-3	21502	305	4.745	151,9	3,20	422	158	Dóher Barbosa Nicolau
Leme's Orly-BB-2-1259	PO	8-6	20696	280	4.442	163,1	3,67	406	149	Hermengarda de B. Leme e Outros
Cristal Valdade-51376-LE	PC	5-0	22639	305	4.424	176,3	3,98	374	206	Antonio de T. Lara Netto
Dora 13-BB-1744-LE	PO	5-3	25976	305	4.184	181,9	4,34	399	181	Antonio de T. Lara Netto
Contendas Catito-38301	PC	11-8	13443	305	4.105	158,6	3,86	396	184	José Bastos Thompson
Quarenta S.H.	NR	—	29152	250	3.686	119,7	3,24	400	125	Nelson dos Reis Melrelles
Estiva de Morada Nova-	NR	5-2	29634	261	3.207	124,3	3,87	341	195	Flavio Castelo B. Gutierrez
Zuca's Ascensão Sjouka-43083	PC	6-7	17376	277	3.194	123,0	3,85	422	130	Orlando Fausto Alcide
Sta. Cruz Elvira Paul-43740	PC	6-7	22560	305	2.662	99,9	3,75	404	176	Fernando José Santos
<b>RAÇA JERSEY</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos. S.A. Predileta 2.ª S-7511-C	PO	2-6	29005	305	2.721	128,9	4,73	399	181	Albino Malzoni
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. S.A. Penumbra Invencível-6705-C-LE	PO	3-11	25259	305	4.145	168,1	4,05	376	204	Albino Malzoni
S.A. Ibirama Inspirador-6731-C	PO	3-8	26996	264	3.328	163,2	4,90	309	230	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rola Jubilant de Sta. Hilda-5726-C	PO	3-9	25754	243	3.107	121,3	3,90	398	120	Albino Malzoni
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos. Bahia 3 da Penetra-2245/16	PO	4-0	29552	276	2.134	117,2	5,49	394	157	Mucio Drummond Murgel
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos. Pintura Paxford de Sta. Hilda-5997-C	PO	4-9	21962	185	1.234	51,9	4,21	309	51	Hugo Raso
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. S.A. Harmoniosa Navy-5777-C-LE	PO	5-10	17864	305	4.323	199,2	4,60	414	166	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Incauta Castelo-5812-C	PO	5-9	22553	259	3.647	156,9	4,30	369	165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Lampadosa Paxford-3278-C-LE	PO	12-2	9011	305	3.590	166,9	4,64	362	218	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Ramagem Oceano-4172-C	PO	9-10	12029	305	3.526	168,2	4,77	357	223	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nicosia Oleiro-5759-C	PO	6-1	29359	305	3.057	162,0	5,30	423	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nebrasca Zanulva-4007-C	PO	10-3	11348	285	2.717	117,3	4,31	399	161	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nordeste Xalvio-5940-C	PO	5-0	22222	147	1.817	82,3	4,53	352	70	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>RAÇA SCHWYZ</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2½ anos. Ivona Bom Café-4212	PO	2-0	29281	302	2.979	118,7	3,98	393	184	Benedito Portugal Rennó
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. Quincalha de Pinheiro-3928	PO	3-7	29435	301	1.788	68,0	3,80	387	189	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Borboleta de Sta. Inês-56154	7/8	5-8	26350	294	1.661	73,3	4,41	414	155	Francisco Vergueiro Pôrto
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos. Philippa-88	PO	4-9	26119	305	4.752	153,0	3,21	403	177	Cia Pastoral Agrícola
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Silla-92	PO	5-4	26123	266	1.505	63,1	4,19	362	179	Cia Pastoral Agrícola
<b>RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. Alvorada-H-289		3-10	29708	305	3.289	149,4	4,54	371	209	José Resende Peres
Pindalva-F-402		3-10	29423	287	2.833	121,6	4,29	371	191	S.A. Frigorífico Anglo
Onda (G-305)		3-7	29412	253	1.478	58,7	3,97	397	131	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos. Ovalada (G-265)		4-0	29824	259	2.726	112,7	4,13	358	176	S.A. Frigorífico Anglo
Campina (2418)		4-0	29830	232	2.322	101,2	4,35	335	172	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos. Cigarra (8357)		4-11	23284	273	3.183	136,6	4,29	372	176	S.A. Frigorífico Anglo
Dihadura (4359)		4-9	26535	264	2.878	107,8	3,74	353	186	S.A. Frigorífico Anglo
Chalana (F-256)		4-10	27088	205	2.247	88,6	3,94	329	151	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Perição aos (dias)	Dias lac. prenhie	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Pompela (4740)-LE		10-7	11645	300	4.488	192,4	4,28	427	148	S.A. Frigorífico Anglo
Afortunada (K-066)-LE		7-6	17736	305	4.007	170,7	4,25	370	210	S.A. Frigorífico Anglo
Piracanjuba (5238)		5-8	22694	275	3.693	149,1	4,03	412	138	S.A. Frigorífico Anglo
Defensora (9046)		5-7	22698	299	3.189	139,9	4,38	384	190	S.A. Frigorífico Anglo
Pioneira (H-134)		6-11	17730	245	3.027	130,9	4,32	363	157	S.A. Frigorífico Anglo
Mensageira (G-181)		5-11	23278	268	2.984	127,2	4,26	366	177	S.A. Frigorífico Anglo
Paraquada (5240)		5-9	22720	246	2.925	128,0	4,37	382	139	S.A. Frigorífico Anglo
Sombrinha (F-055)		9-8	12539	226	2.124	86,6	4,07	347	154	S.A. Frigorífico Anglo
Cervalha (4282)		6-0	22701	193	2.037	81,7	4,01	322	146	S.A. Frigorífico Anglo

#### RAÇA GIR

#### Três ordenhas (3x)

#### CLASSE E — De 6 anos e mais.

C.A. Asia-LE	NR	6-5	25270	305	3.898	200,3	5,13	361	219	Gabriela de Oliveira Costa
Tula de Sta. Rosa-D-8040	RE	—	25622	240	2.058	83,3	4,04	367	148	Francisco Menta

#### Dois ordenhas (2x)

#### CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Emigrada-517	NR	5-0	23717	267	1.972	121,2	6,14	413	129	Felismino F. Barretto
Empregada-522	NR	5-0	23715	259	1.537	108,9	7,08	400	134	Felismino F. Barretto

#### SINDI

#### Dois ordenhas (2x)

#### CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Afrodite-56	RE	2-8	29082	305	2.252	119,7	5,31	402	178	João Carlos Pedreira de Freitas
-------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------------------

#### CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Africana-1002-LE	RE	4-8	22661	266	2.335	153,2	6,56	376	165	João Carlos Pedreira de Freitas
------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------------------

#### ZEBU MÓCHO

#### Dois ordenhas (2x)

#### CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Altaneira da Sta. Cecília-2949	RE	4-1	26046	235	1.422	56,3	3,96	366	144	Rodolpho Ortenblad
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	--------------------

#### CLASSE E — De 6 anos e mais.

Tezoura da Sta. Cecília-1391	RE	7-4	19569	260	1.869	76,5	4,09	357	178	Rodolpho Ortenblad
Rebola da Sta. Cecília-1659	RE	6-0	21443	243	1.750	69,5	3,97	374	144	Rodolpho Ortenblad
Soberana da Sta. Cecília-1696	RE	9-0	25272	193	1.250	49,5	3,96	412	56	Rodolpho Ortenblad
Comarca da Sta. Cecília-951	RE	9-0	19279	232	1.216	52,9	4,35	363	144	Rodolpho Ortenblad

## II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

### RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>									
Bond H.R. Lassie B-B25267-LM	PO	2-4	29626	365	6.006	242,0	4,02	Olinto Marques de Paulo	
Bond H.R.R. Juliet-B25263	PO	2-2	28815	279	3.652	140,2	3,83	Olinto Marques de Paulo	
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>									
Glen, Symbol Corrine-B25259-LM	PO	2-9	29623	365	6.394	241,8	3,78	Olinto Marques de Paulo	
Egípcia Kimono O. Pabst-58814	PC	2-11	28987	301	5.938	170,8	2,87	Carlos Eduardo Baptistella	
Arlete Gallia 67-B21985	PO	2-11	29526	365	5.228	192,9	3,68	Manoel Alves de Castro	
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>									
Royalane R. Susan-B22917-LM	PO	3-3	25920	365	7.856	214,1	2,72	Dario Freire Meirelles	
Joma Estudiosa F. Hope-B22473	PO	3-0	29727	365	5.091	186,9	3,67	Olinto Marques de Paulo	
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>									
Jen. Helena Diamond-B21183-LM	PO	3-7	26255	365	8.505	312,1	3,66	Fernando A. Pinto S/A	
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>									
Rafaelinos D. Dunloggin-HBA/081559	PO	4-3	28529	304	4.837	165,0	3,41	Olinto Marques de Paulo	
Eureka Jardim-10186	PC	4-4	26135	310	4.092	133,9	3,27	Cia. Baptista Scarpa I. Com.	
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>									
SJT. Landa H. Leamaepet-B22786-LM	PO	4-6	25216	365	5.926	248,8	4,19	David Benvenuti	
G.V. Cabrocha B. Otawa-B14851	PO	4-11	26621	317	5.901	204,0	3,45	Carlos Eduardo Baptistella	
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Beleza Jardim-8654-LM		63/64	7-6	18350	365	12.500	387,3	3,09	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Aushland Doress Ivanhoé-B20257-LM	PO	6-6	22685	365	11.047	371,2	3,36	Milton Pannain	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Emetea W. 4 B. Inspirat. B18530LM	PO	5-4	22010	365	8.711	312,2	3,58	José Peres de Oliveira
M's. Dictator S. Reflec. 5-B22737-LM	PO	6-10	26232	361	8.570	279,8	3,26	Olinto Marques de Paulo
M's. Skyliner S. Reflec. 16-B23184-LM	PO	5-1	26225	365	7.615	244,9	3,21	Olinto Marques de Paulo
Garota-7261-LM	PC	6-7	20478	365	7.032	236,6	3,36	João Figueiredo Frota
M's. D. Golden Prilly 9-B22738-LM	PO	5-11	25939	365	6.917	251,3	3,63	Olinto Marques de Paulo
Gizela-9252	PC	5-10	21173	317	6.692	218,2	3,26	João Figueiredo Frota
M's. Dictator S. Reflec. 11-B22739	PO	5-6	26234	300	6.681	195,6	2,93	Olinto Marques de Paulo
Suspiros Cotty 2-062077-LM	PO	8-3	29728	365	6.314	227,0	3,59	Olinto Marques de Paulo
Joma Luta Luebk	—	—	29627	358	5.981	207,5	3,46	Olinto Marques de Paulo
Joma Lute Host Luebk	—	—	29622	359	5.899	211,7	3,58	Olinto Marques de Paulo
Par. Laurea Exotico-B17513	PO	5-5	20707	248	5.575	183,0	3,28	Olinto Marques de Paulo
M.C. Sálvia Ajax 69-B18608	PO	6-4	21431	328	5.074	195,4	3,85	Milton Pannain
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Duas ordenhas (2x)								
Roland 1614 Diana Maud-B24462LM	PO	2-5	29509	365	8.988	327,0	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Tietje XXXVII-B25158-LM	PO	2-3	29818	356	4.813	201,4	4,18	José Peres de Oliveira
Cast. Conde Tietje 11-B25485-LM	PO	2-1	29926	353	4.658	176,1	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Jackie 15-11982-LM	31/32	2-3	29315	296	4.324	181,5	4,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Decampinas Pauliceia-B17375	PO	2-4	29461	355	4.263	151,7	3,55	José Peres de Oliveira
Arap. Prim. Sietske 6-11344	31/32	2-5	29473	365	4.262	145,6	3,41	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. T. Froukje 28-B12512	PO	2-2	28974	243	4.221	154,2	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Pita Fidalgo-B15750	PO	2-5	29881	347	4.121	153,1	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Bur Jr. Jannie 3-2644	15/16	2-5	28855	267	3.777	142,2	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Paulina 13-B23108	PO	2-1	28858	296	3.644	149,2	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Philomean LI-H374/589)	PO	2-0	30122	321	3.614	123,1	3,40	Coop. Agro-Pec. Holambra
Granada do Pau D'Alho-59973	PC	2-1	28806	277	3.602	104,3	2,89	Jacob Rosier Dutilh
Holandia V. Janneke 12-9831	GC1	2-4	28863	289	3.546	137,1	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Oak Ridges Rockman Lynetta	PO	2-3	28828	296	3.505	132,0	3,76	Milton Pannain
Merendá 15 Biriba ABCS. Bur B19174	PO	2-5	28727	304	3.502	138,6	3,95	Jamil Nicolau Aun
Par. Parafina Magnifico	PO	2-5	29874	327	3.481	133,8	3,84	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Vos Lucie 2-B17912	PO	1-7	29918	365	3.455	129,6	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Jr. Rollentje 86-12948	PC	2-1	29103	266	3.428	118,8	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Anba Bertha 6-3307	GC1	2-2	29939	280	3.317	126,1	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
F.A. Farrusca-58741	PC	2-0	28841	294	3.260	96,8	2,97	João de Vasconcellos
Hia. Altijo Alle 15	NR	2-3	28577	269	3.216	121,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Achalay I. Sabia Escolta-B22281	PO	2-1	28670	292	3.199	124,4	3,88	Benedito J.S. Mello Pati
Decampinas Venusa-B22125	PO	2-5	28913	254	3.109	109,3	3,51	José Peres de Oliveira
S.N. Boluna Adonis-2P-B18123	PO	1-10	28551	289	2.995	103,3	3,44	Dióher Barbosa Nicolau
F.A. Chmarrita Mark-58749	PC	2-4	30359	170	2.716	82,9	3,05	João de Vasconcellos
Hia. Loman Jr. Gardien 40-2914	GC2	2-1	28853	214	2.673	92,8	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maleba 1595-61060	PC	2-2	29699	365	2.668	88,6	3,32	Odonel Frota
Valdivia Mag. 59 Chumbo-B23735	PO	2-4	28732	205	1.626	66,0	4,06	Benedito J.S. Mello Pati
Amaz. Marmaithe Loure-1068	PC	2-5	31120	198	1.602	58,7	3,66	José Portes Monteiro
Cast. Harm Moortje 11-815157-RP	PO	2-1	28849	150	1.456	58,3	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carlota da Fazendinha-RP/33395	PC	1-10	31951	82	1.030	38,6	3,74	José Portes Monteiro
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Roland 1553 Leda Laura-B24445-LM	PO	2-9	29915	333	6.277	218,5	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1533 G. Laura-43429-LM	PO	2-11	29919	365	6.188	228,2	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1580 Leda Ormsby-B24453-LM	PO	2-7	29512	348	6.057	208,1	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q.L. 68 Pilla 19-B17318-LM	PO	2-10	29734	365	5.464	196,8	3,60	Luiz Horácio U.C. de Mello
Cast. Exc. Jantje 223-B21385-LM	PO	2-11	29931	365	5.455	199,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Paula 5-B15094-LM	PO	2-7	29924	327	4.784	176,8	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Otona Fidalgo-57114-LM	PC	2-10	29880	365	4.766	170,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Canela 3.ª de Parálba-1426-LM	PC	2-8	29650	352	4.649	169,4	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abelxo
Jola Paga de Guarep-600002	PC	2-8	30021	335	4.633	152,1	3,28	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
V. 7 Clari 78 Chumbo-B23768-LM	PO	2-6	29474	365	4.591	189,0	4,11	Ramos, Medeiros & Cia.
Hia. Vinne Branca 5-2335	31/32	2-7	28862	268	4.516	158,5	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kiers Jetje 29-B23036	PO	2-4	28864	267	4.127	149,1	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Kok Naita 4-10491	GC1	2-8	28758	303	3.789	147,3	3,88	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
S. Gregorio Marclana-B20540	PO	2-10	28642	293	3.689	128,9	3,49	Antonio Moscoso
Hia. Harm Henry 5-12956	31/32	2-7	28851	292	3.623	137,3	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Oceania D.P. Ingenua-B21106	PO	2-10	29070	302	3.558	113,8	3,19	Pecuária Anhumas S/A
Par. Penha Roburke-5P-B12048	PO	2-7	30073	313	3.044	107,5	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SJT. Magnolia D. Madcap-4P-B14434	PO	2-8	25474	274	2.853	92,3	3,23	David Benvenuti
São Quirino M 25-80297	PC	2-10	24877	215	2.303	79,4	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Amaz. Mr. Laura-924	PC	2-11	31140	172	2.171	77,4	3,56	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lena-908	PC	2-10	31119	198	2.156	80,3	3,72	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lena-976	PC	2-11	31127	188	2.102	79,1	3,76	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Legal-952	PC	2-10	31126	188	1.928	67,5	3,49	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lex-992	PC	2-11	31129	186	1.866	66,9	3,58	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lirica-1032	PC	2-11	31121	197	1.820	63,0	3,46	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Logica-1050	PC	2-6	31135	180	1.783	67,7	3,79	José Portes Monteiro
F.A. Margarida Mark-58744	PC	2-8	31012	105	1.766	54,7	3,09	João de Vasconcellos
Amaz. Mr. Leir-961	PC	2-11	31123	190	1.762	61,2	3,47	José Portes Monteiro
Suspiros P. Danny-B23282	PO	2-11	30152	267	1.746	64,8	3,71	José Miguel Sekar Filho
Amaz. Mr. Lagrima-886	PC	2-10	31125	189	1.702	62,2	3,65	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Larga-da-919	PC	2-10	31118	200	1.690	63,4	3,69	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Leda-	PC	2-11	31470	167	1.688	53,4	3,16	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Luxuosa	PC	2-6	31472	156	1.671	57,5	3,44	José Portes Monteiro
Holambra Primavera-BA/202	PC	2-7	28893	146	1.577	57,4	3,63	João José de Brito

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Amaz. Mr. Laponia-913	PC	2-11	31122	190	1.548	57,8	3,73	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lira-1031	PC	2-11	31124	190	1.423	52,4	3,68	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lindaura-1029	PC	2-11	31134	180	1.419	55,9	3,94	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lorena-1061	PC	2-8	31136	180	1.372	53,9	3,92	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Laica-888	PC	2-10	31128	187	1.314	48,9	3,71	José Portes Monteiro
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
R. 1509 Reflec. Cascade-B24434-LM	PO	3-3	29505	352	7.428	266,1	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. 1487 Leda Provinciana-B24430-LM	PO	3-5	29916	365	6.559	228,4	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Heringa 59-B16/6709-LM	PO	3-1	26792	351	5.715	215,4	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Lena 142-B21383-LM	PO	3-3	26007	363	5.688	216,0	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Violeta 65 Chumbo-B23719-LM	PO	3-0	29897	365	5.125	277,4	5,41	Benedito J.S. Mello Pati
Par. Ozela Magnifico-1P-B16656	PO	3-3	26516	365	4.556	169,0	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Pot Dora 6-10394	63/64	3-5	29934	365	4.352	161,5	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Obeca Exotico-57122	PC	3-1	29877	365	4.120	152,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Hollandia Antje 4-10410	GC1	3-5	30582	365	3.721	153,8	4,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Oposta Magnifico-B22291	PO	3-1	26762	334	3.668	133,4	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Raul Sijkje 17-B20163	PO	3-4	28859	305	3.626	137,0	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Pot Gesje 16-10393	GC1	3-1	30255	365	3.620	143,5	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Martindale Aaltje-B24341	PO	3-3	30078	247	3.405	115,3	3,38	João de Vasconcelos
Hia. S. Maaike 8-9015	7/8	3-3	24533	231	3.353	121,7	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Marcus 269 M. Mollie 4-B23278	PO	3-1	28508	277	2.878	111,9	3,88	Fernando Stecca Filho
Sta. E. Misteriosa T.M.-B20877	PO	3-4	25578	301	2.876	90,0	3,12	Rubens V. de Brito
Cast. K. Mina 59-B21534	PO	3-1	25138	249	2.841	107,1	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ufa-64282-	PC	3-4	29796	322	2.748	101,2	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
S. Marcus 29 Reflec. Johanna-B23286	PO	3-3	28673	259	1.987	73,1	3,67	Fernando Stecca Filho
A.F. Fortaleza Falada-B21113	PO	3-1	25747	166	1.929	64,6	3,34	Adm. Campo Grande Ltda.
Amaz. Mr. Libia-1005	PC	3-0	31138	174	1.921	73,3	3,81	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Leocadia-979	PC	3-0	31130	185	1.848	65,7	3,55	José Portes Monteiro
Amazonas Mr. Leticia	PC	3-0	31471	158	1.838	68,2	3,71	José Portes Monteiro
Cast. Harm Wiersma 5-B21398	PO	3-3	26005	151	1.806	67,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Lança-910	PC	3-0	31131	184	1.763	67,3	3,81	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Leviana	PC	3-1	31595	139	1.788	63,2	3,53	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Levada-988	PC	3-0	31137	175	1.782	67,4	3,78	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lara-915	PC	3-0	31133	182	1.671	67,6	4,04	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lituana-1034	PC	3-0	31139	174	1.582	61,9	3,91	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lillian-1021	PC	3-0	31132	183	1.403	52,5	3,74	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Lacraia-	PC	3-0	31469	168	1.399	51,2	3,65	José Portes Monteiro
<b>CLASSE RS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Roland 1368 Leda Ormsby-B24422-LM	PO	3-11	29507	358	7.783	278,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Grauna Diamond-B21018-LM	PO	3-9	25318	351	5.994	244,2	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Houston-B21003-LM	PO	3-8	26563	338	5.158	208,7	4,04	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Altjo Jetske 52-B20155-LM	PO	3-7	25988	339	5.110	189,2	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roland 1465 L. Pradera-B24427-LM	PO	3-7	29511	341	4.942	184,9	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tina Tereza-1234	GC1	3-7	25161	264	4.799	160,2	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Lolkje 201-B20162	PO	3-7	29724	326	4.492	153,9	3,42	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
13 de Abril 93 A.N. Pats-B20531	PO	3-9	25593	302	4.342	151,7	3,49	Benedito J.S. Mello Pati
S.M. Santana Mark-B23806	PO	3-7	29735	365	4.287	145,1	3,38	Luiz Horacio U.C. de Mello
S.M. Hope Priscilla Walker-B20574	PO	3-11	26035	313	3.966	171,2	4,31	Luiz Horacio U.C. de Mello
Anama B. Princess-B22310	PO	3-10	30079	241	3.900	122,4	3,13	João de Vasconcelos
Holembra Marie XLVI-H-1315/1371	PO	3-7	28678	297	3.811	147,8	3,87	Coop. Agro-Pec. Holembra
Cast. R. Saakje 16-5P-B17/6745	PO	3-7	28566	274	3.788	128,2	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Primavera Berti 9-0249	GC1	3-9	29932	339	3.768	137,9	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Narda F. Hope-B22606	PO	3-10	26515	330	3.727	131,5	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Paga Iauca-B20792	PO	3-7	30020	326	3.696	139,1	3,76	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Cabrocha-65888	PC	3-10	30553	327	3.582	136,3	3,80	Oswaldo José Stecca
Ufa-64291	PC	3-11	29799	331	3.498	110,6	3,16	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. R. Geertje 390-1P-B16860	PO	3-8	24532	305	3.384	127,6	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Havana Aytta Pat-B20576	PO	3-8	29736	325	3.296	112,1	3,40	Luiz Horacio U.C. de Mello
Baixinha-65885	PC	3-9	30548	306	3.174	120,3	3,78	Oswaldo José Stecca
A.F. Fortaleza Empresa-B19512	PO	3-6	24703	201	3.115	105,3	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
Serra-65892	PC	3-7	30554	324	2.994	115,4	3,85	Oswaldo José Stecca
Cabola DN-66004	PC	3-11	28795	161	2.742	102,9	3,75	David Nasser
Cast. B. Jr. Uilkje 71-A-B23231	PO	2-6	25127	241	2.555	96,5	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Feldbach-B20995	PO	3-10	28688	198	2.100	85,6	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Grahaven Texal Rena-B21934	PO	3-6	25073	213	1.920	81,5	4,24	Jcsé Miguel Saker Filho
Arap. Trix Margarida 4-8222	63/64	3-9	28755	92	1.636	60,1	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Conde Sita 7-B19719	PO	3-9	24392	96	1.583	53,4	3,37	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Moringa-	NR	3-10	27075	114	1.288	50,3	3,90	José Portes Monteiro
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Agrindus Beta-52767-LM	PC	4-2	25899	365	7.178	244,3	3,40	Agrindus S/A
Cast. Kirs Jetje 26-B20005-LM	PO	4-5	22763	314	6.876	234,9	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Drentina Clara 12-8518-LM	PC	4-1	29917	365	6.868	236,9	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Harpa Panimosa-B20783-LM	PO	4-4	25812	360	6.559	199,8	3,04	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Pessau-B20956-LM	PO	4-0	26249	360	6.426	226,7	3,52	Fernando A. Pinto S/A
Par. Negrona Adonis-B22595-LM	PO	4-4	29879	365	5.668	210,1	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino N 52-55208-LM	PC	4-2	25785	349	5.598	188,3	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Linnock Dan Memory-B22030-LM	PO	4-2	23882	365	5.448	196,6	3,60	Sergio Vicente de Araujo
Par. Nainda Fond Hope-3P-B12041-LM	PO	4-2	26077	365	5.075	191,2	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg	
Disputa de Sta. Lucla-53872-LM	PC	4-5	29590	365	4.977	190,2	3,82 Christiano R. Meirelles
Mia. Mirella Wieb 6-7672	15/16	4-4	22474	296	4.758	172,6	3,62 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Martindale Ruina 69-B19614	PO	4-2	25789	338	4.728	161,6	3,41 Pecuária Anhumas S/A
Cost. Kirs Jetje 27-B20050	PO	4-3	23699	307	4.723	164,3	3,47 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fabela de Sta. Helena-53048	PC	4-2	29852	321	4.626	165,6	3,57 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
Guitarra da Primavera-LM	PC	4-0	30567	361	4.564	201,1	4,40 João José de Brito
Cast. Bur Wilmkje 31-B19972-LM	PO	4-2	24250	270	4.515	182,4	4,03 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nerohomeland Fayne-B22892	PO	4-0	29794	320	4.258	162,6	3,81 Joaquim Peixoto Rocha
Hia. S. Liesbeth-8513	PC	4-5	28575	297	4.154	137,6	3,31 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Mirella Martha 16-B19970	PO	4-2	24241	292	4.051	152,4	3,76 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Levski-B20960	PO	4-1	26247	311	4.036	150,4	3,72 Fernando A. Pinto S/A
Cast. C. Douwiena 13-B20012	PO	4-4	30174	316	3.968	153,4	3,86 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Noronha Texal-B22602	PO	4-0	29878	365	3.738	134,9	3,60 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.A.'s. Sanchi Reflector-1P-B19695	PO	4-3	26816	176	3.671	118,7	3,23 João de Vasconcellos
Recodo 71 F. Buenita 710-B19582	PO	4-1	24473	302	3.578	130,2	3,63 Helio Moreira Salles
Pietje 134-B20734	PO	4-3	25235	201	3.118	120,4	3,86 Jacob Rosier Dutilh
Corveta de Paraíba-28649	PC	4-3	8816	207	2.726	109,3	4,01 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Gabriel Frota-B12192	PO	4-5	29039	267	2.293	79,0	3,44 Haroldo Monteiro Junqueira
Esmeralda O.S. Geraldo-56868	PC	4-3	28943	220	2.022	74,9	3,70 José Portes Monteiro
<b>CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.</b>							
Jang. Garota A. Three-B18685-LM	PO	4-6	23107	360	7.546	267,1	3,53 Fernando A. Pinto S/A
S.T. Meia Lua-59534	PC	4-10	26295	365	6.664	179,1	2,68 José Peres de Oliveira
Julipa-52085-LM	PC	4-10	25823	365	6.291	225,8	3,58 Paulo Sergio C. Galvão
Positiva Rio das Pedras-51237-LM	PC	4-8	24606	365	6.041	219,2	3,62 Guido Malzoni
Arap. Pot Dora 5-9289-LM	31/32	4-9	29933	365	5.819	200,8	3,45 Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Anabela-52568	PC	4-9	29595	365	5.658	180,2	3,18 Paulo Sergio C. Galvão
Cast. S. Flora 12-B17968-LM	PO	4-6	21911	295	5.550	205,2	3,69 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Festeira Mad. II CAB-48998-LM	PC	4-8	26597	350	5.264	205,4	3,90 Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Beld. Dora 12-B19919	PO	4-7	21468	293	4.697	181,7	3,86 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eugenie-B19230-LM	PO	4-10	23368	365	4.579	209,1	4,56 Fernando A. Pinto S/A
Par. Melona Adonis-B22577	PO	4-10	30072	309	4.395	162,7	3,70 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Daira J. Adema 3 S. Geraldo-56869	PC	4-10	26522	362	4.176	155,6	3,72 José Portes Monteiro
Riva-65895	PC	4-7	30551	315	3.690	135,9	3,68 Oswaldo José Stecca
E. Adema J de S. Geraldo-RP/27236	PC	4-6	27179	354	3.436	129,9	3,78 José Portes Monteiro
Faxina Marquiza-B20479	PO	4-7	24506	310	3.045	116,1	3,81 Margarida Polak Lara
Cast. Altjo Akke 47-B20126	PO	4-6	24742	257	2.934	116,7	3,97 Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cartola DN-57694	PC	4-6	28601	173	2.470	91,0	3,68 David Nassar
Hia. Dijk Eke 6	PC	4-7	29101	130	2.283	80,3	3,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Auque Atja 19-B19911	PO	4-10	28560	129	2.254	78,9	3,49 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1303 P. Inka-21894	PO	4-8	25807	103	1.517	54,3	3,58 João de Vasconcellos
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
Hia. Fini Lucy-6442-LM	31/32	8-9	19428	365	7.077	247,5	3,49 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L 147-47100-LM	15/16	6-0	20570	355	7.033	249,8	3,55 Pecuária Anhumas S/A
Donna BB R. Ironia-B21888-LM	PO	5-0	23130	331	6.895	220,4	3,19 José Peres de Oliveira
S. Gazela B. Exótico-B13668-LM	PO	10-1	11204	365	6.889	255,5	3,70 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Leader A. Castransa-11646-LM	31/32	6-7	23608	365	6.617	202,4	3,05 Guilherme Sleutjes
Arap. B. Adje 2-5919-LM	31/32	6-4	19835	331	6.585	240,6	3,65 Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
F.A. Sudaneta-41148-LM	PC	8-10	25001	294	6.520	195,7	3,00 João de Vasconcellos
Lonelm N. Pirri-B22779-LM	PO	5-0	24195	365	6.463	218,5	3,38 Sergio Vicente de Araujo
Guarap. Med. Estrela-B15531-LM	PO	7-4	25811	363	6.450	210,4	3,26 Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Par. Minerva Fidalgo-B17528-LM	PO	5-5	22993	332	6.400	226,8	3,54 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fantasia-LM	—	—	29743	327	6.353	197,4	3,10 Coml. Agr. e Indl. Heliomar
S.Q. Madastra D. Euridice-B17336-LM	PO	5-4	21909	310	6.145	205,4	3,34 Pecuária Anhumas S/A
Jangada Embalada-B16297-LM	PO	6-7	17632	333	6.136	206,8	3,37 Fernando A. Pinto S/A
Cast. Fini Martha 37-B19908-LM	PO	5-4	20557	365	6.108	227,5	3,72 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F.F. Carina C. G.R. Clara-B17099-LM	PO	5-9	22119	305	6.018	202,2	3,36 Adm. Campo Grande Ltda.
Fidalga Med. de Guarap. 46585-LM	PC	6-3	20156	326	5.985	212,7	3,55 Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Par. Laminia Fidalgo-B16657-LM	PO	6-2	20416	365	5.927	206,3	3,48 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Latania S. Host-B16656-LM	PO	6-2	23292	347	5.778	199,9	3,46 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Fini Amma 3-LM	PC	5-3	20555	357	5.714	217,6	3,80 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino M 14-47187	PC	5-6	22375	352	5.709	169,8	2,97 Pecuária Anhumas S/A
Pabst Champion Queen-B17306-LM	PO	7-9	15414	365	5.686	199,4	3,50 Pecuária Anhumas S/A
Roland 1217 Mimosas Ormsby-B21713-LM	PO	5-5	26978	365	5.642	226,1	4,00 Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
São Quirino K 81-42058	PC	7-1	23055	331	5.566	162,9	2,92 Pecuária Anhumas S/A
Arap. Kok Pratinha 3-6086-LM	31/32	6-5	18212	361	5.491	199,6	3,63 Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Apurada de Sta. Helena-53146-LM	PC	5-0	29529	348	5.459	193,2	3,53 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
Cast. Conde Janel 6-B17885-LM	PO	5-5	20791	322	5.398	191,3	3,54 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Elsie 20-6426-LM	31/32	5-8	19085	365	5.362	197,6	3,68 Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
S.Q. L 42 Duke Quinta-B17312	PO	6-6	20118	311	5.355	171,9	3,20 Pecuária Anhumas S/A
M's. Nell Rag Apple 27-B15345	NR	—	14770	362	5.353	169,1	3,15 Pecuária Anhumas S/A
Hia. Fini Annie 5	NR	—	30825	365	5.293	185,9	3,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Helice Suerte 7-B12105	PO	10-5	12059	321	5.278	168,9	3,19 Pecuária Anhumas S/A
Sulina de Paraíba-39517	PC	8-5	14315	348	5.230	170,5	3,26 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. M. Nella 72-B14111-LM	PO	8-3	13507	365	5.229	198,4	3,79 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Segunda (4)	NR	—	24945	336	5.199	186,3	3,58 José Portes Monteiro
Par. Ihapa S. Chumbo-B13934	PO	8-3	14046	365	5.197	187,7	3,61 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lida-49836-LM	PC	5-2	25099	326	5.192	220,3	4,24 Coop. Agro-Pec. Holembra
A. Caudal O. Clara-B22261	PO	5-9	25681	259	5.134	165,2	3,21 João de Vasconcellos

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Arap. Arragon Houkje 2-3133-LM	31/32	7-7	22103	327	5.134	201,8	3,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Flower L. Carnation-B12048-LM	PO	11-1	10625	340	5.077	177,8	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Fini Gea 4-LM	NR	—	30827	365	5.031	194,0	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Drentina Ina 3-	NR	—	30823	351	5.025	183,7	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Morava Apolo	NR	—	29793	365	5.018	184,2	3,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Caricia Med. CAB-45804	PC	6-2	18943	365	4.982	172,7	3,46	Colégio Adv. Brasileiro
Stienser Emma 161-B12499	PO	9-3	24178	294	4.960	166,9	3,36	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. Fabula Three-B17562	PO	5-2	21111	327	4.949	174,5	3,52	Fernando A. Pinto S/A
Provincia de Paraiba	NR	—	20233	330	4.943	177,4	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Raul Dina 134-B15259	PO	7-0	15420	289	4.934	178,9	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Nicolau Boneca-6265	31/32	7-3	18587	275	4.914	175,0	3,56	Doher Barbosa Nicolau
Arap. Rincão Dirkje-LM	NR	—	29448	344	4.909	198,0	4,03	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cidinha-LM	NR	—	17387	365	4.897	200,1	4,08	Flavio C. Branco Gutierrez
São Quirino M 76	PC	5-3	25553	349	4.895	175,2	3,57	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Fini Mina 20-	NR	—	30826	365	4.870	187,4	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aladas-49460	PC	5-10	24955	362	4.838	171,7	3,54	José Portes Monteiro
Arap. B. Wilhelmina-3174	31/32	9-11	14725	365	4.814	165,0	3,42	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino M 54-50251	PC	5-5	22014	312	4.810	149,4	3,10	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino Infalível-39412	PC	9-3	13099	351	4.743	128,2	2,70	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Borg Irene 2-B15194	PO	7-4	13081	247	4.736	164,0	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bus Hinke 1-3739	15/16	9-6	15758	290	4.728	160,5	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Martha 41	NR	—	30828	365	4.710	188,0	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jangada G. Euforico-B15748	PO	7-7	16347	365	4.698	168,0	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dorotheia de Itapemirim	3/4	5-4	25833	337	4.680	177,1	3,78	Deimore Borges
S. Nicolau Martona 28-6267	31/32	7-4	17712	261	4.564	189,9	4,15	Doher Barbosa Nicolau
Orion's Gerard Anna 4-B14585	PO	9-9	13112	322	4.531	152,4	3,36	Antonio Coelho Guimarães
Ormsby Madcap-B21892	PO	5-1	26692	241	4.525	169,3	3,74	João de Vasconcellos
Rest Son Susy Sombrialla-B18773	PO	5-3	21419	299	4.525	147,1	3,25	Helio Moreira Salles
Hia. Marujo Elza 3-6366	31/32	6-5	28854	300	4.477	168,1	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aragatuba-49491	PC	5-3	30334	341	4.476	166,9	3,72	José Portes Monteiro
Almofada-49483	PC	5-4	24943	356	4.440	159,9	3,60	José Portes Monteiro
Carola-38760	PC	8-7	15902	293	4.421	154,7	3,49	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Kit-B18924-LM	PO	5-0	23922	365	4.368	212,1	4,85	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Açucena-33912	PC	11-9	10208	361	4.332	151,3	3,49	Antonio Coelho Guimarães
Acustica-49510	PC	5-5	25199	354	4.310	151,3	3,51	José Portes Monteiro
Araponga-50087	PC	5-3	21817	289	4.299	132,1	3,07	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Beld Dora 9-B15867	PO	6-8	15771	300	4.296	165,2	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fragata-42241	PC	9-1	16624	299	4.285	143,7	3,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Kedlac L. Los Angeles-40786	PC	8-7	22960	329	4.293	137,2	3,19	Lanificio Fileppo S/A
Politica da Barra-	NR	—	30107	321	4.253	163,0	3,83	Geraldo Junqueira de Andrade
Hia. S. Alba Jantje 1-5273	PC	6-1	21720	290	4.244	147,3	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Ado Jetje 6-B15109	PO	7-10	14535	273	4.231	167,4	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1079 B. Madcap-B18063	PO	6-7	29890	365	4.198	171,6	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lisboa de Morada Nova-	NR	6-9	29732	365	4.054	159,5	3,93	Cassio de Toledo Leite
Cast. Douve Rielkje 53-B19/7908	PO	10-11	28561	278	4.035	154,0	3,81	Flavio C. Branco Gutierrez
Arena-49475	PC	5-3	29665	365	4.013	149,5	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Maipoca Exotico-B17544	PO	5-0	26078	359	4.989	142,4	3,57	José Portes Monteiro
Cast. Conde Atje 120-B14030	PO	8-9	13215	321	3.975	151,9	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Hera M. Pabst-B13731	PO	9-0	14047	365	3.963	141,6	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Castelhana-41617	PC	9-0	13631	221	3.959	151,4	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
India-38717	PC	9-11	15666	300	3.898	140,4	3,60	Cia. Agro-Pec. Sta. M. Posse
Hia. S. Reina-3558	7/8	7-2	19828	211	3.887	139,1	3,58	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Uberaba de M. Nova	NR	—	20876	338	3.778	142,2	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alvarenga-49498	PC	5-10	30335	302	3.766	128,7	3,41	Flavio C. Branco Gutierrez
Arap. Trix Romkje 11-B17172	PO	7-6	14346	267	3.689	135,3	3,66	José Portes Monteiro
Arap. Kok Margarida 3-6078	31/32	5-4	19882	279	3.655	137,0	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amiga-44495	PC	5-11	25970	253	3.600	132,8	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pir. Ivana D. Starlight-B16210	PO	5-0	19619	242	3.599	154,5	3,49	José Portes Monteiro
Cast. Raul Anna 13-5P-B17/6745	PO	5-0	25432	272	3.536	128,2	4,29	José Peres de Oliveira
Amparada-49514	PC	5-8	30432	297	3.496	129,8	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arruda-49512	PC	5-6	27891	256	3.480	129,2	3,71	José Portes Monteiro
Assombrada-50058	PC	5-11	22134	365	3.468	115,2	3,32	José Portes Monteiro
America-49488	PC	6-1	26524	203	3.467	124,2	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Arlista-49452	PC	6-4	27074	296	3.311	123,2	3,72	José Portes Monteiro
Guará Damiana-48887	PC	7-3	18963	326	3.309	121,0	3,65	José Portes Monteiro
Nogales Supreme Pansy-HBA/056515	PO	9-2	12573	267	3.295	117,9	3,57	Antonio Coelho Guimarães
Cast. B. Augusta 37-B17855	PO	5-3	25136	252	3.238	115,6	3,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
(322)	NR	—	28600	179	3.234	118,6	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Afolta-49513	PC	5-8	25496	279	3.227	122,1	3,78	David Nasser
Aranha-49473	PC	6-2	25965	205	3.226	117,8	3,65	José Portes Monteiro
Hia. Dijk Tine 5-	NR	—	28875	270	3.213	122,2	3,80	José Portes Monteiro
R.V. Alteza	NR	—	23064	315	3.196	108,2	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Aaltje 103-B16848	PO	5-9	19089	295	3.182	128,2	4,02	Olavo Sacchi
Primeira	NR	—	30643	257	3.169	119,4	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alfa-49482	PC	5-9	25969	248	3.169	110,4	3,76	José Portes Monteiro
Hia. Kirs Slippie 1-3611	31/32	10-6	11659	210	3.069	112,3	3,48	José Portes Monteiro
Hia. Dijk Tine 6	NR	—	28876	270	3.029	115,1	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino M 141	PC	5-0	22592	320	3.011	107,3	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Est. Janke 21-B17852	PO	5-4	21480	161	2.919	98,3	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Andaluzia-49464	PC	6-0	26074	262	2.920	109,9	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
							3,76	José Portes Monteiro

NOME DO ANIMAL	Cria do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Guará Miranda-30592	PC	13-10	9898	277	2.918	106,2	3,63	Antonio Coelho Guimarães
Gabirola	NR	—	24948	258	2.902	111,2	3,83	José Portes Monteiro
Rainha	NR	—	25966	280	2.895	103,7	3,58	José Portes Monteiro
Ormsby Pabst Patricia	NR	—	20780	150	2.864	94,6	3,30	João de Vasconcellos
Elvira O. de S. Geraldo	PC	5-7	26769	276	2.851	104,7	3,67	José Portes Monteiro
N.S.C. Ema-B15624	PO	6-7	28413	259	2.839	115,2	4,05	Fernando Stecca Filho
Academica-49511	PC	5-6	26768	276	2.794	98,9	3,54	José Portes Monteiro
Hia. Borg Dora 19	63/64	9-0	28868	219	2.786	113,6	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Coimbra	NR	—	30644	238	2.756	103,7	3,76	José Portes Monteiro
Pereroca-	NR	—	30853	209	2.738	109,1	3,98	José Portes Monteiro
Andrada	NR	—	30852	222	2.718	103,9	3,82	José Portes Monteiro
Malhada	NR	—	25973	201	2.695	101,5	3,76	José Portes Monteiro
Calabreza-41090	PC	8-2	21742	209	2.684	93,8	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abalao
Apucarana-49466	PC	6-2	25972	225	2.628	99,1	3,77	José Portes Monteiro
Ancora-49455	PC	6-4	26075	221	2.619	93,2	3,55	José Portes Monteiro
Francisca 4	NR	—	28272	166	2.547	98,1	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Adornada-40501	PC	6-0	27558	215	2.508	95,2	3,79	José Portes Monteiro
Golana DN-57704	PC	5-6	22599	179	2.472	95,5	3,86	David Nasser
Desenhada-	NR	—	24946	189	2.443	85,9	3,52	José Portes Monteiro
F.A. Nevada-53982	PC	5-1	22022	87	2.385	70,3	2,94	João de Vasconcellos
Abadia-49508	PC	5-9	30854	204	2.315	78,5	3,39	José Portes Monteiro
Cast. J. Bunte Gatske 16-B15934	PO	6-6	19759	230	2.291	90,3	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. K 26 Carlucha-B15354	PO	7-10	18381	163	2.173	67,9	3,12	Luiz Horacio U.C. de Mello
Antilha-49461	PC	6-2	25968	213	2.115	79,4	3,75	José Portes Monteiro
Ardosia-49502	PC	5-9	30851	222	2.028	73,1	3,60	José Portes Monteiro
Anama Galla Mosquito-	NR	—	31021	120	1.975	57,1	2,88	João de Vasconcellos
Andira-49457	PC	1-4	27892	148	1.973	77,3	3,91	José Portes Monteiro
Amendoeira-49494	PC	6-2	25500	172	1.972	72,8	3,69	José Portes Monteiro
Pombinha	NR	—	28042	219	1.959	72,1	3,67	José Portes Monteiro
Barquinha-51821	PC	6-10	25394	229	1.889	55,3	2,92	Rubens V. da Brito
Cast. Fok Janke 30-B15236	PO	7-1	25417	210	1.886	80,6	4,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rafael. Carton Way-	NR	—	31013	111	1.847	67,7	3,66	João de Vasconcellos
Altrada-50078	PC	5-5	23730	124	1.786	53,7	3,00	Joaquim Peixoto Rocha
Atibaia-49515	PC	5-10	24949	217	1.666	60,0	3,60	José Portes Monteiro
Argola-49476	PC	6-2	27895	106	1.642	67,3	4,09	José Portes Monteiro
Faxinha	NR	—	27893	142	1.633	61,8	3,78	José Portes Monteiro
Holambra Gonda VIII-B13188	PO	9-1	12961	120	1.612	50,7	3,14	Fernando A. Pinto S/A
Aguaí-49467	PC	6-5	28787	97	1.594	56,4	3,53	José Portes Monteiro
Boneca-	NR	6-0	25200	187	1.591	52,6	3,30	José Portes Monteiro
Alvorada-49462	PC	6-6	24944	125	1.583	57,6	3,63	José Portes Monteiro
Trebol Reta Leader	NR	—	28677	146	1.491	50,7	3,39	Antonio A. Archilla Galan
Riqueza Lina-	NR	—	28626	97	1.479	52,7	3,56	Waldir Junqueira de Andrade
Alcachofra-49518	PC	6-2	24954	124	1.476	53,6	3,63	José Portes Monteiro
Hia. Dijk Jacobs 14-	NR	5-4	28872	110	1.474	58,7	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Avenida-50061	PC	5-0	22349	110	1.453	59,2	4,07	Joaquim Peixoto Rocha
Hia. Borg Dora 16-3604	15/16	7-4	20055	74	1.446	55,9	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Africano-49465	PC	6-5	25971	96	1.437	50,0	3,47	José Portes Monteiro
Angorá-49486	PC	6-1	26771	77	1.398	49,6	3,54	José Portes Monteiro
Agadia-49507	PC	6-0	28043	117	1.373	51,3	3,73	José Portes Monteiro
Champanha-	NR	—	25967	92	1.366	51,2	3,75	José Portes Monteiro
Arrojada-50049	PC	5-3	22590	123	1.219	45,5	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Pinheiro (60)	NR	—	31950	114	1.191	43,8	2,67	José Portes Monteiro
Camurça	NR	—	28783	77	1.184	41,9	3,54	José Portes Monteiro
Cast. Leffers Pietje 27-B14093	PO	8-0	15972	103	1.117	55,0	4,92	Dohér Barbosa Nicolau
Araponga-	NR	—	29914	81	1.027	35,2	3,42	José Portes Monteiro

**RAÇA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

**CLASSE AJ** — Até 2½ anos.

S.H. Fanta-BB-2208-LM	PO	2-4	29773	365	5.246	200,7	3,82	Edilberto Nascimento
Hillcroft Edna-LBB-26	PO	2-4	29561	347	3.355	107,7	3,21	José Silvío Magalhães

**CLASSE AS** — De 2½ a 3 anos.

Salonara de Sant'Ana-RP/3334-LM	GC1	2-10	29984	365	6.047	210,2	3,47	Gabriel Dias Pereira
Loanda de Sant'Ana-RP/2286	GC1	2-10	29986	312	4.298	167,4	3,89	Gabriel Dias Pereira
Powell Sir R. Margie-BB-2319	PO	2-6	30011	325	4.244	142,9	3,36	Pedro Conde
Anama 21-BB-2089	PO	2-6	29836	365	4.225	172,5	4,08	Roberto F. Cantusio
Condessa de Sant'Ana-RP/2288	GC2	2-9	29985	313	4.096	146,2	3,56	Gabriel Dias Pereira
Dora 7-BB-2084	PO	2-7	29697	365	4.008	152,2	3,79	Roberto F. Cantusio
Alluviadalle O.C. Anate-LBB-57	PO	2-10	29559	357	2.820	94,7	3,35	José Silvío Magalhães
Fella Mag's-AFCB/3999	63/64	2-9	28707	299	2.068	79,6	3,85	José Silvío Magalhães
Sia. C. Jurema Engala-64370 (1)	PC	2-10	30900	182	1.856	70,9	3,81	Fernando José Santos

**CLASSE BJ** — De 3 a 3½ anos.

Brasília de Sant'Ana-2252-LM	31/32	3-0	25673	329	6.493	204,9	3,10	Haras Maringá Ltda.
Duallyn Noble Belle-BB-2143	PO	3-5	26450	365	4.363	157,9	3,61	José Silvío Magalhães

**CLASSE BS** — De 3½ a 4 anos.

Batina's L.N. Cedilha-54020-LM	PC	3-9	26526	333	6.385	218,9	3,42	Pedro Conde
Camplista Muquem-61652-LM	PC	3-8	26384	330	4.778	208,6	4,36	Predial Adm. Agr. S. Rosária

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Edith Mag's-3245	GC1	4-1	24468	302	2.662	92,8	3,48	José Sílvio Magalhães
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Sta. Cruz Calita-39867-LM	PC	11-3	12300	352	5.978	211,6	3,53	Fernando José Santos
Quilboa Muquem-57463	PC	6-2	26671	309	5.418	200,4	3,69	Predial Adm. Agr. S. Rosária
Mar. Orquídea Heiniana-BB2-1369	PO	7-7	18946	365	5.035	176,1	3,49	Luciano V. de Carvalho
Ceres de Sant'Ana-3674	31/32	5-1	22807	311	4.645	166,4	3,58	José Sílvio Magalhães
Calurna de Santana-	NR	—	26742	311	4.077	148,2	3,63	José Sílvio Magalhães
Mar. Joana Heiniana-33667	PC	10-10	9567	305	3.684	129,0	3,50	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Herolma Truman-51551(1)	PC	5-2	22824	102	1.094	37,8	3,45	Fernando José Santos
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Duas ordenhas (2x)								
Katia da Sta. Lucia-60168-LM	PC	2-5	22847	365	4.913	185,2	3,77	Christiano dos R. Meirelles
Jotatã Milu-61893-LM	PC	2-5	29755	365	4.541	158,4	3,48	José Bastos Thompson
Alfa do Morro Alto-61602-LM	PC	2-3	29867	365	4.466	172,2	3,85	Plínio e F.V.X. da Silveira
Zuca's Farrista-60755	PC	2-3	29079	365	3.761	138,6	3,68	Orlando Fausto Alcide
Jotatã-Mágica-61899	PC	2-4	29757	331	3.581	137,3	3,83	José Bastos Thompson
Hol. v.d. Gross Irene-H-539/577	PO	2-5	28371	240	3.036	109,8	3,61	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Jotatã Limpeza-58668-LM	PC	2-8	29754	347	6.451	233,6	3,62	José Bastos Thompson
Willy's Caçara-60093-LM	PC	2-11	29007	345	5.940	220,4	3,71	Antonio Josino Meirelles
Sta. F. Iracema Duco-RP/6617	PO	2-10	28782	284	3.255	112,7	3,46	Ituana Agro-Pecuária S/A
F.S. Inezita Donar-BB-2305	PO	2-9	29242	274	2.621	104,8	3,99	João Passarelli
<b>CLASSE BJ — De 3½ a 4 anos.</b>								
S. Nicolau Lea Roland-BB-2115	PO	3-3	26331	290	3.583	141,6	3,95	Dohér Barbosa Nicolau
C.P. Rico Futurista-58196	PC	3-1	29882	341	3.527	154,6	4,38	Antonio de T. Lara Netto
Finalista Med. II CAB-54778	PC	3-3	24851	267	2.832	92,8	3,27	Ituana Agro-Pecuária S/A
Sta. Cecilia Quinta-S1309-LM	PC	3-11	25808	365	4.797	178,9	3,72	Carlos Whately
Bemca-58348-LM	PC	3-11	29896	325	3.891	162,4	4,17	Pasquale Cascino
Princesa-RP/6030	PC	3-8	28532	268	1.819	68,4	3,76	Ituana Agro-Pecuária S/A
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Colanta de Sta. Lucia-53868-LM	PC	4-4	29587	365	5.970	222,3	3,90	Christiano dos R. Meirelles
Hennia 2-BB-17494-LM	PO	4-5	23559	362	5.659	230,8	4,07	Antonio de T. Lara Netto
E.S. Fraulein-BB-1838-LM	PO	4-4	23916	310	4.537	170,2	3,75	Eduardo Símsonsen
Calandra de Morada Nova- Ituaba-58353	NR	4-5	29635	365	3.303	118,9	3,60	Flavio C. Branco Gutierrez
E.S. Eranga-49533	PC	4-1	27851	234	2.730	106,9	3,91	Pasquale Cascino
E.S. Eranga-49533	PC	4-5	24863	260	2.489	105,5	4,23	Eduardo Símsonsen
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Vasoura-58873-LM	PC	4-10	29846	365	6.897	254,3	3,68	Christiano dos R. Meirelles
Quilombo Bertolop Chaval-BB-1667-LM	PO	4-7	23174	285	5.095	176,1	3,45	Adrianus Sleutjes
Cristja 7-BB-1748-LM	PO	4-6	24011	365	4.718	212,5	4,50	Antonio de T. Lara Netto
S.M. Ipiranga Roland-IP-BB-1394	PO	4-6	24340	359	4.718	154,9	3,28	Dohér Barbosa Nicolau
Baleia-58352 (1)	PC	4-9	28012	101	2.221	68,6	3,08	Pasquale Cascino
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Pipoca de São Geraldo-47518-LM	PC	5-8	22454	365	6.190	245,4	3,96	José Procópio do Amaral
Vitória-53874-LM	PC	5-0	29198	365	5.628	233,7	4,15	Christiano dos R. Meirelles
Dina de Sta. Lucia-53882-LM	PC	5-4	29843	365	5.619	191,4	3,40	Christiano dos R. Meirelles
Pombinha S.H.-	NR	—	29155	347	5.313	177,2	3,33	Nelson dos Reis Meirelles
S.H. Aafle 2 Roland-	NR	—	29720	333	5.089	178,5	3,50	Dohér Barbosa Nicolau
Aurora de Paraiiba-42442	PC	7-6	26619	365	4.925	166,4	3,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Directora S.H.-5160	PC	11-1	26358	313	4.913	160,9	3,27	Nelson dos Reis Meirelles
Capa de Morada Nova-LM	NR	5-10	29637	365	4.873	188,7	3,87	Flavio C. Branco Gutierrez
Agua-45807	3/4	7-5	19677	297	4.689	149,4	3,18	Ituana Agro-Pecuária S/A
Lema's Rara-46254	PC	6-4	19346	357	4.470	176,1	3,93	Hermengarda B. Lema e Outros
G.V. Bela Alda Duco-BB-1575	PO	6-5	20206	320	4.413	159,1	3,60	Adrianus Sleutjes
Sta. Isabel Fachina-43815	PC	6-6	20342	344	4.147	137,3	3,31	Carlos Whately
Dohér Duquesa Duco-BB-1395	PO	8-6	17710	288	4.046	158,6	3,92	Dohér Barbosa Nicolau
S.H. União	NR	—	26744	321	3.991	132,3	3,31	Nelson dos Reis Meirelles
Bylvia 4323 Pabst	PC	—	29967	313	3.822	143,3	3,74	João Passarelli
S.A. Manobra-50617	PC	5-6	29360	345	3.647	145,1	4,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lema's Palácio-60216	PC	6-10	29776	365	3.598	140,2	3,89	José Procópio do Amaral
Muquem Jardineira II-35155	PC	13-3	12738	191	3.594	130,5	3,63	Plínio e F.V.X. da Silveira
Ura S.H.-	NR	—	29673	324	3.251	106,5	3,27	Nelson dos R. Meirelles
Cercão de Morada Nova	NR	5-2	20636	365	3.221	129,4	4,01	Flavio C. Branco Gutierrez
Muquem Jornada-41136	PC	9-5	24379	243	3.172	114,7	3,61	Amador Agular
Muquem Lindola-59494	PC	9-7	25864	216	2.976	103,2	3,46	Ituana Agro-Pecuária S/A
Holambra Lea XXXI-BB2/1174	PO	9-5	11226	261	2.419	93,4	3,86	Dohér Barbosa Nicolau
Balza de Morada Nova-	PC	5-5	26967	306	1.987	79,4	3,99	Flavio C. Branco Gutierrez
S. Nicolau Cabreuva-6260	PC	7-9	18586	81	1.625	56,5	3,47	Dohér Barbosa Nicolau
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
S.A. Humilde Invenível-10364-C-LM	PO	3-6	27002	332	3.648	178,0	4,87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rosca S. Sta. Hilda-5731-C	PO	3-10	25204	365	2.722	128,1	4,70	Hugo Raso
Regata de Sta. Hilda-5738-C	PO	3-9	24481	365	2.006	92,5	4,61	Hugo Raso

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE C1</b> — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Luna Oasis-6552-C	PO	4-4	29240	292	2.269	119,5	5,26	Mucio Drummond Murgel
<b>CLASSE C5</b> — De 4½ a 5 anos.								
Pastora S. da Sta. Hilda-5999-C	PO	4-9	21509	238	1.255	56,2	4,47	Hugo Raso
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Idolatria Oceano-4227-C-LM	PO	9-9	12123	319	4.021	204,2	5,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Herdade Zanaluva-4027-C-LM	PO	10-0	11814	295	3.959	203,8	5,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Patronilha Cortes-7011-C-LM	PO	7-1	17195	308	3.694	192,0	5,19	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Elisita Oceano-4163-C-LM	PO	9-11	12148	361	3.583	182,7	5,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Graciosa Zanaluva-3271-C-LM	PO	11-10	9158	365	3.434	188,6	5,49	Eduardo Jenner de Faria
Itavaté Prime dona Radar-7050-C-LM	PO	5-10	29550	365	3.432	178,9	5,21	Mucio Drummond Murgel
S.A. Rosângela Castelo-7197-C	PO	6-8	17277	297	3.380	154,8	4,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sat'Ana Ivana Oasis-7506-C	PO	6-3	16565	286	3.076	138,0	4,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Reliquia de Sta. Hilda	PO	—	24380	353	2.417	107,2	4,43	Hugo Raso
Sant'Ana Bambina Oasis-6669-C	PO	7-1	15840	239	2.373	118,4	4,99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Novena Cortes-4220-C	PO	9-5	12003	257	2.268	115,7	5,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Itav. Azeitona S. Radar-7051-C	PO	—	30471	306	2.253	118,1	5,24	Mucio Drummond Murgel
Marimba P. Sta. Hilda-5514-C	PO	7-11	14876	244	1.570	73,6	4,68	Hugo Raso
Harmonia B. Sta. Hilda-3297-C	PO	11-11	9119	253	1.158	51,9	4,47	Hugo Raso

#### RAÇA SCHWYZ

Dois ordenhas (2x)

<b>CLASSE A5</b> — De 2½ a 3 anos.								
Sofia de Dourado-60786	PC	2-11	30091	310	3.041	119,4	3,92	Francisco Amarante Mendes
<b>CLASSE B1</b> — De 3 a 3½ anos.								
Vandecé de Dourado-60784-LM	PC	3-3	29658	365	4.216	176,1	4,17	Francisco Amarante Mendes
<b>CLASSE B5</b> — De 3½ a 4 anos.								
Quimbanda de Pinheiro-3923	PO	3-6	28735	223	1.003	35,3	3,51	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE C5</b> — De 4½ a 5 anos.								
Fartilha de Pinheiro-3793	PO	4-10	24754	268	2.251	84,4	3,75	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.								
Adelpra Arandela-41350	PC	7-7	15558	296	3.916	148,7	3,79	Adelpra S.A. Agr. e Com.
Passoca de Pinheiro	PO	—	24756	365	2.935	106,3	3,62	Ministério da Agricultura
Gema de Pinheiro-2462	PO	13-1	9446	365	2.611	94,1	3,60	Ministério da Agricultura
Araruta de Sta. Inês-41845	7/8	7-7	29856	344	2.341	88,9	3,79	Francisco Vergueiro Porto
Violeta	NR	—	29679	363	2.296	90,7	3,95	Francisco Vergueiro Porto
Copacabana Germanica-60187	PC	5-9	24551	301	1.915	72,6	3,79	Edgard Jofet

#### RAÇA DINAMARQUESA

Dois ordenhas (2x)

<b>CLASSE A5</b> — De 2½ a 3 anos.								
Sant'Alde Centrum Selmita-145	PO	2-8	28686	204	1.263	42,8	3,39	Cia. Pastoral Agrícola
<b>CLASSE B5</b> — De 3½ a 4 anos.								
Wuwel-12-LM	PO	3-10	29662	365	5.303	208,9	3,94	Olavo Barbosa
<b>CLASSE C1</b> — De 4 a 4½ anos.								
Lugh-78	PO	4-2	28807	165	1.330	48,5	3,64	Cia. Pastoral Agrícola

#### RED-POLL

Dois ordenhas (2x)

<b>CLASSE C1</b> — De 4 a 4½ anos.								
P. Baíha-54528	PC	4-4	29748	365	2.178	83,0	3,80	Lyvio Malzoni

#### RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dois ordenhas (2x)

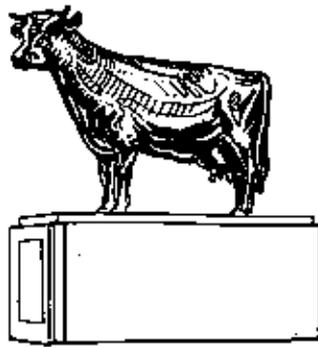
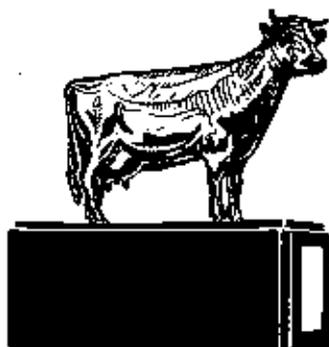
<b>CLASSE C1</b> — De 4 a 4½ anos.								
Chipanza (D-376)		4-1	29820	317	3.186	125,5	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE C5</b> — De 4½ a 5 anos.								
Alegria (8397)		4-6	29707	365	3.267	150,9	4,62	José Resende Peres
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.								
Corinha (6124)-LM		8-2	16179	365	5.442	220,4	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Hortelã (8023)-LM		10-0	13767	365	5.376	213,7	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Gauxita (H-076)-LM		7-10	16171	365	5.213	222,8	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Guarujá (4716)-LM		11-3	11108	365	5.048	207,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Soberba (4712)-LM		11-9	11122	349	4.921	195,2	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Reposa (4748)		—	11112	365	4.784	201,6	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Rela (8326)-LM		5-8	23263	365	4.748	202,4	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuca (5186)-LM		6-9	23045	365	4.244	189,8	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Cartola (F-281)-LM		5-10	22695	358	4.237	178,8	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Laguna (H-054)		8-1	17525	318	3.997	167,7	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Barrreira (F-191)-LM		7-2	18689	309	3.993	176,7	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Azeitona (0114)-LM		12-7	10109	335	3.701	158,7	4,28	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Bugrinha (H-090)		7-5	17524	237	3.316	132,4	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Orculdes II (B-048)		9-10	14851	317	2.593	114,1	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalra (4746)		10-4	11646	218	2.336	94,7	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GUZERÁ</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Aurora JO-B-2200-LM	RE	5-0	25961	365	2.654	141,3	5,32	José Osorio de Azevedo Jr.
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Behia J.A.-A/5541-LM	RE	7-1	19252	349	3.136	199,7	6,36	Allyrio Jordão de Abreu
Daba-	NR	—	19997	255	1.986	93,3	4,70	José Osorio de Azevedo Jr.
<b>RAÇA GIR</b>								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE C3 — De 4 a 4½ anos.</b>								
Champanha-I-632	RE	4-4	11036	365	2.878	141,3	4,91	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
C.A. Baunilha-I-3217-LM	RE	5-1	29775	365	4.152	214,4	5,16	José Carlos V. de Andrade
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Albo-F-3326-LM	RE	9-0	13712	316	3.962	188,3	4,75	Francisco F. Barretto
Embolada-I-2234-LM	RE	—	24308	350	3.766	257,4	6,83	Francisco F. Barretto
Guilvira Cristalina-L-6583-LM	RE	—	24070	365	3.683	205,5	5,58	José Mario S. Matheus
Campinas 1.ª-18-LM	NR	12-1	11053	365	3.599	178,5	4,95	Francisco F. Barretto
Guilvira Bragança-L-6585	RE	—	24367	364	3.412	171,4	5,02	José Mario S. Matheus
Guilvira Bolinha-14949-LM	RE	—	23942	365	3.352	194,9	5,81	José Mario S. Matheus
Fantasia-194	NR	10-0	20204	364	3.208	170,8	5,32	Francisco F. Barretto
Escandinava-I-234-LM	RE	—	25013	365	3.117	184,3	5,91	Francisco F. Barretto
Éra-	NR	—	25633	333	2.731	129,4	4,73	Francisco F. Barretto
Jornalista-364	NR	6-0	21542	305	2.410	115,0	4,77	Francisco F. Barretto
Errado-I-694	RE	—	24874	260	1.962	96,1	4,89	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.</b>								
Duas ordenhas (2x)								
C.A. Dulce-I-3206-LM	RE	3-4	29655	365	3.440	168,8	4,90	Gabriela de Oliveira Costa
Gulosa	NR	3-5	29762	365	2.351	104,0	4,42	Francisco F. Barretto
Guira 2.ª-673-LM	NR	3-2	24007	349	2.264	142,1	6,27	Francisco F. Barretto
Grana	NR	3-4	30063	307	2.181	125,9	5,77	Francisco F. Barretto
Graída	NR	3-4	29759	343	1.961	136,2	6,94	Francisco F. Barretto
Garimpoira-	NR	3-3	29764	342	1.913	108,7	5,68	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.</b>								
Garatuza-LM	NR	3-7	29520	365	3.146	177,6	5,64	Francisco F. Barretto
Cofurina-LM	NR	3-8	29766	322	2.489	138,4	5,56	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Dancarina-F-2896	RE	5-4	21540	280	2.268	108,2	4,77	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Centena	NR	—	16544	365	2.762	129,0	4,67	Gabriel de Oliveira Costa
Galocha	NR	—	29927	331	2.496	125,9	5,04	Francisco F. Barretto
Mateira-F/3265	RE	6-3	23716	304	1.179	64,7	5,49	Felismino F. Barretto
Cavochinha-G-910	RE	11-6	28739	159	1.146	60,9	5,31	José João S.R. dos Reis
<b>BÓFALA</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Beliza-19-LM	NR	8-3	22241	365	3.263	228,2	6,99	Oswaldo José Stecca
Balano-11-LM	NR	7-1	22243	293	2.199	151,1	6,86	Oswaldo José Stecca
Morena-4	NR	—	22237	167	1.572	99,3	6,31	Oswaldo José Stecca
Concordia-12	NR	8-4	22413	218	1.334	95,1	7,12	Oswaldo José Stecca
<b>ZEBU MÓCHO</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Pariba de S. Cecília-1316	RE	6-3	19608	299	1.650	70,3	4,25	Rodolpho Ortenblad
Basileiro de Sta. Cecília-1463	RE	7-11	18524	280	1.456	62,0	4,26	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA



# O que vai pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro

F. A. N.

7 novos registros de raça, sendo: 2 na raça Holandêsa preta e branca, 3 na vermelha e branca, 1 na Jersey, 1 na Dinamarquês e 1 entre as búfalas

O relatório n.º 321 do S.C.L. correspondente ao número de meses em que são apresentados relatórios mensais, e referente a Agosto de 1971, isto é o 27.º ano de trabalhos, se apresenta com 756 lactações encerradas, sendo 219 classificadas na Divisão de 305 dias, ou 1.ª Divisão e 537 na Divisão de 365 dias. Um total de 203 lactações mereceu destaque ou seja alcançou LE ou LM (26,9%) sendo 58 na 1 Divisão e 145 na II.

Como sempre foram verificadas alterações nos registros máximos das várias raças, sendo que neste relatório ao todo sete novos registros foram alterados para mais, dois na raça Holandesa preta e branca, três na vermelha e branca, um na Jersey, e um na Dinamarquesa vermelha. Dentre as produções de búfalas, também um registro máximo é assinalado, superando o mais alto até agora observado no S.C.L.

Vejamos o que ocorreu em cada raça separadamente.

## HOLANDESA PRETA E BRANCA

Na classe de novilhas — 2 anos junior, duas boas lactações aparecem na Divisão de 305 dias, uma em duas ordenhas, por Roland 1640 Prins Maud, Soc. Coop. Cas-

trolanda, Paraná, dos Irmãos Rabbers, PO, filha de Glenafston Emery e de R. 544 P. Madcap, registrando aos 2-3, 2x, 292 dias 5.716 kg de leite com 208,4 kg de gordura ou 3,64%; no mesmo grupo temos também a produção de ARAPOTI CONDE ELSKE 4, PO de L. Noordergraaf, da Coop. Agro-Pec. de Arapoti, Paraná, com seus 5.065 kg de leite e 207,4 kg de gordura ou 4,09%. No mesmo grupo de idade, mas em três ordenhas, temos a produção de LENDA CHAMPION SS, PC, GC1, de João F. Frota, Varginha, M.G., filha de Skokie Champion e de Cesi, com 6.108 kg de leite e 208,0 kg de gordura ou 3,40%, aos 2-4, 305 dias. No grupo senior, de 2 anos, o destaque é para outra ROLAND 1595, INKA MAUD, PO, de L. Salomons, Soc. Coop. Castrolanda Ltda., Paraná, filha de G. Emery e de R. 1010 I.P. marcando aos 2-8 em 2x, 305 dias 5.966 kg de leite com 206,1 kg de gordura ou 3,45%; no mesmo grupo e com 2-8 também temos outra boa produção de ROLAND 1569 P. EMERY, PO, dos Irmãos Rabbers, Paraná, filha de G. Emery e de R. 797 Ormsbt Homestead, com 5.609 kg de leite e 206,1 kg de gordura ou 3,67% em 297 dias.

No grupo de 3 anos senior, o primeiro destaque é para JANGADA GARDENIA F.D.M., PO, de Fernando Alencar Pinto S/A, Pindamonhangaba, SP., filha de I. Furioso A. Duke Mark e de EEPA Impetuosa 1433 (8-2, 2x, 365, 8.065 kg L com 317,1 kg G — 3,93%) registrando aos 3-8, em segunda lactação, aos 305 dias 2x, 6.239 kg de leite e 229,4 kg de gordura ou 3,67% e alcançando o segundo LE. A seguir, no mesmo grupo temos outra ROLAND 1473 LEDA INKA, PO, dos Irmãos Rabbers, filha de Poroguero 672 Pabst Renown e de R. 524 H. Madcap, registrando aos 3-6, em 2x, 291 dias 5.703 kg de leite com 206,2 kg de gordura ou 3,61%. Segue-se a produção de JANGADA GIOCONDA M. DEAN, de

Fernando Alencar Pinto S/A, filha de H. Meadow Farm Master Dean e de Jangada Encida (5-4, 2x, 307, 5.512 kg L e 210,6 kg G ou 3,82%) com seus 5.649 kg de leite e 233,6 kg de gordura ou 4,13% aos 3-7, 2x; 305 dias, em segunda lactação em LE.

Entre as vacas de 4 anos, no grupo Júnior a melhor produção destacada é de CASTROLANDA JULIANA LEENTJE 5, PO, de Castro, Pr., da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., ao registrar aos 4-3, em 305 dias e nova parição em intervalo de 382 dias, um total de 7.068 kg de leite com 242,7 kg de gordura ou 3,43%. No mesmo agrupamento de idade, mas já no lote de seniors, se destaca a produção de OAK RIDGES CITATION DO-RA, PO, de Olinto Marques de Paulo, Valinhos, SP., filha de Rosafé Citation R e de Shadi-Lawn Dora, marcando aos 305 dias e nova cria em intervalo de 378 dias, aos 4-11, 3x, 7.462 kg de leite com 247,8 kg de gordura ou 3,32%.

No grupo de vacas adultas, várias e boas lactações aparecem, como a de PARAISO IRMA GAZELA GOLIAS, PO, da S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária, S. João da Boa Vista, SP., filha de S. Golias C. Champion e de S. Gazela Beautymore Exótico (7-11, 2x, 365, 8.393 kg, 305,2 kg G ou 3,63%) registrando aos 7-9, em 305 dias, 2x, 7.808 kg de leite com 286,9 kg de gordura ou 3,67%; BULGARIA DE PAU D'ALHO, PC, de Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de Skokie Marathon Champion e de Nibaleza II do Pau D'Alho (9-10, 2x, 314, 6.748 kg de leite com 224,3 kg de gordura ou 3,32%) registrando aos 6-9, em 2x, 292 dias, 7.116 kg de leite e 244,2 kg de gordura com nova cria em intervalo de 363 dias; CASTROLANDA CONDE PAULA, PO, da Jan Noordergraaf, RE, filha de Buschen-tal juweel V.D. Woudhoeve e de Cast. Conde Koba, aparece de novo alcançando seu sexto LE aos 9-0, em 2x, com 7.001 kg de leite e 244,5 kg de gordura em lac-



tação que chegou a 270,5 kg, em 365 dias; no mesmo grupo temos também a produção de CASTROLANDA JULIANA SIETSKE 7, de H.H. Rabbers, da Soc. Coop. Castrolanda Ltda., Paraná, filha de C. Raul Nelson Rudolf 5 e de Cast. Juliana Sietske 5 (5-11, 365, 2x, 7.906 kg L e 283,9 kg G ou 3,59%) com 6.851 kg de leite e 242,2 kg de gordura ou 3,53% aos 5-11 em 2x, 305 dias; NHANDU CACULA, PO, do sr. João da Silva Costa, Itanhandú, MG., filha de S.M. Ditador Butter Boy e de Nhandú Antiga aparece bem com seus 6.672 kg de leite e 260,7 kg de gordura ou 3,90% seguida de nova parição em intervalo de 383 dias, em lactação iniciada aos 7-10, em 305 dias, 2x; PARAISO LIDERANÇA FIDALGO, PO, da Faz. Paraíso, S.J. Boa Vista, SP., filha de S. Fidalgo R.P. Burke e de S. Grécia Supreme Glenafton (4-8, 2x, 328 dias c/ 4.435 kg L 152,6 kg G. — 3,43%) aparece bem com seus 5.583 kg de leite e 250,3 kg de gordura ou 3,80% aos 5-8, 2x, 305 dias com nova parição aos 426 dias. GUAJUVIRA I DA CORTICEIRAS, PC, de Carlos E. Batistela, Tremembé, SP., filha de Ubarajara Jurecá Captain e de G. da Corticeira, em 3x, marca aos 6-11, 305 dias, e intervalo de 410 dias 7.396 kg de leite c/ 231,0 kg de gordura ou 3,12% conquistando seu 3.º LE consecutivo e portanto o título de RE.

Na Divisão de 365 dias, aparecem dois importantes registros máximos para a raça, sendo um na classe de novilhas e outro na de vacas adultas. No grupo de 2 anos junior em duas ordenhas temos o primeiro registro, por ROLAND 1614 DIANA MAUD, PO, dos Irmãos Rabbers, Soc. Coop. Castrolanda Ltda., Paraná, filha de Glenafton Emery e de R. 897 Leda Diana, registrando aos 2-5 e, 365 dias 8.988 kg de leite com 327,0 kg de gordura ou 3,63%. Este registro supera o de Paraíso Londrino Fartura, PO, obtido em 1967 em leite e gordura, e que era de 7.601 kg de leite e 274,7 kg de gordura ou 3,61%, obtido aos 2-4, 2x, 365 dias. No mesmo grupo de idade, temos uma outra boa lactação, que mesmo não superando registro máximo da raça é digna de citação, por BOND HAVEN REWARD LASSIE B, PO, de Olinto Marques de Paulo, Valinhos, SP., filha de B.H.R.A. Reward e de Millen Lassie com 6.006 kg de leite e 242,0 kg de gordura ou 4,02% aos 2-4, 3x, 365 dias.

No grupo senior de 2 anos temos outra boa produção, por GLENAFTON SYMBOL CORRINE, PO, de Olinto Marques de Paulo, filha de Rosafé Signet e de Corrine Ruben com 6.394 kg de leite, 241,8 kg de gordura ou 3,78% alcançados aos 2-9, 365 dias, 3x, outra ROLAND 1553 LEDA LAURA, PO dos Irmãos Rabbers, Castro, Paraná, aparece neste grupo, com 6.277 kg de leite e 218,5 kg de gordura ou 3,48% aos 2-9, 333 dias 2x.

Aos 3 anos, junior duas outras novilhas de prefixo ROLAND aparecem de novo, ambas da importação feita pelos Irmãos Rabbers, de Castro, Paraná, aparecem bem, sendo a de n.º 1509 REFLECTION CASCADE, de 3-5, em 2x, 352 dias com 7.428 kg de leite e 266,1 kg de gordura ou 3,58% e outra de n.º 1487 LEDA PROVINCIANA, PO, filha de P. 1090

Ormsby Madcap e de R 474 P. Matador, com 6.559 kg de leite e 228,4 kg de gordura ou 3,48% aos 3-5 em 2x, 365 dias; em três ordenhas o destaque é para ROYALANE REFLECTION SUSAN, PO, do sr. Dario F. Meireles, Campinas, SP., filha de Romandale R. Marquis e de Royalane Citation Sophie, com 7.856 kg de leite e 214,1 kg de gordura ou 2,72% aos 3-3, 3x, 365 dias. No grupo senior de 3 anos JANGADA HELENA DIAMOND, PO, de Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Diamond SMR Beauty Bavar e de Martona's Lochinvar Alpha 5 (7-0, 2x, 364, 12.242 kg L com 372,4 kg G ou 3,04%) começa muito bem mostrando que promete, marcando aos 3-7 em segunda lactação (a primeira aos 2-6, em LE) em 3x, 365 dias, 8.504 kg de leite e 312,1 kg de gordura ou 3,66%. Em 2x, temos outra Roland dos Irmãos Rabbers, PO, a de n.º 1368 LEDA ORMSBY, filha de P. 1090 O. Madcap e de R. 699 P. Provinciana, com 7.783 kg de leite e 278,3 kg de gordura ou 3,57% aos 3-11 em 2x, 358 dias, seguindo-se a produção de JANGADA GRAUNA DIAMOND, PO, de Fernando Alencar Pinto, filha de Diamond SMR B. Bavar e de J. Diadema (4-10, 2x, 349, 4.566 kg L com 206,6 kg G ou 4,52%) registrando aos 3-9 2x, 351 dias 5.994 kg de leite e 244,2 kg de gordura ou 4,07%.

Aos 4 anos temos duas boas produções a citar, uma no grupo junior por AGRINDUS BETA, PC, da Agrindus S/A, Descalvado, SP., filha de Raewir Buenita R.A. e Amazonas M. Eley (2-9, 2x, 238, 4.517 kg L 185,5 kg G ou 4,10%) registrando aos 4-2, em 2x, 365 dias 7.178 kg de leite com 244,3 kg de gordura ou 3,40% e no grupo senior, JANGADA GAROTA A. THREE, PO, de Fernando Alencar Pinto, filha de S.R.D. Advancer Three e de M's Skyliner F. Row (6-9, 2x, 365, 8.713 kg L com 301,7 ou 3,46%) com seus 7.546 kg de leite e 267,1 kg de gordura ou 3,53% aos 4-6, 2x, 360 dias, em seu 3.º LM consecutivo e já com 2 LE anteriores (2-6 e 3-6).

No grupo de vacas adultas em regime de três ordenhas temos neste mês a publicação de um novo registro máximo, em produção de leite, estabelecido há poucos meses por Pucu Bontje 11 F 94, de José Peres de Oliveira isto é em Julho deste ano, quebrando antigo registro estabelecido por Perola S. Martinho quando marcou aos 5-5, em 3x, 365 dias — 12.179 kg de leite com 380,7 kg de gordura ou 3,12%. Agora completando em Agosto deste ano, temos JARDIM BELEZA, PC da Cia. Batista Scarpa Ind. e Comércio, Itanhandú, M.G., filha de Arlete Cervantes e de Jardim Odete, em sua quinta lactação controlada, quando completa 365 dias em lactação iniciada aos 7-6 e alcançando a marca de 12.500 kg de leite o novo registro máximo para produção de leite, adultas, 3x, 365 dias. Jardim Beleza marcou 387,3 kg de gordura ou 3,09%. Aos 5-4, havia chegado a 7.353 kg de leite com 243,5 kg de gordura ou 3,31% e aos 6-7 em 282 dias a 6.465 kg com 219,3 de gordura e ao 7-6 marcou esta alta produção. Jardim Odete tem duas lactações acima de 7.000 kg sendo que precisamente aos 7-0 em 310

dias, 3x, alcançou 7.461 kg de leite com 271,6 kg de gordura ou 3,63%. No mesmo grupo temos outra excelente produção, por AUSHLAND DORES IVANHOE, PO, do Dr. Milton Pannain, B. Pirai, RJ., filha de Osborndale Ivanhoe e de Aushland Tivic Doress, marcando aos 6-6, em 3x, 365 dias 11.047 kg de leite com 371,2 kg de gordura ou 3,36%. Esta vaca aos 4-5 havia alcançado já uma excelente produção, isto é 7.351 kg de leite com 282,5 kg de gordura em 2x, 365 dias. EME-TEA WHITE 4 BURKE INSPIRATION, PO, de José Peres de Oliveira, Campinas, SP., filha de S.M. Fond Hope Sovereign e de La Gleba 306 Burke Icaza 24, registrando aos 5-4, 3x, 365 dias 8.711 kg de leite com 312,2 kg de gordura ou 3,58%. MARTONA'S DICTATOR S. REFLECTION, PO, de Olinto Marques de Paulo, Valinhos, SP., vem a seguir, filha de Hefering Dictator Duke e de M's S. Reflection Senator 23, com 8.570 kg de leite e 270,8 kg de gordura ou 3,26%. Seguem-se outras boas lactações neste relatório cheio de ótimos resultados da raça holandesa preta e branca.

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Temos nesta raça um total de 113 lactações encerradas (15% do total) sendo 38 na I Divisão e 75 na II (365 dias). Um total de 10 em LE e 23 em LM (26 e 30%).

Na Divisão de 305 dias na classe de 4 anos junior o primeiro destaque é para GENEBRA DE SANT'ANA, PC de Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, MG., filha de Marambaia Gerente Teiano e de Gema, conseguindo aos 4-1, 3x, em 305 dias 5.956 kg de leite com 217,8 kg de gordura ou 3,65%. No grupo senior de 4 anos temos dois novos registros máximos alcançados por TERPHUSTER ANNA 11, PO do mesmo criador, e que repete na I Divisão, com nova parição em intervalo de 395 dias, dois registros máximos que alcançou aos 353 dias, na II Divisão, quando registrou aos 4-9, 3x, 8.061 kg de leite e 301,9 kg de gordura ou 3,74%; aos 305 dias os novos registros máximos para a raça, na classe, são de 7.423 kg de leite e 276,1 kg de gordura — 3,72%.

No grupo de Adultas temos outra boa produção de vaca do mesmo criador — IMAGEM DE SANT'ANA, PC, filha de M. Gerente Teiano e de Marita, marcando aos 7-0, em 305 dias, 7.607 kg de leite com 251,3 kg de gordura ou 3,30% quan-



do aos 365 dias chegou nessa lactação a 8.760 kg de leite com 278,6 kg de gordura ou 3,18%.

Na Divisão de 365 dias bons registros também são observados como veremos a seguir. In classe de novilhas de 2 anos junior temos novo registro de gordura, que iguala o máximo da raça, em gordura, por S.H. FANTA, do Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO., filha de Holambra Philomen's Ducco e de S.H. Mineira (6-5, 2x, 319, 6.204 kg L com 208,7 kg G, ou 3,36%) e que marcou aos 2-4, em 3x, 365 dias 200,7 kg de gordura em 5.246 kg de leite ou 3,82%, igualando a produção máxima da raça de Orquídea Mag's, PC de José Sylvio Magalhães, S. Cruz, RJ, que também fez 200,7 kg aos 2-4, 365 dias, 3x, em 1968 em 5.405 kg de leite. No mesmo grupo, senior, temos a produção de JOTATÉ LIMPEZA, PC de José Bastos Thompson, Itrápina, São Paulo, filha de Japs Nogal e de Uberaba (7-2, 2x, 365 dias, 5.491 kg L e 184,0 kg G — 3,34%) ao produzir destacadamente aos 2-8 em 2x, 347 dias, 6.451 kg de leite com 233,6 kg de gordura ou 3,62%. Com esta lactação, Jotaté Limpeza passa a ser a recordista máxima da raça, em leite e gordura, em 2x, na Divisão de 365 dias, classe de dois anos senior, por ter superado a produção de S.N. Jurujuba Paul, de Doher Barbosa Nicolau registrada em 1968 e que era de 5.840 kg de leite e 233,2 kg de gordura. O registro máximo de leite pertencia a S.N. Noldien Roland, do mesmo criador, estabelecida em 1969 e que alcançou 5.843 kg com 221,3 kg de gordura ou 3,78%. SAIONARA DE SANT'ANA, de Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, MG., aparece a seguir, no grupo, com seus 6.047 kg de leite e 210,2 kg de gordura ou 3,47%. Saionara é filha de Gosse e de Gazeta de Sant'Ana (4-6, 3x, 364 dias 7.620 kg L e 261,6 kg G ou 3,43%).

Aos 3 anos junior temos uma boa produção de BRASÍLIA DE SANT'ANA, PC do Haras Maringá Ltda., que marcou aos 3-0, em 3x, 329 dias 6.593 kg de leite e 204,9 kg de gordura ou 3,10%. No grupo senior o destaque é para BETINA'S L.N. CEDILHA, PC de Pedro Conde, Amparo, SP., filha de Leme's Naípe e de Meiguice (8-7, 3x, 365, 6.658 kg L e 238,3 kg G ou 3,57%) registrando aos 3-9, em 3x, 333 dias 6.385 kg de leite com 218,9 kg de gordura ou 3,42%. No grupo de 4 anos, senior temos também uma boa lactação, por VASSOURA, PC de Cristiano dos Reis Meireles, Ribeirão Preto, SP., registrando aos 4-10 em 2x, 365 dias 6.897 kg de leite e 254,3 kg de gordura ou 3,68%.

PIPOCA DE SÃO GERALDO, PC, de José Procópio do Amaral, S.J. Boa Vista, SP., aparece muito bem com seus 245,4 kg de gordura em 6.190 kg de leite ou 3,96%, em lactação iniciada aos 5-8, em 2x, 365 dias. Aos 4-5 havia registrado 5.561 kg com 215,5 kg de gordura ou 3,87%.

#### RAÇA JERSEY

Dentre as 32 lactações encerradas neste mês, dezenove foram classificadas na II Divisão e treze na I. Três lactações alcançaram os mínimos para I.E. e 7 para

o LM. A raça Jersey se apresenta bem no segundo grupo de raças no S.C.L. com maior número de lactações, juntamente com o agrupamento Pitangueiras e as da raça Gir.

Na Divisão de 305 dias aparecem bem duas lactações, sendo uma como marca máxima da raça, por SANT'ANA PENUMBRA INVENCIVEL, PO, de Albino Malzone, Jundiá, SP., filha de S.A. Invencível Sybil e de S.A. Padova Oasis (5-4, 2x, 365, 3.865 kg com 180,6 kg G ou 4,67%) marcando aos 3-11, 2x, 305 dias 4.145 kg de leite que passa a ser a maior marca para a idade, e 168,1 kg de gordura ou 4,05%. A marca anterior foi estabelecida em 1967 por Jaca Faceira Esmond, de J. Moraes Althenfelder Silva, S.J. Campos, quando marcou aos 3-11, em 2x, 288 dias 3.810 kg de leite, permanecendo a de gordura que é de 196,0 pela própria J. Faceira Esmond.

Na classe de adultas aparece bem a produção de SANT'ANA HARMONIOSA NAVY, PO, da Fazenda Sant'Ana, S.J. Campos, SP., filha de S.A. Navy Sybil e de S.A. Herdade Zanalua, marcando aos 5-10, 2x, 305 dias 4.323 kg de leite com 199,2 kg de gordura ou 4,60%.

Na Divisão de 365 dias, aparece bem a produção de SANT'ANA NUMÍDIA INVENCIVEL, PO, da Faz. Sant'Ana, também filha de S.A. Navy Sybil e de S.A. Nirma Cortes (5-0, 2x, 351, 4.160 c/ 197,1 ou 4,73%) registrando aos 3-6, 2x, 332 dias 3.648 kg de leite com 178,0 kg de gordura ou 4,87%. No grupo de adultas, SANT'ANA IDOLÁTRIA OCEANO, PO, RE, da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Oceano Paxford e de Índia 5, RE (7 lact. 23.226 kg L e 1.128 kg G ou 4,85%) aparece muito bem em sua sétima lactação aos 9-9, em 2x, 319 dias com 4.021 kg de leite e 204,2 kg de gordura ou 5,07%, superando assim em produção vitalícia a de sua progenitora. SANT'ANA HERDADE ZANALUA, PO, RE, também da Faz. Sant'Ana, filha de A. Royal Records e de S.A. Hera Magnet, também aparece bem aos 10-0, marcando em 2x, 295 dias 3.959 kg de leite com 203,8 kg de gordura ou 5,14%. S.A. Hera Magnet é também RE e marcou aos 8-7, 365 dias 4.816 kg de leite com 213,2 kg de gordura ou 4,42%.

#### RAÇA SCHWYZ

São ao todo treze as lactações encerradas neste mês por vacas da raça Schwyz, sendo três classificadas na I Divisão e dez na segunda.

VANDECA DE DOURADO, uma PC de Francisco Amarante Mendes, S.J. Boa Vista, filha de Copacabana Atila e de Espada aparece bem aos 3-3, 2x, 365 dias com seus 4.216 kg de leite e 176,1 kg de gordura ou 4,17%.

#### RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Uma nova lactação bem significativa vem de ser alcançada por WYWEI, uma PO importada, de propriedade do sr. Olavo Barbosa, Guaxupé, MG., quando registrou aos 3-10, em 2x, 365 dias 5.303 kg de leite com 209,0 kg de gordura ou 3,94% e que passa a ser a maior produção na respectiva classe superando duas marcas alcançadas por diferentes vacas, sen-

do a de produção de leite por Marva, de Olavo Barbosa, que foi de 4.731 kg aos 3-7, e a de Trinta e Nove, de Norremose & Cia., estabelecida em 1958 e que era de 190,6 kg de gordura em 4.583 kg de leite ou 4,15% aos 3-9, 2x.

#### PITANGUEIRAS — CRUZAMENTO 5/8 RED POLL

São ao todo 34 as lactações encerradas neste mês por vacas deste agrupamento, sendo dezessete classificadas na I Divisão e igual número na II. Duas se classificam em LE e dez em LM.

Na Divisão de 305 dias aparecem bem as produções de duas vacas: POMPEIA (4740), do S/A Frigorífico Anglo, Pitangueiras, SP., filha de Argentino e de Favorita, registrando em sua sexta lactação controlada aos 10-7, 2x, 300 dias 4.488 kg de leite e 192,4 kg de gordura, com nova parição em 427 dias. Aos 7-8 em 365 dias marcou 5.346 kg com 202,7 kg de gordura ou 3,79%. AFORTUNADA, aparece também destacada aos 7-6, marcando 4.007 kg de leite e 170,7 kg de gordura ou 4,25% em 2x, 305 dias.

Em 365 dias, temos outras boas produções na classe de adultas como seja: COTINHA (6124) com 5.442 kg de leite e 220,4 kg de gordura ou 4,04% aos 8-2 em 2x, 365 dias; HORTELÁ (8023) com 5.376 kg de leite e 213,7 kg de gordura ou 3,97% em 2x (365 dias); GAUXITA (H076), com 5.213 kg de leite e 222,8 kg de gordura ou 4,27% em 2x e 365 dias e GUARUJÁ (4716) também com seus 5.048 kg de leite e 207,1 kg de gordura ou 4,10% aos 11-3, em 2x, 365 dias. Todas estas vacas registraram estas produções na Faz. Três Barras, em Pitangueiras, pertencente a S/A. Frig. Anglo.

#### RAÇA GIR

Das 30 lactações encerradas por vacas da raça Gir, vinte e seis se classificam na Divisão de 365 dias e onze em LM, uma em LE.

CAMPO ALEGRE ASIA (238) NR, de d. Gabriela F. Costa, Casa Branca, SP., filha de C.A. Pinhão e de C.A. Amazonas (12-5, 2x, 302, 2.171 kg L com 92,4 kg G ou 4,25%) aparece bem aos 6-5, em 3x, 305 dias e nova parição após 361 dias, com seus 3.898 kg de leite e 200,3 kg de gordura ou 5,13%.

Na Divisão de 365 dias os destaques são para C. ALEGRE BAUNILHA, RE, de J. Carlos Villela de Andrade, C. Branca, SP., filha de Naidu e de C.A. Apaixoadada (7-6, 2x, 365, 2.677 kg L e 130,7 kg G ou 4,88%) com seus 4.152 kg de leite e 214,4 kg de gordura ou 5,16% aos 5-1, em 3x, 365 dias.

No grupo de adultas aparecem várias lactações controladas em três ordenhas, e que marcam mais de 3.000 kg com produções de gordura suficientes para superar os mínimos de LM.

#### RAÇA SINDI

Do único rebanho desta raça inscrito no S.C.L. de quando em vez são observadas boas lactações destacadas, como é agora o caso de AFRICANA, RE, de

(Conclui na pág. 113)

# Impressos padronizados para criadores e agricultores

**A EDITORA DOS CRIADORES LTDA., está lançando impressos padronizados em blocos de 50 folhas, que são utilizados nas relações do trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico.**

**A EDITORA dispõe, para vender aos interessados, dos seguintes impressos :**

REFERENCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado ..	6,00
T-04	Comunicação de férias .....	4,00
T-05	Acôrdio para acumulação de férias .....	4,00
T-06	Recibo de férias .....	4,00
T-07	Pedido de demissão .....	4,00
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00
T-09	Advertência particular .....	4,00
T-10	Advertência pública .....	4,00
T-11	Suspensão por falta ao serviço .....	6,00
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar .....	6,00
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro .....	4,00
T-14	Pedido de abertura de inquério para apuração de falta grave .....	6,00
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro .....	6,00
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00
T-17	Recibo de quitação geral .....	6,00
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual .....	6,00
T-19	Recibo de salário .....	6,00
T-20	Regulamento de empresa rural .....	6,00
T-21	Ficha de registro de empregado .....	0,90 (cada)
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado .....	6,00
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00
C-03	Carta de notificação para retomada .....	6,00
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural .....	6,00
C-05	Carta de notificação ou arrendamento .....	6,00

REFERENCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador .....	6,00
C-07	Contrato de parceria .....	6,00
C-08	Contrato de financiamento .....	6,00
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais .....	6,00
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar .....	6,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc. ....	120,00
Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento .....	120,00
Z-03	Ficha de Controle de Pêso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sanitário. Preço do cento .....	120,00

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

## EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

# RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

## GADO FRÍSID EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

## LEILÕES

tódas as primeiras e terceiras  
quarta-feiras do mês, com ini-  
cío às 10,00 horas.

Uma realização da

## Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-  
landês preto e branco da Amé-  
rica Latina, todo é controlado  
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição  
Anual, a Castrolanda realizará  
leilões nas datas acima mencio-  
nadas.

Sua visita será sempre uma  
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa  
Castrolanda Ltda.

Colônia Castrolanda

TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

### RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 3-8-71. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	8-6	5.º	135	20,1	3,21
Biboca de Morada Nova	31/32	9-2	2.º	38	21,8	3,75
Distraida de Morada Nova	NR	—	4.º	91	16,4	3,76
Rosana de Morada Nova	31/32	—	1.º	26	22,1	3,61
Urna de Morada Nova	31/32	—	4.º	91	33,2	3,91
Hespenhola de Morada Nova	NR	8-4	2.º	52	13,0	3,90
Cocada de Morada Nova	31/32	—	2.º	38	22,0	4,95
Americana de Morada Nova	31/32	—	2.º	34	13,7	3,70
Lolita J.A.	31/32	—	4.º	91	21,5	3,90
Tangerina de Morada Nova	NR	—	2.º	39	13,2	3,45
Caroba de Morada Nova	NR	—	4.º	107	14,7	3,52
Australia de Morada Nova	NR	—	5.º	122	17,9	3,61
Cinara de Morada Nova	NR	—	1.º	9	18,2	3,78
Decisa de Morada Nova	GC2	6-5	8.º	240	14,6	3,71
Nubia de Morada Nova	NR	6-1	3.º	67	13,9	3,46
Educada de Morada Nova	NR	6-2	3.º	84	17,9	3,71
Jules Rimet	NR	—	1.º	1	14,1	4,78
Cascade de Morada Nova	NR	3-8	6.º	174	18,3	4,42
Clarita de Morada Nova	NR	—	3.º	81	14,8	3,64
Dida de Morada Nova	NR	4-7	2.º	39	19,6	4,26
Flora de Morada Nova	NR	2-11	2.º	52	13,6	4,20
Lacta de Morada Nova	NR	4-1	2.º	40	18,5	3,54
Poema de Morada Nova	NR	4-3	2.º	58	14,1	4,17
Atma de Morada Nova	NR	6-3	1.º	24	16,8	3,27
Doçura de Morada Nova	NR	4-5	1.º	4	25,9	4,68
Foca de Morada Nova	NR	3-9	1.º	19	15,7	3,92

### Wilson Spencer Domit. Jundiá. S.P. Em 3-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ipanema de Botujuru	15/16	4-8	2.º	42	17,2	3,42
---------------------	-------	-----	-----	----	------	------

### Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 30-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.F. Fortaleza Vinga Aagie Lilly	PO	7-11	2.º	57	23,2	3,54
Hawkherst Dividend Alsne	PO	9-5	1.º	6	28,2	3,56
A.F. Fortaleza Carlota C.G.R. Posch	PO	6-10	3.º	76	23,4	3,55
A.F. Fortaleza Emenda	PO	4-10	1.º	10	17,7	3,31
A.F.F. Desejada Pontiac Joyful	PO	5-7	5.º	127	18,7	3,27
A.F. Fortaleza Escala	PO	4-3	5.º	129	17,8	3,40
A.F. Fortaleza Fabula	PO	4-5	2.º	47	24,5	3,70
A.F. Filipina	PO	4-0	2.º	56	18,3	3,22
A.F. Fortaleza Fidalga	PO	4-2	1.º	6	20,1	4,01
A.F. Fortaleza Galera	PO	3-3	1.º	14	26,2	3,59
A.F. Fortaleza Havana	PO	2-2	3.º	90	23,5	3,95
A.F. Fortaleza Hialita	PO	2-1	2.º	49	19,3	3,51

### Maria Helena Malzoni Carmona. Jundiá. S.P. Em 5-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Costa Azul	PCOD	7-8	3.º	50	17,8	2,72
Fabula	PCOD	8-11	1.º	16	18,0	4,26
Fortuna II	PCOC	5-6	6.º	156	14,0	3,33
Alzira	PCOD	8-8	2.º	41	22,4	2,77
Boneca Rio das Pedras	PCOD	6-8	1.º	11	22,8	4,24

### José Olimpio Ferreira Mala. Bragança. S.P. Em 23-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cobiça	PCOD	8-6	2.º	43	22,0	3,69
Sirlama	PCOD	6-8	7.º	202	13,7	3,41
Rainha	PCOD	8-1	5.º	137	18,1	4,23
Mococe	PCOD	3-3	3.º	68	13,9	3,13
Caneta II	PCOD	3-2	3.º	62	14,4	3,61
Sorocabe	PCOD	8-5	3.º	60	21,7	3,79

### Plinio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 8-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Carla 896	PCOD	5-5	6.º	167	16,4	3,45
Silvia 742	PCOD	5-11	1.º	9	20,3	3,59

### Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 19-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Tasmania	15/16	5-5	1.º	18	15,4	3,67
Copacabana Sem Par	PCOC	5-4	7.º	201	14,8	3,80
Azeltone do Jaguary	PCOD	4-2	2.º	56	14,9	3,58
Carolina do Jaguary	15/16	5-6	2.º	31	17,9	2,90
Careta do Jaguary	PCOD	5-0	4.º	112	15,0	3,09
Fente do Jaguary	PCOD	3-10	2.º	56	16,3	3,13
Sideral do Jaguary	PCOD	5-9	2.º	28	24,6	4,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Anaoor Agular. São Bernardo do Campo. S.P. Em 20-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pucu Celia 115 P 94	PO	5-11	6.º	156	14,1	3,63
Lulas Londra 85 R 594	PO	6-3	4.º	150	14,1	3,04
Kamilla	PO	6-5	1.º	64	15,6	3,76
Lulas Penca	PO	7-8	2.º	70	17,5	2,90
Euphemis	PO	5-6	2.º	68	13,1	3,03
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 15-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Delfin Quinta Maravilha	PO	4-8	5.º	127	15,2	3,24
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 21-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Salsera	PCOD	6-11	3.º	100	13,9	3,40
Mario Zappi. Cotia. São Paulo. Em 3-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Figueira	PCOD	13-1	3.º	73	30,0	3,11
Diva	PCOD	6-11	4.º	129	34,1	2,80
Brigitte	PCOC	3-7	5.º	178	22,4	3,43
Lenite	PCOD	4-1	5.º	137	31,9	3,29
Americana	PCOC	3-4	5.º	144	19,3	3,43
America	PCOC	3-5	4.º	109	23,1	3,72
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 1-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Carla	PO	9-0	13.º	341	21,2	3,82
Arlete Jovanka	PO	7-10	2.º	26	17,7	3,70
Arlete Bailarina II	PO	6-6	2.º	21	25,3	3,39
Arlete Balada II	PO	5-11	5.º	141	17,0	3,57
Arlete Galicia VIII	PO	6-4	5.º	123	18,4	3,57
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 5-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Silp	PO	5-1	5.º	146	17,0	4,02
Nodz	PO	4-7	5.º	122	17,2	3,32
Terkos	PO	4-8	5.º	127	14,9	3,47
Rupel	PO	3-8	4.º	93	14,5	3,13
Oxanias	PO	4-6	3.º	93	15,8	3,11
Hobark	PO	4-7	3.º	88	14,7	4,20
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 2-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Saudade II	PO	6-6	9.º	260	20,4	3,75
David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 5-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Completa	PCOD	8-2	3.º	77	13,4	3,14
Beleza	PCOD	3-5	2.º	40	13,3	2,38
José Ban Hadjuk e Dr. Alcides C. Nigro. Bocaina. S.P. Em 17-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sulbra's Elvira	PO	4-0	5.º	150	14,4	4,02
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	6-9	5.º	114	15,0	5,50
Holandia Keegstra Riemke 7	GC1	4-9	3.º	66	14,3	3,14
Dinamarca de Bela Vista	PCOC	4-10	1.º	25	14,5	3,22
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 4-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Anema Diablona Mistrino	PO	6-2	1.º	32	37,7	3,08
Viens Zoraya Eureka Advancer	PO	5-10	3.º	83	27,8	3,08
Romondale Annie Rockette	PO	6-8	4.º	99	25,7	3,07
Achalay Lay J. Bandeira	PO	6-2	1.º	33	30,6	2,22
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	1.º	18	27,7	2,24
De Campinas Mara	PO	2-11	4.º	118	21,7	3,00
<b>2 ordenhas</b>						
Portanha 23	PCOD	8-9	8.º	223	20,3	3,92
Auca Figura	PCOD	8-9	8.º	223	16,2	3,05
Holambra Tietje XX	PO	7-9	1.º	21	17,7	3,31
Milagrosa	PCOD	12-8	4.º	108	20,8	3,21
Crina	PCOC	8-4	5.º	133	18,5	3,14
Argila Nuggetkerco Treca	PCOC	8-0	1.º	31	30,1	2,96
São Martinho Darlig Curtiss	PCOC	7-4	9.º	255	25,8	2,54
Maraça	PCOD	9-3	4.º	118	28,8	2,74
Piracuama Iara Corina Starlight	PO	7-3	3.º	79	20,1	3,07
Piracuama Harmonia Inka Marcel	PO	7-4	8.º	219	15,8	3,12
Piracuama Imagem Soberana Starlight	PO	6-10	3.º	89	26,9	2,47
Piracuama Imperatriz S. Starlight	PO	7-1	4.º	118	22,0	2,68
Sra. Martha Emily Duke Burke	PCOC	6-6	8.º	218	13,8	3,00
Piracuama Ivana Della Starlight	PO	7-3	1.º	18	21,0	3,72

## Eu sou MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSAÇÃO DE PROGRESSO.

**Dr. ALBERTO ORTENBLAD**

**S. PAULO:** Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

**RIO:** Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

## O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 110)

propriedade do sr. João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, MG., filha de Simbolo e de Guanabara e que registrou aos 4-8, em sua terceira lactação controlada, 2.335 kg de leite com 153,2 kg de gordura ou 6,56%. Esta vaca já marcou nas lactações anteriores aos 2-5 e 3-6 produções semelhantes, tôdas acima de 2.000 kg.

## BUFALAS

Dos dois rebanhos com fêmeas desta espécie submetidas a contrôle, estão sendo observadas produções que atestam bem a capacidade de produção de búfalas e explicam porque elas são utilizadas para essa finalidade em tantos lugares do mundo. Agora mesmo, neste relatório aparecem duas produções bem interessantes, como esta registrada por uma fêmea de nome BELEZA, do Sr. Oswaldo J. Stecca, e que aos 8-3 em 2x, 365 dias alcançou 3.263 kg de leite com 228,2 kg de gordura ou 6,99%. Esta mesma fêmea aos 6-9 alcançou 2.072 kg com 152,6 ou 7,36%. Estas marcas de 3.263 e 228,2 passam a ser as mais altas verificadas no S.C.L. sendo a anterior por CANETA, em Maio de 1969, da Faz. Sant'Ana, S.J. Campos, e que marcou em 365 dias, 2x, 2.736 kg de leite e 202,3 kg de gordura ou 7,39%.

O SERVIÇO DE  
CONTROLE DE  
PESO PONDERAL  
DA A.P.C.B.  
DEMONSTROU A  
PRECOCIDADE DO  
CHAROLÊS DA

**Fazenda  
Primavera  
do Atibaia**

COM UM NOSSO  
REPRODUTOR,  
SEU REBANHO  
PRODUZIRÁ

**MAIS CARNE**

E

**MAIS LUCRO**



CONSULTE NOSSAS  
CONDIÇÕES DE VENDAS  
TEMOS FINANCIAMENTO  
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda  
Primavera  
do Atibaia**

Criador: Lélcio de Toledo Piza  
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinu  
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/  
Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola,  
39 - 2º andar - Telefone: 32-1783  
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Martona's S. Rag Apple 71	PO	8-5	3.º	94	23,2	3,71
Americana	PCOC	8-0	4.º	113	17,3	2,47
Primavera Lagartixa	PO	6-8	8.º	233	22,5	3,75
Anama Preciada 1 Misterio	PO	5-10	7.º	202	20,3	3,34
Piracuama Juruma S. Susover 92	PO	5-4	7.º	192	14,3	3,08
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	12.º	357	15,4	4,58
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	4.º	116	29,2	4,16
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	5-11	7.º	198	25,7	2,08
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	5-4	7.º	208	21,1	3,18
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	10.º	287	21,1	2,68
Decampinas Dinamica	PO	4-2	5.º	144	20,8	3,91
Decampinas Angelica Champion	PO	4-10	4.º	104	26,4	3,19
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	9.º	287	24,9	2,78
Sta. Terezinha Meia Lua	PCOC	4-10	12.º	359	16,0	2,64
Decampinas Dalila	PO	4-5	4.º	92	18,9	2,65
Decampinas Dana	PO	3-10	11.º	322	15,4	3,11
Decampinas Melindrosa	PO	3-6	7.º	203	13,3	2,87
Marquesa de Campinas	PCOC	6-7	9.º	277	15,5	2,96
Decampinas Grandeza	PO	4-0	1.º	16	25,4	2,12
Nuguete	NR	—	4.º	105	22,5	3,11
Cuiabana	PCOC	5-9	4.º	124	26,5	2,74
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	4.º	101	19,6	2,88
Gaucha	PCOC	5-7	5.º	145	19,0	2,70
Decampinas Vanuza	PO	3-7	1.º	22	24,7	2,53
Decampinas Paula II	PO	4-7	3.º	73	27,0	3,10
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	5-4	2.º	50	26,8	2,11
Decampinas Geni	PO	2-7	5.º	139	18,8	3,75
Pecadora	PCOD	4-10	4.º	103	20,3	3,02
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	4-10	4.º	113	30,2	3,00
Chapa V 482	PCOD	8-11	3.º	107	24,1	3,18
Decampinas Belinda	PO	2-8	3.º	68	19,1	2,71
Sta. Terezinha Maura	NR	—	2.º	49	30,1	1,87

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 11-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas G.M. Cômica	PCOC	9-8	6.º	256	14,1	2,72
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	10-2	1.º	20	19,8	3,40
Santa Maria Araguaia	PCOC	6-11	1.º	15	25,6	2,94
114 Lisbeth	PO	5-8	1.º	31	14,5	3,92
Gertie	PO	5-0	4.º	118	14,6	2,95
Antoinette	PO	5-7	2.º	40	19,6	3,61
Sta. Maria Cancela	PCOC	4-5	4.º	110	14,3	3,50
Sta. Maria Cantiga	PCOC	4-9	4.º	88	14,9	3,42
Dima	PCOC	3-8	1.º	18	32,3	3,71
Posse Elite Cita Morumbi	PCOC	2-3	6.º	150	13,9	3,06
Santa Maria Deusa	PCOC	4-5	1.º	9	21,8	4,18
Ch. P. Margarida Glenafton R.A. 440 de Carn.	GC2	2-3	4.º	103	13,1	2,90
Posse Fanfarra Morumbi	PCOC	2-5	1.º	7	16,8	3,53

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 17-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Pintada Dos	PO	—	1.º	65	17,6	3,20
Acari Suprema Vaidade	PO	—	1.º	13	18,9	3,04

Cléa de Castro Machado. Itu. S.P. Em 19-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mitchell-Acres Ivanhoé Ruthann	PO	1-11	5.º	183	13,6	4,45
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	2-5	1.º	2	16,5	2,78
Freebrook Silver Tina	PO	2-9	1.º	3	17,4	4,88
Homestead Farm Shamrock Sandy	PO	2-5	1.º	2	22,2	4,01
Gladtime Lassie Pabst	PO	2-6	1.º	3	19,6	2,80
Inglis Ellen Skyhawk	PO	2-6	1.º	2	17,6	3,68

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 10-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pintura	NR	—	3.º	91	13,3	3,14
Albana	PO	6-6	3.º	91	16,0	3,48
Adela 1401	NR	—	3.º	98	13,6	3,93
Canoa (1425)	NR	—	2.º	56	19,7	3,09
Carla	PCOD	3-0	2.º	67	17,3	3,53
Platama	PCOD	4-2	2.º	59	15,2	2,96
Alegria	PCOD	4-5	2.º	45	17,8	3,38
(9)	NR	—	1.º	10	17,1	3,56
(3)	NR	—	1.º	10	16,7	2,80

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 7-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	9-8	2.º	67	16,0	3,35
S. Martinho Colantha Lass Pontiac II	PO	6-8	4.º	100	15,3	3,75

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 5-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	10.º	322	21,4	3,34
Tereca Bailarina Diamond	PO	7-3	3.º	64	31,8	3,09

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Tereca Balada La Master Mark	PO	6-6	5.º	176	20,8	2,96
Delta Alida Pabst	PO	6-0	2.º	39	24,9	3,02
G.V. Faisca Burke Reflection	PO	2-3	7.º	231	13,3	3,45
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	7.º	219	16,8	3,74
G.V. Gardenia Captain Jeremias	PO	3-4	2.º	45	20,6	2,94
G.V. Ema Burke Reflection	PO	3-11	2.º	49	23,5	3,17
G.V. Emengardina Sipkja Ravenation	PO	3-11	1.º	4	15,5	3,50

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 12-8-1971. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	4.º	105	34,9	3,40
2 ordenhas						
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	9-7	5.º	123	19,0	3,33
C.A.B. Secretaria Medalist II	PO	9-0	4.º	102	15,3	2,89
C.A.B. Flor Medalist II	PO	8-0	6.º	201	13,7	3,92
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	8-0	5.º	145	15,1	3,90
Flut Medalist C.A.B.	PCOC	9-0	2.º	51	13,1	3,51
Doutora Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	3.º	87	16,1	3,39
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	1.º	27	26,8	3,06
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	8-10	5.º	147	15,9	3,51
C.A.B. Safra Medalist	PO	6-3	6.º	213	15,9	3,18
C.A.B. Sabida Medalist	PO	6-7	1.º	24	24,6	5,52
Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	5.º	120	15,3	3,49
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	6-0	1.º	15	26,7	3,73
C.A.B. Fina Medalist II	PO	5-0	5.º	126	17,4	3,98
C.A.B. Jamanta Medalist	PO	4-9	5.º	149	14,6	3,44
C.A.B. Sapeca Medalist	PO	4-10	4.º	94	23,0	3,78
C.A.B. Colina Medalist	PO	6-4	1.º	13	22,3	3,67
Farita Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	1.º	10	23,4	2,83
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	5.º	113	17,9	4,17
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	3.º	72	20,4	3,60
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	5.º	141	14,8	4,31
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	2.º	48	20,5	3,39
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	2-8	5.º	133	14,6	3,34
Linda Medalist II C.A.B.	PCOC	3-1	3.º	70	15,0	4,05
C.A.B. Floresta Colonel	PO	3-1	2.º	35	17,5	3,23
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	3-1	4.º	94	14,7	3,20

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 7-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Emetea Aroma 11 Imp. 2 R.A.	PO	3-4	5.º	126	13,8	3,79
Trebol Minister Anna	PO	4-7	3.º	74	18,9	3,22
Trebol Roland 1440	PO	4-0	1.º	11	18,5	3,34
Trebol Prince 52	PO	3-9	3.º	77	22,0	3,49
Valdivia 18 Clari 600 Pichillito	PO	2-8	6.º	231	13,5	3,81
Eli Sunbeam Import. Carla	PO	2-4	3.º	62	17,5	3,53
Aly Poly Burke Lorna	PO	2-4	1.º	13	13,9	3,78

Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 12-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Supreme Emperor Pabst	PO	11-10	2.º	67	13,2	4,48
Orion's Dina 11	PO	10-8	2.º	39	32,7	2,65
São Quirino Imponente F. Caxangá Xaura	PO	9-9	3.º	85	13,5	3,73
Piratuama Helena Lady Sovereign	PO	8-0	2.º	43	26,4	3,68
S.M. Rebecca Top Hope	PO	7-9	6.º	173	14,2	4,11
Piracuama Ira Dina Susover	PO	7-0	2.º	44	29,1	3,13
S.M. Colantha Hope Duke	PO	6-5	9.º	263	13,8	3,73
Sylvia Ipuã Burke	PO	8-3	7.º	181	18,9	3,39
Piracuama Iole V. Susover	PO	6-3	6.º	153	19,2	3,06
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	5-9	9.º	256	13,6	3,82
Videssa 523 Man O T. Monogran	PO	7-8	5.º	146	14,3	3,13
Piracuama Juventude Verbena Susover	PO	6-3	4.º	109	15,9	3,10
São Quirino Namasca Jeremias L 38	PO	5-2	2.º	42	18,1	2,98
S.M. Duchess Walker	PO	4-11	1.º	28	20,7	3,53
S.M. Abby Hope Pontiac Pat	PO	4-0	3.º	78	14,6	2,64
S.M. Jacqueline Hope Ace II	PO	4-3	2.º	63	14,4	3,60
S.M. Beulah Madcap Wayne	PO	3-11	1.º	19	14,2	3,70
Quordana Dividend Shelley	PO	4-1	2.º	62	17,1	3,39
Supero's Citation Radiante 12	PO	3-9	3.º	93	15,8	3,34
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	4-9	2.º	62	13,4	3,58
São Quirino Nepalina J. Platera	PO	4-10	2.º	47	13,8	2,96
São Quirino Odina Dinah Pat K 95	PO	4-1	1.º	23	17,3	2,94
Enghill Rockman Patsy 589	PO	3-6	1.º	8	16,4	3,38

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 2-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	12.º	316	24,6	2,94
Angada Cristals	PO	8-5	5.º	139	25,2	3,49
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	12.º	312	19,4	3,71
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	10.º	105	29,0	3,67
Melwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	11.º	288	21,4	3,41

# Canforal Balsâmico

Completo Tratamento das Moléstias Bronco Pulmonares



Medicação antibiótica destinada especificamente às infecções bacterianas localizadas no aparelho respiratório e produzidas por germes incluídos no espectro de ação do Cloranfenicol: Bronquites Crônicas e Agudas, Bronco Pneumonias, Pneumonias, Pleuritis.

Enviamos gratuitamente o nosso "Memento Veterinário" que contém todos os detalhes sobre os nossos produtos.

produtos  
**PRO CAMPO**  
veterinários

Laboratório Procampo Ltda.  
Rua Vilela Travençolo, 90.  
Rio de Janeiro - GR

# COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 44 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

#### NOSSAS CRIOULAS



**CARTA II MEDALIST CAB** — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 7.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

## Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SAO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Destemida	PO	7-5	3.º	92	33,5	3,73
Jangada Dengosa	PO	8-3	1.º	29	32,0	3,30
Jangada Eliada Diamond	PO	6-9	5.º	155	27,4	3,21
Jangada Elisabeth	PO	6-10	1.º	18	29,5	4,28
Jangada Flama R. Prince	PO	6-1	2.º	37	27,3	4,13
Jangada Floresta Prince	PO	5-10	4.º	104	21,2	3,01
Jangada Festeira Three	PO	5-1	7.º	214	21,7	3,13
Jangada Fortuna Leadsman	PO	6-2	2.º	37	24,6	3,57
Lili	PO	5-9	2.º	34	27,1	3,14
Jangada Firmesa Prince	PO	5-8	2.º	43	28,0	3,50
Eli	PO	5-4	1.º	17	28,0	3,87
Adelaide	PO	4-11	2.º	38	27,2	3,41
Eillean	PO	5-4	1.º	32	23,0	4,24
Catharina	PO	6-9	1.º	24	19,3	3,72
Emilie	PO	5-7	1.º	29	24,5	3,73
Leonora	PO	5-1	7.º	193	18,8	3,73
Jangada Garoa Mark	PO	5-2	2.º	36	25,9	3,30
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	4-9	2.º	44	25,6	3,40
Helen	PO	6-5	1.º	17	27,0	3,70
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	4-10	1.º	13	22,4	3,18
Jangada Helvetia Diamond	PO	4-5	2.º	45	32,4	2,98
Jangada Galhardia Master Dean	PO	4-7	1.º	24	19,6	4,05
Jangada Girona Fiel D. Mark	PO	4-9	2.º	36	30,3	3,12
Jangada Graça Leader	PO	5-4	1.º	11	16,3	3,22
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	11.º	305	18,6	3,77
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	4-9	1.º	23	36,5	3,52
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	4-7	2.º	55	29,2	3,24
Jangada Gioconda Master Dean	PO	4-7	1.º	26	22,7	3,39
Tirgee	PO	4-10	4.º	99	24,6	3,46
Alamos	PO	4-10	1.º	12	24,1	3,84
Jangada Havai Diamond	PO	3-9	11.º	306	13,9	4,87
Jangada Hydra Diamond	PO	3-9	6.º	171	24,1	3,28
Anama Catita Silver	PO	3-8	10.º	281	13,3	4,51
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	6.º	171	25,1	3,62
Colima	PO	4-11	2.º	41	18,5	3,42
Turks	PO	4-10	1.º	31	19,9	3,87
Jangada Hera Dunloggin Fayne	PO	3-9	1.º	14	24,6	3,81
Rafaelinos Penacho Way	PO	4-9	2.º	32	25,3	3,01
Rafaelinos Dominio Inka	PO	4-3	1.º	26	25,6	4,27
Belizar	PO	4-7	1.º	13	28,5	3,60
Jangada Heleregina Fidalgo D. Mark	PO	3-7	2.º	41	20,6	3,60
Jangada Izabel Dunloggin Fayne	PO	3-4	1.º	19	24,0	3,70
Jangada Itauna Duke Mark	PO	3-4	1.º	31	17,4	3,38
Abititú	PO	4-8	2.º	39	28,2	3,26
Jangada Helimar Lucifer	PO	3-7	1.º	27	23,9	3,60
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	3-4	2.º	40	21,2	3,89
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	3-3	1.º	27	24,6	4,15
Jangada Imperatriz Duke Mark	PO	3-1	1.º	26	18,9	3,33
Jangada Juarita Presidente	PO	2-0	1.º	26	18,2	3,59
Martona's Victor F. Row 5 (1)	PO	2-10	1.º	16	25,3	3,19
Martona's Dictator G. Prilly 24	PO	3-0	1.º	21	20,3	3,52
Jangada Jarda Governador Leader	PO	2-3	1.º	17	14,2	3,21
Jangada Jurada Diamond	PO	2-2	1.º	31	16,1	3,03
Jangada Jazida Alert Michael	PO	2-1	1.º	23	21,3	3,33
Jangada Jundiá Master Dean	PO	2-0	1.º	14	19,8	5,85
Jangada Japona Promis	PO	1-11	1.º	20	16,9	3,35
M's. Skyliner S. Reflection 22	PO	2-8	1.º	15	20,2	3,28
<b>2 ordenhas</b>						
Havana E.E.P.A. 1341	PO	11-2	4.º	90	16,5	3,34
Jangada Barbalha	PO	10-0	5.º	152	14,4	3,96
Jangada Corearú	PO	8-5	4.º	125	22,0	3,37
Jangada Dancy	PO	7-8	2.º	53	18,0	3,20
Jangada Diana	PO	8-0	6.º	155	13,1	4,32
Jangada Dinastia	PO	7-10	5.º	140	17,2	3,57
Jangada Explendor Carnation	PO	6-10	5.º	145	15,8	3,58
Jangada Esfera	PO	6-9	5.º	147	15,4	3,29
Jangada Esperança Carnation	PO	6-11	4.º	136	19,8	3,77
Jangada Dolomita	PO	7-5	3.º	73	18,6	4,15
Jangada Educada Diamond	PO	6-11	3.º	77	18,4	3,24
Jangada Florida Duke Mark	PO	6-0	5.º	142	23,0	3,33
Jangada Estimada Seiling	PO	6-9	2.º	55	21,2	3,52
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	6-3	4.º	105	17,8	3,88
Jangada Fiadeira Leadsman	PO	6-0	5.º	185	18,4	3,45
Jangada Fabiola Prince	PO	5-7	2.º	64	21,1	3,82
Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	6-2	5.º	132	15,1	3,87
Alma	PO	6-4	2.º	62	15,5	3,35
Anni	PO	4-11	2.º	32	18,3	4,50
Naktson	PO	4-9	7.º	195	14,9	4,09
Hansigne	PO	5-8	3.º	85	16,6	3,96
Jangada Guatemala F.D. Mark	PO	4-10	2.º	59	17,3	3,23
Jangada Guaraciaba Fidalgo D. Mark	PO	4-5	7.º	125	14,2	4,12
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	4-10	2.º	56	25,5	3,38
Bianca	PO	6-9	2.º	64	19,2	3,09

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	4-6	5. <sup>o</sup>	152	17,3	2,98
Devin	PO	4-8	4. <sup>o</sup>	99	17,8	4,40
Jangada Heroína Diamond	PO	4-3	3. <sup>o</sup>	84	15,1	3,73
Abaco	PO	4-4	2. <sup>o</sup>	38	16,4	4,34
Bienhein	PO	4-5	3. <sup>o</sup>	87	16,6	3,22
Jangada Herança Diamond	PO	4-2	2. <sup>o</sup>	65	26,4	4,21
Jangada Herdeira Diamond	PO	4-2	4. <sup>o</sup>	111	17,9	4,09
Sirra	PO	4-7	3. <sup>o</sup>	72	15,0	4,37
Collie	PO	4-6	4. <sup>o</sup>	104	15,6	3,65
Jangada Hilda Diamond	PO	3-8	5. <sup>o</sup>	129	16,6	3,82
Jangada Hungara Furioso A.D. Mark	PO	3-9	4. <sup>o</sup>	119	18,6	3,88
Pell	PO	4-7	2. <sup>o</sup>	37	18,3	3,69
Jangada Helanca Dean Wayne	PO	3-5	5. <sup>o</sup>	127	13,1	3,31
Jangada Hípica Dunloggin Fayne	PO	3-7	3. <sup>o</sup>	80	17,6	3,70
Nexas	PO	4-9	4. <sup>o</sup>	110	17,2	4,36
Dubbo	PO	4-6	5. <sup>o</sup>	140	16,5	4,15
Jangada Honesta Diamond	PO	3-7	4. <sup>o</sup>	114	16,5	3,41
Jangada Hungria Diamond	PO	3-11	3. <sup>o</sup>	71	15,1	3,60
Jangada Helice Diamond	PO	3-8	5. <sup>o</sup>	141	14,3	3,41
Jangada Herna Lucifer	PO	3-6	3. <sup>o</sup>	89	17,4	3,00
Jangada Guaranesia Diamond	PO	4-5	3. <sup>o</sup>	74	21,1	3,76
Jangada Hamburguesa Diamond	PO	3-11	3. <sup>o</sup>	63	19,2	3,34
Almiros	PO	4-5	2. <sup>o</sup>	60	19,9	3,58
Jangada Helen Diamond	PO	3-8	4. <sup>o</sup>	91	16,6	3,92
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	3-1	6. <sup>o</sup>	152	16,4	3,57
Jangada Irmã II Dunloggin Fayne	PO	2-4	5. <sup>o</sup>	143	13,4	3,45
Jangada Impresa Lucifer	PO	2-4	5. <sup>o</sup>	81	13,2	2,67
Jangada Habitidosa Furioso A.D. Mark	PO	3-6	4. <sup>o</sup>	97	15,3	3,63
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	3-0	4. <sup>o</sup>	123	17,6	3,47
Jangada Ilha Dunloggin Fayne	PO	2-6	4. <sup>o</sup>	113	15,2	3,83
Jangada Ingrata Lucifer	PO	2-4	4. <sup>o</sup>	99	14,7	3,18
Jangada Jussara Diamond	PO	2-2	4. <sup>o</sup>	108	15,6	3,00
Jangada Jacuí Governador Leader	PO	2-3	3. <sup>o</sup>	70	16,3	3,80
Jangada Juta Diamond	PO	2-2	3. <sup>o</sup>	71	16,8	2,99
Jangada Jornada Presidente	PO	2-2	3. <sup>o</sup>	70	14,5	3,08
Jangada Haldee Fidalgo D. Mark	PO	3-7	2. <sup>o</sup>	38	13,7	4,30
Jangada Ipueira Master Dean	PO	2-6	2. <sup>o</sup>	46	14,3	3,76
Jangada Itatinga Lucifer	PO	2-6	2. <sup>o</sup>	49	14,0	3,53
Jangada Jardineira Diamond	PO	2-2	2. <sup>o</sup>	47	13,9	3,72
Jangada Jornalista Presidente	PO	2-1	2. <sup>o</sup>	76	15,2	3,42
Jangada Jovem O 104 F.A.D. Mark	PO	2-2	2. <sup>o</sup>	56	16,6	3,70

Adriana Sleutjes. Castro. PR. Em 29-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Juliana Flora 14	PO	2-2	3. <sup>o</sup>	82	15,9	3,56
------------------------------	----	-----	-----------------	----	------	------

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. PR. Em 30-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Vos Anna A 2	PO	5-8	5. <sup>o</sup>	132	21,0	3,73
Castrolanda Kirs Mina 58	PO	4-11	1. <sup>o</sup>	5	27,8	3,89
Holandia Fini Mina 18	PC	4-7	3. <sup>o</sup>	86	25,8	3,52
Holandia Mulder Rosa 6	31/32	6-10	4. <sup>o</sup>	97	19,0	3,88
Holandia Kirs Jetje 28	GC1	4-2	4. <sup>o</sup>	120	18,5	3,58
Holandia Drentina Trui 9	GC1	4-0	3. <sup>o</sup>	91	20,0	4,30
Castrolanda Drentina Tietje 4	PO	4-2	4. <sup>o</sup>	113	18,8	3,69
Castrolanda Drentina Klaasje 8	PO	5-1	5. <sup>o</sup>	125	20,6	3,98

Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 16-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Angola	PCOD	6-7	1. <sup>o</sup>	16	16,1	3,19
Academia	PCOD	6-4	2. <sup>o</sup>	47	15,5	4,05
Champanha	NR	—	3. <sup>o</sup>	77	13,5	3,48
Africana	PCOD	6-5	3. <sup>o</sup>	81	14,2	3,63
America	PCOD	6-1	7. <sup>o</sup>	189	14,8	3,30
Adamantina	PCOD	6-8	1. <sup>o</sup>	9	15,1	3,73
Araponga	PCOD	6-7	2. <sup>o</sup>	40	14,4	2,88
Angorá	PCOD	6-1	3. <sup>o</sup>	62	16,4	3,33
Arera	PCOD	3-5	2. <sup>o</sup>	32	18,8	5,16
Argila	PCOD	6-2	3. <sup>o</sup>	91	14,2	4,18
Antarctica	PCOD	6-6	2. <sup>o</sup>	40	20,8	4,42
Camurça	NR	—	3. <sup>o</sup>	62	13,6	3,71
Araraquara	PCOD	6-7	1. <sup>o</sup>	4	16,2	3,22
Aguel	PCOD	6-5	3. <sup>o</sup>	82	14,0	3,94
Airosa	PCOD	6-4	1. <sup>o</sup>	20	13,7	4,06

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 10-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dalila	PCOD	8-6	1. <sup>o</sup>	26	22,1	2,78
--------	------	-----	-----------------	----	------	------

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 11-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	7-9	1. <sup>o</sup>	10	29,6	3,37
Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	8-10	1. <sup>o</sup>	10	20,8	3,16

# ADE-PLEX

Concentrado Injetável das Vitaminas "ADE" AÇÃO PROLONGADA



Em todos os casos de carência das Vitaminas A, D e E, produzidas por deficiência alimentar ou por causas diversas.

Nas convalescenças, Período de Crescimento e Engorda, nas fraturas e após operações; na Gravidez e Aleitamento; na Manutenção e Estímulo da Fertilidade, no preparo e durante as coberturas.

Coadjuvante na medicação das Moléstias Infeciosas ou Parasitárias.

**Enviamos gratuitamente o nosso "Memento Veterinário" que contém todos os detalhes sobre os nossos produtos.**



Laboratório Procampo Ltda.  
Rua Vilela Tavares, 90  
Rio de Janeiro — GB

# SINDI

## LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela  
A B C Z

★

Contrôle leiteiro  
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.  
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.  
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.  
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.  
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



**Fazenda Fortaleza**  
João Carlos Pedreira  
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	8-9	1.º	10	23,8	3,35
Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	7-10	2.º	51	31,1	3,35
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-1	4.º	127	25,3	3,19
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	7-4	2.º	40	26,5	3,55
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	6-4	8.º	226	21,5	2,19
Achada do Pau D'Alho	PCOD	8-9	9.º	251	16,5	4,31
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	6-4	3.º	89	28,1	3,08
Coluna do Pau D'Alho	15/16	7-1	3.º	91	25,2	2,92
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	5-10	6.º	159	21,5	3,50
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	5-9	7.º	206	15,0	3,70
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	5-8	7.º	195	17,7	4,01
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	5-11	6.º	169	27,5	3,31
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	2.º	37	29,4	4,34
Doca do Pau D'Alho	PCOC	4-11	11.º	326	14,2	3,77
Declina do Pau D'Alho	PCOC	5-8	2.º	47	30,9	2,57
Delícia do Pau D'Alho	PCOC	4-11	10.º	255	13,4	3,63
Etrusca do Pau D'Alho	PCOC	4-5	11.º	325	13,4	4,30
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	4-7	10.º	281	13,1	4,59
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	4-7	7.º	204	17,8	3,01
Tittenser Bertha 61	PO	5-3	2.º	45	23,0	3,61
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	4-5	4.º	156	18,5	3,36
Perola do Pau D'Alho	PCOD	10-7	4.º	114	24,9	2,67
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	4-4	3.º	81	15,3	3,45
Fama do Pau D'Alho	PCOC	4-3	2.º	61	30,8	2,95
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	11-11	3.º	68	21,9	3,24
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	11.º	319	14,0	3,62
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	244	13,5	4,05
Frisia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	7.º	205	13,2	3,84
Favinha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	8.º	234	14,4	3,65
Fivella do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	123	23,4	3,54
Gemada do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.º	148	18,0	3,65
Franja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	138	13,5	3,75
Gância do Pau D'Alho	PCOC	3-1	6.º	169	16,0	3,22
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	3-1	4.º	107	19,1	3,68
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.º	95	19,9	3,62
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	3-3	6.º	169	18,6	3,14
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	3-1	3.º	81	22,7	3,39
Europa do Pau D'Alho	PCOC	4-6	2.º	43	28,8	3,21
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	222	13,9	3,93
Gala do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	202	14,0	3,51
Galaxia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	134	13,5	2,99
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	131	14,4	3,25
Pau D'Alho Hillegonda Three Pietje 134	PO	2-1	4.º	116	13,9	2,35
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	89	19,7	3,34
Honorio do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	87	17,2	3,26
Historia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	86	18,3	3,55
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	2-0	3.º	81	17,9	3,79
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	64	20,0	3,37

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 23-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aspirina	PCOD	7-2	2.º	44	22,6	2,69
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	5-8	7.º	60	23,0	3,08
Amora	PCOD	6-6	1.º	29	20,0	3,20
São Quirino M 122	PCOC	5-8	5.º	115	17,2	3,22
Amelia	PCOD	6-5	3.º	80	18,7	3,07
São Quirino M 152	PCOC	5-9	1.º	35	17,9	3,94
Alagôas	PCOD	6-2	3.º	90	20,4	3,69
Aririnha	PCOD	6-0	6.º	149	16,5	3,37
Alcachofra	PCOD	6-9	1.º	3	25,2	3,15
America	PCOD	6-4	4.º	96	17,7	3,55
São Quirino M 129	PCOC	5-8	5.º	131	17,0	3,05
Ata	PCOD	5-10	2.º	63	17,2	3,54
Juanita	PO	4-11	2.º	55	17,7	3,58
Kea	PO	4-11	3.º	67	18,8	3,69
Jangada Ieda Furioso Duke Mark	PO	3-6	2.º	51	19,8	2,94
Savannah	PO	4-10	1.º	18	22,0	3,58
Fairford Nancy Maple	PO	5-2	2.º	48	19,9	3,16
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	3-5	3.º	65	17,1	3,14
Linmack Jayce	PO	4-5	2.º	57	17,9	3,18
Una	PCOD	3-6	2.º	39	20,6	2,99
J.P.R. Cisplatina	PO	2-2	2.º	32	16,4	3,47
Emerling Royal Prince Mabel	PO	2-4	1.º	3	17,2	3,47
Emerling Burk Huff	PO	2-8	1.º	5	23,3	4,51
Beaver Creek Louise Buck	PO	2-8	1.º	8	19,6	3,28
Faraway Vic Rosie	PO	2-7	1.º	9	17,7	3,03
U.D.N.	PCOD	3-3	1.º	27	18,8	3,76

Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 21-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Elenas Misteriosa Temporal M.	PO	4-7	1.º	2	16,9	2,72
Dançarina Coração	PCOD	3-0	1.º	1	15,8	3,47

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
David Nasser, Pinhal. S.P. Em 13-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fronteira DN	PCOD	6-11	7.º	236	15,7	3,97
Migar 313 Palida M 228	PO	4-11	6.º	174	16,5	3,73
Canaria DN	NR	—	7.º	198	15,1	3,54
Migar 290 Ada R.	PO	6-0	1.º	22	24,3	3,55
Suspiro Kina 2	PO	5-7	1.º	8	18,9	3,38
Albania DN	PCOD	3-10	10.º	313	13,1	3,71
Dançarina DN	PCOD	5-2	1.º	11	20,3	3,42
Suspiro Burke Rocket	PO	—	5.º	145	18,2	3,48
Angola DN	PCOD	4-5	6.º	154	16,6	3,34
Sylvia 4030 Pabst Arizona	PCOC	6-6	1.º	38	26,5	3,58

Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 29-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Witte Bela Vista	PCOD	3-11	1.º	19	14,2	2,97
Alfenas	PCOD	5-7	1.º	29	17,2	3,24
Laura Castrense	PCOD	7-6	2.º	51	14,5	2,99
Eldorada Bela Vista	PCOD	4-5	2.º	51	14,1	3,42

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 28-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Nhandú Caçula	PO	8-11	1.º	28	41,6	3,09
<b>2 ordenhas</b>						
Nhandú Guenilha	PO	5-2	1.º	1	21,3	4,08
Nhandú Cadencia	PO	8-9	3.º	75	18,5	2,90
Pirecuama Janice R.A. Hotsinson 94	PO	5-10	1.º	3	17,4	3,89
Videa 682 Man Monogran	PO	6-2	9.º	265	14,5	3,45

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio.. Itanhandú. M.G. Em 30-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Estela Jardim	31/32	8-4	1.º	30	24,8	2,86
Jardim Dina	GHB	6-0	1.º	35	23,6	2,77
Carla Jardim	31/32	6-9	1.º	9	28,7	2,92
Mosica Jardim	63/64	2-7	1.º	37	31,1	3,17
<b>2 ordenhas</b>						
Ecologia Jardim	GC1	4-9	3.º	76	17,8	3,33
Minerva Jardim	GC1	2-11	4.º	118	18,6	3,20

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 30-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trabal Minister Correntina	PO	5-5	2.º	55	23,1	2,83
Monje Neblina Inspirivy H. Gaivota	PO	5-3	4.º	112	19,8	2,90
Monje Dalia Flori Alpha	PO	5-2	3.º	94	15,2	2,90
Meia Noite	PCOD	7-0	6.º	157	13,1	5,01
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	3-11	5.º	120	16,0	3,13
Amazonas	PCOD	6-2	1.º	10	20,8	3,31
Princesa	PCOC	6-0	5.º	141	14,2	3,21
Jolanda	PCOD	7-4	1.º	31	17,2	3,23
(108)	NR	—	2.º	43	13,6	3,69
(36)	NR	—	1.º	18	17,9	3,05
(4443)	NR	—	10.º	288	15,3	3,88
(4434)	NR	—	10.º	288	13,4	3,48
(071)	NR	—	6.º	158	13,2	3,54
Belinha Duque da Osta	PCOD	4-3	5.º	129	13,2	4,70
(117)	NR	—	2.º	61	14,7	3,44
Iris	NR	—	1.º	29	20,0	3,23

Oswaldo Ferrero. Boituva. S.P. Em 24-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aurea	PCOD	6-6	4.º	130	15,0	2,86
Achalay Inka Cuerda Eterea	—	—	2.º	84	18,0	3,18
Encomeida da Arizona	PCOD	2-10	3.º	84	14,1	3,10
Carolina	PCOC	2-11	2.º	62	13,0	3,54
Alamo Diana	PCOC	4-3	2.º	41	19,5	2,70
Achalay Leader Prenda Malva	PO	7-7	1.º	6	19,3	3,40

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 27-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lulas Pinta 44 R 857	PO	4-1	2.º	72	13,2	3,17
Validivia's Chinita 151 Chumbo	PO	3-11	2.º	64	14,7	3,36
Achalay Universo Grana Pinta	PO	4-2	5.º	131	14,3	3,27
Pucu Petrona 23 R 1325	PO	4-3	5.º	124	13,5	3,28
Lulas Puntera 119 R 1734	PO	3-5	5.º	124	13,5	3,00
Emetta Toby B Insp. Cuando	PO	4-10	2.º	101	13,6	3,04
Maillano Bô Barbara Senator 699	PO	3-5	2.º	62	14,5	3,14
Alibetras Camila Progressor	PO	3-11	2.º	75	13,6	2,61
(22)	NR	—	1.º	10	14,2	2,67

Gerardo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 19-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	6-1	6.º	159	20,5	3,80

## ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

### INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares: Causadas por forragens deterioradas, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas.

Como Anti-tóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos das "sulfas" vermífugas, sulfureto de carbono, como auxiliar no tratamento das moléstias infecciosas. Em lótos as moléstias infecciosas para neutralizar as toxinas e aumentar a ação anti-infecciosa e anti-tóxica do fígado. Nas uremias e toxemias.

## CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

### INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchaços das juntas e articulações, contusões, machucados, luxações, tumores, reumatismo articular.

Estados inflamatórios do úbere da vaca. Tratamento auxiliar da mamite.

## MAMITOL

CL 200

Pomada intramamária para o tratamento das mamites. É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note, ou mesmo suspeite, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90. Tel. 29-2224

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - G8

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332. Tel. 33-1046

São Paulo

# Gir Leiteiro F B de Mococa PORTE E LEITE

36 anos de seleção do  
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE  
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

## Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada  
Mococa-Cajuru

# Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085  
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de  
Novembro, 193 - 3.º andar  
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Naturama	NR	—	6.º	155	19,4	3,68
Borrasca II da Barra	PCOD	6-9	2.º	54	23,6	3,61
Maravilhosa da Barra	PCOD	7-10	1.º	16	22,1	3,66
Arauna II da Barra	PCOD	6-10	6.º	155	20,6	3,96
Haiti II da Barra	PCOD	7-3	1.º	4	25,8	3,37
Patriarca da Barra	NR	—	8.º	216	14,6	3,42
Quitaca da Barra	NR	—	2.º	55	14,0	4,08
Brigitt da Barra	PCOC	2-3	2.º	37	14,1	3,83
Orquidea da Barra	NR	—	2.º	36	17,4	3,88
Risonho da Barra	NR	—	2.º	34	20,5	3,31
Pera da Barra	NR	—	2.º	64	14,3	3,84
Quebra-Luz da Barra	NR	—	2.º	32	15,8	3,59

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 19-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Granjera 466 Glenvue Ravenglen	PO	6-0	2.º	34	24,8	2,78
<b>2 ordenhas</b>						
Amazonas Marmauthe Lenita	PCOC	3-0	6.º	157	13,0	4,08

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 25-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

E.E.P.A. Groselha 1266	PO	11-8	10.º	285	15,4	3,67
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	12.º	339	17,8	3,52
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	9-3	1.º	2	34,6	3,19
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	8-2	3.º	81	17,6	3,02
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	9.º	251	19,7	3,17
Guajuvira I da Corticeira	PCOC	8-0	1.º	36	23,0	3,09
Tereca Batulra Diamond	PO	6-11	7.º	201	24,1	2,73
Tereca America S.D. Senator	PO	8-2	1.º	2	21,4	3,49
Begonia D.M. Tereca	PCOC	6-2	10.º	287	17,0	3,57
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	10-7	3.º	94	26,1	2,77
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	11.º	306	17,6	3,89
Bondoza Pabst Tereca	PCOC	6-11	1.º	36	17,0	3,13
Angelita	PCOD	5-7	4.º	117	27,6	2,59
Brasilla Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	6-3	6.º	177	17,5	3,49
Tereca Clarice Prince	PO	5-3	6.º	160	20,2	3,16
Dida II Reflection da Gr. Vianna	PCOC	5-4	2.º	59	30,1	2,92
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	3-8	5.º	146	21,1	3,15
Embolada Carnation O.P. Tereca	PCOC	3-8	6.º	176	13,1	3,35
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	4-5	3.º	64	22,8	3,20
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	3-8	2.º	60	30,1	3,01
S.J.T. Madalena Tercia R. 190	PO	3-6	3.º	91	18,2	2,75
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	4-1	1.º	3	21,7	2,90
Fortaleza O. P. Tereca	PCOC	2-5	10.º	277	18,4	3,28
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	3-9	10.º	299	14,5	3,98
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	9.º	260	15,3	3,23
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	8.º	219	18,4	3,66
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	8.º	229	18,2	3,02
Fabulosa O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	8.º	231	14,9	3,40
Fermosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	8.º	221	16,7	3,32
Tereca Fartura O. Pabst	PO	2-6	7.º	200	13,0	3,41
Fama O. Pabst Tereca	PCOC	2-6	7.º	209	15,2	3,52
Tereca Fabula O. Pabst	PO	2-8	6.º	179	13,6	3,39
Tereca Fogueira O. Pabst	PO	2-10	4.º	108	15,2	3,01
Tereca Flamula O. Pabst	PO	2-11	2.º	44	17,2	3,15
Tereca Feiticeira O. Pabst	PO	3-3	2.º	43	18,6	3,25
Fantasia O. Pabst Tereca	PCOC	2-10	2.º	54	21,0	2,85

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 19-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Castrolanda Loman Romkje 11	PO	8-11	4.º	104	19,9	3,93
Castrolanda Excelsior Trijntje Tertulles 10	PO	7-8	5.º	136	15,4	3,57
Gina Paquequer	PC	6-5	5.º	132	15,8	4,18
Rafaelinos Picture Wayne	PO	6-8	3.º	91	25,3	3,34
Marciana São Gabriel	PC	7-2	3.º	67	25,5	3,80
Granjera 310 Royal Supreme	PO	8-7	1.º	4	29,7	3,30
Piper View Ideal Katie Lass	PO	8-0	6.º	193	13,6	4,28
Kulpercrest Reflection Lyndy	PO	5-9	5.º	133	15,8	4,05
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	1.º	11	33,7	2,61
Aushland Dorress Ivanhoé	PO	6-6	13.º	370	23,0	3,51
Joan Ruchardt BB Homestead	PO	9-4	4.º	107	18,3	2,97
Marchs Pilota	PO	7-5	2.º	58	22,6	3,48
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	6-10	6.º	194	19,9	4,00
Gray View Valerie	PO	6-1	5.º	135	18,6	3,24
Melius Count Maud	PO	5-3	5.º	133	17,2	2,55
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	7-4	5.º	127	19,7	3,80
Glen Forest Admiration Melody	PO	7-10	5.º	143	22,3	3,21
Seon-Lan Count Bell	PO	4-11	2.º	44	24,2	3,25
Paquequer Melkbron Baiona	PO	4-11	1.º	18	30,1	2,84
Granjera 369 Rosafé	PO	7-3	5.º	131	18,3	3,44
Piper View Ivanhoé Melody	PO	6-1	3.º	69	27,3	3,43

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-tôric	Dias de lactação	Leite	%
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	7-7	5.º	124	20,0	3,33
Celita Paquequer	GC1	3-11	5.º	152	15,8	3,47
Earlyway Crisscross Ann	PO	4-1	1.º	2	26,9	2,66
Elms Comet Gynsy Rockette	PO	3-9	2.º	61	20,5	3,64
Rowntree Marquis Supreme	PO	3-7	5.º	141	16,6	3,10
Carnation Marie Leone Laura	PO	3-8	3.º	87	18,4	3,34
Rowntree Marquis Fern	PO	3-9	4.º	104	17,3	3,14
Kulpercrest Royal Lassie	PO	4-11	1.º	23	22,6	2,94
Oak Ridges Royal Jean	PO	5-5	2.º	49	23,1	3,19
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	7-10	4.º	101	20,1	3,28
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	3-9	3.º	68	25,0	3,37
Paclamar M. C. Faith	PO	5-11	1.º	5	32,8	4,61
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	3-6	1.º	10	25,6	3,42
Paquequer 3330 Camle	PO	4-2	2.º	46	19,5	2,72
Carnation Marie Winie Abby	PO	3-7	3.º	71	25,1	2,54
Earlyway Maple Crisscross	PO	3-9	1.º	18	19,2	2,92
Americana 68 Burke Inka	PO	8-5	9.º	275	13,9	3,47
Roglia's Rocket's Carnation	PO	6-3	5.º	216	13,5	3,27
Carnation Marie Rea Texal	PO	2-6	5.º	208	13,8	3,55

### 2 ordenhas

Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	6-9	1.º	26	18,4	2,35
Granjera 343 Glenvue Baradero	PO	7-9	4.º	103	15,6	4,22
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	8-2	6.º	123	21,6	3,65
Carnation Marie Winie Madcap	PO	4-2	5.º	133	20,1	3,20
Granjera 295 Rosafé Bessie	PO	8-7	4.º	103	16,1	2,89
Granjera 384 Royal Madcap	PO	7-0	4.º	96	15,6	3,52
Gray View Chari X	PO	5-0	3.º	76	17,6	3,93
Piper View Majority Mary	PO	3-9	2.º	51	19,2	3,45
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	3-5	3.º	91	15,2	3,58
Meriwether Admiral Rosie	PO	3-4	4.º	95	15,3	4,06
Vigo Pride Phyllis	PO	4-4	4.º	109	13,8	3,46
Earlyway Ranger Skyline	PO	3-7	1.º	27	20,0	3,15
Piper Vigo Burke Katie Lou	PO	2-7	5.º	134	14,8	3,29
Pen Ivanhoé Burke Doll	PO	2-5	5.º	138	13,8	2,67
Piper View Ida Burke Kate	PO	2-10	4.º	99	14,4	3,60
Carnation Marie Sally Ideal	PO	2-7	4.º	111	15,9	2,82
Meriwether Happy Rosa	PO	2-3	4.º	108	13,0	3,63
Roglias Nube I President	PO	2-10	4.º	108	14,1	2,43
Pen Butter Boy Eugenia	PO	2-4	4.º	107	14,2	3,90
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	2-2	3.º	90	13,8	2,78
Analandia 31 Celebrity Royal	PO	2-6	2.º	42	17,7	2,35
Oak Ridges Kathy R.	PO	2-7	1.º	3	16,6	3,56

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 25-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Holanda	PO	9-11	5.º	127	14,7	3,31
Clovertop Trademark O. Nogales	PO	6-6	3.º	75	18,9	3,42
Primavera Medea Imperatriz Asp. Regal	PO	5-6	5.º	160	16,6	3,29
Sa. Elenas Profesia Granadero P.	PO	5-8	6.º	179	18,9	2,57
Cerrito's 149	PCOC	5-0	2.º	34	15,7	3,24
Primavera 304	PCOD	3-8	1.º	6	19,3	3,90
Cerrito's Rocket 95	PCOC	4-7	1.º	25	16,9	3,82
Cerrito's 152	PCOD	4-9	1.º	28	13,8	3,77

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 9-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Hilltopper Reflection Monica	PO	4-4	4.º	100	23,7	5,10
Ermetae Chila 5 Importante K. Mercury	PO	4-11	2.º	32	31,4	3,17
Sa. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	4-11	4.º	100	22,6	3,57
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	4-7	2.º	53	29,0	4,02
Leonidas Waldita Buenita Rosafé	PO	4-7	4.º	102	24,0	4,45
San Gregorio Mandioca	—	—	5.º	120	23,3	3,45
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	5-10	2.º	32	38,1	4,54
Miller Rafaga Colty Iprimoso	PO	4-5	3.º	62	24,3	2,86
Miller Carla Bienvenida Universo	PO	4-2	3.º	64	25,7	3,84
All Auca Carnation Crestuiew	PO	3-11	3.º	63	23,1	3,33
Nogales Texal Mattie	PO	3-11	2.º	61	27,3	3,72
Lundy V. Diane Dekol Supreme	PO	—	5.º	119	35,2	3,49
Sucumas Farrita Paranoel	PO	—	2.º	68	23,9	3,51
Hilltopper Advocate Rita	PO	4-6	2.º	122	25,2	5,66

### 2 ordenhas

Miller Espana Valencia Senator	PO	4-3	6.º	168	16,0	3,27
Hilltopper Reflection Jenny	PO	4-2	6.º	157	16,9	3,07
Hedgetarm Crisscross Barbie	PO	3-8	6.º	154	13,8	3,47
Paclamar Triune Simone	PO	4-6	6.º	172	15,6	3,32
Hedgas Farm C.B.T. May	PO	4-5	8.º	207	14,7	3,58
Rosiflora Master Gyda	PO	4-2	6.º	154	14,8	3,14
Cochran Criss Portia	PO	4-3	6.º	184	13,6	3,68
Fillmore Admiral Desigh Pride (1979)	PO	3-7	6.º	184	16,3	3,83
	PO	—	5.º	184	15,2	3,41

# MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

Criação em parceria entre  
os drs. Alberto Ortenblad  
e Benedito Grecco



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358  
— um dos padreadores Tabapuã na Fa-  
zenda Água Branca, presente à Exposição  
de Uberaba em 1970.

**FAZENDA ÁGUA BRANCA  
DR. BENEDITO GRECCO**

Rua Dom Bosco, 137  
LINS, SP — Telefone 2488  
Rodovia Mal. Rondon, km 450

VENDA PERMANENTE DE  
REPRODUTORES E MATRIZES

# São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzará, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

## ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

## FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar  
Tel.: 232-4969 — R. 32/33

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 21-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Fava	PO	3-10	7.º	198	15,4	3,18
A.F. Fortaleza Gazela	PO	2-11	1.º	10	16,8	2,85
A.F. Fortaleza Hiade	PO	2-2	3.º	130	16,0	3,63
(196)	PO	—	1.º	10	18,0	3,00
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 25-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leber Ricaça	PCOD	4-10	2.º	85	19,8	2,99
Kuperus Reflection Diana	PO	4-8	2.º	71	19,8	3,17
Leber Noite	PCOD	3-9	1.º	25	18,9	2,71
S.D.L. Baroneza	PO	4-7	1.º	8	15,7	3,43
Leber Rama	PCOD	3-9	1.º	21	19,7	3,32
Jazam Azaleia M.N.	PO	2-9	1.º	22	14,6	3,02
Izabel 204	PCOD	4-1	1.º	18	19,7	2,73
Dominó	PCOD	4-3	1.º	7	23,2	2,94
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 14-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçula da Ribeirada	PCOC	11-11	1.º	16	15,8	2,85
Roland 992 Leda Pabst	PO	8-5	3.º	71	15,7	2,88
Fidalga da Ribeirada	PCOC	4-4	5.º	143	13,5	3,04
Fada da Ribeirada	PCOC	7-5	4.º	99	18,6	2,91
Ribeirada Garota C. Carnation	PO	6-11	8.º	237	13,6	3,64
Roland 1096 Prins Inka	PO	7-1	5.º	156	14,2	4,03
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 22-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elena's Romanela Sportlight R.	PO	5-3	6.º	183	13,6	3,23
Recodo 84 Franca Abrilenã	PO	5-0	3.º	72	16,7	3,31
Lonelm Marquis Sylvia	PO	3-10	5.º	127	15,3	3,69
Amazonas Mr. Iceberg	PC	3-8	3.º	84	13,1	4,03
Denira 194 de S.C. do Escalvado	31/32	2-6	3.º	72	13,4	3,33
Rosa 368	31/32	3-3	2.º	58	15,6	3,70
Amazonas Mr. Iraci	63/64	3-10	2.º	44	14,0	3,07
Amazonas Mr. Indaiatuba	63/64	3-10	2.º	33	14,0	3,19
Princeza 314	PCOD	3-7	1.º	13	16,9	3,01
Amazonas Marmauthe Indonesia	PCOC	3-9	1.º	4	13,1	3,60
Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 17-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Flamula	PCOD	7-2	1.º	29	13,2	3,05
Amazonas Mr. Forçada	PCOD	7-5	1.º	11	14,2	3,07
Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 6-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	4-0	1.º	8	24,0	4,09
Caetitu Cinderela	PO	9-8	9.º	253	13,4	5,08
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	2-3	4.º	94	16,3	4,03
Araras Ivy's Skycross Princesa	PO	2-3	3.º	81	15,0	4,44
Celi Anneris Inka	PO	2-4	1.º	17	20,0	3,59
Lanificio Fileppo S/A. Itapetininga. S.P. Em 13-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	9-8	1.º	27	19,4	3,64
Gazeta	PCOD	9-2	1.º	11	19,9	4,21
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. São Paulo. Em 17-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duquesa Castrense	PCOD	5-3	6.º	173	23,3	4,68
Condensa de Sta. Lucia	PCOD	8-11	4.º	85	21,2	3,64
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	6-7	2.º	45	30,7	3,75
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	4-7	1.º	18	19,8	3,58
Beleza	PCOD	6-10	4.º	134	19,5	2,91
Itatinga de Sta. Lucia	PCOC	3-5	1.º	15	17,6	4,30
Restinga	NR	—	1.º	19	18,8	3,87
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 11-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	7-3	2.º	60	26,4	3,47
S.A. Alteza	PCOC	6-10	3.º	77	26,7	4,82
Paraíso Nilza F. Hope	PO	5-4	3.º	90	25,9	3,71
Paraíso Misbar F. Hope	PO	5-5	5.º	141	20,6	3,91
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	6-6	4.º	124	18,3	3,94
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	2-9	5.º	132	23,3	3,82
Consoni Fond Hope Lord	PO	3-0	2.º	57	16,1	3,48
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 23-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Holanda	7/8	11-1	5.º	149	22,3	3,62
São Quirino Imagem Cuando	PO	9-10	7.º	213	18,2	3,04
São Quirino Indolente	PCOC	9-9	6.º	191	20,3	2,91

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino K 70	PCOC	7-9	4.º	123	22,7	3,22
São Quirino L 129 Duke Damietta	PO	6-9	5.º	143	23,8	3,15
São Quirino L 125	PCOC	6-8	5.º	153	18,7	3,52
São Quirino L 170	PCOC	6-6	3.º	83	19,1	2,70
São Quirino L 72	PCOC	7-1	2.º	66	21,3	3,44
São Quirino Neiva Fakir Prairie	PO	4-11	5.º	138	18,4	3,74
São Quirino L 177	15/16	6-5	4.º	112	19,9	3,14
São Quirino Magali J. Carlucha 6	PO	6-2	1.º	30	23,9	2,61
São Quirino M 137	PCOC	5-9	2.º	65	23,6	2,93
São Quirino L 87	PCOC	6-8	6.º	182	18,9	3,19
São Quirino N 44	PCOC	5-2	1.º	13	21,5	3,39
São Quirino Maneirosa D.I. Casualidad 8	PO	5-10	1.º	16	20,6	3,24
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	4-9	4.º	125	19,5	2,76
Ensaio Pebeta Saltarina	PO	5-0	1.º	26	24,6	3,36
San Car Karita Sorteada	PO	5-0	1.º	40	22,8	3,65
São Quirino O 67	PCOC	3-11	4.º	129	19,0	3,21
São Quirino K 113	15/16	7-3	7.º	217	18,3	3,41
São Quirino Oceania D. Pat Ingenua	PO	4-0	1.º	12	26,0	2,71
São Quirino Ocada Dinah Pat L 129	PO	4-0	3.º	90	19,5	3,07
São Quirino K 126	NR	7-8	1.º	12	26,0	2,71
São Quirino L 142	PCOC	6-9	4.º	118	22,3	3,07
São Quirino N 90	PCOC	4-11	1.º	21	18,7	3,28
São Quirino P 16	NR	3-1	5.º	151	18,8	3,26
São Quirino O 141	PCOC	3-11	1.º	12	20,5	2,87
São Quirino K 119	NR	7-7	2.º	61	22,4	4,19
São Quirino Paisagem Duke M. Heloisa	PO	3-2	5.º	141	21,2	3,10
São Quirino N 13	PCOC	5-3	1.º	34	20,3	2,73
São Quirino N 22	PCOC	5-4	1.º	7	20,5	3,10
São Quirino P 34	PCOC	3-1	4.º	103	18,8	3,28

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária S/A. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Guanabara Emperor 177 Marksman	PO	11-1	1.º	33	23,1	3,62
Sertão Gabela Pabst Glenafton	PO	10-9	4.º	110	16,8	3,62
Sertão Ghana Cruzader 86 Rud Exotico	PCOC	11-1	3.º	88	19,3	3,85
Sertão Gary Bessie Marksman	PO	11-0	1.º	18	19,7	3,38
Sertão Holanda Marksdekol Hoarne	PO	10-3	4.º	132	21,2	3,25
Sertão Hungria Tjeerd XI Carnation	PO	10-6	1.º	14	18,2	3,85
Sertão Gibraleon Meerco Carnation	PO	10-5	2.º	76	19,1	3,57
Paraíso Ivete Meer Marksdekol Pabst	PO	9-2	4.º	120	18,0	2,91
Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	9-0	5.º	149	24,0	3,50
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	8-8	3.º	78	22,4	3,88
Paraíso Itagua Pabst	PO	8-8	7.º	178	18,8	3,97
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	8-10	1.º	13	22,7	3,40
Paraíso Iris Dina Martindale	PO	8-10	3.º	93	16,8	2,75
Paraíso Itamotinga Dalas Marksman	PO	8-10	3.º	81	20,1	3,80
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	8-2	1.º	18	31,2	3,64
Paraíso Juapitanga Piebe Exotico	PO	8-3	3.º	84	22,5	3,42
Paraíso Ilhoa Exotico	PO	9-2	1.º	24	17,8	3,14
Paraíso Londrina Fartura	PO	7-1	4.º	105	30,0	3,60
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	8-9	1.º	39	28,5	3,70
Sertão Jagua Golias	PCOC	7-5	3.º	107	23,1	3,48
Paraíso Ladeira Carola Baroel	PCOC	7-9	3.º	91	19,9	3,78
Paraíso Jamba Exótico	PCOC	7-3	4.º	79	23,1	3,56
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	7-3	4.º	107	19,8	3,41
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	7-5	5.º	135	28,3	3,46
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	6-10	1.º	20	36,4	3,64
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	6-3	4.º	116	27,7	3,69
Paraíso Jorna Host	PO	7-7	1.º	21	24,8	3,37
Paraíso Licita Kenjo	PO	7-2	3.º	94	26,9	3,93
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	6-9	4.º	110	23,2	3,60
Paraíso Janice Kenjo	PO	7-3	4.º	127	17,0	4,00
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	6-10	1.º	23	27,6	3,79
Paraíso Macajuba Adonis	PO	5-10	4.º	130	16,1	3,55
Paraíso Macajuba Charm	PO	5-9	4.º	115	15,4	3,47
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	5-6	3.º	73	29,5	3,49
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	5-11	2.º	37	26,4	3,40
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	5-5	5.º	144	22,5	3,50
Paraíso Mistica W. Mark	PO	5-8	4.º	119	17,9	4,02
Paraíso E.M. Reflection Prilly	PO	6-10	4.º	127	16,3	3,71
Paraíso Magestosa Fond Hope	PO	5-2	6.º	157	15,8	3,43
Paraíso Lallza Pabst	PO	6-8	2.º	63	21,2	3,21
Paraíso Loise Fidalgo	PCOC	6-7	1.º	21	24,1	3,44
Paraíso Louvada Fidalgo	PO	7-0	1.º	48	21,9	3,90
Paraíso Natalia Jaguar	PO	5-1	5.º	149	19,9	3,68
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	5-7	1.º	33	26,5	4,00
Paraíso Maloca Infinita	PCOD	5-10	4.º	103	17,0	3,30
Paraíso Mineira Clyde	PCOD	6-0	4.º	103	18,6	3,34
Paraíso Miami Texal	PO	5-11	1.º	30	19,9	3,61
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	4-11	3.º	91	16,6	3,29
Paraíso Meleira Ruyter	PO	5-7	2.º	60	15,1	3,35
Paraíso Netal Fond Hope	PO	5-1	1.º	35	23,0	3,81
Paraíso Mara Exotico	PO	5-5	3.º	91	17,9	3,61

## Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.412 kg de leite e 199,7 kg de gordura foi a produção média de 49 lactações de 300 dias, em 1970, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TÓDAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TÓDAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe  
6 Reprodutoras Eméritas

19,769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



**RIGEWOOD REGAL PROMOTER** — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

## CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE  
Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu  
Em São Paulo: Rua Boa Vista,  
208 - 14.º andar  
Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC  
LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ e USA.

## JURISPRUDÊNCIA

● "O simples fato de o empregado se apresentar em estado de embriaguez justifica sua dispensa, por falta grave capitulada na letra f do art. 482 da Consolidação". (TRT, 1.ª Reg., Proc. 2.439/65).

● "Havendo briga dentro do estabelecimento entre dois empregados e não caracterizada a legítima defesa de um, a dispensa de ambos é legal". (TRT, 1.ª Reg., Proc. 691/67).

● "Constitui falta grave a discussão acalorada entre empregados dentro do estabelecimento, com uso de palavrões e ameaça de agressão mútua, achando-se um deles visivelmente alcoolizado". (TRT, 3.ª Reg., Proc. 4.496/64).

● "Pouco importa que a agressão de empregado, cometida contra companheiro de serviço, se consume fora do local de trabalho. Se o agredido é superior hierárquico do agressor e a agressão se originou de motivos de serviço, a falta grave plenamente se configura". (TRT, 2.ª Reg., Proc. 3.746/63).

● "A existência de "vale" do empregado, em poder do empregador, autoriza a compensação da importância respectiva com qualquer débito deste para com aquele". (TRT, 1.ª Reg., Proc. 1.198/63).

● "Os adiantamentos em dinheiro, por força do art. 29, c, do Estatuto do Trabalhador Rural, podem ser descontados da remuneração do trabalhador, o mesmo acontecendo nos casos em que o empregador faz adiantamentos por conta do 13.º salário". (JC, C. do Sul, Proc. 410/67).

● "O pagamento de salário em espécie deve ser feito em moeda corrente, não tendo validade o que for efetuado de forma diversa. Aplicação do art. 463 e parágrafo da "CLT". (TRT, 3.ª Reg., Proc. 779/63). N. da Redação — O art. 463 e seu § estatuem que a prestação em espécie do salário será paga em moeda corrente do País, e que o pagamento realizado com inobservância dessa forma considera-se como não feito.

Lembramos aos leitores que a EDITORA DOS CRIADORES dispõe, para venda, de impressos padronizados referentes não somente às relações do trabalho — como é o caso do vale — mas também de contratos agrários e fichas zootécnicas.

Os interessados podem escrever para o seguinte endereço: Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo, S.P.

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Magda Texal	PO	5-5	4.º	137	18,9	3,51	
Paraíso Marimba Exotico	PCOC	5-11	3.º	126	16,4	3,44	
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	4-4	5.º	137	17,9	3,58	
Paraíso Nucy Fidalgo	PO	4-6	4.º	137	18,0	3,41	
Paraíso Maracajá Adonis	PO	6-4	1.º	33	17,8	3,07	
Paraíso Owara Magnifico	PO	3-10	4.º	114	15,4	3,62	
Paraíso Opala Sky-Cross	PO	3-10	2.º	53	21,2	3,30	
Paraíso Natura Adonis	PO	5-1	2.º	79	17,5	3,59	
Paraíso Olheada Ruyter	PO	4-1	4.º	122	17,6	3,87	
Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	4-1	3.º	91	18,7	3,30	
Paraíso Nagy Spring	PCOC	4-8	3.º	90	18,7	3,40	
Paraíso Oway Fidalgo	PO	3-10	4.º	115	15,3	3,58	
Paraíso Nubente Gademar	PCOD	4-6	4.º	109	16,4	3,62	
Paraíso Ondulada Keystone	PO	4-3	2.º	49	21,4	3,32	
Paraíso Nice	PCOD	4-11	2.º	52	18,5	4,01	
Paraíso Olga Fidalgo	PO	4-4	3.º	102	20,6	3,54	
Paraíso Ormaca Fidalgo	PO	4-0	4.º	101	17,6	3,25	
Paraíso Oveira I	PCOD	4-1	2.º	58	20,0	3,58	
Paraíso Magestade Adonis	PO	6-0	2.º	40	25,2	3,56	
Paraíso Nagoa Roburke	PO	4-6	2.º	73	18,0	3,32	
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	4-2	4.º	137	22,4	3,85	
Paraíso Oleira Sky-Cross	PCOC	3-10	2.º	66	15,9	3,20	
Paraíso Osmary Exotico	PO	4-1	2.º	70	15,8	3,23	
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	4-2	4.º	102	19,5	3,57	
Paraíso Novija Exotico	PO	5-4	3.º	87	18,6	3,22	
Paraíso Marimba Exotico	PO	5-10	4.º	126	16,4	3,44	
Paraíso Okama Roburke	PCOC	4-1	1.º	29	18,6	3,74	
Paraíso Ofemia Keystone	PCOC	3-10	3.º	81	18,6	3,29	
Paraíso Oasis Fidalgo	PO	4-3	2.º	76	16,4	3,60	
Paraíso Jane Pabst Exotico	PO	7-8	3.º	93	15,2	3,93	
Paraíso Oxalá Criss-Cross	PO	3-8	2.º	52	17,9	3,52	
Paraíso Jádilia Galante	PCOC	7-8	2.º	47	27,5	3,54	
Paraíso Osma Luebke	PO	4-0	1.º	13	19,6	3,67	
Paraíso Ormsby Luebke	PO	3-11	2.º	56	15,3	2,37	
Paraíso Osrra Roburke	FO	4-0	1.º	12	19,0	3,52	
Paraíso Obrigada Exotico	PO	4-0	6.º	155	15,6	3,50	
Paraíso Olhada Fidalgo	PO	3-9	1.º	17	18,2	3,22	
Paraíso Provincia Magnifico	PO	2-5	3.º	90	16,2	3,40	
Paraíso Perola Magnifico	PO	3-2	3.º	91	18,7	3,68	
Paraíso Osma Criss	PO	3-7	3.º	94	16,3	3,94	
Paraíso Ouvidora Diamond	PO	4-4	2.º	52	19,5	3,68	
Paraíso Paulistinha Roburke	PCOC	2-8	2.º	63	15,8	3,21	
Paraíso Prefeitura Magnifico	PCOC	2-8	1.º	15	16,1	2,83	
Guilherme Sleutjes. Castro. Paraná. Em 19-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Americana Castrense	GC1	5-5	5.º	140	18,8	3,56	
Beleza Castrense	31/32	5-5	2.º	35	27,4	3,34	
Unidas 35	—	—	2.º	32	28,3	2,78	
Elena Elsie Castrense	GC1	2-2	2.º	57	23,3	2,60	
Maria Elena Castrense	PC	—	1.º	27	28,1	3,65	
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 11-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Nhandú Dalila	PO	8-0	4.º	100	26,3	3,20	
Arlete Hanna II	PO	6-7	6.º	165	15,7	3,77	
J.D. Jitske	PO	4-11	7.º	190	13,7	3,69	
Natalina do Engenho	PCOD	4-8	2.º	51	28,7	3,15	
J.D. Ditadora	PO	4-4	5.º	120	28,2	3,59	
J.D. Diplomada	PO	3-1	12.º	359	15,4	3,88	
J.D. Paraguaita	PO	3-8	5.º	135	16,8	3,62	
J.D. India	PO	3-9	3.º	80	22,2	2,90	
J.D. Dina	PO	2-5	3.º	57	17,6	3,07	
J.D. Vitoria	PO	4-3	2.º	17	22,7	3,09	
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 6-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Flor Matutina da Primavera	PCOD	6-1	9.º	297	16,5	3,71	
Estrela D'Alva da Primavera	PCOD	7-10	9.º	293	13,0	4,50	
Graduada da Primavera	PCOD	4-10	4.º	126	15,2	4,30	
Graciosa da Primavera	PCOD	5-2	2.º	42	17,6	3,60	
Grinalda da Primavera	PCOD	5-1	2.º	42	15,0	3,57	
Medalha da Primavera	PCOD	9-3	4.º	128	14,8	3,07	
Dr. Sergio Vicente de Araújo. São Carlos. S.P. Em 5-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Donna 22 Reflection Inka	PO	8-4	7.º	200	15,4	4,15	
Lonelm Supreme Petula	PO	5-9	3.º	66	13,0	3,17	
Grahaven Ivanhoé Coleen	PO	—	3.º	78	15,2	3,98	
Alegria Sovereign	PO	2-9	4.º	108	14,2	3,12	
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 31-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Anama Chicha Pow	PO	6-0	5.º	144	30,0	3,10	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
<b>2 ordenhas</b>						
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	1.º	14	24,9	2,36
Santabri Tibia Sylvia Monogran	PO	5-3	6.º	216	15,7	3,80
13 de Abril 161 Reina V. Paine	PO	5-6	2.º	55	21,1	3,34
13 de Abril 93 Agraciada N. Pabst	PO	4-7	5.º	138	20,5	3,48
Achaley Universo Ligera Promocion	PO	4-8	2.º	67	24,4	2,98
Ontario Hormigueta Sandra	PO	4-2	5.º	143	15,7	3,03
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	3-10	5.º	137	28,5	3,54
Brillante Solita 225	PO	4-4	2.º	64	18,1	2,82
Santomos Matilde Cotti	PO	3-8	5.º	152	19,2	3,05
Brillante 212 Ivona	PO	4-8	2.º	58	23,2	4,04
Pucu Bontje 159 R. 1325	PO	3-8	2.º	57	27,8	3,68
Ontario Nochera Patina	PO	3-3	2.º	64	26,1	3,45
Militer Fulvia Maravilla Toperito	PO	3-8	2.º	69	21,4	3,81
Ontario Anahi Leona	PO	4-10	9.º	274	13,9	3,77
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	3-5	5.º	134	20,9	2,74
Cuarajhi Ejemplo Cacumem D. 10	PO	3-7	5.º	146	14,2	2,98
Martindale Dora 20	PO	3-9	5.º	155	16,8	3,46
Achaley Oro Elevada O.	PO	4-3	3.º	89	20,3	3,36
Brillante Hacha 227 Poll Progressor	PO	4-3	2.º	74	14,8	3,28

Dr. Juljan D. Czapski. Itu. S.P. Em 30-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocinha II de São Miguel	PCOC	4-1	1.º	75	17,4	—
Grauda de São Miguel	PCOD	3-10	1.º	44	20,4	—
Benvida de São Miguel	PCOC	4-3	1.º	51	16,6	—

Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 27-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Gabriel Frota	PO	5-7	1.º	1	20,0	3,32
-------------------	----	-----	-----	---	------	------

Administradora Prince S/A. Carmo. R.J. Em 24-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Sra. Elena Sagrada Elmcroft's	PO	5-11	1.º	234	19,2	3,33
13 de Abril 233 Delfina Carnation	PO	4-7	1.º	260	22,5	2,58
Nogales Texal Alpha	PO	4-7	1.º	172	16,6	3,90
San Gregorio Temerosa Goyita	PO	5-1	1.º	90	30,7	3,89
Pavuna Prince	31/32	7-5	1.º	78	29,2	3,75
Tulipa Prince	31/32	6-4	1.º	78	23,9	2,60
Opus 176 Magnus Guantanamera	PO	4-9	1.º	70	25,5	2,96
Baronesa Prince	31/32	6-5	1.º	68	26,7	3,50
Diamantina 50	NR	—	1.º	10	25,8	2,74
Piorra	NR	—	1.º	10	35,2	3,09
Itallta	NR	—	1.º	10	23,6	3,36
(45)	NR	—	1.º	10	21,7	3,20

<b>2 ordenhas</b>						
Coreia Prince	31/32	6-1	1.º	185	13,6	3,34
Cabocla Prince	31/32	3-1	1.º	162	13,1	3,48
Princesa Prince	31/32	6-3	1.º	131	15,6	3,38
Magnolia Prince	31/32	7-3	1.º	122	13,0	3,65
Cinturona Prince	15/16	3-3	1.º	110	13,0	3,46
Margarida Prince	31/32	3-1	1.º	121	15,4	3,77
Marquesa Prince	31/32	3-3	1.º	106	13,6	3,47
Itauna Prince	31/32	6-4	1.º	101	14,0	3,33
Canala Prince	31/32	4-4	1.º	97	14,0	3,54
Grinalda Prince	15/16	3-1	1.º	96	13,8	3,58
Copera Prince	15/16	3-0	1.º	91	14,1	3,33
Chaleira Prince	31/32	7-5	1.º	79	14,6	3,59
Bonanza Prince	31/32	1-9	1.º	79	13,5	3,73
Belgica IV Favacho	GCI	5-9	1.º	60	14,9	3,38

Cia. Comercial e Industrial Brasil. Carmo. R.J. Em 23-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Castrolanda Mirella's Wibrig 9	PO	6-0	1.º	30	26,4	3,23
<b>2 ordenhas</b>						
Holandia Ado Evita 2	31/32	7-2	1.º	46	17,9	3,40
Holandia Barca Mina Zwartkop 10	31/32	6-10	1.º	91	15,4	3,84
Castrolanda Mirella Wibrig 8 (1)	PO	6-0	1.º	22	16,2	3,55
Holandia Ruimzicht Rosa 3	GCI	5-0	1.º	3	15,6	4,33
Holandia Barca Jantje 4	15/16	4-1	1.º	10	16,3	3,64
Holandia Barca Anje 12	15/16	4-0	1.º	5	15,6	3,74
Holandia Stella Alda Melkbron 3	GCI	3-9	1.º	37	15,9	3,52
Beldade II Favacho	31/32	7-5	1.º	70	16,3	3,55
Figura Cocib	31/32	4-5	1.º	65	17,5	3,46
Castrolanda Conde Maartebloem 3	PO	3-0	1.º	55	13,6	3,67
Sentinela Cocib	31/32	6-7	1.º	48	21,0	3,40
(0446)	NR	—	1.º	10	15,6	4,51
(618)	NR	—	1.º	10	14,1	3,31

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 25-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Parracheira	PCOD	15-11	3.º	89	13,3	2,75
-------------	------	-------	-----	----	------	------

## O CAVALO...

(Conclusão da pág. 62)

Na Fazenda São Luiz (Jurecê, município vizinho de R. Preto — SP), motivado pelo aniversário do jovem criador Luiz Barillari, realizou-se em 25 de setembro p. pdo., o 4.º Encontro de Criadores de Mangalarga, bem como, dada a presença de grande maioria dos diretores da mesma associação de criadores, a reunião mensal que deveria se dar na capital.

Puderam os presentes aferir não só do entusiasmo do anfitrião pela raça a que se dedica, demonstrado pelas excelentes e funcionais instalações de seu haras, mas também pela alta qualidade de seu reproduto — e por isso mesmo excelente plantel — formado por quatro ganhões e dezoito éguas do mais fino "pedigree", qualidade patentada na excelência da produção apresentada.

—o0o—

Esperam os que já acreditam na equitação esportiva rural, na qual vêm a possibilidade de um novo mercado para os seus animais, que a Diretoria do Sindicato Rural de Presidente Prudente (SP), inclua nos festejos da exposição de 1972, quando serão inauguradas as obras de melhoramento por que vem passando o recinto do parque local, as provas disputadas em 1970 e 1971, cujo sucesso já foi consagrado.

Todavia algumas sugestões para melhoria das mesmas já foram aventadas, sugeridas aliás pela própria denominação da prova principal, a "Cavalo de Peão". Assim, às três provas concorreriam quaisquer animais (machos e fêmeas, registrados ou não) e, segundo uma tabela de pontos além dos prêmios estipulados aos três primeiros colocados em cada prova, haveria um prêmio extra para o "Campeão do Torneio" e outro para o "Vice-campeão", para os conjuntos cavalo cavaleiro que somassem mais pontos nas três provas.

—o0o—

Além do prêmio já referido para o melhor classificado da raça Pensa, na prova "Cavalo de Peão", a A.B.Q.M., por intermédio de seu 1.º Secretário, dr. Hevaldo A. Pessôn, já colocou à disposição do Sindicato Rural de Presidente Prudente prêmios idênticos nos oferecidos em 1971.

(Conclusão da pág. 10)

Art. 37.º — Mensalmente serão preparadas comunicações aos proprietários dos rebanhos inscritos, informando-os dos resultados dos cálculos padrões procedidos. Na medida das possibilidades dos serviços estas comunicações serão parciais ou emitidas somente depois de completadas as pesagens. Uma cópia destas comunicações será enviada às respectivas associações de classe de criadores e de registro genealógico para transcrição em livros e certificados, como auxiliar de vendas e seleção.

Art. 38.º — O SCDP preparará mensalmente um relatório especial para publicação dos resultados dos cálculos padrões com indicações dos resultados em destaque, quando se dispuser de elementos para tanto.

## CONTROLADORES

Art. 41.º — As pesagens serão efetuadas sempre por controladores indicados ou credenciados pela APCB, podendo ser supervisionadas pelo chefe do SCDP, inspetores ou conselheiros.

Art. 42.º — Deveres dos controladores:

a) Cumprir e fazer cumprir fielmente o presente regulamento. Qualquer modificação que lhe ocorra ou seja sugerida deverá ser transmitida à chefia do SCDP que decidirá sobre sua adoção pelo SCDP, nas normas de serviço ou quando se procederem alterações do regulamento;

b) o controlador é representante da APCB e sua função é a de coleta rigorosa de dados necessários ao seu trabalho, não lhe sendo permitido solicitar ou receber gratificações de qualquer espécie dos proprietários dos animais ou de outras pessoas, como decorrência de seu trabalho;

c) inspecionar sistematicamente todas as balanças antes de iniciar as pesagens e solicitar revisões sempre que julgar necessário, a fim de que os resultados apresentados correspondam à realidade e

d) colher todos os dados de identificação e exigidos na inscrição, transmitindo-os ao escritório central do SCDP juntamente com os relatórios de pesagens, no menor espaço de tempo possível.

Art. 43.º — Limites de pesagens — Os trabalhos devem ser desenvolvidos dentro dos horários normais de serviços, em períodos de boa iluminação, de modo a assegurar perfeita segurança não só para o pessoal em serviço como para os animais. Cada pesagem será considerada completa quando se obtenha um registro seguro, não se admitindo que a pressa ou afobação impeçam a obtenção de seguros resultados das pesagens individuais.

Art. 44.º — Os casos não previstos ou as dúvidas que eventualmente ocorrerem na execução dos trabalhos deverão ser comunicados à chefia do SCDP em relatório comum ou especial.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sertão Etica	PO	12-2	1.º	57	13,9	3,41
Pirassununga Balalaica	PCOC	12-2	1.º	31	14,9	2,51
Pirassununga Musica	PCOC	5-11	3.º	75	13,1	3,21
Pirassununga Mococa	PCOC	4-5	1.º	2	14,4	3,12
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes, S.P. Em 20-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Vitória	PO	10-11	6.º	172	13,1	3,25
Faxina Violeta	PO	4-2	1.º	36	10,6	3,33
Lair Antonio de Souza. Araçás, S.P. Em 23-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pintada	PCOD	8-6	1.º	6	18,2	3,46
Martona's Dictator S.R. 12	PO	6-0	9.º	253	13,5	3,41
Martona's Alpha Nell 4	PO	6-8	4.º	107	15,2	4,28
Color Alegria	15/16	5-9	3.º	75	15,8	3,59
Color Cabana	PCOC	4-6	2.º	38	14,8	2,99
Color Alteza	NR	—	1.º	11	20,6	3,17
Leber Rainha	PCOD	3-8	2.º	73	15,0	3,30
Color America	7/8	5-7	3.º	68	15,1	2,59
Color Baliza	15/16	4-9	2.º	43	15,1	2,84
Leber Esperia	PCOD	3-8	3.º	95	13,2	3,02
Leber Bola	PCOD	3-9	1.º	10	16,5	3,61
Leber Amelia	PCOD	3-11	1.º	10	15,3	3,09
Color Balada	PCOC	4-10	1.º	10	16,4	2,86
Leber Unica	PCOD	3-11	1.º	10	16,3	3,63
Agrindus S/A. — Empresa Agricola Pastoral. Dascalvado, S.P. Em 24-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agrindus Batulra	PCOC	5-2	3.º	68	22,1	3,80
Agrindus Bonança	PCOC	5-4	2.º	62	22,4	3,54
Agrindus Boneca	PCOD	4-10	2.º	54	21,6	3,41
Agrindus Secretaria	PCOC	4-5	2.º	51	21,7	3,33
Agrindus Suze	PCOC	3-9	7.º	183	17,2	3,34
Agrindus Sucedida	PCOC	3-7	2.º	42	18,9	3,28
Agrindus Sorocaba	PCOC	4-0	1.º	31	16,7	3,11
Agrindus Nautica	PCOC	3-1	3.º	79	18,5	4,28
Agrindus Nativa	PCOC	3-6	2.º	50	20,2	4,17
Agrindus Nave	PCOC	3-1	1.º	18	21,0	3,31
Nilson Mazza. Socorro, S.P. Em 16-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
(287)	NR	—	1.º	10	18,1	3,44
(439)	NR	—	1.º	10	18,4	3,42
(11)	NR	—	1.º	10	19,1	3,37
(20)	NR	—	1.º	10	15,7	4,44
(28)	NR	—	1.º	10	13,0	5,01
Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul, S.P. Em 26-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	6.º	185	19,3	4,60
Pampas Ky Julia 1811	PO	6-1	8.º	355	15,7	4,11
Paraíso Lutadora Host	PO	6-10	3.º	124	20,3	3,31
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	11.º	364	17,8	3,45
Raquel	NR	—	1.º	26	29,3	3,29
Breholm Leader Aggie	PO	4-8	5.º	156	18,9	4,11
Sta. Elena's Milinda Heffering ML	PO	6-1	1.º	1	30,6	3,33
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	6-7	2.º	70	30,6	2,85
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	7-2	1.º	28	22,6	2,78
Willy's Loreto Magico Gondola	PO	5-7	3.º	99	28,9	3,48
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	11.º	360	15,2	4,25
Martona's Senator S. Reflection 11	PO	4-10	4.º	144	23,1	3,50
Martona's Dictator S. Reflection 20	PO	5-3	6.º	186	18,7	4,35
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	4.º	132	19,5	4,40
Joma Lenda Luebka	PO	4-0	5.º	173	17,5	3,91
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	4-2	3.º	117	25,7	3,21
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	5-0	1.º	10	17,9	3,37
Rafaelinos Dorking Dunloggin 1407	PO	7-6	3.º	128	27,3	3,30
Dunlea Reflection Roeland	PO	3-7	1.º	10	32,1	3,45
Paraíso Nemi Exotico	PO	4-9	5.º	159	18,0	3,44
Bond Haven Reward R. Best	PO	3-4	1.º	40	17,6	3,35
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	2.º	72	24,1	3,36
Joma Marai Fond Hope	PO	3-8	2.º	42	24,3	3,44
Sta. Angela's Della Danha	PO	4-3	2.º	64	26,2	3,37
Joma Lola Luebka Fidalgo	PO	4-1	2.º	52	22,8	3,33
Paraíso Narrative Exotico	PO	4-5	3.º	98	15,3	3,85
Glenafon Symbol Corrine	PO	2-9	12.º	369	15,1	4,41
Angle Roxie Ball	PO	4-1	10.º	331	16,0	4,33
Glenafon Texal Sherry	PO	4-0	9.º	308	14,2	4,31
Joma Florida Pabst	PO	3-10	1.º	1	26,2	3,35
Davico R 58 R. Chumbo	PO	3-7	10.º	308	15,6	3,85
Oak Rigest Citation Dara	PO	5-11	1.º	12	29,7	4,09
Martona's Senator Belle 1	PO	2-7	10.º	320	14,3	3,93
Sta. Angela's Supreme Delta Re-Echo	PO	4-4	9.º	260	15,0	3,90

## Pecuária perde terreno

Num mundo ávido de carne bovina é de surpreender que a pecuária bovina gaúcha cresça menos que a pecuária ovina e a suína. No entanto é o que tem acontecido. Trabalho feito pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas, da Universidade do Rio Grande do Sul, apresenta um quadro com o crescimento numérico dos três grandes rebanhos que constituem a pecuária sul-riograndense. Compararam os números de cabeças de 1940 com o de 1964 encontrando para o rebanho bovino o menor crescimento:

Rebanho	Efetivo em 1940	Efetivo em 1964	Aumento em %
Bovino	8.354.000	10.711.000	28%
Suíno	3.914.000	6.944.000	77%
Ovino	6.135.000	11.911.000	95%

Tanto o rebanho suíno como o ovino cresceram cerca de três vezes mais, em porcentagem, como mostra a última coluna do quadro.

E de 1964 para cá a situação indicada pelo quadro acima se manteve. Pois, o rebanho suíno como o ovino, especialmente este último, estão com efetivos maiores que os de 1964. Os ovinos estão em 13.233.000 de cabeças e os suínos em 7.462.000. Dados de 1969. Para os bovinos o total para 1969 é de 11.953.000, havendo porém estudiosos da pecuária gaúcha que estimam esse total acima da realidade, a qual julgam ser de 10.000.000 de cabeças. Esses números confirmam as queixas dos criadores. Reclamam que a política oficial não estimula a pecuária bovina de corte com o mesmo carinho com que incentiva a lavoura. E isso num mercado internacional onde falta carne bovina. E sobram cereais.

## Pecuária gaúcha vive uma fase negativa

O Brasil luta por uma maior exportação. A venda anual de cerca de três bilhões de dólares que se espera esse ano, ainda está longe do que conseguem outros países. Mesmo a Argentina que não tem o parque industrial igual ao do Brasil, vende melhor do que nós, pois consegue exportação em dólares por habitante, superior a que o Brasil tem conseguido.

O boi gordo vale muito no exterior. O quilo vive paga-se entre três a quatro cruzeiros. Ou de 90 a 120 cruzeiros a arroba de carne. Enquanto isso o criador rio-grandense enfrenta um tabelamento que em agosto de 1971 foi fixado em 1,30 e 1,40 cruzeiros o quilo vivo. Ou de Cr\$ 39,00 a Cr\$ 42,00 os 15 kg de carne com osso.

Essa grande diferença de preço prejudica o desenvolvimento da pecuária. Não há in-

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trolê	Dias de lactação	Leite	%
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	9.º	274	15,5	3,80
Jana Brasília Pabst	PO	3-0	7.º	193	14,6	3,64
Emeta Carita 6 Imp. Pinto 1	PO	—	7.º	194	17,9	3,63
Pezão Nipona Fidalgo	PO	4-6	7.º	186	15,5	4,17
Jana Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	—	5.º	133	16,8	3,71
Jana Tina Fond-Hope	PO	2-11	4.º	105	15,4	3,85
Jana Junta Adonis Fond Hope	PO	2-7	3.º	79	19,6	3,29
Jana Penny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	2.º	51	23,0	3,55
Martona's P. Golden Prilly	PO	—	1.º	8	33,8	2,62
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	1.º	1	17,7	4,16
Jana Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	1.º	9	28,0	3,04

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba. S.P. Em 11-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sua Gregório Simona 4 C. Pascuala	PO	6-4	1.º	10	13,4	2,84
Achelay S.A. P. Hussa	PO	5-11	1.º	10	14,1	3,14

Jão Figueiredo Frota, Varginha. M.G. Em 24-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gaiana SS	PCOC	7-1	1.º	25	45,0	3,03
Gaiota SS	PCOC	7-5	1.º	18	26,1	3,13
Julia Champion SS	GCI	4-3	1.º	16	39,6	3,36
Linda Champion SS	GCI	3-5	1.º	14	36,0	3,40
S.S. Art Roland Bellringer	PO	3-2	1.º	29	27,3	3,05
Mariama Briegen Chief	GCI	2-4	1.º	29	23,3	3,97

Waldir Junqueira de Almeida, Lins. S.P. Em 18-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenhas						
Suisse Lins	PCOD	3-9	1.º	20	34,2	3,84
1 ordenhas						
Florita	PCOD	8-6	5.º	127	14,8	3,76
Jardineira	PCOD	10-2	2.º	38	21,9	2,72
Beliquia	PCOD	8-2	2.º	35	19,4	2,67
Calado	PCOD	9-5	3.º	66	14,9	2,17
Florita Vi Lins	PCOD	4-11	3.º	75	16,2	4,22
Pescada Lins	NR	—	4.º	101	14,9	3,73
Contendas Lins	PCOD	5-4	3.º	89	18,2	3,04
José Lins	PCOC	2-11	1.º	19	19,6	—
Fama Lins	PCOD	5-3	5.º	135	15,1	4,68
Mecha Lins	PCOD	5-2	5.º	142	16,3	5,38
Pera Lins	PCOD	4-9	3.º	64	19,9	4,99
Héctea Lins	PCOD	3-1	1.º	19	15,8	3,65

Fazenda Boa Vista S/A Agr. e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 13-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenhas						
PL Agua Branca	PCOC	10-4	5.º	146	14,9	3,15
Milberry 643 Escarpela Bumbi	PO	4-11	6.º	197	20,2	3,38
Roland 1284 Leda Polla	PO	5-8	3.º	79	19,7	3,11
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	4-10	9.º	253	13,7	3,27
PL Dupura	PCOC	7-6	5.º	119	18,9	3,64
Avu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	4-1	7.º	188	15,5	3,16
Ona Cino Nochera 33	PO	3-8	6.º	171	18,8	3,10
Guarajiba Darza Cuca	PO	3-10	4.º	99	21,2	3,41
Emeta Edith 3 Neeltje Inspiration	PO	6-11	4.º	109	19,2	3,37
Achelay Universo Classica Troy	PO	5-4	1.º	14	26,2	3,78
Piel 416 Radiante F. 321	PO	3-10	2.º	36	24,1	3,48
Roland 1214 Cascade Inka	PO	6-4	2.º	36	21,9	3,20
Emeta Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	3-9	2.º	43	24,7	3,04
Josana	PCOD	3-6	6.º	200	13,2	3,40
Lidia 210	PCOD	3-7	6.º	215	13,1	3,67
Tercasa 1181	NR	—	3.º	86	16,2	2,73
Dota 405	PCOD	4-3	2.º	41	20,4	2,77
Cromosol	PCOD	3-3	2.º	40	17,9	3,00
Bituxa	PCOD	3-6	2.º	40	20,3	3,11
Magda	PCOD	3-2	2.º	56	15,9	3,06
Brangança	PCOD	4-3	2.º	39	18,9	3,10
Alba 341	PCOD	3-6	2.º	32	17,5	3,17
Frieda 169	PCOD	5-1	2.º	53	18,0	3,43
Dota	NR	—	1.º	25	25,9	3,40
Kevin 719	PCOD	4-8	1.º	10	27,0	2,84
Lola 376	PCOD	3-2	1.º	22	23,7	2,70
Universel	PCOD	4-2	1.º	15	16,5	3,54
Dota 478	PCOD	5-3	1.º	20	24,7	3,03
Crema 129	PCOD	3-9	1.º	24	15,7	3,19
Polmyra 143	PCOD	3-10	1.º	20	16,8	2,68
Leira	NR	—	1.º	4	23,4	3,45
Lechugal 1081	PCOD	4-0	1.º	24	16,7	3,03
1 ordenhas						
Edio	PCOD	4-7	1.º	11	15,0	3,76
Idy	PCOD	3-3	1.º	3	13,9	3,78

centivo para investimentos. Escrevem os técnicos que um hectare de pastagem nativa no Rio Grande produz menos de 90 kg de peso vivo de boi. Mas que o mesmo hectare, convertido em pastagem artificial, pode produzir de 400 a 500 quilos de peso vivo. Um aumento de produtividade cinco vezes mais. Mas, a pastagens artificial exige uma forte soma de gastos por hectare. Gastos no primeiro ano para implantá-la. E gastos nos anos seguintes para mantê-la em nível de fertilidade produtiva. Para enfrentar essas despesas o criador precisa de preço melhor que os Cr\$ 1,40 acima citados. Esses Cr\$ 1,40 são remanescentes de uma pecuária extensiva, feita nos campos nativos. O sistema do século passado. O preço do gado no mercado internacional mostra que o boi pode ser produzido em pastos cultivados. E para isso o preço do boi vivo tem que ser calculado. Como se fosse numa indústria em que se determina previamente o custo da unidade manufaturada. O tabelamento, se necessário for, resulta do custo de produção. Não deve ser feito pensando apenas no consumidor.

## O adubo custa mais para o criador nacional

Uma das críticas que mais frequentemente se fazem ao criador riograndense está na falta de pastagens artificiais. Embora haja estudos de vários anos, e haja Estações Experimentais com 30 e mais anos trabalhando em melhoramento de pastos, o Rio Grande continua engordando seus bois em campos nativos. E o campo nativo ainda está esperando o seu melhoramento na base da fertilização e do manejo. Há técnicos que reconhecem que o manejo do pasto nativo merece ser estudado por ser diferente do manejo dado à pastagem cultivada. E, declara um técnico gaúcho, "... só agora estamos iniciando uma série de ensaios tentando determinar a influência do pastejo misto (bovinos e ovinos) em pastagens naturais..." Aceita o técnico que "as pastagens naturais do Rio Grande que Sul continuarão sendo ainda por muito tempo a base da produção."

Assim sendo, o melhoramento da pastagem nativa é de importância para o Rio Grande. No Uruguai escreve o Dr. Alexandre Gallinal que "se fosse recomençar agora o grande trabalho de melhoramento dos seus campos, não mais semearia forrageiras; somente adubaria os campos nativos".

No custo do adubo porém está a grande desvantagem que leva o criador riograndense em relação aos seus colegas de outros países, onde o fertilizante é subsidiado. Na Inglaterra há um exemplo claro de como o adubo fica mais barato para o pecuarista britânico.

Lá, um criador vende um boi gordo e pode comprar 8 toneladas de superfosfato de cálcio. No Rio Grande do Sul o preço recebido por um boi compra menos de três toneladas do mesmo adubo.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	5
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	4.º	115	20,6	3,77
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	6-2	3.º	73	19,9	3,31
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	6.º	151	19,3	3,29
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	6-2	7.º	200	18,1	3,08
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	6-3	4.º	93	19,1	3,22
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	6-7	3.º	71	20,0	3,60
Recodo 59 Elena Jemina Achalay 587	PO	6-1	2.º	44	21,9	3,74
Recodo Ernestina Jemine Kay 129	PO	6-1	2.º	53	28,8	3,27
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	5-9	4.º	111	17,8	3,46
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	5-10	5.º	121	23,7	3,42
Sta. Elenas Marciana Heffering M.	PO	6-4	11.º	319	14,3	3,50
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	5-9	3.º	72	19,7	3,73
San Gregorio Clifton S. Torcacita	PO	5-5	3.º	85	19,9	3,49
Morenita C. Muneco Kay	PO	5-3	7.º	180	13,5	3,52
Cina Cina Luciernaga 184	PO	5-4	4.º	110	18,3	3,68
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	5-9	1.º	29	22,6	3,34
Nicos Mulita Esclavo	PO	4-1	1.º	10	21,2	3,14
13 de Abril 419 Incatpat Paine	PO	5-0	1.º	34	20,5	3,37
Soc. Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro. PR. Em 31-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Vos Anna A 2	PO	5-8	6.º	164	19,5	3,69
Castrolanda Kirs Mina 58	PO	4-11	2.º	37	28,5	3,20
Holandia Mulder Thea 1	PC	6-11	4.º	106	22,2	3,50
Holandia Mulder Rosa 6	31/32	6-10	5.º	129	19,2	3,59
Holandia Kirs Jetje 28	GC1	4-2	5.º	152	17,8	3,60
Holandia Romi Beatrix 6	31/32	2-11	4.º	137	16,6	3,87
Castrolanda Drentina Tietje 4	PO	4-2	5.º	145	17,8	3,66
Adrianus Sleutjes. Castro. Paraná. Em 30-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Ado Mletje 19	PO	1-11	1.º	44	16,5	3,50
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 17-8-1971. Regimé de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Foliada de Sta. Lucia	7/8	7-10	4.º	117	21,4	3,32
Gelatina de Sta. Lucia	3/4	7-3	5.º	139	13,8	5,12
Fantazia de Sta. Lucia	3/4	8-1	3.º	68	19,7	3,71
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	5.º	140	26,6	3,77
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	9-11	5.º	124	16,4	4,10
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	5.º	125	19,8	4,51
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	11-8	4.º	115	13,7	4,20
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	7-10	4.º	102	21,4	4,15
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	4-10	5.º	140	15,8	3,90
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	7-0	5.º	124	19,9	3,96
Italiana de Sta. Lucia	3/4	5-3	1.º	14	23,8	3,74
Ita de Sta. Lucia	3/4	5-1	9.º	250	14,4	4,74
Noturna de Sta. Lucia	1/2	—	6.º	182	15,5	4,10
Geadra de Sta. Lucia	3/4	6-1	5.º	165	20,0	3,25
Legal de Sta. Lucia	1/2	3-0	2.º	35	15,9	3,66
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	7-11	1.º	25	23,5	4,15
Japona de Sta. Lucia	7/8	4-4	1.º	21	16,7	3,81
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 24-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Sky R. Laurel	PO	8-2	2.º	66	13,2	3,87
Agro-Acres Marquis Paula	PO	4-4	5.º	162	17,5	3,11
River-Valley Queen Crissy	PO	2-3	5.º	182	16,0	3,95
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	—	4.º	122	14,4	3,51
Roybrook Tidy	PO	3-9	4.º	117	15,5	4,06
Vaunville Ena Royal	PO	3-4	4.º	148	19,9	3,63
Suspiro's Rag Apple Rocket	PO	2-11	3.º	111	16,4	3,57
Oncativo 531 Chela 265 R.A.	PO	3-6	3.º	101	13,5	3,98
Glenafon Showgirl Coronet	PO	2-10	3.º	113	14,5	4,00
Surodana Texal Anita	PO	2-6	3.º	180	13,4	4,14
Suspiro's C.R. Astra 41	PO	2-7	2.º	72	14,4	3,55
Suspiro's Cotty 51	PO	5-5	2.º	62	24,6	4,26
Marilake Supreme Marion	PO	—	2.º	58	13,4	3,86
Broadway Lucky Hilda	PO	5-11	1.º	22	28,5	3,34
Internation Corie	PO	2-7	1.º	24	21,4	4,00
Angle Telstar Terry	PO	4-7	1.º	32	23,4	3,74
Bond Howen Nugget Beanty	PO	2-1	1.º	27	13,9	3,68
Romandale Bonheur Lola	PO	—	1.º	10	25,1	3,46
Bond Haven Ormsby D.	PO	—	1.º	10	19,7	3,80
Eghill Rockman Becky	PO	2-10	1.º	23	22,5	3,40
Suspiros Citation Radar 33	PO	—	1.º	10	18,6	3,25
Suspiros Citation Retretra	PO	3-9	1.º	48	15,1	3,48
Firmes 458 Folie Lorne	PO	3-4	1.º	34	20,8	2,95

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue    Idade anos meses    Con- trôle    Dias de lactação    Leite    %

Jolo Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 28-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Viósa 579 Royal Rockburke	PO	7-5	5.º	147	19,4	2,85
El Faizan Guria	PCOD	9-3	2.º	49	28,3	2,25
Figura	PCOD	9-10	3.º	75	19,9	2,90
Cuarajhia Dandy Señoría 0026	PO	6-7	1.º	10	47,5	2,54
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	5-4	1.º	10	24,0	2,28
San Gregorio Maizalita C. Bazurita	PO	6-1	4.º	109	22,3	2,62
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	5-10	2.º	41	26,6	2,92
Granjera 344 Royal Pabst	PO	7-3	10.º	297	21,8	3,31
13 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	5-6	4.º	109	20,5	3,61
Rest's Son Chiquita Astilla Hilo	PO	5-10	4.º	108	19,9	2,88
Tommy 213 Guillermina Bicho	PO	5-0	3.º	75	22,2	2,79
Demerts Justiniana	PO	5-8	3.º	74	25,2	3,71
L.M. Calandra	PCOD	5-6	2.º	37	22,5	3,25
L.M. Culatra	PCOD	5-7	1.º	10	25,8	2,70
L.M. Cristiane	PCOD	5-7	1.º	10	22,5	2,96
L.M. Catita	PCOD	5-4	3.º	92	20,4	3,46
L.M. Cabalista	PCOD	5-5	3.º	76	22,3	2,47
Bertloqs	PCOD	6-0	2.º	56	19,6	3,17
L.M. Cachaça	PCOD	9-3	5.º	137	23,9	3,48
L.M. Campana	PCOD	5-3	5.º	139	23,3	2,85
L.M. Clarita	PCOD	5-2	6.º	173	21,1	3,40
Senluci Violeta Veleta Elegante	PO	4-10	7.º	204	23,2	2,71
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	5-4	5.º	152	19,4	2,98
L.M. Candura	PCOD	5-6	2.º	48	21,4	2,74
Esmeralda	PCOD	5-10	4.º	107	21,8	2,53
Molcana de Sta. Maria	PCOD	5-5	6.º	183	20,3	2,76
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	4-8	4.º	108	19,4	3,37
Seles Markus 396 Simona Mies 1	PO	4-8	4.º	109	22,6	4,32
Cuma Co Skymaster Lucille	PO	4-9	2.º	45	26,6	2,88
Demerts Carcarafia 134 R. 1287	PO	4-5	3.º	74	20,2	2,66
Bonita de SSo Pedro	PCOD	6-11	2.º	32	24,3	3,25
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	5-6	10.º	296	19,1	3,20
L.M. Circe	PCOD	5-5	3.º	73	19,6	1,78
Sarita	PCOD	6-1	2.º	44	27,8	1,55
L.M. Jamaica	PCOD	5-11	2.º	41	22,6	3,13
Suspiro's Cotty 61	PO	4-7	5.º	128	21,0	3,45
Suspiro's Cotty 59	PO	4-9	4.º	108	24,2	3,42
Achalay Imperio Radiante Tusca	PO	5-10	1.º	10	26,1	3,11
Rafaelinos Silueta Way	PO	4-7	4.º	109	22,1	3,20
Garbosa	PCOD	5-7	6.º	188	18,1	2,49
Lulas Picaza 292 R. 594	PO	6-2	1.º	10	27,6	3,11
Pacido Daysy C. Adjudicator	PO	7-1	4.º	107	21,2	2,91
Aiteza	—	—	4.º	120	21,7	2,59
Pacido 109 Gladys Buenita 674	PO	3-11	5.º	153	21,9	3,53
L.M. Caturra	PCOD	5-2	6.º	181	20,0	2,86
Mercedes	PCOD	7-6	7.º	214	22,3	2,47
Abeja 1503	NR	—	1.º	10	22,4	2,33
Mariposa 113	PCOD	3-3	4.º	130	21,7	3,15
Tommy 231 Mimosa Bicho	PO	4-5	6.º	75	22,2	2,79
L.M. Cadencia	PCOD	5-5	3.º	73	19,0	3,40
Rosana	PCOD	5-11	4.º	108	18,8	3,01
Achalay Imperio Sentencia Accion	PO	3-9	4.º	108	19,1	3,41
Donna 110 Reflection Katy	PO	5-0	3.º	76	24,1	3,25
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	4-5	4.º	109	22,3	2,82
Suspiro's Claver	PO	4-6	2.º	40	22,4	3,12
Beta 009	PCOD	3-9	1.º	10	27,9	2,88
Gravehen Citation Carmel	PO	5-10	3.º	74	36,0	3,17
Rafaelinos Maxima Milgoro	PO	5-1	6.º	189	18,1	2,74
2 ordenhas						
Achalay Fiscal Reliquia Sensation	PO	6-3	7.º	203	18,2	2,92
L.M. Ciana	PCOD	5-7	1.º	10	18,2	3,07

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. M.G. Em 3-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame de Morada Nova	15/16	—	8.º	120	18,4	4,14
Isa de Morada Nova	NR	—	2.º	30	23,5	3,67
Vanusa de Morada Nova	NR	—	4.º	97	19,9	4,37
Paça de Morada Nova	NR	—	3.º	80	17,3	3,99
Estiva de Morada Nova	NR	6-1	1.º	24	13,2	3,91
Ema de Morada Nova	NR	5-7	4.º	98	13,3	3,96
Antartica de Morada Nova	NR	3-11	5.º	139	14,0	3,82

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 18-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

São Manuel Paraíso Cocada	PCOC	8-5	4.º	156	16,4	2,94
Marembala Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	5.º	156	16,4	3,56
São Manuel Paraíso Caricia	PCOC	7-0	6.º	196	14,5	3,44

## O VERÃO CRIA, O INVERNO TIRA

É o que dizem os velhos campeiros. Nos campos nativos do Rio Grande o gado bovino aumenta de peso nos 8 meses da primavera ao outono. E perde peso nos 4 meses do inverno. De junho a setembro. E o gaúcho diz, resignado, que o "verão cria e o inverno tira". Refere-se ao peso. Observações técnicas confirmaram o dito do campeiro. Numa das Estações Experimentais do Estado, na de SSo Gabriel, mediram o ganho de peso dos bovinos pastando em campo nativo. Encontraram os seguintes aumentos e perdas:

Ganho de peso por cabeça durante a primavera e até outono	124 kg
Perda de peso nos meses de inverno	—36 kg
Aumento líquido de peso nos 12 meses do ano	89 kg

A perda de peso durante o inverno causa grande prejuízo à indústria pastoril. Especialmente à indústria de carnes que só pode funcionar durante seis meses. E às vezes nem isso. A "Safrá Sêca" vem de longe. Desde os tempos áureos do charque, iniciado que foi seu fabrico aí por 1790. Também sofre a exportação de carnes, já que o Rio Grande tem compradores do exterior para os meses todos do ano. Esse período ocioso da indústria frigorífica é claro que representa um encarecimento. Vencer o inverno seria a solução. Lutam os técnicos pela implantação de pastagens artificiais. Mas estas ainda são uma minoria. Existem em todos os municípios. Em quase todas as fazendas. Mas... infelizmente não passam de 5% da área total ocupada pela pecuária bovina. Aumenta essa porcentagem anualmente, mas aumenta muito lentamente. É anti econômica, dizem os criadores, ante o atual preço do gado.

## Aftosa não impede exportação

A febre aftosa, doença que existe na Europa, não tem sido obstáculo à venda de carnes embarcadas em 1971 (até 14.10.71) de carne rio-grandense, um total de 14.004 toneladas foram para os Estados Unidos. E cerca de 20 mil toneladas seguiram para países europeus como Alemanha Ocidental, Espanha, França, Itália, Portugal, Suíça, Holanda, Grécia e Bélgica.

Segundo estatística divulgada pelo Instituto de Carnes, autarquia estatal, o Rio Grande também coloca carnes bovinas na Ásia distante, como no Japão. E na Malásia e nas Ilhas Filipinas. Igualmente no Canadá como em Porto Rico e nas Antilhas Holandesas. No Oriente Médio, em Líbano e Israel e até na Noruega chega o produto gaúcho. Vai em carne com osso. Ou em cortes especiais com ou sem osso, devidamente congelados e en-

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
<b>Dr. Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. R.J. Em 21-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>						
Marambaia Toada Joquei	PO	4-3	2.º	43	18,9	3,33
Marambaia Agua Branca Joquei	31/32 PO	5-7	1.º	21	22,9	3,80
	PO	4-0	2.º	55	17,2	3,59
<b>Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 20-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>						
Marambaia Maravilha T. Diamantina	GHB	9-9	1.º	34	26,9	2,16
Marambaia Olimpia Tejo Royal	PO	8-0	4.º	101	27,4	2,05
Marambaia Opala Royal	PO	8-1	2.º	50	21,9	2,10
Marambaia Odivelas Heiniana	PCOC	7-11	6.º	125	19,7	2,20
Marambaia Otava Royal	PO	7-7	2.º	41	25,4	1,88
Marambaia Poliana Royal	PO	7-1	2.º	44	23,4	2,65
Marambaia Potiguara D. Royal	PO	6-6	4.º	118	20,3	3,05
Marambaia Royal da Marambaia	GHB	6-2	5.º	128	26,5	2,36
Marambaia Rapsodia Royal	PCOC	5-11	6.º	180	19,9	2,72
Marambaia Sarcia Royal	PO	5-2	4.º	101	20,1	2,11
Marambaia Valde Omega da Marambaia	PCOC	5-8	3.º	85	25,4	2,07
Marambaia Omega da Marambaia	PCOC	5-3	5.º	141	18,7	2,90
Marambaia Royal da Marambaia	PCOC	2-10	4.º	108	20,8	2,45
Marambaia Royal da Marambaia	PCOC	2-7	7.º	208	18,9	2,42
Marambaia Pelé da Marambaia	PCOC	4-3	2.º	54	19,8	2,84
<b>Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 10-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>						
Zuck's Batucada Sjouke	PCOC	7-4	2.º	52	20,2	3,09
<b>Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 22-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.</b>						
E.S. Giovana	PO	4-5	1.º	23	45,8	2,68
E.S. Edina	PO	7-6	4.º	124	13,9	3,60
E.S. Edna	PCOC	6-2	4.º	132	23,4	3,22
E.S. Ema	PCOC	5-10	7.º	208	16,1	3,47
E.S. Fada	PO	5-5	2.º	55	19,1	3,08
E.S. Ganebra	PCOC	3-6	2.º	74	18,1	3,01
E.S. Florencia	PCOC	5-3	2.º	43	25,3	2,89
E.S. Iola	PCOC	2-2	3.º	99	13,1	3,58
E.S. Ilvina	PCOC	2-3	2.º	50	13,3	2,67
E.S. Irailé	PO	2-5	1.º	44	16,2	2,92
E.S. Iouruna	PO	2-4	1.º	22	16,1	3,08
<b>Margarida Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 17-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>						
Margarida Sio Judas Fofoca	PCOC	9-6	5.º	144	13,0	3,58
Margarida Reserva	PCOC	6-10	3.º	66	16,0	3,83
Margarida Orly	PO	9-7	1.º	11	19,1	3,08
Margarida Renata	PO	6-9	3.º	69	13,8	3,50
Margarida Ocarina	PCOC	8-9	2.º	32	17,1	2,70
Margarida Simpatia	PO	6-3	2.º	48	15,5	3,22
Margarida Roxane	PO	6-11	1.º	18	17,6	2,73
Margarida Roleta	PO	6-9	2.º	48	17,1	3,81
Margarida Ili	PO	6-8	2.º	44	13,9	3,53
Margarida Tesoura	PCOC	5-0	2.º	38	13,5	3,69
Margarida Ilo	PO	6-5	1.º	8	16,1	3,64
<b>Dr. Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 27-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>						
Rocha Historia de Serra Negra	PCOC	10-0	1.º	10	14,7	2,67
Rocha Muquem	PCOC	6-9	1.º	19	20,4	3,47
Rocha Muquem	PCOC	6-9	4.º	145	15,8	3,24
Rocha Muquem	PCOC	6-8	6.º	208	14,2	4,18
Rocha Muquem	PCOC	4-8	1.º	14	16,0	3,26
Rocha Muquem	PCOC	4-4	1.º	30	16,3	3,58
Rocha Muquem	PCOC	3-9	6.º	210	13,3	3,40
Rocha Muquem	PCOC	4-4	1.º	59	14,0	3,42
Rocha Muquem	PCOC	6-10	4.º	140	14,3	3,69
Rocha Muquem	PCOC	7-9	4.º	149	13,9	3,51
Rocha Muquem	PCOC	6-1	5.º	186	13,0	4,06
Rocha Muquem	PCOC	5-4	4.º	145	13,0	3,96
Rocha Muquem	PCOC	8-3	1.º	58	14,7	3,81
Rocha Muquem	PCOC	5-1	1.º	54	13,9	3,86
Rocha Muquem	GC1	5-2	1.º	41	16,0	3,02
Rocha Muquem	PCOC	5-11	1.º	30	23,5	3,78
<b>Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 17-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</b>						
Cantusio Odalisco	PO	7-9	5.º	134	17,2	2,89
Cantusio Gilma	PO	7-11	4.º	115	19,6	2,88
Cantusio Miragem	PO	10-6	1.º	10	18,5	3,58
Cantusio Albas	PO	7-2	2.º	64	16,0	3,71

Para obter

+ CARNE

+ LEITE

+ MANTEIGA

com + rusticidade

+ economia

use um reprodutor

# GUZERÁ LEITEIRO

Marca JA

de criação de

## ALLYRIO JORDÃO DE ABREU



ITAIPU JA — peso 970 kg — produção da mãe: 4.095 kg de leite com 6,4% em 338 dias. 4 LM e 2 LE.

Todo gado é registrado na ABCZ em livro fechado.

CONTRÔLE LEITEIRO E DESENVOLVIMENTO PONDERAL PELA APCB

Média do plantel em 1969:  
305 dias 2x 3.137 kg/leite  
190,7 kg/gordura com 6,08%.

## 76 anos de seleção

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

### FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — CANTAGALO, RJ

XVIII EXPOSIÇÃO  
AGROPECUÁRIA DE  
**LAGES - SC**

I Exposição Regional

Agropecuária de

Santa Catarina

13, 14 e 15 de novembro

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	
Roseira's Dama	PO	3-11	4.º	115	16,5	3,03
Roseira's Dançarina	PO	4-3	4.º	103	16,4	3,39
Atma	15/16	7-3	3.º	93	16,8	3,49
Djoke 28	PO	3-4	3.º	93	16,5	3,43
Margriet 24	PO	3-8	2.º	64	16,4	3,51
Roseira's Bionda	PO	5-5	7.º	198	18,6	3,30

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itu. S.P. Em 19-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Águia	3/4	8-7	1.º	8	29,0	2,67
Bamba	PCOC	7-9	2.º	61	21,9	2,68
Sinfonia Muquem	PCOC	9-5	7.º	194	14,7	3,81
Vanguarda Muquem	PCOC	6-0	9.º	262	14,9	3,77
Carioca Muquem	PCOC	5-6	5.º	141	17,8	3,05
Águas Lindas Deisi II	PO	5-0	3.º	81	18,9	3,39
Sta. Filomana Lara Duco	PCOC	3-11	4.º	111	16,3	3,30
Ituana Gina	PC	—	3.º	83	18,5	2,86
Muquem Florada	PCOC	4-11	3.º	74	14,5	3,72
Marta de Ituana	PCOC	5-6	1.º	6	17,8	3,39

**Continuação dos resultados parciais de controle**

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 16-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malícia	PCOC	7-6	7.º	201	15,4	3,39
Cristal Dracena	PCOC	5-8	9.º	256	13,3	4,48
Vaidade	PCOC	6-0	1.º	1	18,0	4,53
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	6.º	168	17,4	3,40
Cristal Caravela	PCOC	4-10	4.º	116	14,3	3,90
Djoke 20	PO	6-1	4.º	93	17,1	3,88
Isabella 4	PO	6-3	3.º	88	18,1	4,02
Corrie 3	PO	6-3	2.º	56	20,1	3,28
Dora 13	PO	6-5	1.º	16	18,2	4,13
Cristal Reportagem	PCOC	4-7	9.º	249	14,9	3,81
Mercedes da São Simão	PCOC	4-10	2.º	58	15,5	4,73
Beti	—	—	4.º	94	14,3	4,03

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 20-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Beatrix Mag's	PC	8-6	1.º	11	21,8	3,73
Barbara Mag's	31/32	8-5	3.º	69	20,5	3,39
Mag's Diva	PO	5-11	5.º	118	14,2	3,32
Chama Mag's	GC1	6-3	6.º	179	14,2	3,37
Dagmar Mag's	31/32	6-1	1.º	21	19,1	3,07
Didi Mag's	31/32	5-11	3.º	92	17,5	3,67
Reflexion Duchess	PO	5-4	5.º	153	52,9	1,53
Pirapora do Catete	31/32	7-0	2.º	34	18,0	3,40
Dea Mag's	GC1	5-7	5.º	125	14,9	4,23
Enaida Mag's	GC1	4-6	8.º	218	14,0	3,38
Ery Mag's	GC1	4-10	3.º	80	15,3	3,17
Eliana Mag's	GC1	4-9	6.º	169	14,8	3,86
Edith Mag's	GC1	5-3	1.º	28	17,6	3,10
Molerin Signet Tony	PO	4-9	4.º	90	31,2	2,20
Flavia Mag's	PCOC	4-3	3.º	66	17,1	2,92
Diamantina Mag's	31/32	4-1	1.º	28	19,9	3,57
Mandi Marcus Rami	PO	4-8	2.º	50	15,2	3,31
Lilyde Pioneer Mable 67 Th	PO	3-6	5.º	155	16,3	3,70
Duallyn Noble Mistress	PO	3-8	5.º	148	23,8	2,78
Fella Mag's	63/64	4-1	1.º	1	14,9	3,44
Mandi Marcus Leera	PO	4-8	1.º	17	32,6	3,07
S. Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	3-2	7.º	214	13,6	3,42
Mag's Helenita Citation Signet	PO	2-3	2.º	47	45,5	2,25

Antonio Josino Melrelles. Batatais. S.P. Em 20-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Stella M. Elegantina Maurits 3	PO	4-0	3.º	62	31,2	3,63
<b>2 ordenhas</b>						
Bandeira	PCOC	12-2	4.º	97	20,0	3,21
Willy's Jullana II	PCOC	8-7	4.º	104	18,7	3,58
Angal Maurits 3	PCOC	7-6	8.º	217	18,0	4,39
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOC	7-11	3.º	70	21,5	4,33
Willy's Florence Ebamär	PCOC	4-5	8.º	213	17,3	3,48
Willy's Florisbela	PCOC	4-9	10.º	291	18,5	3,56
Willy's Lena	PCOC	4-9	5.º	133	15,2	3,77
Willy's Margarida	PCOC	5-8	6.º	168	17,7	3,56
Willy's Belgica	PCOC	3-7	6.º	296	17,2	3,36
Willy's Grinalda Ebaumar	PCOC	4-5	1.º	59	23,9	3,73
Willy's Bidú	PCOC	3-11	4.º	104	16,7	3,89
Arena	PCOC	3-9	2.º	48	19,3	3,33
Willy's Mensagem	PCOC	6-1	2.º	44	23,1	4,67
Willy's Pluma	PCOC	2-8	5.º	135	17,0	3,66
Willy's Flora	PCOC	2-10	3.º	95	15,0	3,77

Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 30-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Ida Signet PO 2-3 3.º 77 13,3 3,00

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. SP. Em 20-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Muquem Cidadela	PCOC	11-5	2.º	59	18,7	1,88
E.S. Catarina I	PO	8-1	5.º	132	14,6	2,80
Sta. Cruz Esmeralda	PCOC	8-3	1.º	15	34,4	1,80
Recreio Vitoria	PCOC	9-0	2.º	37	17,4	3,70
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	7-9	3.º	63	18,9	1,89
Sta. Cruz Elite	PCOC	8-1	2.º	41	23,3	3,84
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	6-8	8.º	220	14,1	3,31
Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	7-2	3.º	92	19,3	3,18
E.S. Dolores	PO	6-11	1.º	16	20,8	3,05
Margretha	PO	6-2	4.º	72	19,5	3,33
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	6-0	2.º	41	30,7	2,37
Ruurdie 14	PO	7-1	2.º	41	18,0	2,84
Tieta 12	PO	6-3	2.º	61	18,3	3,05
Sta. Cruz Herança Doner	PCOC	5-5	3.º	72	18,9	3,70
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	4-10	8.º	220	14,1	3,30
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	5-7	6.º	180	19,5	3,17
L.P. Fabiola	PO	4-5	8.º	220	13,1	3,09
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	4-4	2.º	44	20,3	3,03
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	4-2	5.º	132	15,8	3,75
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	4-6	7.º	182	14,4	2,88
Holambra Alda XXV	PO	3-4	1.º	16	19,7	2,81
Arizona Muquem	PC	7-10	6.º	193	15,6	3,69
Sta. Cruz Jubela Hendrik	PCOC	2-11	7.º	194	13,6	3,13
Sta. Cruz Joli Hendrik	PCOC	2-9	5.º	127	14,1	3,40
L.P. Garoteia da S. Sebastião	—	—	4.º	122	13,8	3,66
F.S. Jaqueline Engele	PCOC	3-2	3.º	63	14,1	3,12
Sta. Cruz Iguana Engele	PCOC	3-8	3.º	80	14,9	2,86
Sta. Cruz Ioga Doner	PCOC	4-2	2.º	60	20,6	3,33
Sta. Cruz Jurujuba Hendrik	PCOC	3-2	1.º	22	15,7	2,77
Sta. Cruz Jaca Hendrik	PCOC	3-1	1.º	10	14,2	3,58

Gabriel Dias Pereira. Ollmpio Naronha. M.G. Em 10-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta de Sant'Ana	PCOC	5-10	2.º	44	30,9	3,67
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	1.º	15	26,2	2,99
H.W. Anna 5	PO	5-4	3.º	73	26,7	3,39
Tarphuster Hanna 11	PO	5-10	1.º	1	17,8	3,10
Canterreira de Sant'Ana	31/32	6-7	8.º	216	15,0	3,15
Alegria de Sant'Ana	PCOC	6-0	7.º	188	21,7	3,18
Genebra de Sant'Ana	PCOC	5-1	1.º	16	21,7	2,88
Pecadora de Sant'Ana	GC2	4-10	3.º	59	21,0	3,14
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	11.º	323	16,2	3,89
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	11.º	302	13,1	3,61
Marita de Sant'Ana	GC2	3-7	6.º	183	15,1	3,23
Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	2.º	34	27,2	3,14
Dinamarca de Sant'Ana	PCOC	5-1	4.º	124	21,2	3,20
Defesa de Sant'Ana	31/32	4-4	3.º	57	20,0	3,55
Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	6.º	172	19,8	3,40
Pereira Margriet Gosteana	PO	3-5	2.º	43	19,9	3,37
Saionara de Sant'Ana	GC1	2-10	12.º	351	13,9	3,81
Elegancia de Sant'Ana	PCOC	—	11.º	302	16,2	3,69
Magastade de Sant'Ana	GC3	3-2	6.º	155	17,2	3,69
Sorala Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	3.º	71	23,4	3,06
Pereira Marciana Noble	PO	2-3	3.º	69	19,3	3,53
Pereira Carla Noble	PO	2-7	2.º	36	21,6	3,53
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	2.º	35	16,6	2,93

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 28-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gina de Sant'Ana	PCOC	6-2	7.º	207	18,9	4,47
França de Sant'Ana	GCI	6-8	3.º	81	27,6	3,77
Garagem Sta. Helena	PCOD	8-0	4.º	117	15,0	4,69
Adega Sta. Helena	PCOD	4-8	4.º	125	17,1	3,80
Rosana de Sant'Ana	PCOC	5-4	10.º	303	14,0	3,77
Belinda de Santa Elisa	GCI	4-9	5.º	139	17,0	3,49
Futurama Regina Royal	PO	3-7	4.º	114	14,4	4,06
Futurama Beatriz Royal	PCOC	3-2	3.º	93	16,8	4,50
Alfiza de Santa Elisa	PCOC	5-9	3.º	75	19,6	4,42
Floripa	NR	—	2.º	46	26,0	3,38
Vidraça S.H.	NR	—	1.º	31	18,4	3,79

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 20-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guertje	PCOC	3-4	6.º	166	13,0	4,44
Perola	PCOD	2-10	4.º	100	13,2	3,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 16-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Velida Nogel	PO	10-10	5.º	134	13,6	3,88
Berta Nogel	PO	10-11	2.º	39	22,3	3,03
Contendas Gorgeta	PCOC	8-2	2.º	69	19,5	2,87
Contendas Guatemala	7/8	7-9	5.º	152	13,1	4,11
Pista 17	PO	5-6	7.º	175	13,0	4,20
Elisje 6	PO	5-9	11.º	315	13,1	4,64
Jendira Jotatiê	PCOC	5-1	4.º	160	18,3	3,06
Jengada Jotatiê	PCOC	5-3	4.º	114	19,0	4,04
Jeca	PCOD	5-6	1.º	6	15,7	3,78
Contendas Lady	PCOD	4-4	2.º	54	20,1	3,53
Jotatiê Margarida	PCOC	3-6	1.º	8	18,1	2,88
Jotatiê Marquesa	PO	3-2	2.º	60	13,3	3,64
Jotatiê Música	PCOC	2-7	2.º	44	16,6	4,51
LT. Nablina	PCOD	2-7	1.º	13	15,0	3,54

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 25-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
All Esplanada Rokwood Red	PO	2-7	2.º	99	17,1	3,37
Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	2-2	2.º	91	16,5	2,40
Solserana	7/8	3-1	1.º	12	14,7	4,11
Cinelandia	3/4	4-0	1.º	4	13,1	4,90

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Lins Lins	PCOC	3-3	2.º	35	25,8	2,80
<b>2 ordenhas</b>						
Virgula 32 Lins	PCOD	6-0	1.º	19	27,8	3,44
Interrrogação Lins	PCOD	9-6	5.º	149	17,6	3,08
Virgula II J.B.	PCOD	12-7	3.º	81	16,5	2,99
Maravilha Lins	PCOD	4-5	3.º	74	22,4	3,00
Faxaixa II J.B.	PCOD	4-8	3.º	92	15,3	3,02
Camélia Lins	NR	3-11	2.º	51	20,9	3,52
Virgula 18 Lins	PCOC	3-11	3.º	64	25,8	3,19
Crevina Lins	PCOD	5-4	2.º	41	17,5	3,14
Gena Lins	PCOC	2-2	2.º	46	17,1	3,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 31-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
<b>4 ordenhas</b>						
Daliva	PCOD	11-11	1.º	28	28,1	2,72
Aspas	PCOC	7-4	1.º	27	29,9	3,10
Guipian René	PO	5-10	1.º	13	28,6	2,75
Major Majority Bonda	PO	3-9	1.º	14	33,7	2,87
Knoilide Methilite J	PO	3-0	1.º	19	22,3	2,13
Bonina's L.N. Dalmata	PCOC	4-0	1.º	13	19,1	3,13
<b>3 ordenhas</b>						
Acqueria	PCOC	7-0	3.º	83	35,9	3,31
Guipian Red-Rose	PO	4-11	5.º	153	22,6	3,54
Guipian Jasmine	PO	4-9	3.º	68	28,3	2,90
Bonina's L.N. Campeã	PCOC	4-7	3.º	82	23,2	3,70
Guipian R.R. Duchess 9 Th	PO	5-7	2.º	65	30,4	2,83
Bonina's L.N. Dalva	PCOC	3-9	2.º	60	20,0	3,54
Bonina's L.N. Diana	PCOC	4-0	3.º	88	23,6	3,35
King Pineyhill Majority	PO	3-11	5.º	150	22,6	2,93
King Aristocrat Majority	PO	—	2.º	62	23,7	3,51
King Lins Hays Hist Candy	PO	—	2.º	41	29,8	3,34

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 23-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.H. Passa Três	PCOC	7-11	1.º	10	17,5	3,27
S.H. Palma	PCOC	7-7	1.º	10	20,9	3,45
Quarenta S.H.	NR	—	1.º	10	17,6	3,20
Valença S.H.	NR	—	1.º	10	16,8	3,16
Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 30-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castro Lena VII	PO	11-7	4.º	137	20,2	2,98
Castro Lena X	PO	10-5	3.º	70	18,3	3,52
Castro Toosje II	PO	9-7	3.º	68	17,9	3,55
Riek 15	PO	6-6	4.º	108	19,1	3,73

**RAÇA JERSEY**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 7-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Italia de São Francisco	PO	7-2	2.º	50	17,7	4,35
S.A. Penumbra Invencível	PO	4-11	1.º	14	13,5	4,25
S.A. Nordica Oceano	PO	4-11	2.º	38	16,4	4,62
Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	4-10	1.º	27	15,3	3,70
S.A. Imperatriz Oceano	PO	4-11	2.º	41	14,6	3,72
S.M.S.C. Colegial	PCOD	4-7	1.º	10	16,2	4,93
S.A. Predileta 2.ª S.	PO	3-7	1.º	30	14,9	4,87

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 7-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	10-1	4.º	102	12,1	4,57
Morisca Patrician de S. Gabriel	PO	9-1	1.º	10	13,1	4,37
Jania de 3 Marias	NR	—	1.º	10	12,7	4,08

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 1-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Marselha Oleiro	PO	5-8	3.º	94	10,3	3,83
Itaevaté Vachette Bergere	PO	5-10	3.º	73	11,4	4,98
Avenida do Monjolinho	—	—	3.º	102	12,1	3,85
Laranja II do Monjolinho	—	—	3.º	73	12,3	4,24
S.M.S.C. Baleia Paxford	PC	5-10	1.º	53	12,0	4,96

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Hugo Raso. Jacaref. S.P. Em 6-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pastora de Sta. Hilda	PO	6-1	1.º	1	10,8	4,38

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Túlio Devescovi. São Roque. S.P. Em 26-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vanda	15/16	5-1	6.º	154	11,8	5,30
Trieste	15/16	5-1	3.º	89	12,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 23-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Marselha Oleiro	PO	5-8	4.º	126	10,6	3,94
S.A. Glicinia Navy	PO	6-7	1.º	22	11,6	4,72
Itaevaté Vachette Bergere	PO	5-10	4.º	95	10,1	3,95
Avenida do Monjolinho	—	—	4.º	124	10,3	4,40
Laranja II do Monjolinho	—	—	4.º	95	13,2	4,17
S.M.S.C. Dindi Drear Boy	NR	—	2.º	61	10,0	4,23

**RAÇA SCHWYZ**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarizinho. PR. Em 1-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juta de São Bento	PO	7-7	2.º	53	17,4	3,31
Reuter's Verna Kit	PO	6-10	3.º	74	14,8	3,10
Alice's Gracie Dawn	PO	6-6	2.º	54	15,0	4,42
Beth de Sta. Madalena	PO	4-7	2.º	43	21,5	4,00
Adamantina Crescent de Sta. M.	PO	4-7	2.º	51	16,3	3,64
Jangada Cresc. de S. Madalena	PCOC	2-10	5.º	170	13,2	3,68
Baliza de Sta. Madalena	PCOC	4-1	5.º	134	13,1	4,19

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Bom Café Alfa Americana	PO	4-6	1.º	18	23,7	3,51
Bom Café Ivone	PO	3-1	1.º	16	20,1	3,71
<b>2 ordenhas</b>						
Bom Café Novacap	PO	10-11	5.º	146	13,5	3,46
Varginha Elvira	31/32	9-6	2.º	36	16,0	4,79
Bom Café Misteriosa	PO	4-6	3.º	82	15,7	3,81

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%
Adalpra S.A. — Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 14-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Acacia	PCOD	10-4	1.º	33	13,9 3,40
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Arizona	PCOD	8-11	1.º	24	14,9 3,95
Biondina de Dourado	PCOC	4-11	5.º	126	14,0 4,12

#### RAÇA GUERNSEY

Túlio Devescovi. São Roque. S.P. Em 26-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maria de Novo Horizonte	PCOD	6-0	8.º	269	10,2 5,35
Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	7-0	8.º	284	11,5 4,89
Villa Way S. Nu Clow	PO	2-3	8.º	282	11,2 6,49
Locust Grove Lucie	PO	2-0	8.º	250	14,0 4,48
Valeria de Novo Horizonte	PC	—	4.º	105	13,3 4,73
Gloria de Novo Horizonte (15)	PC	7-0	3.º	94	12,4 4,59
	PC	—	1.º	25	15,7 4,46

#### RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 15-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Brienne	RE	4-4	3.º	58	10,0 3,88
Bredaine	RE	4-4	3.º	79	11,7 2,84
Emilia	RE	11-3	3.º	87	10,7 3,71

#### RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 18-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Santa Mônica Aliança	PO	2-11	7.º	188	14,3 3,56
Santa Mônica Alterosa	PO	2-8	5.º	139	16,6 2,86
Santa Mônica Alteza	PO	2-11	5.º	129	16,2 3,30

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dondoca Independencia	PO	8-9	3.º	88	17,0 3,84
Erica Independencia	PO	6-9	8.º	213	15,7 4,01
Hidra Independencia	PO	3-10	6.º	165	13,7 4,14
Fabiola Independencia	PO	5-6	6.º	169	15,1 3,43
Juno Independencia	PO	2-4	2.º	40	14,9 3,07

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Sidse	PO	5-7	4.º	104	16,3 4,06
R.D.M. Thea	PO	5-5	7.º	196	12,2 3,85
R.D.M. Nille	PO	5-0	6.º	162	12,2 3,69
R.D.M. Mie	PO	5-0	7.º	191	14,2 4,03
R.D.M. Regtze	PO	6-3	4.º	101	13,1 4,07
R.D.M. Thit	PO	5-2	6.º	163	12,2 4,20
Motala	PO	5-3	3.º	64	20,7 3,78
Minot	PO	5-6	2.º	34	23,1 3,67
Joensvu	PO	4-6	4.º	99	14,7 3,60
Hitra	PO	4-5	3.º	74	14,3 3,68
Karslen	PO	4-9	2.º	50	13,3 3,83
Yorkton	PO	4-2	6.º	171	14,1 3,73
Nikkeli	PO	4-7	5.º	123	12,8 3,61

Cla. Pastoral Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 8-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Phillippa	PO	5-10	1.º	12	32,1 3,21
Ikalls	PO	4-6	3.º	61	17,0 3,14
Polly	PO	5-0	8.º	229	18,9 3,40
Ofelia	PO	6-5	4.º	79	19,8 4,21
Sant'Aida M. Tansinge Trindade	PO	3-8	2.º	40	16,2 3,51

#### RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 9-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera Amazonas	PCOD	7-5	4.º	90	10,3 3,71
Primavera Argelia	PCOD	7-2	2.º	45	11,2 2,51

#### RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 12-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas Alvorada	—	4-11	1.º	10	23,7 4,10

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%
<b>2 ordenhas</b>					
Astrude	—	3-6	11.º	304	10,5 3,91
Angela	—	4-11	9.º	255	10,2 3,90

#### RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 6-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hortaliça J.A.	RE	13-11	2.º	50	13,9 4,57
Inglaterra J.A.	RE	9-6	4.º	92	10,5 4,86
Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 31-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Provincia J.A.	NR	7-3	9.º	267	10,0 6,68
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 12-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gazeta J.P.	RE	6-0	3.º	89	13,2 5,51
Dr. José Osorio Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 25-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bacana JO	NR	—	1.º	29	11,5 4,74

#### RAÇA GIR

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 11-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
<b>3 ordenhas</b>					
Pratinha de Brasília	RE	11-7	9.º	271	13,6 4,48
Saionara de Brasília	RE	9-0	1.º	19	17,0 4,20
Doia de Brasília	RE	6-0	2.º	40	12,0 4,39
Baderna de Brasília	RE	—	10.º	285	12,1 5,50
Fazenda de Brasília	RE	—	2.º	44	18,3 4,23
Cacimba de Brasília	RE	7-5	1.º	3	12,8 3,43
Bonita de Brasília	RE	—	2.º	37	15,6 4,83
Fajani de Brasília	RE	4-5	1.º	22	14,0 5,43
<b>2 ordenhas</b>					
Cocaina de Brasília	RE	13-0	3.º	65	13,0 3,92
Crisma de Brasília	RE	6-5	6.º	156	11,0 5,12
Coca Cola de Brasília	RE	6-5	6.º	167	10,8 4,81
Tragedia de Brasília	RE	10-2	8.º	217	10,4 5,51
Caravana de Brasília	RE	8-3	3.º	70	10,7 5,04
Elza Alegria de Brasília	RE	5-1	3.º	68	13,6 3,87
Escrava Alegria de Brasília	RE	4-8	3.º	82	10,9 5,16
Empresa de Brasília	NR	4-6	3.º	88	11,6 5,20
Favela de Brasília	RE	4-3	2.º	56	11,2 4,92
Fabrina de Brasília	NR	4-5	2.º	48	15,5 4,90
Fidalga de Brasília	RE	4-3	1.º	8	13,1 4,52

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 15-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Camada	NR	—	2.º	37	10,1 5,33
Dr. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 17-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Manolita	RE	5-4	6.º	152	10,6 6,88
Menina	NR	5-3	3.º	82	14,8 4,41
Manchete	NR	—	4.º	108	15,2 5,95

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 20-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>					
C.A. Gelatina II	RE	10-0	6.º	173	16,2 5,75
C.A. Avelá	NR	6-6	4.º	127	13,6 5,93
<b>2 ordenhas</b>					
C.A. Surpresa	RE	4-2	3.º	92	14,8 4,75
C.A. Cachoeira	NR	12-3	2.º	54	18,5 4,65
C.A. Jarrinha II	RE	10-1	5.º	139	10,5 4,74
C.A. Avenida	RE	10-9	5.º	157	10,1 4,23
C.A. Grecia	RE	9-2	3.º	99	10,4 4,11
C.A. Italiana	RE	9-1	2.º	54	15,1 5,06
C.A. Argelia	RE	9-0	3.º	92	11,1 5,18
Cubaninha	NR	9-1	5.º	140	10,5 4,37
C.A. Actriz	RE	7-7	3.º	79	15,6 5,17
Grecia de Franca	RE	—	5.º	99	10,4 4,11
C.A. Amendoa	NR	7-0	6.º	169	10,6 4,35
C.A. Asia	NR	7-4	1.º	23	14,9 3,79
C.A. Bolena	NR	5-7	3.º	73	13,8 4,23
C.A. Atenas	NR	6-9	3.º	86	11,2 5,00
C.A. Bananeira	RE	5-6	3.º	100	10,0 3,89
C.A. Ancora	RE	6-7	1.º	33	11,9 3,57
C.A. Amora	RE	7-0	2.º	49	12,7 4,22

CA. Cantiga	RE	5-1	3.º	85	10,0	4,40
CA. Diadema	NR	3-11	5.º	135	10,2	5,04
CA. Belaia	NR	5-4	5.º	133	10,7	4,81
CA. Dulcira	RE	3-9	3.º	77	13,1	5,79
CA. Dominique	NR	4-3	1.º	35	11,4	4,13
CA. Elégueta	NR	3-4	1.º	35	10,0	3,82
CA. Dinamarca	NR	4-1	1.º	29	11,5	3,87
CA. Cochamira	RE	4-9	1.º	22	12,1	4,14
CA. Dicitra	NR	4-1	1.º	22	12,0	4,24
CA. Diretora	NR	4-1	1.º	9	10,6	3,93
CA. Doninha	NR	4-0	1.º	9	11,2	4,40

Felamino F. Barretto, Mocóca. S.P. Em 25-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erógrada	NR	6-2	1.º	23	10,5	4,93
----------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CA. Bretanha	RE	6-0	3.º	47	11,7	4,73
Barganha	NR	5-8	4.º	90	10,3	4,00

Francisco F. Barretto, Mocóca. S.P. Em 21-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Petrolina	RE	16-0	4.º	96	11,9	4,95
Pinduba	NR	14-0	1.º	1	11,2	3,94
Santora	RE	13-11	1.º	9	14,1	4,39
Graciosa	RE	4-0	3.º	79	10,9	4,00
Salmoura	RE	13-1	1.º	27	10,0	4,87
Milatinha	NR	13-5	9.º	266	10,4	5,31
Algena	RE	9-11	5.º	125	11,6	5,52
Pitua	RE	—	5.º	126	13,9	4,89
Caros	NR	12-0	2.º	89	14,7	5,43
Mansinha	NR	10-7	7.º	305	10,6	5,24
Lindola	NR	10-10	1.º	24	17,0	4,71
Ganga	NR	14-10	4.º	104	12,4	4,07
Genetala	NR	15-0	1.º	28	14,5	4,69
Templina	RE	13-0	3.º	62	15,8	3,74
Piranga	RE	10-0	10.º	286	10,1	6,00
Atzeia	NR	15-0	2.º	46	16,8	4,79
Estelina	NR	3-9	5.º	136	10,3	5,47
Barganha	RE	8-11	3.º	86	10,3	4,81
Braza	RE	8-4	5.º	148	10,4	6,36
Braza	RE	9-2	1.º	18	14,2	6,36
Rajada	NR	11-3	11.º	336	10,1	5,68
Cabana	NR	7-11	9.º	246	11,2	5,20
Cocheda	NR	8-1	4.º	93	13,3	6,03
Bacana	NR	15-0	2.º	47	13,7	4,62
Estela	NR	8-11	3.º	79	11,1	4,79
Jerapá	NR	11-1	1.º	11	15,2	4,86
Esena	NR	8-0	10.º	279	11,7	5,63
Esoca	NR	8-4	8.º	220	10,2	5,57
Estiga	RE	8-0	3.º	89	12,4	4,81
Diadema	NR	6-9	4.º	95	17,2	4,32
Jornalista	NR	7-0	1.º	1	12,5	4,77
Honra	RE	8-0	2.º	31	11,2	5,31
Costa	NR	6-9	2.º	37	19,5	5,30
Lovena	RE	7-0	1.º	3	11,1	4,77
Centavulira	NR	7-1	8.º	221	10,2	5,93
Esarena	NR	6-10	2.º	42	11,7	4,27
Ena	NR	6-1	4.º	99	11,9	4,13
Ençada	RE	6-0	2.º	59	14,0	4,74
Enchira	RE	6-3	1.º	1	13,1	4,55
Delida	RE	7-2	4.º	101	14,3	5,34
Estadista	NR	6-2	1.º	1	13,7	5,17

Empafia	RE	6-1	2.º	42	12,4	4,97
Belela	RE	—	11.º	303	11,5	5,12
Enfermeira	RE	6-1	1.º	5	13,4	4,76
Erreda	RE	—	1.º	7	15,5	4,81
Enxova	RE	5-10	2.º	32	11,9	5,10
Enganada	RE	6-0	1.º	19	11,1	5,29
Ervilha	RE	5-9	2.º	34	13,4	4,61
Escala	RE	5-6	2.º	60	19,2	3,85
Feição	NR	5-0	2.º	34	14,3	4,40
Faina	RE	—	2.º	40	12,3	4,45
Fulana	NR	—	5.º	122	10,8	5,32
Flvela	RE	4-9	1.º	18	14,5	4,35
Feijoada	RE	4-11	2.º	32	11,9	4,32
Farra	RE	5-2	1.º	10	11,9	5,19
Gardenia	NR	4-7	1.º	3	14,5	5,37
Festeira	RE	5-0	1.º	9	13,1	4,62
<b>2 ordenhas</b>						
Calma	NR	7-6	5.º	125	11,2	4,58
Calunia	NR	7-9	8.º	237	10,5	4,90
Elite	NR	—	1.º	13	11,5	5,01
Guadepula	NR	3-5	5.º	123	10,0	4,81
Florista	NR	4-7	2.º	34	11,0	5,40
Gasconha	NR	3-10	1.º	15	10,9	6,07
Gvasca	NR	3-7	1.º	27	12,2	4,13

### SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo. M.G. Em 26-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	10-4	4.º	116	13,6	4,52
Formosa	RE	11-1	2.º	46	12,5	5,24
Sisa	RE	6-8	3.º	62	12,7	5,26
Sintético	RE	6-10	4.º	91	10,8	5,95
Sinuca	RE	6-8	2.º	40	12,2	4,84
Africana	RE	5-8	1.º	32	12,5	6,24
Fama	RE	4-5	3.º	80	11,2	6,11

### ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa. S.P. Em 12-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bahia da Sta. Cecilia	RE	8-10	1.º	10	8,2	4,03
Finaza da Sta. Cecilia	RE	10-0	2.º	88	8,9	4,01
Texoura da Sta. Cecilia	RE	8-4	1.º	10	8,7	3,74
Senha da Sta. Cecilia	RE	10-8	3.º	74	10,2	4,51
Paraiba da Sta. Cecilia	RE	7-7	1.º	10	9,1	4,56
Revista da Sta. Cecilia	RE	7-9	1.º	10	10,2	3,84
Formada da Sta. Cecilia	RE	7-10	3.º	101	9,1	3,88
Rebola da Sta. Cecilia	RE	7-0	1.º	10	10,7	3,41
Brigite da Sta. Cecilia	RE	6-11	2.º	56	9,3	4,40
Granada da Sta. Cecilia	RE	7-1	1.º	10	9,7	3,12
Alpaca da Sta. Cecilia	RE	5-7	4.º	100	8,9	4,07
Retirada da Sta. Cecilia	RE	6-8	1.º	10	10,3	3,83

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, AGOSTO de 1971.

Dr. Fidella Alves Netto  
Gerente Técnico

## RELATÓRIO N.º 25 — SETEMBRO DE 1971

# Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

## RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

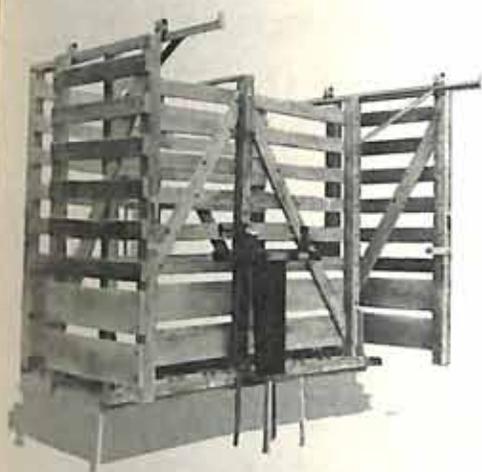
N.º CCBP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
<b>RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto</b>													
<b>MACHO</b>													
2.202	Desatento, 1359	08-69	244	295	410	465	2.253	Desatento, 1353	07-69	211	260	318	392
2.243	Desemor, 1348	07-69	227	258	342	428	2.037	Desazo, 184	08-69	202	255	315	363
2.260	Despacho, 1360	09-69	224	272	340	396	2.250	Desatino, 1350	07-69	194	223	302	394
							2.251	Desajo, 1351	07-69	187	254	317	406
								Arnaldo Zancaner					

N.º SCOP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCOP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550				730	Idades — (dias)	205	365
1.747	Damasco, 107 José Luiz N. dos Santos	07-69	178	252	334	475	<b>RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>						
							<b>MACHO</b>						
							1.831	Gen-Canavário, 107	09-69	198	283	400	455
							1.830	Gen-Caxembú, 106	09-69	175	273	310	320
							1.828	Gen-Cachanga, 103 Carlos Eduardo A. Novaes	08-69	154	244	353	441
<b>RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto</b>							<b>RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto</b>						
<b>FÊMEA</b>							<b>FÊMEA</b>						
2.252	Denguice, 1352	07-69	215	256	318	421	815	Roraima já, 964	08-69	160	202	311	343
2.249	Democrata, 1349	07-69	212	254	300	423	Allyrio Jordão de Abreu						
2.034	Desana, 181	08-69	208	241	292	334	817	Desafiada, 110	09-69	159	168	279	287
2.033	Deva, 180	07-69	202	253	319	402	Arnaldo Zancaner						
2.255	Derriga, 1355	07-69	202	245	319	408	<b>RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto</b>						
2.257	Desejada, 1357	08-69	195	206	272	333	<b>FÊMEA</b>						
2.039	Digitl, 186	09-69	189	199	267	289	787	P. Guarita C. Val, 474	08-69	145	177	233	257
2.036	Desculpa, 183	08-69	186	235	309	364	791	P. Gilda M. Dir, 478	09-69	129	183	287	316
2.040	Destroza, 187	09-69	185	204	281	295	Agro Pec. Primavera S/A						
2.030	Demora, 177	07-69	181	216	269	325	<b>OBSERVAÇÕES</b>						
2.031	Dengosa, 178	07-69	172	213	267	326	a) (1) — Contrôles em andamentos.						
2.038	Desolada, 185	08-69	156	177	228	247	b) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
2.029	Delta, 176	07-69	155	193	238	319	c) Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
2.041	Devota, 188	09-69	149	174	275	296	d) (2) — Contrôles encerrados.						
2.254	Derma, 1354	07-69	148	188	235	282	Dr. Fideles Alves Netto Gerente Técnico						
2.256	Desavisada, 1356	08-69	146	177	234	272							
2.035	Descrição, 182	08-69	141	186	264	312							
2.258	Desenhista, 1358 Arnaldo Zancaner	08-69	134	156	228	257							

## SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA NELORE					RAÇA NELORE				
NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun					Crú Gr				
MUNICÍPIO: Avaré — SP.					302				
DATA DE PESAGEM: 10-9-1971					299				
<b>MACHO</b>					<b>FÊMEA</b>				
Biguá	68	02-12-69	647	294	Baurilha	65	16-11-69	663	297
Bíg	72	13-12-69	636	341	Brigite	69	04-12-69	645	215
Buzi	73	16-12-69	633	395	Carlipa	77	03-01-70	615	310
Bárbaro	75	23-12-69	626	354	Cleopatra	78	17-01-70	601	254
Consul Gr	95	10-04-70	518	218	Cinderela	80	21-01-70	597	190
Caxias Gr	100	21-04-70	507	230	Citada Gr	94	04-04-70	524	210
Catulpa Gr	102	22-04-70	506	260	Catira Gr	96	15-04-70	513	177
Cáltico Gr	104	04-05-70	494	273	Cavalgada Gr	97	17-04-70	511	203
Catégorico Gr	106	07-05-70	491	258	Cabrocha Gr	98	18-04-70	510	300
Caudilho Gr	108	09-05-70	489	260	Córdoba Gr	99	18-04-70	510	190
Conquistador Gr	115	28-05-70	470	254	Caturra Gr	101	22-04-70	506	175
Céptico Gr	117	09-06-70	458	234	Calita Gr	103	23-04-70	505	303
Capaz Gr	119	28-06-70	439	174	Conquista Gr	105	28-04-70	500	290
Capingul Gr	122	02-07-70	435	247	Cauré Gr	107	09-05-70	489	280
Capacitado Gr	123	06-07-70	431	232	Caramba Gr	109	12-05-70	486	188
Cotaço Gr	126	09-07-70	428	236	Chalana Gr	111	14-05-70	484	177
Carasteiro Gr	127	11-07-70	426	242	Carambola Gr	113	17-05-70	481	315
Carsteiro Gr	129	13-07-70	424	208	Cativa Gr	114	24-05-70	474	180
Centaurio Gr	130	13-07-70	424	205	Cabrocha Gr	121	01-07-70	436	175
Cartez Gr	133	22-07-70	415	193	Cabrolote Gr	125	06-07-70	431	203
Capinamarí Gr	138	26-07-70	411	208	Cálida Gr	128	13-07-70	424	207
Canil Gr	139	26-07-70	411	200	Córse Gr	131	20-07-70	417	190
Calpire Gr	141	30-07-70	407	215	Cobiça Gr	132	20-07-70	417	165
Calouro Gr	142	31-07-70	406	211	Categuá Gr	134	24-07-70	413	190
Campeiro	148	04-08-70	402	231	Calri Gr	135	24-07-70	413	168
Côndor Gr	153	06-08-70	400	146	Cacatuá Gr	136	24-07-70	413	175
Carango Gr	154	08-08-70	398	156	Canha Gr	137	24-07-70	413	199
Canzil Gr	157	09-08-70	397	290	Caralpa Gr	149	06-08-70	400	157
Cantor Gr	254	25-10-70	320	127					
Cálamos Gr	255	25-10-70	320	168					
Canoeiro Gr	257	25-10-70	320	152					
Camboata	259	28-10-70	317	163					
Campeador Gr	272	04-11-70	310	145					
Calvário Gr	295	01-12-70	283	169					
Canguçu Gr	296	10-12-70	274	140					
Cambuci Gr	297	12-12-70	272	147					
Canindé Gr	298	15-12-70	269	121					
Clima Gr									

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Caldeira Gr	246	11-10-70	334	138	Estrêla	234	22-06-70	449	244
Caligrafia Gr	251	21-10-70	324	115	Epopéia	235	23-06-70	448	230
Camali Gr	252	23-10-70	322	155	<b>RAÇA GUZERÁ</b> PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — S.P. DATA DE PESAGEM: 14-9-71				
Calúnia Gr	253	25-10-70	320	167	<b>MACHO</b>				
Cambrala Gr	258	25-10-70	320	167	Distrito	108	18-11-69	665	343
Cantida Gr	263	01-11-70	313	162	Época	119	01-05-70	501	237
Calonga Gr	269	01-11-70	313	141	Erredo	120	22-05-70	480	248
Capital Gr	268	03-11-70	311	137	Ensaio	122	30-06-70	441	182
Caça Gr	293	30-11-70	284	125	<b>FÊMEA</b>				
Canhada Gr	301	20-12-70	264	150	Esfera	121	02-06-70	469	254
Descida Gr	313	14-01-71	239	120	Elevação	123	01-07-70	440	210
Desajada Gr	352	23-03-71	171	114	Energia	124	09-07-70	432	181
Desfalca Gr	375	01-06-71	101	55	Espátula	143	21-10-70	328	183
Desferida Gr	376	26-06-71	76	47	Escultura	144	28-10-70	321	216
Desfiada Gr	377	26-06-71	76	71	Escrivã	147	07-11-70	311	217
Desforra Gr	378	26-06-71	76	70	<b>RAÇA MOCHO TABAPUÃ</b> PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchôa — S.P. DATA DE PESAGEM: 13-9-1971				
Desfortuna Gr	380	05-07-71	67	72	<b>MACHO</b>				
Desfraldada Gr	384	12-07-71	60	72	Diplomata S. Cecilia	774	14-10-69	699	325
Despedida Gr	386	16-07-71	56	68	Drop da S. Cecilia	783	21-10-69	692	384
Dumak Gr	390	19-07-71	53	70	Diretor S. Cecilia	811	23-11-69	659	432
Desilusão Gr	387	19-07-71	53	62	Dunlop S. Cecilia	806	24-11-69	658	261
<b>RAÇA NELORE</b> PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — S.P. DATA DE PESAGEM: 14-9-71					Ducado S. Cecilia	808	25-11-69	657	361
<b>MACHO</b>					Disco S. Cecilia	820	06-12-69	646	343
Elorado	307	03-02-70	588	334	<b>FÊMEA</b>				
Epódio	224	11-04-70	521	333	Dina da S. Cecilia	2317	18-10-69	695	300
Excelso	228	30-04-70	502	427	Dinamarca S. Cecilia	2343	01-12-69	651	284
Estudante	230	08-05-70	494	284	Dogna da S. Cecilia	2347	06-12-69	646	304
Encanto	232	22-05-70	480	282	Dilema S. Cecilia	2353	11-12-69	641	372
<b>FÊMEA</b>									
Dúvida	171	21-10-69	692	315					
Ducha	186	17-11-69	666	318					
Estimada	233	12-06-70	459	220					



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

# BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



## LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427  
 Correspondência: R. Itaquí, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.  
 Endereço Telegráfico: LUCASBAL



# Anúncios Classificados

## SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES  
PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bórax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA  
COLOMBIANA  
S/A**

### ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Porto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 - Tel.: 242-1547.

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva Importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

## Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

### NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

Estado de Sergipe

7 a 14 — Aracaju — XXX Exposição Estadual de Sergipe.

### DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro Pecuária.

Drecena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia  
Iplau — 1.ª quinzena

Estado de Mato Grosso  
8 a 12 — Corumbá — V Exposição Agropecuária e Industrial.

## IMPRESSOS PADRONIZADOS

Acham-se à venda na

ASSOCIAÇÃO PAULISTA  
DE CRIADORES DE  
BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634  
São Paulo

(V. anúncio, pág. 111)

V EXPOSIÇÃO  
AGROPECUÁRIA  
E INDUSTRIAL DE

**CORUMBÁ (MT)**

8 a 12 de dezembro

Inscrições até 5  
de dezembro

## RADIFORM 20

Desinfetante super-concentrado à base de Formol (22%), ideal para usar de múltiplas formas em fazendas:

ESTERILIZAÇÃO DE CHIQUEIROS, ESTÁBULOS, GALINHEIROS, CRIADEIRAS, GAIOLAS, MATADOUROS, etc.

Apresentação: latão com 18 litros e tambor com 200 litros.

16 anos de bons serviços à pecuária e aos leões brasileiros.

Fabricantes:



**RADICAL S/A  
PRODUTOS QUÍMICOS**

Rua João de Barros, 40  
SÃO PAULO, 4 (SP)  
Telefones:  
52-5602 e 52-1448

## BEBEDOURO AUTOMÁTICO CIM

Prático, higiênico e econômico. De ferro fundido, com válvula de bronze e mola de aço inoxidável, evitando a ferrugem e entupimento garantindo maior durabilidade.

Instalação rápida e os animais se acostumam com facilidade com o bebedouro.

Pedidos:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Fabricantes:

— Indústria Metalúrgica Ltda.

Rua Souza Caldas, 239 - Fones: 92-6455 e 93-8282  
PARI — ZP-6 — SÃO PAULO — SP

Água fresca  
à vontade



# FOSFORO A LUZ DA VIDA

## FOSBOVI

MARCA  
REGISTRADA

30

IND.  
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA  
**BOVINOS e OVINOS**

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO

COMPOSIÇÃO QUÍMICA	
Ca	23%
P	30%
Mg	1%
Na	1%
Cl	1%
S	1%
K	1%
Fe	1%
Zn	1%
Mn	1%
Cu	1%
I	1%
Co	1%
Se	1%
Mo	1%
B	1%
Ni	1%
Si	1%
Al	1%
MgO	1%
CaO	1%
P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	1%
MgO	1%
Na <sub>2</sub> O	1%
Cl <sub>2</sub>	1%
S <sub>2</sub>	1%
K <sub>2</sub> O	1%
Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	1%
ZnO	1%
MnO	1%
CuO	1%
I <sub>2</sub>	1%
CoO	1%
SeO <sub>2</sub>	1%
MoO <sub>3</sub>	1%
B <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	1%
NiO	1%
SiO <sub>2</sub>	1%
Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	1%
MgO	1%
CaO	1%
P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	1%
MgO	1%
Na <sub>2</sub> O	1%
Cl <sub>2</sub>	1%
S <sub>2</sub>	1%
K <sub>2</sub> O	1%
Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	1%
ZnO	1%
MnO	1%
CuO	1%
I <sub>2</sub>	1%
CoO	1%
SeO <sub>2</sub>	1%
MoO <sub>3</sub>	1%
B <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	1%
NiO	1%
SiO <sub>2</sub>	1%
Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	1%

PESO LÍQUIDO: 25 kg

VALIDO POR 3 ANOS



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

### FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação, Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

## REPRESENTANTES:

### AMAZONAS

Manaus  
Danilo da Silva  
Rua Monsenhor Coutinho, 844

### BAHIA

Salvador  
Dr. Othello Tormin  
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317  
Itapetinga  
Albino Freitas Lima  
Rua José Bonifácio, 7

### BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha  
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

### CEARÁ

Gerardo Camara  
Av. Estados Unidos, 1700  
Antonio Edilton Rolim  
Rua Benjamin Torres, 31  
Fortaleza.

### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

### MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder  
C.P. 297  
São Luiz

### MATO GROSSO

Campo Grande  
Ricardo Cavalcanti  
Agromat Ltda.  
R. 13 de Maio, 1.323  
Nicanor Lopes de Albuquerque  
Av. Gen. Rondon, 1069  
Corumbá  
Associação Rural de Ponta Porã  
Rua Guia Lopes, 224  
Ponta Porã

### MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha  
Rua Aressual, 143  
Almenara  
Paulo Siqueira Vilela  
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221  
Baependi  
Escritórios Dutra  
Rua Timbiras, 834  
Belo Horizonte  
Antonio José Horta Lima  
Rua João Pinheiro, 98  
Curvelo  
Sebastião José de Oliveira  
Praça Cel. Calhau, 447  
Ipanema  
Sílvio do Amaral Moreira  
Caixa Postal, 17  
Lavras  
Leonizlo Batista  
Rua Pires e Albuquerque, 513  
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho  
A/C. do Banco do Brasil  
Elói Mendes  
Geraldo da Silva Lopes  
Coop. Agro Pecuária  
Paraopeba  
Rosalvo José de Souza  
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7  
Pedra Azul  
Afonso P. do Amaral  
Coop. Dos Prod. de Leite  
Sete Lagoas  
Dr. Luiz Carlos Campos  
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204  
Teófilo Otoni  
Carl Schrage  
Rua São Benedito, 35  
Uberaba  
Ariston F. Quinteiro  
Caixa Postal, 253  
Uberlândia  
Umberto Carneiro  
Universidade Federal de Viçosa

### PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto  
Rua Tavares Cavalcanti, 34  
Campina Grande

### PARANÁ

Eros Cima  
Caixa Postal, 82  
Cianorte  
Coop. Agro Pec. Arapotí  
Caixa Postal, 41  
Arapoti  
Carlos Antenor Consoni  
Faz. Cachoeira  
Nova Fátima  
Luiz Diogo Ferraz  
Rua Pernambuco, 1025  
Paranaíba

### PERNAMBUCO

Isaías Patrício  
Rua Pirajá, 101 - Afogados  
Recife

### PARÁ

Farias & Carvalho  
Caixa Postal, 182  
Belém

### PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra  
Secretaria da Agricultura  
Teresina

### RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves  
Caixa Postal, 2225  
Porto Alegre  
Caixa Rural União Popular de  
Taquara  
Caixa Postal, 40  
Taquara

### RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira  
Rua 21 de Abril, 254  
Campos  
Jorge Salim  
Caixa Postal, 155  
Mangaratiba  
Dr. Oloff Reis  
Av. Euterpe, 21  
Nova Friburgo  
D. Edmícilda A. de Carvalho  
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302  
Nova Friburgo

### SÃO PAULO

Genilson Senche  
Rua Afonso Pena, 647  
Araçatuba  
Rogerio Prado Leite  
Rua Francisca A. Santos, 97  
Caçapava  
Associação Rural de Guaratinguetá  
Praça Santo Antonio  
Guaratinguetá  
José Oclair Massola  
Rua Bom Jesus, 615  
Ibitinga  
Valter Fidelis Rodrigues  
Rua 15 de Novembro, 336  
Mocóca  
Mauro Suman  
Caixa Postal, 52  
Pereira Barreto  
Dico Teodor Tornavoi  
Rua S. Rodolfo Miranda, 37  
Pompéia

### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819  
Aracaju

### EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena  
Moçambique  
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques — África O.  
Port.

### ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé  
Cangallo, 4318  
Buenos Aires  
Asociación Argentina de  
Criadores de Cebú  
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p  
Buenos Aires

### ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street  
New York, N.Y. U.S.A.

### ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos  
Calle Lagasca, 95  
Madrid

### CORRESPONDENTES:

#### BAHIA

Dr. Othello Tormin  
Rua Silva Jardim, 9 - s/317  
Salvador

#### GUANABARA

Armando de Almeida  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

#### MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho  
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14  
Belo Horizonte

### PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho  
Rua Ruy Barbosa, 892  
Belém

### VENDA AVULSA

#### BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.  
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo  
Salvador  
Rigoberto Lopes  
Rua Coronel Teixeira, 12-A  
Jacobina

#### CEARÁ

Dist. Alor de Publicações Ltda.  
Rua Floriano Peixoto, 1233  
Fortaleza

#### DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques  
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17  
Taquatinga

#### GOIÁS

Agrício Braga  
Rua 6 — Equina Rua 17  
Goiânia

#### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 - sala 278  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

#### PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas  
Rua Marques do Herval, 50  
Campina Grande

#### PARANÁ

J. Chignone & Cia.  
Rua 15 de Novembro, 423  
Curitiba

#### PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos  
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo  
Recife

#### RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão  
Caixa Postal, 11  
Natal

#### SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas  
Rua Tiradentes, 58  
Florianópolis

#### SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.  
Estação Rodoviária - Box 13  
Piracicaba

#### MINAS GERAIS

Agência Campos  
Caixa Postal, 194  
Juiz de Fora  
Agência do Lazineho  
Rua Olegário Maciel, 176  
Araxá  
Agência Thaís  
Rua Simões Ribeiro, 88  
Montes Claros

#### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819  
Aracaju

#### EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques - A.O.P.

# RIPERCOL



antelmíntico de amplo espectro e dupla ação para bovinos ovinos e suínos

(Injetável e Oral)



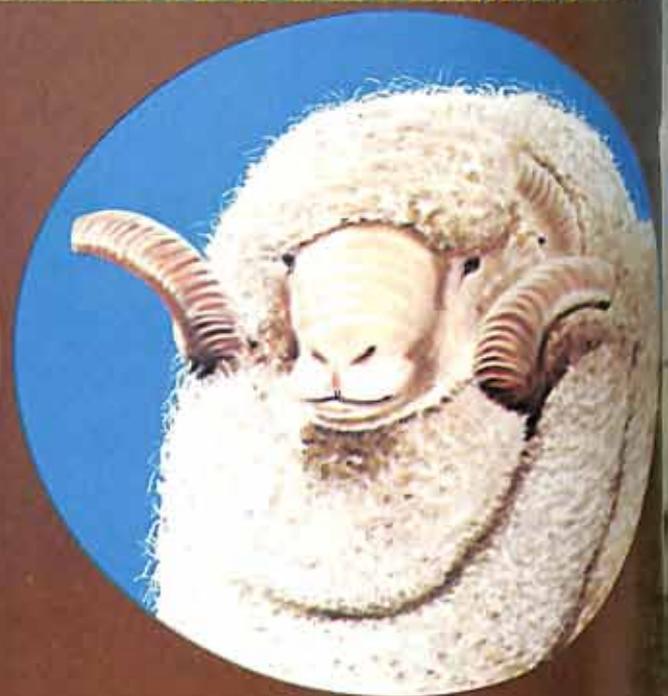
Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.

- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

# ACABE COM OS VERMES



**Nilverm<sup>\*</sup>** LEVAMISOLE  
oral e injetável  
*Johnson & Johnson*

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

MACIEL & ÁVILA LTDA.  
São Paulo, Presidente Prudente (SP) e Campo Grande (MS)  
I.M.P.A.L. LTDA.  
Porto Alegre (RS)  
HOSPIFARMA LTDA.  
Curitiba (PR)  
DAWQUÍMICA LTDA.  
Goiânia (GO)